Instituto dos Irmãos Maristas

Farol de Esperança

Mensagens da Comissão Internacional da Missão Marista

Instituto dos Irmãos Maristas
© Casa Generalizia dei Fratelli Maristi delle Scuole
Piazzale Marcellino Champagnat, 2
00144 - Roma - Itália
comunica@fms.it
www.champagnat.org

Comissão Internacional da Missão Marista
Ir. Luis Carlos Gutiérrez - Coordenador

Realização
Departamento de Comunicação da Administração Geral
Dezembro de 2023
ISBN: 979-12-80249-15-9

Capa: Ilustração de Sergio Ceron, Brasil
Fotos: Arcquivos do Instituto e fotos stock

Instituto dos Irmãos Maristas

Farol de Esperança

Mensagens da Comissão Internacional da Missão Marista

ÍNDICE

	APRESENTAÇÃO	5
	INTRODUÇÃO	7
1.	A PANDEMIA E NOSSA MISSÃO MARISTA	11
2.	A LIDERANÇA E A NOSSA MISSÃO MARISTA	19
3.	"SE AQUI HOUVESSE UMA ESCOLA ..." A INOVADORA MISSÃO MARISTA EM NOSSAS OBRAS EDUCATIVAS	29
4.	NOVAS FRONTEIRAS - REALIDADES EMERGENTES	39
5.	CHAMADOS E COMPROMETIDOS A TRABALHAR EM REDE	47
6.	SUSTENTABILIDADE DA MISSÃO MARISTA	59
7.	FORMAR BONS CRISTÃOS E CIDADÃOS VIRTUOSOS	67
8.	UMA ECOLOGIA INTEGRAL	75
9.	REGIONALIZAÇÃO E MISSÃO MARISTA CHAMPAGNAT UMA VIAGEM PELA NOSSA FAMÍLIA GLOBAL	89
10.	DEFENSORES DOS DIREITOS E COMPROMETIDOS COM A CULTURA DE PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS EM TODA MISSÃO MARISTA	103
11.	A PASTORAL JUVENIL MARISTA	121
12.	SERVIR E SERVIR PRIMEIRO - VOLUNTARIADO E APRENDIZAGEM-SERVIÇO	133
13.	INOVAÇÃO NO CONTEXTO DA MISSÃO MARISTA	147
14.	POTENCIAL HUMANO	155
15.	PLANEJAR A MISSÃO: INTELIGÊNCIA E ALMA	163
16.	MARCELINO INSPIRA A NOSSA MISSÃO	173

17. EDUCAR PARA A PAZ: UMA NECESSIDADE E UMA ESCOLHA CHAVE
EM MEMÓRIA DE TODAS AS VÍTIMAS DE CONFLITOS VIOLENTOS RECONHECIDOS OU ESQUECIDOS 183

18. CATECISMO ESCOLAR, EDUCAÇÃO DA FÉ E CUIDADO SACRAMENTAL 195

19. A ESPIRITUALIDADE NA MISSÃO E A MISSÃO 207

20. A SAÚDE INTEGRAL DAS JOVENS GERAÇÕES
UM COMPROMISSO EDUCACIONAL MARISTA 219

21. ABRAÇANDO O ESTILO MARISTA
DECLARAÇÕES GLOBAIS SOBRE A EDUCAÇÃO MARISTA NO SÉCULO XXI 237

APRESENTAÇÃO

Queridos Maristas de Champagnat. Vivemos tempos de grandes desafios que surgiram com a pandemia e a pós-pandemia. Enfrentamos atualmente situações sociais complexas em vários países, como as guerras em muitas partes do mundo e os movimentos migratórios que provocam novas formas de pobreza e necessidades emergentes. Estes e muitos outros aspetos da realidade exigem uma maior entrega e compromisso na nossa missão.

A missão é fundamental para nós, maristas de Champagnat. Na Assembleia Sinodal que se realizou em outubro - e na qual tive o privilégio de participar como um dos cinco delegados da União dos Superiores Gerais - a segunda parte do relatório síntese da Assembleia intitulava-se precisamente: "Todos discípulos, todos missionários". A sua mensagem começa assim:

> *"Mais do que dizer que a Igreja tem uma missão, afirmamos que a Igreja é missão. "Como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (Jo 20,21): a Igreja recebe a sua própria missão de Cristo, o*

> *enviado do Pai. Apoiada e guiada pelo Espírito Santo, ela anuncia e testemunha o Evangelho àqueles que não o conhecem nem o aceitam, com aquela opção preferencial pelos pobres que se enraíza na missão de Jesus" (Relatório de síntese da primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 4-29 de outubro, n. 8.a).*

A nossa missão de educar e evangelizar as crianças e os jovens, particularmente os mais vulneráveis, é realizar a Missão de Deus. Realizamo-la sob a inspiração de Maria, nossa Boa Mãe, que nos encoraja e acompanha. Este é o dom que São Marcelino Champagnat recebeu e partilhou connosco. Somos herdeiros desse dom e temos a tarefa de adaptá-lo e atualizá-lo para os tempos atuais. Temos a mesma inspiração que ele recebeu. Por isso, é muito importante nosso testemunho, a reflexão e a visão que buscamos juntos para levar adiante a missão em nossos dias.

Agradeço à Comissão Internacional da Missão Marista a reflexão que partilhou com o Instituto sobre diferentes temas relacionados com a missão. Um trabalho feito em equipa, enriquecido pela diversidade de experiências e contextos das diferentes realidades do Instituto. Obrigado a cada um dos membros desta Comissão, aos que estiveram connosco desde o início e aos que agora fazem parte dela, em nome das Regiões do Instituto, das diversas Redes de Missão e ao serviço da Direção Geral, especialmente dos Secretariados, Departamentos, Comissariado e Conselheiros Gerais. Obrigado pelo serviço de coordenação ao Ir. Luis Carlos Gutiérrez, Vigário geral.

Meu agradecimento a todos os maristas de Champagnat por sua generosa dedicação à missão. Continuemos a promover a reflexão e o trabalho em equipa, caminhando juntos como Família Marista Global.

Ir. Ernesto Sánchez Barba
Superior Geral

INTRODUÇÃO

A Comissão Internacional da Missão Marista desempenha um papel integrador e orientador nos diferentes aspectos da animação missionária do Instituto. É formada por diferentes representantes da Administração geral e das áreas de missão: os diretores e vice-diretores dos Secretariados de missão, do economato, da gestão dos projetos estratégicos, os representantes das Redes e das Regiões, e os membros de ligação do Governo geral. O foco principal do seu trabalho como comissão é a implementação do Plano Estratégico da Administração Geral (2017-2025) e a integração e sinergia das diferentes áreas, redes e regiões na perspetiva da missão marista.

Em 2020, a pandemia causou um choque profundo em todas as áreas da missão e da animação local, provincial e global. Além da dolorosa perda de vidas humanas, do isolamento, da suspensão das atividades presenciais em quase todas as frentes da missão marista, houve também diferenças significativas entre países e continentes, tanto em termos de medidas sanitárias quanto sociais. Esta situação desafiou-nos como maristas e testou

a nossa capacidade de adaptação, resiliência, solidariedade e criatividade. Em todo o mundo marista, uma enorme onda de esforços impulsionou escolas, obras sociais, universidades e outros centros de missão e de vida a continuar oferecendo alternativas válidas para continuar educando e evangelizando. Iniciativas de todo o tipo foram tomadas para tentar responder a uma realidade emergente que exigia decisões rápidas e bem pensadas.

Para a Comissão Internacional da Missão Marista, a pandemia não significou uma interrupção na sua reflexão, mas gerou uma dinâmica de deliberação organizada de forma diferente e realizada, na sua maioria, virtualmente. Partindo dos apelos e intuições do XXII Capítulo Geral e das iniciativas do Plano Estratégico, demos relevância e conteúdo reflexivo a diferentes aspectos da missão marista. Utilizamos perspectivas e visões amplas e diversificadas, "poliédricas", como sugere a Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. Escolhemos sequencialmente vários temas que respondem a necessidades particulares e concretas. A partir de uma abordagem baseada no "inquérito apreciativo", começámos a construir as nossas mensagens reconhecendo o que fazemos bem numa determinada área ou tema. Começámos, portanto, de forma justa, a partir do que já alcançámos. A partir daí, perguntámo-nos o que poderíamos fazer melhor para aprofundar e consolidar as nossas respostas em missão, para as completar ou alargar, ou ainda para remediar alguns aspetos. Oferecemos também algumas pistas de ação que poderiam ser úteis pensando nos vários níveis do Instituto.

Cada membro da Comissão foi encarregado de redigir, de forma rotativa, uma das Mensagens, de modo a que a voz de cada um se exprimisse também na redação dos textos. Por último, toda a Comissão apresentou sugestões sobre cada texto final, antes da sua publicação e difusão.

A sua utilização foi muito variada no Instituto: desde a leitura sistemática nas equipas de direção e administração, nas faculdades de ensino, nas equipas de obras sociais, nos encontros de formação, nos vários grupos de

animação pastoral, ... até à leitura silenciosa em algumas das nossas comunidades de Irmãos idosos. A sua utilização foi também objeto de reflexões enviadas à Comissão por numerosos leitores, das quais fizemos uma boa recolha. Como o objetivo era favorecer a reflexão e o diálogo sobre as diversas realidades e situações da missão marista, os ecos pessoais e grupais foram um sintoma da validade e da pertinência dos temas abordados.

Este compêndio recolhe os temas e as preocupações que esta época da missão marista nos apresenta, assim como a maneira como os entendemos e os desenvolvemos. Estamos num tempo indubitavelmente emergente que contém enormes desafios para a nossa missão. Este documento deixa claro que assumimos esses desafios com responsabilidade e com muita esperança nas possibilidades e respostas que a missão marista está dando e pode dar no futuro. Este ato de introspeção esperançosa e de ação intencional - e podemos dizer profética - encoraja-nos a continuar a refletir, a agir e a servir neste mundo e nesta Igreja, particularmente as crianças e os jovens, as suas causas e aspirações, com um coração compassivo e sensível a todas as suas fronteiras, marginalização e pobreza. E permitam-me também uma exortaçãos a continuar a ser "apreciadores" de todas as suas possibilidades, forças e resiliência. Isto, aliás, é extensivo a todos os atores envolvidos na missão, seja qual for o nível de responsabilidade ou de participação.

Agradecemos a Maria e a Champagnat por nos terem acompanhado nesta viagem. A eles confiamos o que o futuro nos trouxer, particularmente em nossa caminhada marista neste século XXI.

Ir. Luis Carlos Gutiérrez,
Coordenador da Comissão Internacional da Missão Marista

1.
A PANDEMIA E NOSSA MISSÃO MARISTA

Devido ao surgimento da pandemia do vírus corona, o mundo se encontra num ponto de inflexão histórica e se apresenta a oportunidade de fazer uma mudança de direção. Estamos numa encruzilhada e se deve tomar uma decisão para uma ou outra direção. Continuar pelo caminho, que nos trouxe ao desastre atual, não é uma opção sensata, nem mesmo atraente. As consequências da pandemia do COVID-19 serão determinadas por nossas decisões.

Na medida em que a taxa de infecção e de mortes vier a diminuir em alguns lugares ou, pelo contrário, a aumentar em outros, e tivermos constatado o custo humano, emocional, social e econômico dessa epidemia, não teremos outra saída além de responder algumas perguntas existenciais: Como humanidade, aceitaremos o nacionalismo, o isolamento, o egoísmo, o fanatismo religioso e racial e o neofascismo declarado ou escolheremos um enfoque global mais humano, aberto e solidário? Um enfoque de que "todos nós estamos juntos", pode definir nosso destino comum? As respostas serão dadas pelas decisões que tomaremos como família global.

Como maristas, em que lugar estas perguntas nos colocam?

Como maristas, em que lugar estas perguntas nos colocam? Nossa história como Instituto está repleta de "novos começos" e de "novas opções". Nossa ***Regra de Vida*** nos recorda que em janeiro de 1817, quando Marcelino entrou pela primeira vez na casa de Lavalla com dois jovens sem instrução, decidiu responder às necessidades de seu tempo e seu lugar (*Aonde fores: Regra de Vida dos Irmãos Maristas* – Introdução). Esta decisão temporária o fez sair da casa paroquial e mudar-se para junto dos Irmãos. Foi uma escolha consciente. Teve um impacto profundo e duradouro, não só para os Irmãos da época de Marcelino, mas também para os líderes maristas que o seguiram. Todos tiveram, em seu estilo de liderança, um particular e próximo modo de acompanhamento pessoal, particularmente expresso na relação com aqueles que lhes eram confiados. A escolha de Marcelino de construir em l'Hermitage quando tinha recursos limitados e poucas vocações, hoje nos parece providencial, porém na década de 1820, muitos consideraram uma loucura.

Muitas vezes, o caminho que o Instituto percorreu ou o destino a que chegou foi determinado por situações externas, causadas por algo ou por alguém de fora. Serve como exemplo, quando no início do século XX, nossos Irmãos na França enfrentaram a nova lei de separação da Igreja do Estado e um desafio parecido ao de Marcelino, atormentados por incertezas e opções (*Aonde fores: Regra de Vida dos Irmãos Maristas* – Introdução). Se nossos Irmãos, na França tivessem querido permanecer na educação e manter suas escolas, teriam que ser totalmente laicizados (ou ao menos laicizados *pro forma*) ou, pelo contrário, deveriam permanecer como religiosos, abandonar suas escolas e exilar-se em outros países. Nenhuma das duas opções oferecia a menor segurança, nem um caminho claro para prosseguir. Mas se tomou uma decisão: entre 1901 a 1905, quase 1.000 Irmãos abandonaram a França. Como consequência, se estabeleceram em mais de 30 novas fundações na Europa, América, Oceania, Ásia e África. Como conclusão, esse impasse histórico nos levou a uma importante mudança na capacidade de nosso Instituto de cumprir sua missão: dar a conhecer Jesus Cristo e fazê-lo amado, em novas terras e com novas possibilidades.

Hoje, enfrentamos de novo um ponto de inflexão histórica, que afeta nossa missão. Uma pandemia nos coloca de novo em situação de decidir. Com uma crise econômica mundial cada vez mais profunda, existe a possibilidade de que 100 milhões de trabalhadores percam seus e empregos e se empobreçam ainda mais. Também, que dezenas de milhões de crianças e jovens fiquem sem acesso a alimentação básica e sem escolarização e se convertam em vítimas da violência e da exploração. Neste contexto, nossa missão marista deve responder aos desafios atuais.

Como cristãos, somos chamados a crer e criar um mundo melhor

Nossa fé cristã nos chama a sermos um povo de esperança, nem "*gentios nem judeus; nem servos e nem livres*", mas um povo unido por nossa herança em Cristo, sendo filhos de Deus. Um mundo melhor é possível. E o primeiro passo necessário para levar a cabo tal mundo é **imaginar como deveria ser e qual seria nossa missão nele, como crentes**. As crises, com as quais agora nos deparamos, nos convidam a repensar os fundamentos de nossas

vidas - trabalho, escola, economia, governo, família, fé e comunidade - e a reimaginar o tipo de mundo no qual gostaríamos de viver. Alguns que começaram a colocar essas perguntas fizeram de modo amplo e outros de forma específica. Foram feitas muitas perguntas como, por exemplo: Que significa viver em uma sociedade? Quais são nossas responsabilidades mútuas? A humanidade pode sobreviver às mudanças climáticas?
Também há perguntas específicas: Como atenderemos as necessidades dos famintos, dos desempregados, das crianças e pessoas sem lar que se encontram entre nós?
A pandemia e suas sequelas exigem que, como Instituto, nos reinventemos e nos unamos para enfrentar os desafios que agora se apresentam: Quais são as nossas prioridades como Maristas em missão? Quais as maiores necessidades de nossa comunidade? Como as atenderemos? Como nos asseguraremos de que os mais vulneráveis entre nós tenham visibilidade e sejam escutados? Como queremos ou necessitamos reformular nossas prioridades tendo em conta as crises atuais? De que modo esta pandemia configurou nossa compreensão e capacidade de imaginar o que queremos e o que necessitamos à luz do Evangelho, e o que é possível e necessário? O que gostaríamos de mudar no mundo após a pandemia? O que deve desaparecer e o que deve permanecer igual?

Caminhando juntos como Família Global!

Não basta responder essas perguntas individualmente. Necessitamos responder juntos. Como maristas, temos os apelos do Capítulo Geral para nos guiar enquanto respondemos essas perguntas como comunidade. Os apelos se mantêm vigentes como; a diferença estará nas nossas respostas. Não podemos voltar à "normalidade" anterior: necessitamos dar forma a uma visão que possa ir mais além da "recuperação" desta pandemia.
Olhando para trás, para o XXII Capítulo Geral, às vezes é fácil esquecer que foi o primeiro que aconteceu fora da Europa, ampliando nossa visão do mundo a partir de uma perspectiva diferente. Os participantes formaram uma comunidade rica e diversificada, reunidos de todos os continentes, de todas as Províncias e Distritos, Irmãos e leigos maristas. Nosso Capítulo se enriqueceu com alguns momentos e experiências

muito especiais. Estivemos em comunhão com aqueles que, durante esse tempo, foram afetados por devastações de furacões, terremotos e violência. Estivemos focados em sentir e compreender as cruciais realidades atuais, emergentes, que acontecem em várias partes do mundo onde prestamos nossos serviços. Desafiamo-nos a deixar para trás os velhos costumes, a comodidade, a segurança e a responder genuinamente às novas necessidades (*Caminhemos como uma família global: Mensagem do XXII Capítulo Geral)*.

O que Deus nos pede hoje?

Marcelino Champagnat comoveu-se diante das necessidades e possibilidades do seu entorno e escutou atentamente o Espírito para descobrir o que Deus lhe pedia naquele momento. Hoje, de igual modo, temos o desafio de responder as perguntas fundamentais do Capítulo, porém agora num mundo profundamente dolorido por uma pandemia:

- O que Deus nos pede que <u>sejamos</u> neste mundo emergente?

- O que Deus nos pede <u>façamos</u> neste mundo emergente?

O Capítulo nos chamou a sermos uma família carismática global, um farol de esperança neste mundo turbulento, a sermos o rosto e as mãos da terna misericórdia de Jesus, a sermos construtores de pontes para caminhar com as crianças e jovens a margem da vida e a responder com audácia às necessidades emergentes (Caminhemos como uma família global: Mensagem do XXII Capítulo Geral).

Esses apelos continuam tendo implicações concretas para todas as dimensões de nossa vida e missão. Responder a essas perguntas nos ajudará a repensar muitas outras como: Qual a melhor maneira de ser uma família carismática global quando as fronteiras nacionais estão fechadas, ou quando se instala um medo irracional e desenfreado de um migrante para com outro? Como podemos ser faróis de esperança e construtores de pontes num mundo dividido e às vezes, violento? Como podemos caminhar com aqueles que estão nas periferias da vida enquanto a periferia a e a pobreza continuam aumentando? Em um mundo que reafirma o princípio de "primeiro eu" e, logo, culpa os demais, como

podemos ser o rosto e as mãos da terna misericórdia de Deus? Como fazer com que Jesus seja conhecido e amado de um jeito novo e renovado?
Nossas respostas ao que foi mencionado terão um profundo impacto naquilo que somos e no que faremos como Maristas nos anos vindouros.

Liderança que "força a primavera"

O padre Timothy Healy, SJ, sacerdote dos USA e ex-presidente da Universidade de Georgetown e da Biblioteca Pública de Nova Iorque, acreditava que como cristãos, quando estamos congelados em nossos "invernos" pela ansiedade, pelas frustrações passadas, ou pela impotência, devemos *"forçar a primavera" a emergir*, gerando uma visão clara, decidida, que seja capaz de reinventar nosso mundo. Como, sendo líderes maristas, "*forçamos a primavera*" no hoje histórico, invisíveis por causa da pandemia? Pode ser mediante as palavras que dizemos ou pelas ações que fazemos. Não é uma tarefa simples, porém é o que somos chamados a fazer.
Que tipo de liderança é realmente significativa quando as normas do passado já não têm sentido ou simplesmente não funcionam? No caso, mais de sete meses desde que o vírus fechou tantas partes do nosso mundo, está claro que a liderança requer a leitura dos sinais dos tempos, precisa de um pensamento ágil e operativo, de um discernimento orante, de flexibilidade, de calma interior, de confiança, de visibilidade, de muita comunicação, de coragem moral, de atitudes para "cuidar da vida", de fé em Deus e de tomar decisões sistemáticas e disciplinadas. A liderança importa, sempre importa.
Nossa resposta como maristas a essa pandemia exige que atuemos *deliberadamente* do mesmo modo como exercemos nossa influência e levamos a cabo a responsabilidade que nos foi confiada. A história julgará o legado e o valor do impacto de nossas decisões - em resposta às situações criadas por este vírus - não só em nossas comunidades e Províncias, mas além, em nossas regiões e no mundo em geral.
Como líderes sabemos que o que afeta as mudanças não é o tempo, mas as *intenções*. Podem passar dias, semanas e meses, porém, a intenção nos guia em nosso atuar num momento particular ou no tempo que nos foi dado.

A quem podemos inspirar, tocar ou ajudar com nossas palavras ou ações? Quais são as nossas prioridades enquanto continuamos reimaginando nossa missão num mundo alterado e sempre mutante?
As grandes transformações acontecem quando muitas pequenas mudanças ocorrem. É como lançar uma pedra chata paralela à superfície de um lago e ver como salta e se formam ondas que se transformam progressivamente em diferentes ondas. Do mesmo modo, nós temos que decidir qual é nossa intenção, quais são nossas prioridades e nossas opções perante a missão marista. Como o Papa Francisco às vezes nos recorda, a pandemia da COVID-19 é uma prova e também, *"um tempo de escolher o que importa e o que se deve ser deixado; um tempo para separar o que é necessário, do que não é"*. Como maristas, não podemos fazer menos do que isso.

Ir. Ben Consigli
Em nome da Comissão Internacional de Missão
16 de dezembro de 2020

2. A LIDERANÇA E A NOSSA MISSÃO MARISTA

Todos os dias celebramos uma nova oportunidade na missão. Dos mais diversos lugares do mundo, nós maristas abrimos as portas das nossas comunidades, casas, escolas e colégios, centros sociais e pastorais, internatos, casas de espiritualidade, hospitais, editoras e universidades. Fazemos com que muitas crianças e jovens, assim como adultos, possam ir de encontro às suas necessidades (educação, evangelização, ...) e realizar os seus sonhos.

A nossa história está feita de uma infinidade de pequenos relatos de pessoas altamente comprometidas com os nossos ideais e com o carisma marista. São pessoas que aprenderam a ser maristas relacionando-se com outros maristas: vendo a sua maneira de fazer, o seu estilo, refletindo e aprofundando juntos, construindo comunidade, apreendendo as raízes da nossa espiritualidade e do nosso serviço. Irmãos e leigos, crescemos neste diálogo com outros que nos precederam. Fizemo-lo em missão, em diversos níveis e ritmos, mas animados pelo desejo de continuar a doar-nos totalmente e a servir, se possível, "em todas as dioceses do mundo" e a "amar a todos por igual".

Aprendemos uma liderança que emana de um pároco de aldeia, enérgico, empreendedor, firme e crente. Champagnat era um líder. Foi capaz de convencer e entusiasmar toda uma geração de irmãos. Dele conhecemos muitas características, muitos aspetos. A admiração que provocou nos irmãos reflete-se na descrição inicial que faz o Ir. João Batista:

> *O Padre Champagnat era alto, ereto e majestoso; a sua fronte era larga, os seus traços faciais bem definidos, morena a sua tez. A sua aparência séria, modesta e calma inspirava, à primeira vista, muito respeito. Mas, desde que se passasse a tratar com ele, esses sentimentos davam lugar à confiança, porque sob essa capa um tanto sombria e aparentemente severa, estava escondida a pessoa mais jovial. Tinha uma consciência reta, um julgamento profundo e preciso, um coração gentil e sensível, sentimentos nobres e elevados. Era de caráter alegre, aberto, sincero, firme, entusiasta, ardente, tenaz e de ânimo sempre igual. (Furet, J. B., Vida, 2ª parte, pp. 273-274. Vida, 1ª parte, p. 39)*

Champagnat cuidou dos irmãos com primorosa dedicação, para que pudessem realizar a sua vida e a sua missão da melhor maneira. L'Hermitage foi o espaço de formação inicial e contínua, de crescimento espiritual, pedagógico e catequético, onde os primeiros maristas aprenderam a "fazer fazendo". Quando regressavam para as suas comunidades e escolas, levavam tudo o que tinham recebido e vivenciado. De Champagnat e de muitas gerações de irmãos e leigos vem-nos um legado de liderança e paixão, de evangelho e desafio, de amor, que se encarna em múltiplas histórias de vida de líderes concretos.

Essas histórias repetem-se, de uma forma ou de outra, milhares de vezes nos lugares onde nós, maristas, vivemos ou realizamos o nosso apostolado. É esta capacidade que nos permite percorrer com fidelidade o passado, situar-nos no presente e olhar para o futuro com esperança. Tudo isso é a parábola da liderança.

A LIDERANÇA É FUNDAMENTAL PARA O PRESENTE E FUTURO DA MISSÃO

É importante refletir profundamente sobre a formação de líderes e seu acompanhamento, bem como o seu papel na missão do Instituto, das Regiões, das UU. AA. e presenças locais. É fundamental reafirmar que a insistência constante na liderança é fundamental, em todas as áreas. Da mesma forma, a ênfase na formação de Leigos e Irmãos Maristas torna-se icontornável para conseguir um presente e um futuro de esperança.

UM CAMINHO PERCORRIDO MUITAS VEZES

A história do Instituto contém muitas histórias cheias de espírito pioneiro, de força, risco, audácia e de fidelidade à missão. Somos herdeiros de uma valiosa tradição de liderança marista muito valiosa, que recebemos, cultivamos e desejamos transmitir às próximas gerações.

Durante os últimos anos, o Instituto desenvolveu e promoveu com sucesso a liderança marista:

1. **Visão e direção.** A intenção e a decisão, tanto do governo geral como dos governos provinciais e locais, de melhorar as qualidades dos responsáveis pela missão teem sido muito claras e teem-se cumprido de forma construtiva, pró-ativa e abrangente.

2. **Irmãos e leigos, com poderes e liderança partilhados.** É uma riqueza evidente a associação, a aprendizagem mútua, a capacitação e a orientação que ocorrem entre os irmãos e os leigos maristas envolvidos na missão. Há um cultivo intencional de relacionamentos saudáveis, profundos e estáveis para o benefício da vida apostólica. Essas relações transmitem o nosso estilo marista e a nossa maneira de fazer as coisas e facilitam a transferência de nosso legado de uma geração a outra. Reconhecemos a importância dessas experiências para o desenvolvimento de lideranças, que adquire um patamar muito rico ao expressar corresponsabilidade intergeracional.
3. **Planos formativos a níveis provincial, regional, nacional e internacionais.** O Instituto, com ritmos e perspetivas diferentes, tem favoecido a formação de seus líderes por meio de experiências concretas e da criação de marcos conceituais, atitudes e de competências. Desenvolvemos programas locais, provinciais, regionais e internacionais que permitiram a troca de experiências e boas práticas, pontos de vista e soluções, que foram consolidando a consciência do trabalho em rede e de uma família carismática global
4. **Colaboração em vista da missão interna e externa.** Construímos projetos muito interessantes quando colaboramos com outros, tanto no interior das nossas UU. AA. ou regiões, como no exterior com outras instituições. Temos crescido ao fazer alianças que garantem uma liderança educada na contemporaneidade: uma liderança que dialoga com o tempo presente e as necessidades emergentes.

COM UMA LIDERANÇA ADEQUADA, PODEREMOS PASSAR A PONTE; ALIÁS, SEM ESTA LIDERANÇA, NEM PONTE TERÍAMOS.

Em apenas alguns meses, muitas coisas mudaram neste mundo. Algumas mudanças estão relacionadas com a pandemia e outras, produto das alterações culturais, políticas e sociais da chamada "quarta revolução industrial" e da "era digital". Existem coisas que nunca mais serão as mesmas. Essa irrupção instalou-se no seio de nossas sociedades e isso acontece com uma força impressionante.

Na missão marista, todos esses fenómenos são sentidos na primeira linha.

Vemos como afetam as realidades locais, os nossos apostolados, os marginalizados e, principalmente, as crianças e os jovens. Há aspetos que fomos capazes de antecipar e, outros, era simplesmente impossível intuí-los. O futuro imediato ou longínquo impõe-se-nos como uma permanente questão. Para termos uma resposta, precisamos equipar-nos com suficientes capacidades, com adequada formação, com uma intuição sábia e um profundo sentido de fé. Isto ajudará grandemente a tomar sábias decisões, fazer escolhas corajosas e generosas e viver tudo a partir na perspetiva do serviço profético.

Neste cenário de mudanças profundas, mudanças de época, confirma-se uma intuição: o governo e a liderança serão aspetos decisivos na continuidade e na recriação do carisma a níveis local, nacional e provincial e precisarão processos definidos de formação e acompanhamento.

Com essas perspetivas, podemos intuir algumas estratégias a nível local, provincial, regional e global.

1. **Transmitir vida.** É muito fácil comunicar conceitos e procedimentos, mas a liderança marista baseia-se principalmente numa *experiência fundante*, que é, por sua vez, fundamental para a continuidade da missão. Cuidar, cultivar, comunicar, experimentar, partilhar e recriar essa *experiência fundadante*, esse "medula vital", é um passo prioritário para desenvolver a liderança de que precisamos, a fim de navegar como uma família global nestes tempos emergentes e desafiadores.
2. **Servir com profecia.** Recebemos essa orientação do XXII Capítulo Geral. A liderança de serviço possui características próprias e rasgos específicos que é aconselhável estudar, aprofundar, praticar e partilhar. É um modelo inspirado em Jesus-servidor, em Jesus-irmão. Tem ênfase no que é comunitário, horizontal, colaborativo e participativo. Evoca-nos muitas características do Pe. Champagnat. Estamos convidados a compreendê-lo e a fazer que se torne parte da nossa prática diária, ajudando os outros a serem servos dos outros e a anunciar uma boa nova que oferece vida em plenitude.
3. **Criar uma visão comum** sobre a formação de lideranças a nível provincial, regional e de instituto. Quando criamos uma estrutura de vi-

são, facilitamos a compreensão do que procuramos e ajudamos outras pessoas a se juntarem a esse esforço. A visão permite-nos estabelecer orientações claras e coerentes. Construímo-la através do exercício de leitura da realidade local e global, com muita escuta e com muito sentido propositivo. Os diálogos generativos e a sensibilidade humana, espiritual, profissional e social fortalecem as nossas propostas**.**

4. **Crescer em coerência e qualidade na formação dos líderes**, tanto a nível local, como provincial e regional. Se queremos ser um viveiro de líderes agora e no futuro, é importante unirmos forças, partilhar iniciativas e estruturas comuns. A qualidade da formação e a sua adaptação concreta às realidades emergentes será um aspeto muito importante na hora de enfrentar os grandes dilemas e desafios do mundo atual. Para isso, acreditamos que é sensato desenvolver quadros adequados de competências e padrões para a formação profissional e marista. Essas estruturas concretizam-se em planos de formação que ajudam a manter a motivação, identidade e nível profissional. Junto com isso e com uma perspetiva de visão geracional, incluímos a possibilidade de planos de sucessão: estamos a formar a próxima geração para assumir o presente e o futuro da missão com responsabilidade, visão e identidade marista? Para ajudar em tudo isso, o contato pessoal que ocorre na mentaria é um extraordinário serviço intergeracional. Um grupo de mentores pode aprimorar e enriquecer a experiência de novos líderes e aconselhar com sabedoria a tomada de decisões.
5. **Estabelecer e trabalhar em redes.** Ao trabalhar em redes interprovinciais ou regionais, melhoramos o intercâmbio de experiências e ajudamos a fortalecer os programas locais de capacitação. Além disso, desenvolvemos uma conexão global que nos permite partilhar aprendizagens e boas práticas. Ao nos envolvermos em iniciativas comuns (por UU. AA., regiões ou redes – entendidas como plataformas de serviço, intercâmbio e crescimento –) temos mais opções de formação, maior riqueza e maior pluralidade.
6. **Fomentar a autonomia e a sustentabilidade** em todos os processos de liderança. Com a implementação adequada, as iniciativas devem ser geridas de forma autónoma e sustentável por cada U.A. ou Região.

Além disso, é importante que esses dois princípios de autonomia e sustentabilidade sejam integrados em todos os processos como parte da própria formação

Uma senda com várias trilhas

Se nos perguntarmos quais são as áreas da missão marista onde é mais necessário fortalecer a liderança, podemos identificar várias, mas aqui parece adequado sugerir as seguintes:

1. **Nas missões e países mais jovens ou nos ambientes mais frágeis**. formar líderes úteis e de vistas largas, visionários é a chave para fortalecer, cuidar e até resgatar a missão marista quando há muitas limitações e situações adversas ou onde temos uma presença recente ou muito fraca. O Instituto e as Unidades administrativas devem zelar especialmente pelas áreas onde os recursos são mais limitados.
2. **Nas novas gerações de líderes.** Aprende-se muito por contato, por tutoria, por monotorização, transmitindo sabedoria acumulada. Para tornar isso uma realidade, a seleção, a formação e o acompanhamento da próxima geração de líderes devem ser cuidadosamente planeados. As gerações atuais têm um papel muito importante neste momento, que se alia ao mesmo tempo a uma política de atenção ativa a todos.
3. **Em ambientes sociais complexos**. A liderança torna-se mais importante em contextos onde os desafios são maiores. O Instituto está presente em zonas de conflito, vive em ambientes culturais de minorias cristãs ou católicas, está presente em áreas altamente competitivas ou em sociedades profundamente secularizadas. Em todos eles, os líderes desempenham um papel fundamental em saber dialogar, promover ligações, criar comunidades e avançar na mudança e na inovação.
4. **No acompanhamento das equipes de animação e governo**. O governo e as equipes de animação precisam de estratégias formativas adequadas às suas necessidades. A indução e o acompanhamento, a formação atualizada e outras experiências contribuem para modelar boas práticas no exercício das suas responsabilidades. “Treinar os treinadores”, por sua vez, tem um efeito multiplicador.

5. **Na diversidade da missão.** As diferentes obras, missões e presenças requerem uma adequada procura de pessoas e uma formação específica de liderança na educação, pastoral, solidariedade, ecologia, defesa de direitos, administração, universidade, centro social ou pastoral vocacional ... Em todas elas é conveniente abordar a mudança, a inovação, as tendências culturais, educacionais e religiosas. O diálogo entre carisma e a cultura contemporânea ajuda-nos a responder abertamente às necessidades das crianças e dos jovens, com as suas linguagens, as suas preocupações e os seus valores.
6. **No acompanhamento e na monotorização**. Certamente, formar líderes para o acompanhamento e a monotorização é muito importante para transmitir o nosso estilo marista, a nossa espiritualidade e a sabedoria acumulada na gestão da missão. Precisamos de leigos e de irmãos capazes de o fazer.

Cuidar a alma da liderança[1].

A alma da liderança marista é um dom chamado "carisma". Sem o carisma, a missão do Instituto pode ser muito nobre, mas carecerá de sua aspiração fundamental: "tornar Jesus Cristo conhecido e amado", ao estilo de Maria, entre as crianças e os jovens. Para viver a missão, não basta ter mente e braços dispostos e formados profissionalmente, é preciso ter uma alma que adira vocacionalmente ao carisma. Somos uma comunidade de fé, enriquecida com diferentes níveis de adesão e colaboração. Cuidar da dimensão vocacional marista é uma peça-chave que permite encaixar todas as outras e dar consistência e sentido de futuro a todas as abordagens de liderança e missão.

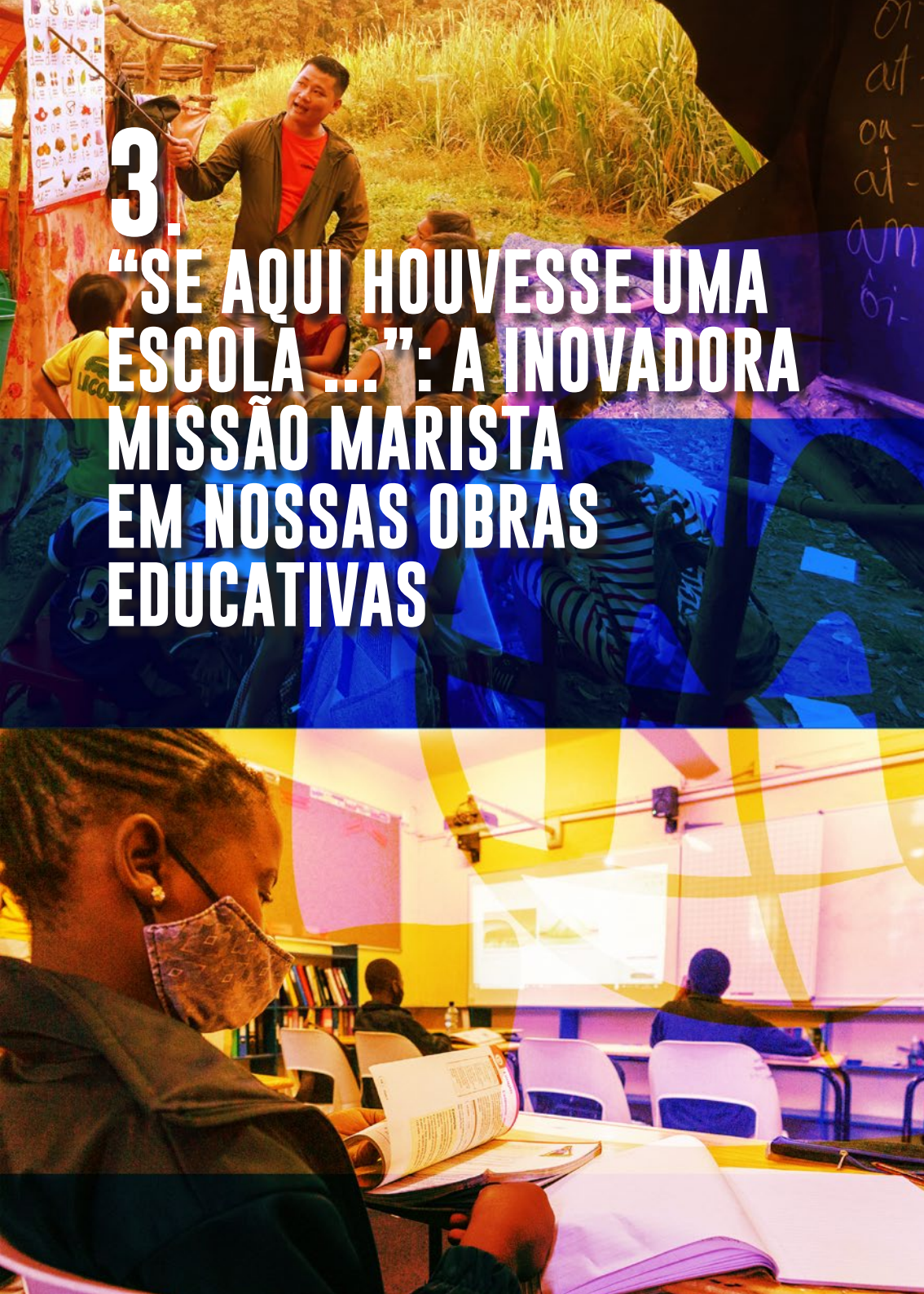
Conclusão

O desafio da liderança é proporcional ao desafio da missão. Quanto maior for a missão, maior importância tem a liderança. Quanto maiores

[1] Convidamos cada U.A. e obra marista a responder às questões geradoras que nos teem servido de guia na Comissão: (1) O que estamos a fazer realmente bem no exercício e no desenvolvimento da liderança marista? (2) A partir de uma perspetiva sistémica, que estratégias achas que fortalecerão o desenvolvimento da liderança de serviço e de profecia nos agentes missionários? Que iniciativas eficazes e de custo-sustentáveis recomendarias implementar? (3). Onde é mais necessário fortalecer a liderança para a missão? (4). Como capacitamos e apoiamos a próxima geração de líderes leigos e irmãos? (liderança apostólica, local, provincial)

os desafios culturais, sociais, religiosos ou educacionais ... maior é a influência real de cada um dos responsáveis. Estamos convencidos de que é uma urgência fundamental e intergeracional, que o Instituto leve a sério e convide cada U.A. e cada presença local a fazer o mesmo. Acreditamos que a "liderança profética e servidora" será um farol de esperança para todos nós que estamos apaixonados pela missão marista no mundo.

Ir. Luís Carlos Gutiérrez
Em nome da Comissão Internacional de Missão
9 de fevereiro de 2021



3. “SE AQUI HOUVESSE UMA ESCOLA ...”: A INOVADORA MISSÃO MARISTA EM NOSSAS OBRAS EDUCATIVAS

Conhecemos esta exclamação de Marcelino Champagnat: *"Quanto bem poderíamos fazer aqui se houvesse uma escola!"* (J. B. Furet, Vida, cap. XX). Desde aqueles momentos iniciais, seguindo a intuição e a decisão de Champagnat, gerações de maristas criaram numerosas instituições educacionais em centenas de dioceses ao redor do mundo. Percebemos - e nos enche o coração de gratidão - que nossa realidade educacional é significativa e importante para a missão geral dos Maristas em todo o mundo. Nosso projeto educativo marista consiste na formação integral de crianças e jovens, caracterizada pela qualidade acadêmica e pela formação nos valores que consideramos essenciais. As instituições educacionais maristas são reconhecidas por seu profissionalismo, organização e serviço à sociedade, em um ambiente de simplicidade e espírito de família. A formação e atualização constantes de irmãos e leigos, assim como o investimento econômico, garantem que o serviço educativo incorpore inovações, tornando-o atraente para as famílias e a sociedade em geral. Algumas províncias e distritos alocam pessoas, tempo e recursos para a reflexão, a inovação e a construção pedagógica. A presença de muitos leigos com formação profissional enriquece nossa proposta educativa. Recentemente, constatamos que organizar uma rede global dinâmica de escolas pode proporcionar um modelo eficaz para inovar e melhorar.

Apoiar uma cultura de inovação na educação

Em muitas partes do Instituto, esforços consideráveis foram feitos para descobrir, aprofundar e implementar iniciativas educacionais inovadoras. A formação de professores de todos os níveis em ambientes educacionais formais e informais tem sido significativa e contínua. É importante ressaltar que nossas escolas costumam estar conectadas entre si por meio de estruturas existentes em nível nacional, regional ou do Instituto. Há uma grande diversidade de obras educacionais no mundo marista, incluindo escolas particulares, públicas, vocacionais, universitárias e escolas especiais que atendem a alunos marginalizados e desfavorecidos. Entre as inovações recentes nesses ambientes estão:

1. Recompilação de dados de todas as escolas maristas - por meio de uma pesquisa internacional - para a Rede Global Marista de Escolas.

2. Desenvolvimento de práticas pedagógicas online, oportunizando a apredizabem no contexto da COVID-19.
3. Desenvolvimento de ambientes educacionais especializados para jovens marginalizados e de uma nova sensibilidade para com os que estão nas periferias existenciais.
4. Desenvolvimento de novas estruturas de administração e corresponsabilidade entre irmãos e leigos para garantir o serviço e a vida marista no futuro.

Educar neste mundo pós-moderno e pós-pandêmico

Conscientes de que vivemos em um mundo turbulento e cheio de desafios, em meio a uma pandemia mundial e a mudanças climáticas drásticas, afirmamos claramente, como maristas, a necessidade da educação como um direito central e inegável de cada pessoa e, como tal, essencial para o bem da humanidade. Complementamos essa afirmação com a intuição de que é necessário avançar no desenvolvimento da educação "fora" do ambiente escolar formal. Isso ocorre porque, em algumas partes do mundo, os Estados atendem muito bem à educação formal; nessas realidades, os Maristas também podem responder pela educação de crianças e jovens em outras áreas de atuação (obras sociais)[1].

Há dois imperativos claros para a educação católica que todos os documentos da Santa Sé, sobre a educação cristã, têm fomentado durante os últimos 55 anos:

1. Educação de qualidade
2. Testemunho cristão autêntico e evangelização

Educação de qualidade[2]

A educação é um eixo central na constante adaptação à realidade social, cultural, laboral e evangelizadora das nossas sociedades contemporâneas. Educar não é uma tarefa fácil quando consideramos os desafios funda-

[1] Recentemente, em nível da Administração-Geral, foi incorporada na nomenclatura a distinção referente a obras de ***educação formal*** (nas suas diversas formas, como escolas autossustentáveis, escolas populares, unidades educativas subvencionadas ou conveniadas, ...) e a ***obras sociais*** (as obras que não são de educação formal, como centros comunitários, centros diários, etc.).

[2] Cf. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030, nº 4.

mentais do século XXI. Devido à pandemia, isso é especialmente verdadeiro para os mais desfavorecidos e marginalizados da sociedade. Em sua expressão mais rica, a educação nos chama a recuperar a comunidade, a interconexão, a sabedoria e o espaço humano que nos encoraja, como educadores, a nos tornarmos defensores da fraternidade, da igualdade, da liberdade e da verdade. Nossa educação de qualidade continua a fazer todo o possível para despertar a consciência crítica. Fazemo-lo com as crianças e jovens que são confiados aos nossos cuidados. Levamos especialmente em consideração os grandes desafios do mundo atual: igualdade, ecologia, globalização, direitos humanos, participação, resiliência, empreendedorismo, era digital, valores e ética, espiritualidade, direitos políticos e culturais, para citar apenas alguns. O nível e a forma como preparamos as próximas gerações para enfrentar as novas realidades - que emergem de todas essas áreas – será fundamental.

Testemunho cristão autêntico e evangelização

As escolas maristas devem continuar a ser lugares que criam espaços para a evangelização e a espiritualidade autênticas, o crescimento e o acompanhamento dos jovens convidando-os a adquirir conhecimentos, competências e valores enquanto descobrem o mundo, a si mesmos, aos outros e a Deus. Como portadores da esperança e da mensagem do amor de Jesus nossa educação deve favorecer nos jovens sua experiência da fé pessoal e o desejo de ser "bons cristãos e honestos cidadãos".

A educação marista - com a colaboração ativa e a participação dos próprios jovens - avança quando busca formas criativas de evidenciar a dimensão transcendente do ser humano e de seus direitos, promovendo a solidariedade como resposta concreta ao valor da fraternidade. Intencionalmente, nutrimos sua fé e seu compromisso como discípulos de Jesus e apóstolos de outros jovens.

Nosso documento ***Missão Educativa Marista*** nos exorta a sermos criativos na maneira de ajudar crianças e jovens a desenvolver a autoestima e a capacidade interior de orientarem suas vidas. Nossos programas procuram proporcionar uma educação do corpo, da mente e do coração, adequada à idade, às necessidades e aos contextos sociais de nossos estudantes. Devemos continuar a educá-los para serem agentes de mudança

social, promotores de maior justiça para todos os cidadãos de sua sociedade e mais conscientes da interdependência das nações. Nesse mundo cada vez mais polarizado, a educação marista busca alcançar e consolidar deliberadamente maior abertura, respeito e tolerância para com os outros por meio do diálogo. Dessa forma, incentiva nossos jovens a cuidar das outras pessoas e de toda a criação de Deus.

Progredir na educação com novas perspectivas

A educação é essencial em todas as sociedades e culturas. A Comissão Internacional da Missão Marista observa uma tensão crescente na educação em todo o mundo, exacerbada pela pandemia. Constata-se um aumento da disparidade no acesso e na continuidade educacional, o que consequentemente compromete o acesso à riqueza e à prosperidade econômica. Dito isso, qualquer crise apresenta desafios e oportunidades.

A tendência à digitalização...

A tendência à digitalização afeta todas as atividades do futuro. A inteligência artificial e outros tipos de soluções de tecnologia poderiam substituir gradualmente o papel que desempenham as escolas e os educadores. É possível que a educação domiciliar se consolide como uma nova maneira de adquirir conhecimentos, e que as escolas se convertam em locais para supervisionar e certificar esses conhecimentos. Os grupos econômicos e empresariais estão demonstrando um crescente interesse em fazer parte do mercado educacional e fornecer as ferramentas e tecnologias que serão exigidas. Como consequência, a competição entre as escolas é ainda mais intensificada.

Manter as "escolas tradicionais"

Certamente, parece que haverá um maior uso de tecnologias para aprendizagem online em muitas regiões do Instituto. No entanto, não devemos perder de vista o valor fundamental da educação presencial como um espaço para a socialização, a construção comunitária e a aprendizagem. É importante lembrar que, em muitos contextos, a educação e a escolaridade continuarão a ser o que já conhecemos como "educação tradicional",

particularmente onde o acesso à tecnologia é limitado.
Estamos em um ponto de inflexão. Existe a possibilidade de que se aumente o fosso entre aqueles que têm acesso digital e os que não o têm. No entanto, existe também o potencial para um acesso muito maior por parte dos jovens em todo o mundo a um ensino e a uma aprendizagem de qualidade. E isso pode ocorrer além do local onde vivem e/ou de sua condição social. Como maristas, devemos encarcar esse futuro com a capacidade de discernir as possibilidades com esperança e determinação, e de agir de acordo com essa realidade..

AGIR COMO UMA FAMÍLIA EDUCATIVA GLOBAL PARA PERSEGUIR OS NOVOS SONHOS DE NOSSA MISSÃO

Todos consideram a tão esperada criação de uma **Rede Global Marista de Escolas** como um marco importante em nossos sonhos para apoiar nossa missão global. A promoção da solidariedade e da igualdade por meio de uma rede, mediante uma tecnologia acessível e confiável, apresenta uma gama estimulante de possibilidades estimulantes. Convidamos todos os maristas a se comprometerem com essa "forma de agir", criando redes e facilitando oportunidades de colaboração. Este convite se expande quando participamos com outros em iniciativas mais amplas eclesiais ou sociais, como o Pacto Educativo Global[3] promovido pelo Papa Francisco.
A educação nos países desenvolvidos e em desenvolvimento é cada vez mais mercantilista e competitiva. Os educadores cristãos - como nós, Maristas - devem mostrar que o enfoque econômico racionalista da educação é severamente limitado, no sentido de que não se dirige ao desenvolvimento da pessoa em sua totalidade. Devido ao aumento da competição no setor educacional, os Maristas devem encontrar formas novas e criativas de sustentabilidade e crescimento. É importante ressaltar que nosso compromisso com os pobres e marginalizados exigirá uma maior determinação de nossa parte.. Além disso, os jovens de hoje enfrentam numerosos desafios. Sentimo-nos compelidos a ouvi-los e a compreender suas realidades. Temos a obrigação de ouvir e compreender sua experiên-

[3] https://www.educationglobalcompact.org/

cia de Deus. Para conseguir isso, a necessidade de estar conectado com o mundo todo é fundamental.

Por tudo isso, é necessário que os líderes educacionais em todos os níveis estejam atentos, abertos e bem formados, garantindo que o espírito e os valores maristas continuem a influenciar ativamente a educação que oferecemos.

Sonhamos

Sonhamos com uma educação marista em escolas, instituições diversas e universidades apoiadas por comunidades dinâmicas e abertas às atuais tendências educacionais e sociais.

Sonhamos com escolas que sejam oficinas de humanidade, valores e cultura, lideradas por comunidades comprometidas com a igualdade humana, a inclusão e a conexão com seu meio ambiente.

Sonhamos com uma educação vinculada a Jesus Cristo, criativa e aberta ao diálogo e atenta aos grandes desafios do mundo e da Igreja.

Sonhamos com uma educação marista que prepare integralmente as crianças e os jovens para a sociedade e o trabalho que enfrentarão na chamada "era digital" e na "quarta revolução industrial".

Sonhamos com uma educação marista que eduque para a solidariedade e o serviço e que responda de maneira satisfatória às necessidades dos mais marginalizados.

Sonhamos com que a Rede Global Marista de Escolas seja um projeto em que todos participem, que se converta em uma realidade, que nos permita sentir e agir como uma família global, que nos facilite estar conectados e a melhorar e a inovar no que fazemos tanto acadêmica quanto pastoralmente.

Sonhamos com que, além das nossas escolas, possamos fortalecer outros tipos de projetos educacionais relacionados com a promoção social, com a dignidade da mulher, com o desenvolvimento econômico-social, com a evangelização das crianças e dos jovens e com a promoção dos direitos humanos.

Voltar a se comprometer com a visão de São Marcelino

O futuro do mundo e da Igreja pertence às jovens gerações... Cristo espera grandes coisas delas (Cf. Tertio Millennio Adveniente, 58).

Os Maristas de Champagnat nasceram para educar cristãmente os jovens. O sonho de Marcelino era que a educação marista existisse em todas as dioceses do mundo. Em 2021, comprometemo-nos mais uma vez com a visão de Champagnat, utilizando todos os meios ao nosso dispor. Que vocação privilegiada temos como educadores maristas, irmãos e leigos, mulheres e homens, jovens e velhos, chamados a ser Marcelino Champagnat para esta geração mais jovem!

Valorizamos nossas relações como maristas envolvidos em um sagrado projeto mundial de evangelização, por meio de uma educação de qualidade para todos. Estamos determinados a continuar inovando na vanguarda da prática e oferta educacionais. A equidade e o acesso às nossas escolas e projetos de ensino serão aprimorados por meio de redes e do compartilhamento de informações, graças a uma tecnologia econômica e sustentável. Com toda a paixão e dedicação pela missão que inflamava o quotidiano de Marcelino, também nós, na nossa época, optamos por encarar o futuro com audácia e esperança.

Frank Malloy
*Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista**
16 de março de 2021

4.
NOVAS FRONTEIRAS REALIDADES EMERGENTES

Para nós, maristas de Champagnat, é fundamental mudar a vida de crianças e de jovens, em particular dos marginalizados na sociedade. Essa é uma parte fundamental do nosso caminho, como também foi para o nosso fundador pelo fato de não ter recebido uma educação escolar quando criança e, mais tarde, por seu trabalho como padre na paróquia de La Valla em Marcelino desenvolveu uma profunda empatia pelas crianças e pelos jovens que não tinham oportunidades para aprimorar seu potencial. La Valla era uma aldeia isolada, onde o acesso das crianças à educação era limitado e, consequentemente, essas crianças viviam à margem da sociedade francesa. Marcelino fundou os Irmãos Maristas em resposta à sua própria experiência de jovem marginalizado. Ao longo de sua vida, continuou a expressar esse desejo de ir para as periferias, o seu desejo pessoal de ir em missão a outras terras, à América (1820) e à região do Pacífico (1830). Dessa intuição original de Marcelino nasceu um Instituto cuja grande tradição é ir até as margens da sociedade para responder às necessidades das crianças e dos jovens.

No mundo atual

A intuição original de Marcelino permanece importante no mundo de hoje. O número de crianças e jovens que vivem à margem da sociedade em nosso mundo é uma questão crucial. Existem aqueles que sofrem com o isolamento geográfico, em locais onde o acesso à educação e outros direitos básicos é limitado. Cada vez mais jovens e crianças são forçados a se mudar. Para alguns, a causa é a pobreza em que vivem, e deixam suas casas em busca de oportunidades econômicas e de uma vida melhor. Outros são obrigados a abandonar as suas casas devido à violência e à guerra, visto que é impossível viver nas ruínas deixadas por esses conflitos. Outros são refugiados do clima. Suas casas ou ilhas estão desaparecendo à medida que o nível do mar sobe. A mudança climática resultou na degradação de terras férteis e está diminuindo o acesso à água potável. E há aqueles que continuam a viver na pobreza, sem os recursos necessários, ou continuam a viver no meio da violência da guerra e não têm acesso à educação.

Não precisamos ir muito longe para encontrar crianças e jovens em risco. Frequentemente, em nossas escolas, centros sociais e universidades, **há**

crianças sem-teto que vão de casa em casa e que dormem em camas improvisadas; crianças que caíram no crime ou crianças que sofrem violência familiar. Muitos de nós podemos contar histórias de crianças perseguidas e isoladas por causa de sua raça, gênero ou credo. Existem aquelas que estão nas fronteiras existenciais, sofrendo os **vários problemas de saúde mental, levando uma vida sem sentido, sozinh**as, isoladas e segregadas. A atual pandemia, sem dúvida, deixará sua marca na vida de crianças e jovens, em particular daqueles mais pobres. Levará algum tempo para entendermos todo o seu alcance, mas já é evidente a diferença crescente entre quem tem recursos e quem não os tem. O exemplo mais óbvio é definido como "exclusão digital", que divide aqueles que continuam a acessar a educação, porque têm a tecnologia necessária, e aqueles que não têm acesso à educação porque as escolas passaram a oferecê-la online e eles não possuem tecnologia. Em algumas partes do mundo, também estão sendo levantadas sérias questões sobre a qualidade da educação oferecida durante o confinamento, e sobre o evidente aumento da pobreza, dos problemas de saúde mental, do isolamento e da segregação devido ao fato de não se sair de casa para evitar o contágio com o vírus.

O Capítulo e o Plano estratégico

A resposta marista é refletir, ter empatia com os jovens, dialogar com eles e agir onde pudermos. Isso faz parte do que significa ser marista. O recente Capítulo Geral nos convida a caminhar com as crianças e os jovens que vivem à margem da vida e a estar presentes entre eles. Também nos convida a abrir os olhos e o coração, a sair de nossa zona de conforto e a ouvir o clamor dos sem voz e sem-teto, para sermos criativos na resposta às suas necessidades e para empoderarmos os que não têm voz. Muitas Unidades Administrativas têm respondido ativamente a este apelo, criando espaços para que possam ser ouvidos aqueles jovens que normalmente estão indefesos e que não têm voz.

O Plano Estratégico da Administração-Geral continua usando a mesma linguagem para reiterar nosso compromisso com as crianças e os jovens das periferias. O documento nos compromete apaixonadamente com "*uma missão inovadora sem fronteiras, ao serviço das crianças e dos jovens,*

especialmente entre os mais vulneráveis e excluídos". Dois dos projetos nos comprometem a estar presentes em lugares de grupos sociais marginalizados, com crianças e jovens em novas realidades emergentes, e nos motivam a ouvi-los, a encorajar sua participação em projetos que lhes são destinados e a capacitá-los a se tornarem artífices de sua própria formação.

Maristas de Champagnat

Como Maristas de Champagnat estamos profundamente cientes da situação das crianças e dos jovens que vivem nas periferias e assumimos o claro compromisso de estar presentes entre eles. No campo da educação, a desigualdade está crescendo e muitos não têm acesso a uma educação adequada e de qualidade. Não se trata apenas de reagir ao isolamento geográfico e dar uma resposta "missionária" tradicional. O Instituto continua a explorar novas formas de estar presente entre esses jovens marginalizados. Com projetos como Lavalla200>, Tutti Fratelli ou o projeto Sudão do Sul e o seu apoio contínuo ao Distrito Marista da Ásia, a Administração-geral mostra diferentes formas de trabalhar com crianças, adolescentes e jovens vulneráveis. Esses projetos destacam novas margens e fronteiras para as quais estamos caminhando. Eles servem para satisfazer necessidades específicas, mas também têm aspectos proféticos e simbólicos: a participação de leigos, a colaboração entre as diversas Congregações, os voluntários e as novas formas de vida comunitária. A recente criação do Fundo Marista Global para Emergências Humanitárias também nos permite dar uma resposta rápida para ajudar os jovens e as comunidades em necessidade urgente de assistência. Por meio da FMSI e do Secretariado de Solidariedade, continuamos a aumentar nossa experiência na defesa dos Direitos da Criança, em particular com nossa participação na Revisão Periódica Universal das Nações Unidas em Genebra. Muitos outros coletivos maristas regionais, como "Coração Solidário", se uniram a este trabalho para defender os direitos da criança.

O carisma marista viveu um processo de inculturação, encorajando irmãos e leigos a responder com generosidade às necessidades locais emergentes. São inúmeras as iniciativas regionais e provinciais inovadoras que expressam nosso compromisso de estar presentes entre as crianças e os

jovens nas fronteiras e periferias. Existe presença marista entre os marginalizados e existem apostolados que trabalham de forma criativa com os mais desfavorecidos, dando atenção aos grupos discriminados, às minorias, como indígenas e migrantes. As províncias e distritos trabalham com os deslocados por causa da guerra, da pobreza e da COVID-19. Muitos de nossos projetos atuais foram desenvolvidos com base em ideias sólidas e nos ensinaram lições valiosas. Devemos continuar a dedicar recursos - financeiros e de pessoal - para permitir que esses projetos se desenvolvam e cumpram sua missão.

Temos que manter os olhos e o coração abertos para identificar novas situações de vulnerabilidade e risco para as crianças e os jovens. O mundo ao nosso redor está mudando rapidamente e, portanto, como maristas, temos que explorar e compreender melhor as novas fronteiras e margens onde existem crianças e jovens vulneráveis e necessitados. Além disso, obriga-nos a criar espaços de diálogo com as crianças e os jovens. É com o olhar deles e com sua voz que criaremos uma cultura de diálogo, em que possamos compreender mais profundamente as suas necessidades e identificar a melhor forma de estarmos presentes entre eles. Também nossas intuições deverão ser baseadas em conhecimentos e dados sólidos. Colocando-nos à disposição do mundo dos jovens, precisamos desenvolver novas formas de estar com os marginalizados. Ao responder, devemos ser ágeis e flexíveis. É preciso que nossas comunidades tenham mobilidade para responder criativamente às necessidades emergentes, e necessitamos dos recursos adequados para assegurar que possamos manter nossos esforços.

Servir em novas fronteiras não inclui apenas "fazer coisas", significa pensar de uma maneira nova e encontrar novas estruturas. Isso pode implicar a criação de novos modelos de vida comunitária, bem como o estabelecimento de alianças e coligações Inter congregacionais com outros organismos. Pode envolver a colaboração com organizações civis e conexão com redes existentes.

O Papa Francisco

Vemos refletido nosso desejo de estar presente com os marginalizados também no pensamento do Papa Francisco. A Igreja tem, no Papa Fran-

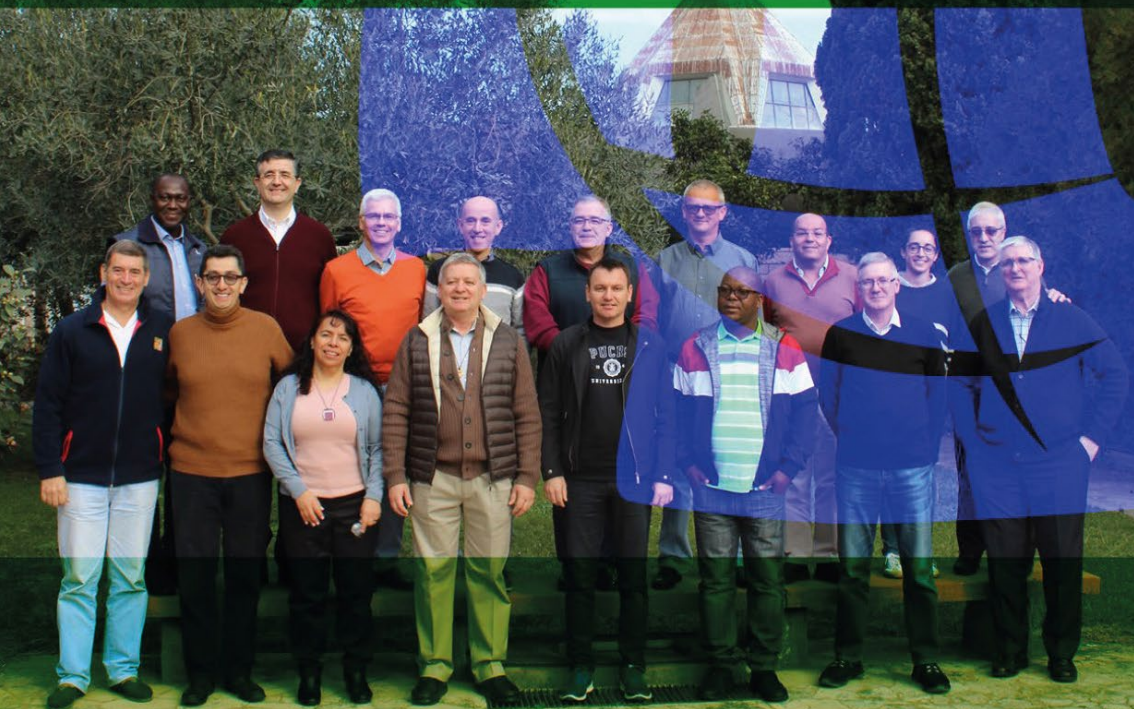
cisco, um líder que nos chama a ir às periferias, a estar presente entre os mais necessitados. Isso se torna evidente em sua encíclica *Fratelli Tutti*, onde descreve a fraternidade e a amizade social como caminho para construir um mundo melhor, mais justo e pacífico. Em seu discurso, em janeiro de 2021, aos participantes do encontro organizado pelo Escritório Nacional de Catequese da Conferência Episcopal Italiana, o Papa Francisco detalhou esse tema.

É o tempo de sermos artesãos de comunidades abertas que saibam valorizar os talentos de cada um. É o tempo das comunidades missionárias, livres e desinteressadas, que não buscam protagonismo e vantagem, mas sim percorram os caminhos das pessoas do nosso tempo, inclinando-se para os marginalizados. É o tempo de comunidades que olham nos olhos dos jovens decepcionados, que acolhem os forasteiros e que dão esperança aos desencantados. É o tempo de comunidades que dialogam sem medo com quem tem ideias diferentes. É o tempo de comunidades que, como o Bom Samaritano, saibam se aproximar daqueles que a vida feriu, para curar as suas chagas com compaixão. Não se esqueçam dessa palavra, compaixão. Quantas vezes no Evangelho é dito de Jesus: "E ele teve compaixão", "teve compaixão".

O Papa Francisco não está apenas nos chamando para ir às periferias, ele está nos chamando para estarmos presentes de novas maneiras. Ele usa a linguagem da comunidade no lugar do exemplo de indivíduos heroicos. Ele usa a linguagem da esperança... São qualidades que precisamos para chegar às fronteiras, olhar nos olhos dos jovens, tratá-los com dignidade, respeito e igualdade. É para isso que somos chamados, nada menos que isso.

Ir. Ken McDonald
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
20 de abril de 2021

5. CHAMADOS E COMPROMETIDOS A TRABALHAR EM REDE



A pandemia ajudou a nos conhecermos melhor: a pensar quem somos, refletir sobre o que cremos, reconhecer o que somos capazes de fazer como indivíduos e como família humana. Temos visto que, junto ao heroísmo daqueles que deram sua vida no combate à enfermidade ou que deram assistência a famílias e comunidades, também há a ambição daqueles que lucram milhões, os que "furam a fila", os que buscam soluções pensando unicamente nas próprias necessidades e não nas necessidades de todos.

Se alguma coisa conseguimos comprovar com a pandemia, é que o mundo é verdadeiramente "global" e que a humanidade está interconectada. No final do mês de dezembro de 2019, o governo chinês divulgou o surgimento de uma "pneumonia com causas desconhecidas" no mercado de mariscos de uma cidade que muitos nem sequer sabiam que existia, e nos vimos forçados a um confinamento por vários meses. Nossas escolas, universidades, centros sociais e espaços de missão foram obrigados a fechar suas portas e a criar programas alternativos em questão de poucos dias.

Em nossas mentes, e para a história, ficará a imagem icônica do Papa Francisco no átrio da Basílica de São Pedro, em Roma, naquela tarde chuvosa e deserta do dia 27 de março de 2020. Ele rezou em nome de todos nós, confrontados pela pandemia global. Pediu a Deus que abençoasse "os corpos" com saúde e consolasse "os corações". Em sua reflexão, o Papa Francisco afirmou:

> *À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e enfurecida. Demo-nos conta de estarmos no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos necessitando de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos. Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados «vamos perecer» (cf. 4, 38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar a estrada cada qual por conta própria, mas apenas juntos.*

(Momento extraordinário de oração em tempos de pandemia, presidido pelo Santo Padre Francisco. Átrio de la Basílica de São Pedro. 27 de março de 2020).

Com a tristeza de saber que o temor e a perplexidade se mantêm tão fortes em tantos lugares do planeta, a Comissão de Missão refletiu sobre a urgência de "pensar nos demais" porque nosso destino está inexoravelmente ligado às condições de vida daqueles que estão ao nosso lado. Refletimos sobre a maneira como a pandemia nos recordou que "*somos uma comunidade mundial que navega em um mesmo barco, onde o erro de um prejudica todos os outros"* (Homilia do Papa Francisco durante o Encontro Internacional de Oração pela Paz. Basílica de Santa Maria de Aracoeli – Roma, 20 de outubro de 2020).

Temos a convicção de que a reflexão do Papa prolonga a voz profética do nosso XXII Capítulo Geral: "fazer da interdependência, mais do que do isolamento ou da independência, a nova normalidade para nós*"* (Mensagem do XXII Capítulo geral). Nesta mensagem compartilhamos nossa reflexão sobre o que pensamos que Deus possa estar nos dizendo com este surpreendente fenômeno da história, encorajando, assim, a busca em comum do que Ele nos convida a SER e a FAZER.

Redes de missão marista: nossa maneira de ser família global

Assim como o vírus põe em grave risco a vida e a saúde de quem ele ataca, de maneira similar estamos enfrentando situações que ameaçam a existência da missão marista. A diminuição constante do número de irmãos, a fragilidade de alguns processos de corresponsabilidade com o laicato, a debilidade de nossa liderança educativa, a crise de credibilidade em razão dos escândalos recentes na Igreja e a erosão das relações com os governos são, entre outros, fatores que põem em risco a viabilidade da missão apostólica marista.

Por isso, estamos convencidos de que a superação dos desafios que o Instituto enfrenta necessita de respostas de tamanho e consequências globais. Fazemos nossas as palavras do Papa Francisco ao afirmar que "*necessitamos desenvolver a consciência de que hoje ou nos salvamos todos, ou não se salva ninguém*" (*Fratelli Tutti, 137*). Destacamos como outra aprendizagem da pandemia a convicção de que quanto piores são as circunstâncias, mais necessário se faz que nos apoiemos uns aos outros,

que colaboremos, que nos comprometamos e construamos todos juntos uma melhor casa comum.

É urgente iniciar uma nova era mais sólida e coordenada, fundada no conhecimento, na cooperação, na interação e na ação conjunta. Frente aos desafios da missão Marista e as consequências trazidas pela pandemia, reafirmamos o convite para avançar ativamente na orientação do XXII Capítulo Geral de "*construir redes de missão marista em nível das unidades administrativas, das regiões e da administração geral, que favoreçam a inovação e a renovação de nossa educação e evangelização*".

Cremos, firmemente, que nosso futuro passa diretamente pela articulação e pelo trabalho em forma de rede internacional. Isso exige fundamentalmente a transformação de nossa mentalidade para poder ativar nossa criatividade como corpo apostólico. Desejamos sentir-nos participantes de um projeto de transformação social com consequências de ordem mundial.

Desse modo, consideramos que o trabalho em rede está destinado a nos conectar e a elevar a um novo nível nosso grau de consciência e ação, de maneira que atuemos como corpo global e interdisciplinar, levando adiante "UM PROJETO" em colaboração com os demais. Isso faz com que estejamos dispostos a contribuir com talento, tempo e recursos, para avançar nesta missão compartilhada mais ampla.

É importante situar este apelo para trabalharmos juntos no momento histórico das decisões transcendentais que temos pela frente. Muitas delas estão relacionadas com a continuidade e a vitalidade da missão marista no mundo. Sentimos também esse apelo devido à responsabilidade que compartilhamos como educadores e líderes no contexto de uma crise planetária com causas e consequências econômicas, sociais e ambientais. Nessa perspectiva, a compreensão e o funcionamento do conceito de rede que propomos é uma narrativa geradora de mudança que redimensiona a definição e que é posta em marcha a partir de um simples conceito de gestão organizacional.

O XXII Capítulo Geral considerou as redes e o trabalho em rede como a maneira mais adequada de superar a distância existente entre nossas províncias e nossos distritos. Devemos avançar para um novo modelo de organização da

missão com maior sinergia e solidariedade, que tenha consequências também na maneira como trabalhamos em nível local ou nacional.

Neste momento, consideramos prioritário criar espaços de estudo e reflexão que nos permitam avaliar juntos o caminho percorrido, classificar e compreender o que significa trabalhar em rede. Da mesma maneira, será necessário especificar como o trabalho de rede se realiza e se articula nos diferentes níveis locais, provinciais, regionais e globais, assim como entre as áreas de atuação apostólica.

Nossa reflexão é um convite para intensificar, em curto prazo, essa transformação, de maneira a fecundar a criatividade interna de nossa família e favorecer a superação dos desafios atuais ou daqueles que estejam por vir. Por isso, instamos também a promover mais e mais entre nós a 'Cultura do encontro' *"por meio de experiências significativas nas quais, estabelecendo relações simples, todos possamos nos sentir e efetivamente ser valorizados e escutados" (*Mensagem do XXII Capítulo Geral*).*

Maristas desenvolvem redes para o bem da missão

Nós, maristas, sabemos trabalhar em equipe e de forma coordenada. As relações que estabelecemos entre os protagonistas da missão marista em nível local e provincial se fortalecem graças à nossa paixão pela educação, ao estilo de gestão e à generosa contribuição de todos. Em muitas Províncias e Distritos, temos estruturas de apoio para promover esse tipo de intercâmbio, comunicação e colaboração, adaptado à realidade de cada contexto.

Além disso, identificamos no Instituto uma consciência progressiva e positiva em relação ao trabalho em rede. Falar em trabalho em rede é cada vez mais comum em diversos campos de atuação e, assim, somos convidados ou participamos de redes com outras organizações. O contato com esse tipo de experiência enriquece a nossa ação, discernindo o que é relevante para o nosso modo de ser e o nosso estilo apostólico.

O espírito de família, um dos pilares centrais do nosso carisma, nos dá a certeza de que o trabalho em rede é algo que podemos facilmente estabelecer e fortalecer. Além disso, estamos bem-preparados para nos adaptar a esta nova era de gestão em redes graças à nossa espiritualidade

compartilhada, à tradição de inculturação comprovada em 200 anos de história e ao fato de sermos um organismo apostólico internacional, com reconhecimento e visibilidade social.

No entanto, o trabalho que fazemos juntos, os valores que compartilhamos ou o sentimento de pertença que nos une como uma congregação internacional já não é um trabalho em rede? E nesse sentido, trata-se apenas de incorporar essa nova palavra à nossa realidade e retocar um pouco o que já fazemos? Ou, senão, o que teríamos que fazer de diferente (talvez deixar de fazer ou fazer melhor) para avançar nesta nova forma da missão marista?

A articulação em rede exige que reflitamos juntos sobre essas questões. O nosso modo de ver, a nossa espiritualidade simples e acolhedora, juntamente com a nossa tradição de fraternidade e compromisso com o mundo, são o que nos leva a repensar as estruturas existentes. Procuramos encontrar melhores respostas aos desafios globais a partir de uma abordagem colaborativa e coordenada. Por isso, o trabalho em rede só pode ser compreendido totalmente a partir da perspectiva de encontrar maneiras inovadoras de cumprir nossa missão.

Além disso, é evidente que a riqueza apostólica gerada dia a dia em tantos lugares onde nos encontramos é chamada a ser a primeira fonte de inovação no nosso serviço educativo e evangelizador, nos pondo em sintonia com aquela inteligência prática característica da nossa maneira de ser e de agir.

Agora, como já foi dito, para avançar no caminho, precisamos:

- Esclarecer o modelo de trabalho em rede que queremos para o Instituto e sua relação com as Regiões, Províncias e Distritos.
- Entender de maneira conjunta a visão de rede (ou de redes) que queremos, o que esperamos especificamente de cada uma delas, quais são as linhas de ação e as responsabilidades em cada nível de ação (Administração geral, Regiões, Províncias, países ...).
- Comunicar da maneira mais adequada.

Conscientes do momento de constituição e consolidação de algumas redes em nível internacional em certas áreas da missão do Instituto (universidades, editoras, solidariedade ...), é honesto reconhecer que, juntamente com os avanços iniciais, experimentamos dificuldades devido

à falta de compromisso, à distância entre as expectativas criadas e os resultados obtidos ou simplesmente pelo desconhecimento, pela falta de aplicação prática ou benefícios claros de algumas iniciativas.
Mesmo assim, reafirmamos nosso chamado a ampliar fronteiras, dando lugar a uma mentalidade colaborativa e participativa para superar qualquer possível inércia apostólica. Além disso, essa forma de compreender nosso apostolado nos dará um modo de agir contemporâneo e com grande potencial para impulsionar nossa missão.

Para avançar no caminho

O fortalecimento do trabalho em rede corresponde a uma mudança de mentalidade e da maneira de fazer as coisas. Para desafios globais, respostas globais. As redes podem aproveitar da nossa grande diversidade, bem como ajudar a gerenciar sua complexidade.
Em nossa reflexão, é importante priorizar os motivos que nos levam a optar por essa forma de trabalhar e reafirmar os valores que queremos viver. Todos, sem exceção, nos comprometemos a contribuir de acordo com nossos recursos, experiências e conquistas, cuidando para tentar superar sempre, por nós mesmos ou pela ajuda de outros, as limitações que nos impedem de participar do trabalho em conjunto.
Ademais, é de extrema importância o compromisso e o envolvimento dos líderes das Províncias e Distritos, das regiões e do Governo Geral do Instituto. Uma das melhores formas de evidenciar esse compromisso será por meio do aporte de recursos pessoais e materiais para o surgimento e a consolidação das redes em diferentes níveis.
Sugerimos também algumas contribuições específicas por parte de cada uma das estruturas de animação, gestão e governança do Instituto para promover este processo:

Por parte do Governo geral:

- Proporcionar direcionamento estratégico sobre o trabalho em rede no Instituto em seus distintos níveis (Províncias, Regiões, Instituto), por meio de políticas e critérios que ajudem a articular os modelos de rede a serem promovidos.

- Esclarecer que tipo de redes desejamos criar, conectar e interconectar, em nível global, e sua relação com o resto do Instituto. Definir seu modelo de governo, atuação e acompanhamento.
- Acompanhar as redes do Instituto para que tenham visibilidade e sejam reconhecidas como importantes e positivas, atuando em corresponsabilidade e subsidiariedade com o conjunto de iniciativas nas regiões e províncias.

Por parte dos secretariados da Administração geral:

- Convocar e liderar espaços de interação e construção conjunta com os líderes das Províncias, Distritos e Regiões junto com as redes globais, para especificar âmbitos e expectativas, desenvolver sinergias, linguagens, corresponsabilidade e subsidiariedade nos projetos e iniciativas que se realizam.
- Criar estratégias de comunicação ativa para articular as diferentes interligações com os níveis de gestão e governo (Instituto - Região - Províncias - países / obras) de forma a potencializar a eficácia e a visibilidade das redes globais.
- Continuar promovendo a dinâmica de rede "*ad intra*" e "*ad extra*" do Instituto como forma de conhecer e incorporar experiências sobre o funcionamento do trabalho em rede.

Por parte das Regiões:

- Articular e/ou incorporar nos planos regionais os projetos das redes globais, auxiliando-os na operacionalização de suas iniciativas de acordo com as necessidades e expectativas da realidade regional.
- Promover e fomentar a reflexão sobre o trabalho em rede estando atentos ao lançamento e/ou à articulação de redes regionais, alocando recursos adequados, dando reconhecimento e visibilidade e garantindo uma liderança adequada.

Por parte das Províncias e Distritos:

- Apoiar os projetos e as iniciativas das redes, tornando visíveis os seus esforços, comunicando as suas realizações e verificando a conexão entre

os projetos e as necessidades e expectativas das presenças apostólicas.

- Destinar os recursos humanos e financeiros, bem como disponibilizar tempo e espaço, para incentivar e sustentar o trabalho das diferentes redes.
- Estimular a reflexão e o desenvolvimento de iniciativas que fortaleçam a abertura e o compromisso com o trabalho em rede, estando dispostos a participar e promover intercâmbio com as com outras organizações nesses tipos de espaços de aprendizagem e retroalimentação.

Por parte das redes existentes:

- Avaliar a maneira como o trabalho em rede tem contribuído para a missão dos participantes e do Instituto, além de documentar e compartilhar as melhores práticas por eles desenvolvidas.
- Ter um Plano Estratégico ou de Ação construído de maneira participativa que reconheça a variedade de seus membros, construa uma visão coletiva da missão marista, preveja a estratégia para sua implementação, acompanhamento e comunicação e que contenha um modelo de gestão e governança.
- Solicitar à Rede Internacional Marista de Instituições de Educação Superior um estudo mais aprofundado e uma maior reflexão sobre o trabalho na forma de uma rede que inclua uma definição propositiva, tipologia(s) ampla(s) de rede(s) e recomendações para a criação do trabalho marista em rede.

Mãos à obra

"Quando sairmos desta pandemia, não poderemos seguir fazendo o que vínhamos fazendo, e como o vinhamos fazendo. Não, tudo será diferente.

Todo o sofrimento não terá servido para nada se não construímos entre todos uma sociedade mais justa, mais equitativa, mais cristã, não de nome, mas em realidade, uma realidade que nos leve a uma conduta cristã.

Se não trabalharmos para terminar com a pandemia da pobreza no mundo, com a pandemia da pobreza no país de cada um de nós, na

cidade onde vive cada um de nós, este tempo terá sido em vão.
Das grandes provas da humanidade, e entre elas da pandemia, se sai ou melhor
ou pior. Não se sai igual.
Eu lhes pergunto: Como vocês querem sair?"

(Vídeo mensagem do Papa Francisco por ocasião da Vigília de Pentecostes organizada pela Renovação Carismática Católica - 30 de maio de 2020)
Vimos, no ano passado, como as distinções artificiais entre países ricos e pobres ruíram diante de um vírus para o qual não existem fronteiras. Esta crise nos lembra a família humana que somos, enfrentando desafios globais. Isso exige soluções e respostas globais. De nossa parte, sentimos que não estamos sós e caminhamos juntos para responder às necessidades de um número cada vez maior de crianças e jovens, muitos deles empobrecidos.
A humanidade, a Igreja e o Instituto precisam de toda a nossa força, fé e criatividade. Queremos seguir em frente para *ser o rosto e as mãos da terna misericórdia de Deus* num momento em que a vida e a esperança se sentem frágeis. Reafirmamos nosso convite para caminharmos juntos, adotando formas de trabalhar que nos permitam *criar e ser uma família global*. É por isso que o nosso último Capítulo Geral nos lembrou:
"Não haverá um novo começo sem o envolvimento pessoal, a fé e o compromisso de cada Marista. Cientes de que estes apelos são desafiadores e ousados, confiamos em Maria, nossa Boa Mãe, que sempre fez tudo por nós. [...] Nossa tarefa é urgente, e nosso objetivo corajoso. Deus nos chama a ser Champagnat hoje. Caminhemos como família global!" (Mensagem do XXII Capítulo geral).

Ir. Carlos Alberto Rojas Carvajal
Em nome da Comissão Internacional de Missão Marista
20 de abril de 2021

6. SUSTENTABILIDADE DA MISSÃO MARISTA

Marcelino Champagnat fundou o Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria para dar respostas válidas às necessidades das pessoas de seu tempo, especialmente das crianças e dos jovens. Duzentos anos depois, esta intuição fundacional continua presente hoje. Irmãos e Leigos levam adiante nossa missão, cientes de que são herdeiros deste carisma que o Espírito presenteou a Igreja e a sociedade.

A Missão Marista desenvolve-se em diversos tipos de estruturas educativas e/ou sociais (estruturas educativas formais e obras sociais de carácter "não formal"), com um compromisso claro pela vida das crianças e jovens que nos são confiados. As pessoas sempre foram as primeiras, e a solidariedade é um elemento fundamental no carisma marista[1]. As necessidades emergentes em nossa sociedade nos urgem, hoje como antes, a fazer presente em nossas ações a misericórdia de Deus, cuidando especialmente dos mais vulneráveis.

Fazer que esta missão seja sustentável no tempo requer princípios básicos e o compromisso de todos para atingi-lo. Este é o foco de nossa reflexão.

Conceito

Quando se fala de sustentabilidade, faz-se referência ao conjunto de práticas que asseguram a vitalidade e a viabilidade da vida marista no presente e no futuro[2]. A partir dessa perspectiva, a sustentabilidade da missão integra diversos fatores: as pessoas em seus contextos sociais e culturais, assim como suas relações, a dimensão carismática, a relevância das instituições, a economia, o patrimônio, etc.

As práticas que estão na base da sustentabilidade promovem uma melhor

[1] O XXII Capítulo Geral no quarto apelo: "Para caminhar com as crianças e jovens marginalizados da vida", menciona como um dos elementos: "Ser criativos em resposta decidida às suas necessidades".

[2] Entendemos que os conceitos de "sostenibilidad y sustentabilidad" se diferenciam, acolhendo a definição adotada em 1987 pela World Commission on Environment and Development no informe Brundtland sobre "Our Common Future". No referido documento a expressão "sustentabilidad" é associada à capacidade que tem a sociedade para satisfazer suas necessidades atuais, sem comprometer os recursos e oportunidades das gerações futuras. (https://www.responsabilidad-social.net/sustentabilidad-que-es-definicion-concepto-principios-y-tipos/) A "sostenibilidad" está muito ligada ao conceito de desenvolvimento humano**.** Alguns autores utilizam ambas expressões com o mesmo significado.

qualidade de vida,[3] desenvolvimento pessoal, satisfação das necessidades, melhora do entorno social e cuidado do ambiente.[4]

Cuidado com as pessoas: a formação

A sustentabilidade de nossa missão como educadores passa pela formação, fortalecendo tanto as competências maristas como profissionais. Esta formação contribui em grande parte para que nossas obras educativas e presenças sociais sejam lugares de um sólido crescimento e posicionamento social.

Com este enfoque[5], a Administração Geral, as Regiões e as Unidades Administrativas elaboram programas de formação para as pessoas que levam adiante a missão marista. Neste contexto, as instâncias de governo animam a implementação de estratégias de acompanhamento dos líderes da missão.

Existem de fato, em diferentes níveis, experiências que contribuem na formação em competências, como o compartilhamento de experiências (boas práticas) e o acompanhamento. Exemplos disso se encontram já nas redes promovidas pela Administração Geral, nas Regiões e em muitos projetos inter-regionais. Cada uma dessas iniciativas fortalecem os vínculos da Família Global e assentam as bases da sustentabilidade da Missão Marista.

Mudança cultural: liderança inclusiva...

Neste último período enfrentamos o difícil e inesperado desafio da pandemia, que também evidenciou a fragilidade da sustentabilidade da missão, manifestada na escassez de recursos econômicos em algumas áreas do Instituto. Necessitamos atuar com criatividade e flexibilidade para nos adaptar a entornos sociais cada vez mais complexos.

Abordar os múltiplos desafios da Missão Marista, requer pessoas capazes

---

[3] Cfr. Fabián Coelho. https://www.significados.com/sustentabilidad/

[4] Cfr. https://definicion.mx/sustentabilidad/

[5] No inciso d) "… em nosso estilo de governo" dos princípios e sugestões do XII Capítulo Geral se diz: "identificar e formar líderes Leigos e Irmãos, em todos os níveis, em vista do crescimento e na corresponsabilidade para a vida e a missão maristas".

de impulsionar a partir do governo e da gestão atitudes de responsabilidade, transparência e confiança.[6] A mudança cultural se dá na forma de exercer a liderança a partir de uma perspectiva inclusiva, menos hierárquica e mais comunicativa. Conectamo-nos em redes de trabalho e incorporamos assessorias técnicas e profissionais. Cada um desenvolve sua missão sentindo-se empoderado e portador do carisma Marista, como dom do Espírito à Igreja e à sociedade.

O XXII Capítulo Geral convoca-nos a nos sentir Família Global. Isto tem implicações e oportunidades excepcionais para trabalhar conjuntamente pela sustentabilidade da Vida e Missão Maristas. O fortalecimento das redes e a consolidação das Regiões são elementos-chave neste processo.

... E GESTÃO PROFISSIONAL

A sustentabilidade da missão requer uma gestão eficiente dos recursos humanos e financeiros, baseada em políticas comuns, processos e procedimentos claros e coordenados em todos os níveis do Instituto. Isto se concretiza em planejamento, desenvolvimento efetivo da gestão e prestação de contas dos resultados.

Oferecer respostas pertinentes às diferentes realidades sociais, exige avaliação das obras e presenças atuais[7] tendo em conta os objetivos da missão e os princípios[8] básicos de transparência, comunicação, trabalho em equipe e respeito aos papéis.

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DA MISSÃO

A diversidade de nossa missão se expressa em múltiplas áreas na maioria das Unidades Administrativas. Nossa presença, principalmente em esco-

---

[6] Aqui se faz referência ao Documento Pontifício: "Economia a Serviço do Carisma e da Missão". No número 41 afirma: "A responsabilidade, a transparência e a salvaguarda da confiança são princípios inclusivos: não há responsabilidade sem transparência, a transparência engendra confiança, a confiança supõe uma e outra".

[7] No Plano Estratégico da Administração Geral para a animação, liderança e governo está descrito uma iniciativa de avaliar nossas presenças e projetos à luz dos apelos do XXII Capítulo Geral.

[8] A mensagem do XXII Capítulo Geral diz a respeito: "Desenvolver políticas administrativas, financeiras e de recursos humanos, embasados em princípios éticos em todos os níveis, em forma de um v*ademécum* ou Guia".

las, universidades e obras sociais é significativa pela qualidade educacional que oferecemos. Essa diversidade favorece a sustentabilidade da vida e da missão presente e futura, na medida em que atuamos de forma coordenada, como uma família global.

Recebemos um patrimônio[9], fruto do trabalho de muitas gerações de Irmãos e Leigos, construído com esforço e dedicação. A visão de futuro da vida e missão marista implica para nós a gestão responsável deste patrimônio. Isto é uma prioridade.

O Irmão Benito Arbués, em sua circular *a propósito de nossos bens*, convidava-nos a sentir-nos e ser humildes administradores, conscientes de que não somos proprietários, senão administradores dos bens da Igreja e que, portanto, somos chamados a prestar atenção não só a "conservar e a multiplicar" racional e prudentemente o patrimônio do Instituto, senão também a "designar recursos" de acordo com os objetivos dos distintos projetos.[10]

A busca de outras fontes de ingressos, as alianças estratégicas com governos, empresas ou organizações com fins similares são outra oportunidade para fortalecer a sustentabilidade. A diversificação em termos financeiros é uma forma concreta de mitigar os riscos, seguindo critérios éticos e de responsabilidade social, de acordo com os alinhamentos da Doutrina Social da Igreja.[11]

Conclusão

A sustentabilidade da vida e missão é um desafio para todos os Maristas de Champagnat. O cuidado das pessoas e uma gestão eficiente dos recursos nos permitirão seguir fazendo realidade o sonho de Champagnat. Como ele, confiamos em Deus e na proteção de Maria. Buscamos responder às necessidades atuais, com visão de futuro, conscientes de

[9] O Documento Pontifício: "Economia a serviço do carisma e da missão" explica, no número 39, que "o patrimônio estável composto por bens imóveis e móveis garanta a subsistência do Instituto, das províncias e das casas, legitimamente erigidas e de seus membros e assegure a realização de sua missão".

[10] Cfr. Benito Arbués (2000), "A propósito de nossos bens". Circulares dos Superiores Gerais. Volume 30, p. 16.

[11] Com a expressão "Doutrina social da Igreja" referimo-nos ao pensamento que a Igreja desenvolveu em temas sociais, econômicos ou políticos e que – comumente - se convertem em critérios éticos em nossas práticas pessoais ou institucionais.

que, "se o Senhor não constrói a casa, em vão se cansam os pedreiros" (Salmo 126).

Irmãos Gregorio Linacero e Libardo Garzón
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
19 de julho de 2021

7. FORMAR BONS CRISTÃOS E CIDADÃOS VIRTUOSOS

"Formar bons cristãos e cidadãos virtuosos", um desafio para o nosso tempo.

Marcelino Champagnat convidou seus primeiros Irmãos a formar bons cristãos e virtuosos cidadãos. Hoje, e mais do que nunca, este convite ainda define nossa missão como educadores maristas, quer sejamos irmãos ou leigos. Esta dupla injunção pode parecer paradoxal, se não impossível de ser alcançada em um mundo certamente globalizado, mas que promove o individualismo, a rivalidade, o comunitarismo e uma cultura do desperdício. O Papa Francisco nos exorta a sentir "*o desafio de encontrar e compartilhar uma «mística» de viver juntos, de se misturar e encontrar, de se abraçar e se apoiar mutuamente, de entrar nesta maré de enchentes que, embora caótica, pode se tornar uma experiência genuína de fraternidade, uma caravana de solidariedade ...* [1]" .

Contra esta dupla tensão entre o bom cristão e o cidadão virtuoso, precisamos sublinhar o fato antropológico fundamental que é a fraternidade, que deriva do fato teológico fundamental de que somos todos filhos do mesmo Pai, sejam quais forem nossas diferenças culturais, religiosas ou sociais. Uma fraternidade ligada às nossas origens, mais uma questão de identidade objetiva da humanidade e de toda a criação do que de dever moral. Nessa perspectiva, as duas ações de formação de bons cristãos e de cidadãos virtuosos se entrelaçam e se tornam inseparáveis para uma educação integral e inclusiva.

"Queremos formar casas de luz com os jovens. Eles trazem luz para nós."[2]

Programas de formação em interioridade têm sido desenvolvidos em algumas de nossas províncias. Também desenvolvemos uma clara identidade evangelizadora em nossas obras através de programas apropriados para fortalecer a identidade cristã e marista. Criamos programas de educação religiosa, sacramentos, catequese, pastoral juvenil e infantil, pastoral familiar, movimentos de jovens professores. Os serviços de solidariedade existem na maioria de nossas obras e inserções maristas.

---

[1] Papa Francisco, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, 87

[2] Irmão Ernesto Sánchez Barba, Homes of Light, p. 109

A educação cívica na escola se dá através de atividades curriculares e extracurriculares. Este treinamento inclui a entrada na comunidade, bem como a conscientização política e democrática. Nossos trabalhos são reconhecidos dentro da sociedade pela qualidade de seus serviços e pela identidade de sua comunidade.

A presença de maristas em várias áreas da vida social, religiosa, profissional, cultural e política representa uma contribuição reconhecida e positiva a nível local e internacional. Nossas escolas, nossas obras e nossas comunidades são espaços abertos para a interação com seu ambiente.

Muitas iniciativas já existem em todo o Instituto para permitir que crianças e jovens experimentem e se engajem no voluntariado, compromisso social e serviço. Os voluntários maristas internacionais servem em vários níveis - local, provincial e institucional - e são apreciados pelas instituições com as quais ou para as quais eles colaboram. As experiências de "imersão" realizadas em nossas escolas e trabalhos nos permitem desenvolver este senso de cidadania global e de solidariedade.

« A EDUCAÇÃO SERÁ INADEQUADA E INEFICAZ SE NÃO NOS ESFORÇARMOS PARA PROMOVER UMA NOVA MANEIRA DE PENSAR SOBRE O SER HUMANO, A VIDA, A SOCIEDADE E NOSSA RELAÇÃO COM A NATUREZA".[3]

Educar para a cidadania e evangelizar significa compreender a complexidade do mundo, os processos de interdependência, sustentabilidade e **promover uma cultura de encontro**[4] para trabalhar, construir e colaborar ativamente. Significa capacitar crianças e jovens a se envolverem com a humanidade, a desenvolver um pensamento positivo e crítico. Significa oferecer formas de participação em todos os níveis: local, nacional e internacional e, ao mesmo tempo, ajudar a descobrir a própria vida interior a fim de poder acolher a alteridade.

Educar para a cidadania e evangelizar é ter a exigente convicção de que os acadêmicos e a ética estão intimamente ligados. Os valores que sustentam a educação marista exigem que enfrentemos a realidade e nos envolvamos

[3] Papa Francisco, Encíclica Laudato Si, 215

[4] Papa Francisco, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, 220

em um processo de transformação para uma sociedade mais humana, mais unida e mais fraterna.
Educar e evangelizar significa permitir que crianças e jovens desenvolvam valores e atitudes que construam cooperação, paz, respeito pelos outros e pela criação, liberdade, igualdade e fraternidade universal.

Promover a educação como serviço, através do serviço e do exemplo. Educação solidária e de responsabilidade.

Os evangelistas Lucas, Marcos e Mateus recontam a instituição da Eucarístia na Última Ceia. João não se refere a este fato, mas enfatiza, ao invés disso, o Lava-pés. A Última Ceia e o Lava-pés, ambos acontecimentos altamente simbólicos, são perfeitamente complementares, para não dizer inseparáveis: "Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca passará fome". Este "pão da vida", que nos sacia, também se encontra no próximo. É ao servir ao outro que encontramos o "pão da vida".
Educar e evangelizar é formar para o serviço através do serviço. Somos criados não apenas para viver com os outros, mas também para estar a serviço dos outros. E é precisamente esta vontade de estar a serviço da fraternidade que possibilita a plena realização dessa humanidade comum a todos. O primeiro ato de evangelização requer um testemunho silencioso através da ação. Nossa maneira de lidar uns com os outros, numa atitude acolhedora e aberta, criará condições favoráveis para que os jovens, por sua vez, desenvolvam tais atitudes. *"Temos que entender que integridade na vida não significa perfeição, mas sim transparência e genuinidade".* [5]
Ser cidadão do mundo e cristão é ser responsável por princípio e por solidariedade, é estar envolvido na resolução de problemas relacionados ao bem comum e ao cuidado da criação, em comunidades vizinhas ou mais distantes. A solidariedade impõe responsabilidade. Faz as pessoas se sentirem responsáveis umas pelas outras.
A liberdade sozinha é apenas uma parte da verdade. *"É por isso que recomendo que a Estátua da Liberdade na Costa Leste seja complementada por*

[5] Irmão Ernesto Sánchez Barba, Homes of Light p. 92.

uma Estátua de Responsabilidade na Costa Oeste".[6] Para educar para a solidariedade e a responsabilidade, precisamos facilitar o surgimento e o crescimento de jovens líderes, incentivando o engajamento dos jovens. Dar voz às crianças e aos jovens e implementar processos e iniciativas que lhes permitam assumir a responsabilidade. Educar e evangelizar é trabalhar para o maior empoderamento das pessoas e em particular das crianças e dos jovens. Significa facilitar a promoção e a expressão das qualidades e capacidades individuais.

Em um mundo saturado de "notícias falsas" e reações (mais do que opiniões), o uso e gestão das mídias sociais e outras tecnologias representa um desafio crucial para os educadores. Precisamos ajudar os jovens a desenvolver uma consciência crítica exigente e construtiva em relação às mídias e permitir-lhes construir uma consciência política no sentido mais virtuoso do termo - política como "a organização da cidade" - para que o bem comum seja servido e as desigualdades sociais reduzidas.

Educar e evangelizar é formar pessoas que vejam claramente o que está acontecendo na sociedade e na Igreja e que estejam em constante busca de respostas adequadas aos problemas sociais e ambientais. Pessoas capazes de reconhecer a igual dignidade devida a todo ser humano e de defender os direitos fundamentais que derivam desta dignidade. Pessoas capazes de cuidar da criação e de nossa casa comum. *"Buscamos também desenvolver compromissos eco-ambientais que garantam a sensibilidade ecológica de nossas novas formas de ser maristas hoje"* [7].

Participe da construção da aldeia educacional para um pacto global de educação

Paradoxalmente, a globalização não criou um maior sentimento de fraternidade entre as pessoas. A pandemia da COVID-19, que afetou nosso planeta por mais de um ano, poderia muito bem ter agravado as tentações de se retirar para dentro de si mesmo e para o egoísmo. As medidas de saúde tornadas obrigatórias pela situação, tais como bloqueios e distanciamento social, são todas aceleradoras do isolamento. Esta catástrofe hu-

[6] Dr. Victor Frankl.

[7] Cf. Plano Estratégico de Administração Geral 2017-2025, Projeto 18.

manitária nos pede que encontremos novas formas de estarmos presentes uns aos outros ou de vivermos a relação educativa. Além disso, ela também coloca questões sobre o ritmo frenético imposto por uma sociedade de consumo excessivo e seu corolário, uma cultura de desperdício.

Os jovens deste século intuitivamente sentem a necessidade de construir um mundo mais justo, mais unido e mais humano. Um mundo que respeite mais a criação e o planeta, um mundo mais humilde. Eles já estão desenvolvendo uma consciência ecológica e cívica que nos faz perguntas e nos desafia. Como declarou o Papa Francisco em janeiro de 2020: *"A educação requer um diálogo sincero e genuíno com os jovens".* [8].

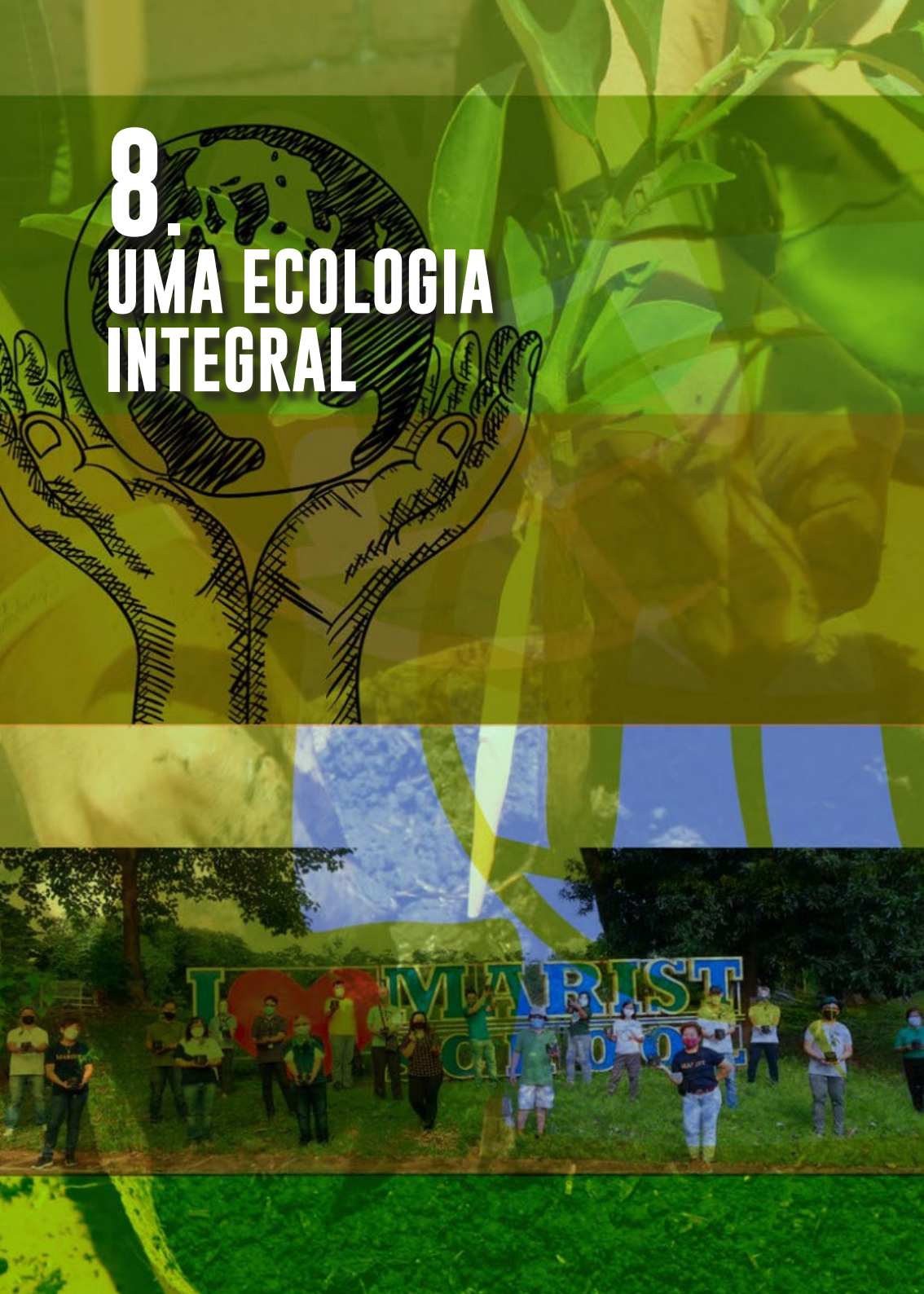
Além disso, educar e evangelizar nos move a participar do que o Santo Padre chama de *construção da aldeia educacional.* Ou seja, permitir que toda a sociedade contribua para a educação das gerações futuras sabendo muito bem que o futuro do projeto social depende delas. E se a família mantém seu papel principal na educação, como Maristas de Champagnat, subscrevemos *"o direito das Igrejas e comunidades sociais de apoiar e assistir as famílias na educação de seus filhos".* [9]

Acreditamos no conceito de educação integral e inclusiva que não quer se confinar à sala de aula, mas que abraça uma variedade de experiências de vida, processos de aprendizagem e momentos educativos e pastorais onde o outro é acolhido em sua diferença - seja ela cultural, social, étnica, religiosa ou de gênero - a fim de *"descobrir nessa pessoa o esplendor da imagem de Deus".* [10]

Christophe Schietse
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
15 de setembro de 2021

[8] Discurso aos membros do corpo diplomático acreditados junto à Santa Sé, 09 de janeiro de 2020
[9] Discurso aos membros do corpo diplomático acreditados junto à Santa Sé, 09 de janeiro de 2020
[10] Papa Francisco, Exortação Apostólica pós-sinodal Christus vivit, n°165

8. UMA ECOLOGIA INTEGRAL



SITUANDO-NOS

Nós, os maristas de Champagnat, estamos comprometidos com o cuidado de nossa casa comum.[1]

Este texto é um convite à reflexão e à ação. Isso nos ajudará a avaliar nossa tradição cristã e marista e nos encorajará a continuar a dar passos firmes e práticos em benefício de nossa Mãe Terra e toda a criação, com ênfase especial nas circunstâncias e nossos irmãos e irmãs que são mais vulneráveis.[2]

Em muitos círculos, felizmente, podemos perceber uma sensibilidade crescente ao tema da ecologia. Nos identificamos com a abordagem que o Papa Francisco propõe na encíclica *Laudato Si,* [3]chamada de "ecologia integral", que incorpora dimensões humanas e sociais. O cuidado com a vida não pode separar os seres humanos da maneira como vivem, dado que ambas as realidades[4] estão relacionadas, se enriquecem mutuamente e ajudam uma à outra. Uma preocupação excessiva e irracional com o bem-estar humano pode destruir os meios pelos quais vivemos. Pode estabelecer um efeito bumerangue que se volta contra nós, como estamos testemunhando hoje.

No número 49 de *Laudato Si,* o Papa Francisco explica com palavras marcantes que "uma verdadeira abordagem ecológica *sempre* se torna uma abordagem social; deve integrar questões de justiça nos debates sobre o meio ambiente, de modo a ouvir tanto o grito da terra quanto o grito dos *pobres"*. (Uma ideia que se repete na exortação, Querida Amazônia, 8.) Seu antecessor, Bento XVI, também havia falado sobre a estreita relação da "ecologia da natureza... ecologia humana... e ecologia social".[5]

Nosso desejo de cuidar da vida nos leva a gerar vida nova. Nós cuidamos da vida de nossos irmãos na comunidade, de nossas famílias, nossas crianças e jovens. Durante esse tempo de pandemia, descobrimos especialmente que toda a vida está interconectada, que o que ocorre em um

---

[1] *Mensagem do XXII Capítulo Geral*, 5ésimo ctodo.

2 Neste artigo, quando usamos o termo "vulnerável", pretendemos significar como ele passou a ser compreendido no mundo marista, ou seja, em um amplo e inclusivo sentido.

[3] Carta encíclica, *Laudato Si,* Papa Francisco, 2015.

[4] Carta encíclica, *Laudato Si, 137,* Papa Francisco, 2015.

[5] Mensagem para o Dia Mundial da Paz, 8, Papa Bento XVI, 2007.

pequeno canto do planeta afeta outros lugares do mundo. Não basta mais seguir com a velha ideia de que "cada pessoa é responsável por sua própria vida". Somos responsáveis pela vida de todas as outras pessoas, tanto aquelas que estão próximas quanto aquelas que estão longe; somos responsáveis pela vida da natureza.[6][7]

Deus está preocupado com toda a criação (Mt 6, 25-31): os pássaros do ar, os lírios do campo, todos os seres humanos. Claro, às vezes encontramos ideias que sugerem que apenas o ser humano é de valor. A mudança que a ecologia integral propõe nos leva a um lugar onde nos sentimos em comunhão com toda a natureza, com toda a criação. A ecologia integral nos convida a viver e trabalhar para o presente e o futuro da criação. Deus confiou a cada ser humano duas características preciosas e específicas: liberdade e inteligência. Liberdade é poder escolher o "caminho certo". Inteligência é propor os requisitos necessários para a viagem. Jane Goodall nos convida a refletir sobre esta ideia de escolher o caminho certo e os requisitos necessários na jornada da vida. [8]

A Mensagem do XXII Capítulo Geral também é muito clara a este respeito e refere-se aos elementos necessários para viver e transmitir nosso compromisso com uma ecologia integral, respondendo às necessidades do nosso mundo e de nossos irmãos e irmãs que vivem nele. Nós, maristas de Champagnat, somos testemunhas desta mensagem, não importa nossa idade, nacionalidade ou capacidade.

NÓS JÁ COMEÇAMOS!

Dentro do Instituto já existem muitas iniciativas que trabalham para uma ecologia integral. Ações concretas variam de acordo com locais, meios, situações e pessoas. Há iniciativas em nível local, bem como programas e projetos no âmbito de Unidades Administrativas, da Administração Geral e de todo o Instituto. Nos últimos anos, temos trabalhado o tema da conscientização, e, sem dúvida, nosso ponto de vista sofreu uma mudança e se aproximou do proposto pela ecologia integral.

---

[6] Circular do Ir. Ernesto Sánchez, *Casas da Luz*, 2020.

[7] Quando usamos a palavra "crianças", estamos nos referindo a meninos e meninas, bem como a adolescentes.

[8] Dra. Jane Goodall, Webinar da Biodiversidade: O caminho para cop15, 20 de abril 2021.

Conscientização. Nossa participação em grupos de reflexão, em redes e organizações com clara perspectiva ecológica, propostas comunitárias e provinciais, a participação em conferências são algumas formas de crescer nessa área.

Há um número crescente de apelos locais, nacionais e internacionais para o cuidado de nossa casa comum, que demonstram um interesse crescente em incorporar a perspectiva ecológica integral em nossa vida cotidiana. Os apelos do nosso mais recente Capítulo Geral foram incorporados aos planos estratégicos de várias Unidades Administrativas e da Administração Geral. Claramente, estes são sinais da urgência deste tema significativo.

Algumas Unidades Administrativas estabeleceram planos ambiciosos para o desenvolvimento da ecologia integral, tanto nos níveis provinciais quanto locais. Conferências, seminários on-line e grupos de reflexão estão presentes nos calendários de muitos de nós. Somos auxiliados por equipes provinciais ou regionais, bem como por fontes locais.

A Administração Geral também está fazendo importantes esforços para estar presente em grupos de reflexão. O projeto "Laudato Si Action Platform", a reflexão e coordenação no âmbito dos quatro ramos da Família Marista, e a inclusão de recomendações de caráter ecológico na advocacia política, por exemplo, fazem parte das etapas que foram previstas.

É uma consciência que está crescendo dentro de nós e em nossas comunidades e famílias, bem como em nossa missão (em nossos centros educacionais e apostolados).

Trabalho em rede. O mundo de hoje, cada vez mais globalizado, nos convida a colaborar uns com os outros, a participar e a propor pontos de reflexão e de ação. Uma das linhas de ação é a participação em redes de defesa de nossa casa comum. Essas redes nos permitem criar a "massa crítica", ou seja, um grupo significativo de pessoas que nos ajudam a mudar a forma como entendemos nossa relação com a natureza e as implicações que isso tem para nós.

Existem propostas locais, provinciais e regionais, que, tomadas em conjunto com outras, estão nos movendo da reflexão para a ação. Iniciativas

como o Movimento Laudato Sì (LSM),[9] e JPIC ,[10] "Semeando Esperança para o Planeta", são, por exemplo, algumas das redes em que as várias Unidades Administrativas começaram a participar em determinados países. Em muitas ocasiões, não é apenas um caso de participação, mas de exercer uma liderança autêntica (REPAM = Rede Eclesial Pan-Amazônica; EPU = Unidade de Proteção Ambiental; LSAP = Laudato S*í* Action Platform).

É evidente a nossa colaboração com organizações da sociedade civil, presença em instituições governamentais e participação na advocacia em âmbito internacional.

A inclusão da ecologia tornou-se um elemento importante de nossas próprias redes provinciais, regionais e institucionais. Todas essas coisas mostram que estamos levando a sério o cuidado com a natureza e o respeito pelos seres humanos.

Educação. Hoje temos projetos educacionais e acadêmicos que estão ajudando novas gerações de crianças e jovens a se conscientizarem e agirem para dar uma resposta à emergência ecológica em que nos encontramos. Além disso, dentro de grupos pastorais, esse tema está se tornando cada vez mais importante. Lembramo-nos, como exemplo, grupos de escoteiros que estão presentes dentro de nossos apostolados educacionais. Historicamente, eles têm uma sensibilidade significativa para este tema, tanto sobre reflexão quanto sobre atividade.

Como maristas de Champagnat, desejamos continuar incentivando os jovens para uma participação ativa no cuidado de nossa casa comum. Queremos dar a eles a liderança que merecem e que eles estão prontos para exercer. Tomemos medidas para que as preocupações e esperanças se reflitam nos apostolados educacionais maristas.

Queremos oferecer uma educação que seja integral porque inclui o cuidado da nossa casa comum, o que leva a colocar em prática projetos concretos. Desejamos uma educação integral que forneça às crianças e jovens as ferramentas necessárias para dar respostas reais às necessidades de nossos

[9] Movimento Climático Católico Global.
[10] Justiça, Paz e a Integridade da Criação.

dias e ajudá-los a sair de si mesmos para se inserirem como membros plenos e participantes ativos em suas sociedades. A educação integral auxilia a todos a fazer parte de nossas comunidades educacionais: crianças e jovens, famílias e educadores, aqueles que trabalham em funções acessórias, bem como todos aqueles que se encontram em nossos espaços de missão. Queremos realizar mudanças que transformem a sociedade, tornando-a mais respeitosa e fraternal.[11]

Iniciativas. Queremos reconhecer o valor de centenas de iniciativas práticas que estamos desenvolvendo em todo o mundo marista. Existem iniciativas locais e provinciais. Algumas são pequenas e outros são muito grandes; existem iniciativas pessoais e iniciativas em grupo. A Administração Geral, Unidades Administrativas, regiões, nossas ONGs e fundações, estão tomando medidas reais para se colocarem do lado daqueles que estão sofrendo em nossa casa comum, os mais vulneráveis e os mais afetados por desastres naturais.

Iniciativas práticas como a mudança de sistema elétrico, a instalação de geradores que fornecem energia limpa, compra de veículos que poluam menos o planeta, cuidado de nossos pomares e jardins, são algumas iniciativas que evidenciam nosso compromisso com a casa comum. Educação para economizar energia, desligar luzes e torneiras, não desperdiçar alimentos, usar menos plástico, reduzir, reciclar e reutilizar, são práticas que têm cada vez mais importância para nossas vidas.

Atividades que permitem estar em contato e em_harmonia com a natureza são muito incentivadas. A proposição de formas alternativas de vida, que incentivam o cuidado com a natureza e as pessoas mais pobres, tornaram-se temas habituais em nosso diálogo. A prática de reciclagem e uso de papel da melhor forma, o uso de garrafas reutilizáveis, a instalação de fontes de energia "limpa" e a celebração dos dias internacionais sobre o meio ambiente nos lembram da necessidade de cuidados ecológicos.

Esse tema está sempre sendo desenvolvido no acompanhamento pastoral dos jovens, com orações, palestras formais e informais, leitura de documentos em conjunto, atividades e excursões que têm um claro impul-

[11] Cf. Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Querida Amazônia*, 17, do Papa Francisco, 2020.

so ecológico. Todas são iniciativas que se somam e ajudam na formação ecológica dos jovens.
Comunidades e famílias, grupos maristas, os ecônomos, equipes locais e provinciais, reuniões interdepartamentais são todas maneiras que nos ajudam a tomar medidas concretas. Cada um de nós tem uma responsabilidade e estamos começando a exercê-la.
Em todas essas iniciativas, o nosso carisma marista nos oferece alguma ajuda para a jornada, incluindo o espírito de família, o respeito ao próximo, o cuidado com a vida, o uso evangélico dos bens, a educação integral.

CHAMADOS A CUIDAR MUNDO!

Seguir o caminho da ecologia integral apresenta alguns grandes desafios para nós como cristãos e maristas de Champagnat. Marcelino sabia como enfrentar os grandes desafios que encontrou em seu próprio tempo e em sua própria sociedade. Nós também somos chamados a responder às necessidades emergentes de nosso próprio mundo. Como nos lembra o XXII Capítulo Geral, já estamos tomando medidas que nos levarão a uma resposta significativa e audaciosa.

Cuidado de nossa casa comum. Falar de ecologia integral implica reconhecermos nosso mundo, incluindo tudo o que foi criado, como nossa casa comum. Este é um reconhecimento que deve ser ativo, deve nos levar a cuidar dele, a respeitá-lo e ajudá-lo. Estamos convencidos de que toda pequena ação pode ser útil. Anteriormente, descrevemos algumas iniciativas e ações concretas que ajudam a uma maior conscientização e incentivam intervenções práticas.
Cuidar da criação implica ação no presente, mas também significa reparar os danos do passado. Afeta nosso cotidiano, mas também pode oferecer um futuro de oportunidades para as próximas gerações. Tudo isso implica ação. Cuidar, admirar e respeitar a natureza, sua beleza, a vida que encontramos nela, deve ser uma realidade cotidiana para nós e não apenas momentos extraordinários durante nosso trabalho diário.
O cuidado que cura, repara e limpa as feridas que foram infligidas deve ser um cuidado que respeita e que proteja, particularmente o que se de-

scobre estar em uma situação muito delicada. Esse é um tipo de cuidado que nos leva a gerar mais vida, vida nova, vida plena. Um cuidado que inclui pessoas que vivem em todas as sociedades, que se desenvolve junto às pessoas das comunidades locais.

Cuidado com as pessoas, especialmente aquelas que são mais vulneráveis. O Papa Francisco nos lembra de que o cuidado com a terra, nossa mãe, deve estar estritamente ligado ao cuidado das pessoas, particularmente as mais vulneráveis. Cuidar das pessoas é uma prioridade em nosso Instituto. O Ir. Ernesto lembrou-nos, alguns meses atrás, em sua circular "Casas de Luz", sobre o cuidado das pessoas, especialmente as mais necessitadas, os pobres, os abandonados, os excluídos e aqueles que mais sofrem com as consequências de desastres naturais, de enchentes e secas, e dos efeitos da falta de água e comida.
Esse tipo de cuidado começa levando uma vida simples, em relação e em harmonia com a natureza, um estilo de vida pessoal e comunitário, tanto nas famílias quanto nas instituições. Talvez possamos ousar dizer que o slogan "bons cristãos e virtuosos cidadãos" implica ambas as dimensões, que é cuidar da natureza e cuidar das outras pessoas.
Assim como não podemos desconectar os seres humanos de sua situação de vida, também não podemos separar-nos, como maristas, das pessoas que encontramos e que precisam de cuidados. Não podemos separar nossa vida pessoal e nossa missão. Se as mantivermos separadas, possivelmente não seremos mais fiéis à nossa vocação cristã e marista.

Cuidado com a educação. Como maristas de Champagnat, temos uma grande responsabilidade no mundo da educação. Centenas de obras educativas (escolas, obras sociais, universidades) atendem a milhares de crianças, adolescentes e jovens, nos cinco continentes. Isso pressupõe um grande envolvimento em nosso mundo.
Planos educativos que promovam o cuidado com o meio ambiente, e que criem uma conscientização sobre questões ecológicas, que despertam sensibilidade para situações de necessidade, que capacitam os jovens com ferramentas para responder às realidades emergentes, e programas que

lancem sementes de vida onde são mais necessárias.
Nossa educação, como maristas, vai além do conteúdo acadêmico e introduz a perspectiva do Evangelho. Promove e desenvolve inteligência espiritual que amplia a consciência e a responsabilidade com aqueles ao nosso redor. É uma espiritualidade que se torna concreta no grito do irmão que está[12] sofrendo, no grito da terra em sua fragilidade, uma espiritualidade que reflete e se move em direção à ação, e uma espiritualidade que pode descobrir a beleza de toda a criação de Deus, e que sabe ser grato pelo dom da vida, da natureza e de cada ser humano, nosso irmão ou irmã.
É uma educação que confia liderança às novas gerações, caminhando com elas, orientando e preparando-as na jornada da vida. É uma educação integral que rejeita "a cultura descartável" [13] e caminha para "a cultura do encontro".[14] Resumindo, é uma educação que "se esforça para promover uma nova forma de pensar sobre o ser humano, a vida, a sociedade e a relação com a natureza".[15]

Cuidar do futuro, sem esquecer o presente. As gerações futuras e o futuro de nossa casa comum devem estar em nossa reflexão atual e em nossa ação. Não podemos olhar apenas para a realidade atual. Nossa realidade atual deve ser abordada, e nossas ações devem ser direcionadas para a reparação da fragilidade que caracteriza o estado atual da natureza, bem como as injustiças sociais que muitos de nossos irmãos e irmãs estão sofrendo por causa disso.
Os programas e projetos devem ser direcionados para o futuro, educando gerações de crianças e jovens, que se tornarão um vasto grupo de agentes para a política do cuidado com a natureza e dos mais vulneráveis. Este é um futuro que já está presente, dada a urgência de tomar medidas que mudarão o movimento atual em direção à autodestruição do planeta Terra.
O bem-estar do nosso planeta é um elemento condicionante do desen-

[12] Muitas vezes neste documento, a palavra "irmão" é usada para incluir irmãos e irmãs.
[13] Esta é uma expressão que é frequentemente usada pelo Papa Francisco em diferentes lugares e ocasiões. Veja a encíclica *Laudato Si*, 16, do Papa Francisco, 2015.
[14] Esta também é uma frase frequentemente usada pelo Papa Francisco. Veja a Carta Encíclica, *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco, 2020, em diversos artigos: 30, 215, 216, 217, 232. Veja também *Durante uma cultura de encontro*, meditação do Papa Francisco em 13 de setembro de 2016.
[15] Carta encíclica *Laudato Si*, 215, do Papa Francisco, 2015.

volvimento de todo o ser humano, um desenvolvimento que é humano, dado que todos nós fazemos parte da "família global", a grande família humana. Um desenvolvimento que é integral vai estimular todas as áreas da vida: nossa relação com a natureza, nossa relação com nossos irmãos e irmãs e nossa relação com Deus.

O QUE FAZER AGORA?

Dentro da Administração Geral. A Administração Geral continua incentivando esse tema, priorizando-o em todos os níveis, em colaboração com outros, tanto internamente quanto externamente. É necessário que a Administração Geral incentive, coordene, avalie e seja exemplo de ações concretas. É necessário que sejamos corajosos e que "preguemos pelo exemplo".

Precisamos incentivar o networking, desenvolvendo uma área de ecologia dinâmica e integrada nos diferentes departamentos e secretarias. Precisamos trabalhar com outros grupos na Igreja e na sociedade, com organizações locais e movimentos mundiais.

Nossas reflexões, comunicações e ações devem estar impregnadas de um cuidado muito atento, tanto para com nosso planeta, quanto para com nossos irmãos e irmãs. Nos deparamos aqui com um tema transversal que pode e deve estar presente em todos os aspectos de nossa vida.

Nas Regiões e Unidades Administrativas. Ajudamos e apoiamos as iniciativas que estão sendo desenvolvidas em todo o Instituto. Além disso, as diversas atividades que estão acontecendo podem ser coletadas, avaliadas e incentivadas. Novas iniciativas podem ser iniciadas, buscando a participação dos envolvidos em uma variedade de atividades.

Para isso, precisamos de estruturas e fundos, e, especialmente, de pessoas que trabalharão de forma determinada para o cuidado do nosso mundo. Trabalhar em conjunto com outras organizações, fazer parte de grupos de reflexão, desenvolver iniciativas concretas deve fazer parte do cotidiano de nossas Províncias e Regiões.

Em nossa própria situação local. Para ser capaz de desenvolver políti-

cas, bem como ações tangíveis que nos aproximem de pessoas com quem compartilhamos a vida e a missão, é precisa começar com pequenas mudanças, às vezes aparentemente insignificantes, que começam a mudar nossas formas habituais de agir. Isso nos tornará testemunhas da beleza e da fragilidade da criação. Todos têm muito a contribuir, incluindo o Irmão em sua vida comunitária e em seu ministério, as pessoas leigas em sua vida familiar e seu trabalho, as crianças e jovens em sua reflexão e ação.

Medidas eficazes. Este artigo não pretende apresentar uma lista de medidas efetivas que podemos aplicar. Destas há centenas disponíveis e todas podem ser úteis. Cada um de nós, individualmente e como instituição, deve ser criativo, vendo quais medidas são as melhores em nosso próprio contexto. Precisamos refletir sobre os recursos em que podemos confiar e usar nossa imaginação para envolver mais e mais pessoas.
Temos apontado algumas ideias de como temos feito juntos esta reflexão sobre a Ecologia Integral. Este documento é uma iniciativa concreta, destinada a ajudar nossa reflexão, aumentar nossa consciência e nos incentivar a continuar o que temos feito nas partes do Instituto que vêm seguindo esse caminho há anos, ou para começar por onde ainda não foram dados passos na jornada em direção à Ecologia Integral.
Lembremos dos três verbos que mencionamos: reduzir, reciclar e reutilizar. Podemos colocá-los em prática em todas as nossas obras educativas, em nossas comunidades, famílias e em nossos próprios bairros.

POR EXEMPLO...

Laudato Si Action Platform: Este é um projeto iniciado pelo Dicastério de Promoção do Desenvolvimento Humano Integral, uma iniciativa do Papa Francisco. A tarefa deste departamento é incentivar a ação em toda a sociedade, em todos os níveis.
Seguindo a encíclica *Laudato Sì,* promulgada em 2015, o Papa e o dicastério nos convidam a participar ativamente do projeto, cada um em seu próprio ambiente.

Este projeto tem sete objetivos para um período de sete anos e com sete grupos trabalhando neles. Os sete objetivos estão intimamente relacionados com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável propostos pelas Nações Unidas, a serem alcançados antes de 2030. O período de sete anos enfatiza a urgência de começar a jornada para responder à necessidade urgente do nosso planeta. Os sete grupos coordenadores tentam abrir um lugar para todos, motivando as pessoas a participar deste projeto a partir de sua própria situação.

Todas as informações podem ser encontradas em https://laudatosiaction-platform.org. Lá podemos encontrar todos os detalhes para saber mais sobre este projeto. A Administração Geral está envolvida em um dos sete grupos de trabalho, que abrange congregações religiosas.

No site recebemos um convite direto para participar, pois cuidar de nossos irmãos e irmãs significa cuidar da casa que compartilhamos. Essa responsabilidade "é essencial para uma vida de virtude" (*Laudato Sì*, *217*). A Laudato Si Action Platform of the Dicastery for Promoting Human Development é um espaço onde instituições, comunidades e famílias podem aprender e crescer juntas.[16]

A PARTIR DE AGORA DEPENDE DE NÓS

O Papa Francisco, em sua recente carta apostólica, *Patris Corde,* nos lembra da importância de pessoas comuns[17] como São José: "Nossas vidas são tecidas juntas e sustentadas por pessoas comuns..." que "estão escrevendo hoje os acontecimentos decisivos de nossa história". Não somos também pessoas comuns que desejam ajudar a mudar nosso mundo?

A Comissão Internacional Marista para a Missão gostaria de convidar você a participar ativamente nos eventos de nossa história e do futuro. Claro, estamos cientes de nossas próprias limitações, mas sabemos que

[16] Tomado de la página web https://plataformadeaccionlaudatosi.org/, 30 de setembro 2021.
[17] Carta Apostólica, *Patris Corde,* do Papa Francisco, no 150ésimo aniversário da Declaração de São José como Patrono da Igreja Universal, 2020.

é precisamente aqui que Deus gosta de trabalhar. São José, patrono do Instituto Marista, nossa Boa Mãe e São Marcelino, são grandes exemplos de como Deus age na fraqueza humana.

Como nos lembra o Papa Francisco, desejamos "construir redes de solidariedade e desenvolvimento" que[18] estão focadas naqueles que mais precisam e no mundo natural que tantas vezes é maltratado e que nos aproxima cada vez mais da família global, que os maristas de Champagnat desejam ser.

Cabe a nós "abandonar a cultura de nossos egos e promover as ideias que reduzem o escândalo da indiferença e da desigualdade". Dessa forma, será despertada "uma consciência ecológica que nos envolve no cuidado de nossa casa comum".[19]

Irmãos Francis Lukong e Ángel Diego Garcia Otaola
En nome da Comissão Internacional da Missão Marista
20 de novembro de 2021

[18] Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Querida Amazônia, 17, do Papa Francisco, 2020.
[19] As duas citações são retiradas da *Mensagem do XXII Capítulo Geral*, 3° e 5º apelos.

9.
REGIONALIZAÇÃO E MISSÃO MARISTA CHAMPAGNAT
UMA VIAGEM PELA NOSSA FAMÍLIA GLOBAL

Preâmbulo

Esta mensagem é a nona de uma série de reflexões em curso da Comissão Internacional de Missão a todos os Maristas de Champagnat. Cada uma destas mensagens refletiu sobre um aspecto da missão com base nos projetos do plano estratégico da Administração Geral. O tema desta mensagem é a Regionalização e a nossa missão marista.

I. De onde viemos?

O desafio do XXI Capítulo Geral, "Com Maria, ide depressa para uma nova terra!" reconheceu a necessidade de o Instituto responder às realidades contemporâneas da vida e da missão maristas. Em resposta ao apelo do Capítulo sobre animação e governo, foi desenvolvido o projeto Novos Modelos de Animação, Governança e Gestão.

O projeto Novos Modelos, lançado em 2015, ajudou-nos a olhar mais de perto para o coração do carisma marista e a reconhecer-nos como um corpo global, com uma visão unida e uma identidade internacional única. A importância de emprender este camino foi reconhecida por muitas equipes de liderança de todo o Instituto. Embora o projeto Nevos Modelos tenha tido os seus desafios, faz parte de um processo evolutivo de construção de uma família global que irá gerar mais vitalidade para todo o Instituto e especialmente para o bem-estar das crianças e jovens.

Um dos resultados do projeto Novos Modelos foi o reforço das regiões de todo o Instituto. A mensagem do XXII Capítulo Geral apelou à continuação deste processo de regionalização e à promoção da colaboração inter-regional para continuar a construir uma família global mais forte com estruturas, iniciativas e estratégias ágeis, simples e participativas. O artigo 7 das Constituições (2020) considera a forte colaboração regional como "uma forma privilegiada de nutrir a vida e a missão do Instituto".

A regionalização ocorreu no contexto da nossa crescente compreensão do Instituto como uma família global. Vê o futuro da vida e missão maristas como inter-relacional e interdependente, em vez de um futuro de isolamento e independência. Embora saibamos que somos uma congregação internacional, também precisamos pensar e agir em conjuntamente, o que nos permite olhar em frente com audácia e esperança. A criação de

regiões é uma forma de "ser" e "sentir" como uma família global. O processo de regionalização tem sido e continua a ser para nós um momento de graça. O Senhor oferece-nos 'vinho novo' neste momento da nossa história e precisamos de desenvolver 'odres novos'.

II. O que é a Regionalização?

As regiões são estabelecidas por uma série de Unidades Administrativas que se reúnem para formar uma entidade maior. O objetivo é aproveitar a sinergia criada pela entidade maior e identificar os projetos que são melhor realizados em colaboração. As Constituições (2020) descrevem assim as regiões,

As Unidades Administrativas de uma determinada área geográfica constituem uma Região, oficialmente aprovada, bem como seus estatutos, pelo Superior Geral e seu Conselho. Dentro de uma Região, as Unidades Administrativas estabelecem laços estreitos de colaboração, solidariedade e interdependência. Estendem os seus laços de fraternidade a outras regiões do Instituto a fim de formar, juntamente com o Governo Geral, um Instituto que vive e opera como um organismo global, estando presente e empenhado em cada contexto local. (#96)

No Instituto existem seis Regiões:

África - Províncias de: África Centro-Leste, África Austral, África Ocidental, Madagascar e Nigéria, com presença em vinte e um países.

América do Sul - Províncias de: Brasil Sul-Amazônia, Brasil Centro-Norte, Brasil Centro-Sul, Cruz del Sur e Santa Maria de los Andes, com presença em sete países.

Arco Norte - Províncias de: América Central, México Central, México Ocidental, Norandina, Estados Unidos da América, o Distrito do Canadá, com presença em catorze países.

Ásia - Províncias de: Ásia Oriental, Ásia Ocidental e o Distrito da Ásia, com presença em dezessete países.

Europa - Províncias de: Compostela, Iberica, L'Hermitage, Mediterranea e Europa Centro-Oeste, com presença em quinze países.

Oceania - Província da Austrália e o Distrito do Pacífico, com presença em dez países.

III. Potencializar a vida e a missão maristas

Em muitas Unidades Administrativas existe um desejo sincero de caminhar juntos como uma região à medida que exploramos os desafios comuns que enfrentamos e os abordamos através do trabalho em colaboração. Embora este seja um processo em evolução, também precisa de ser alimentado. A Administração Geral fornece apoio e trabalha para assegurar que os processos de regionalização já estabelecidos sejam mais desenvolvidos e reforçados. O apelo do Capítulo, para que respondamos corajosamente às necessidades emergentes, desafia-nos a:

- abandonar velhos paradigmas e a buscar criativamente novas formas de ajudar as pessoas a ver o amor de Deus no mundo de hoje.
- buscar uma mudança de coração e ser flexíveis nas nossas estruturas, com todos os riscos que isso implica, para ir às periferias em defesa dos mais pobres e vulneráveis.
- assumir um firme compromisso de promover e defender os direitos da Criança.
- despertar em nós próprios e naqueles que nos rodeiam uma consciência ecológica que nos envolva no cuidado da "nossa casa comum". (Mensagem do XXII Capítulo Geral)

O movimento de províncias independentes para operar como regiões interdependentes é uma mudança estrutural significativa para o Instituto e é uma forma de podermos operar mais eficazmente como uma família global. Ao desenvolver um modelo de regionalização interdependente, a regionalização criou espaços para o diálogo generativo sobre questões estratégicas amplas que podem ser realizadas em um nível superior sem a complicação dos interesses locais. A primeira fase de regionalização levou à criação de regiões e conselhos regionais com estruturas de apoio adequadas. Isto proporcionou aos líderes das Unidades Administrativas um espaço para construir confiança e reciprocidade, para planejar e discutir as questões que enfrentam a missão e a vida maristas e para agir num espírito de cooperação colaborativa. Talvez, acima de tudo, proporcione um espaço para sonhar, para imaginar as possibilidades de uma família global de Maristas de Champagnat como um farol de esperança no nosso mundo turbulento.

Por exemplo, quando o Conselho da Oceânia foi formado em 2012, era composto por membros irmãos e leigos nomeados pelas suas respectivas Unidades Administrativas. Desde o início, os Leigos Maristas foram nomeados para participar como membros iguais das várias Comissões. Este "alargamento da tenda" trouxe diferentes vozes à mesa e reconheceu o importante papel do Leigo Marista de Champagnat na vida e missão da Região.

Um catalisador inicial para uma abordagem regional de algumas questões estratégicas mais vastas foi a formação inicial de Irmãos. O pequeno número de candidatos em muitas Unidades Administrativas e a incapacidade de encontrar pessoal apropriado para a formação inicial resultou na criação de centros regionais de formação para servir várias Províncias. Embora as necessidades da formação inicial tenham liderado o caminho, as conversações regionais têm-se centrado cada vez mais na missão. Isto pode ser descrito como a segunda fase da regionalização, que analisa quais os projetos que podem ser empreendidos em colaboração. Nesta fase, foram criadas várias comissões que reuniram Irmãos e Leigos em diálogo generativo e construíram relações em toda a região. As comissões ajudaram a desenvolver um sentido mais amplo da missão, proporcionando oportunidades de formação, análise e ação no seio das Unidades Administrativas. Em todas as regiões, o número de comissões varia em função das necessidades e prioridades dentro de cada região.

Na Região da Europa, o Conselho Europeu da Missão Marista (ECM) realizou várias Assembleias de Conselhos de Missão e criou duas equipes centradas na missão. A primeira, a Equipe de Solidariedade Europeia, tem como objetivo definir o quadro de solidariedade para a Europa, em colaboração com as outras estruturas maristas de solidariedade, os direitos das crianças, a proteção dos menores. O principal objetivo da segunda equipe, a Equipe de Pastoral Europeia, é abordar as questões pastorais na região. Além disso, o Conselho também realizou uma série de *workshops* de formação para líderes da missão marista. Atualmente, a Região evoluiu para uma Assembleia de Conselhos Provinciais, que conta com um secretário executivo, e está transformando as suas estruturas numa nova Região Marista da Europa (MRE) que será útil para as necessidades da

missão. Esta evolução pode ser vista também no desenvolvimento proativo de estruturas regionais semelhantes na América Sul e no Arco Norte.
Ao mesmo tempo que identifica áreas de debilidade e fragilidade, a regionalização também desenvolveu uma consciência cada vez maior e as possibilidades de articulação local, regional e global. Ela permite-nos enfrentar os desafios da missão de forma realista, inteligente e criativa através da colaboração. Isto tem resultado em várias regiões envolvidas no planejamento estratégico regional e no estabelecimento de grupos de trabalho apropriados para fazer avançar os vários projetos. Na Oceania, a Rede de Educação lançou o programa de liderança *Southern Stars*, que foi concebido para desenvolver uma liderança autêntica e transformadora para as escolas maristas na Oceania. O programa foi baseado no programa de liderança Novos Horizontes, conduzido em 2015 e 2016 com mais de 250 participantes de 26 países na África.
A regionalização reconhece que a missão ocorre localmente. Encoraja o pensamento global, o que reforça e apoia a ação local. Uma vantagem da regionalização é que ajuda a identificar as atividades que as Unidades Administrativas individuais não têm capacidade para empreender e levar a cabo como região. Ao sondarmos as posibilidades de establecer uma nova missão em situações de fronteras, nos damos conta de que cada vez mais necessitamos de um conjunto mais vasto de pessoas, competências e recursos em várias áreas que muitas Unidades Administrativas podem oferecer individualmente.
A criação de Comissões de Missão nas regiões desenvolveu uma maior consciência da necessidade de apoio mútuo e de trabalho em rede em toda a região e entre regiões. É o caso da Comissão de Missões para a África, apoiada pela CSAC. As Comissões proporcionaram um espaço para a partilha e promoção das melhores práticas, apoio mútuo, desenvolvimento do planejamento estratégico regional e proporcionaram um grupo de reflexão para iniciativas futuras. Proporciona também um fórum para discutir a partilha de recursos, incluindo pessoas, finanças e conhecimentos especializados.
As comissões de missão regionais, compostas por Irmãos e Leigos Maristas, devem ter a responsabilidade de desenvolver projetos e submetê-los à

reunião regional dos líderes das Unidades Administrativas. Pode ser benéfico gerar alguns critérios comuns para a missão e reforçar os processos metodológicos, de modo a que ajudem a cumprir os objetivos estabelecidos. Através da participação nos vários projetos regionais, se ampliará a capacidade para uma ação local vibrante, realizando coisas em colaboração para benefício mútuo. Desta forma se desenvolve um sentido crescente de família global e se trabalha para um maior alinhamento da visão das Unidades Administrativas com a da região e do Instituto.

Inicialmente, a regionalização tem sido geográfica. Isto deveu-se em parte às Unidades Administrativas territoriais existentes e para acomodar a nossa diversidade cultural. O desenvolvimento de redes é outra expressão da regionalização. O trabalho em rede favorece um sentido de relevância para além dos localismos, proporcionando uma oportunidade para partilhar experiências, comparar processos, ligar pessoas com interesses e paixões semelhantes e proporcionar apoio mútuo.

Estamos a gerando diversos espaços de participação, diálogo e intercâmbio de ideias e melhores práticas. Existe uma maior integração e conhecimento entre os membros, tanto Irmãos como Leigos Maristas, nas comissões regionais, o que cria um maior sentido de equipe, família e compromisso com a missão no contexto local e regional. Uma das consequências da Regionalização é a crescente consciência do caráter intercultural de muitas regiões que se comprometem por meio de vários países e culturas. Na Ásia, existe uma interação transcultural eficaz entre os maristas, tanto Leigos como Irmãos, envolvidos nos diferentes ministérios e obras da Região. A riqueza das culturas desta Região é partilhada nos espaços proporcionados pelas iniciativas de formação regional.

Cada vez mais algumas questões como os Direitos da Criança, Solidariedade e Espiritualidade estão sendo tratadas como iniciativas inter-regionais. Este desenvolvimento reconhece que alguns dos desafios enfrentados pela vida e missão maristas necessitam de uma perspectiva global mais ampla. As Regiões Arco Norte e América Sul têm uma longa tradição de colaboração em certas iniciativas específicas. O Encontro Inter-regional de Provinciais (com diferentes nomes históricos CLAP, CIAP, CAP) e as atuais redes ativas “Coração Solidário/Solidarity Heart” e “Spirituality”

são exemplos desta relação eficaz, também expandida para outras áreas de missão e para a formação de líderes educativos.
Em resumo, a regionalização desenvolveu um caminho, estabeleceu espaços de diálogo generativo para abordar criativamente os desafios locais e globais que a vida e a missão de Champagnat enfrentam atualmente. Este diálogo envolve Irmãos e Leigos em variados níveis em todo o Instituto. As regiões estão identificando e a iniciando projetos concretos que procuram implementar os apelos dos recentes Capítulos Gerais.

IV. Deixar ir, deixar vir

A regionalização é um processo em evolução que não tem sido isento de desafios. Refletindo sobre a experiência da Regionalização, os membros da Comissão de Missão Internacional identificaram uma série de desafios para nós como Maristas de Champagnat.
Uma nova mentalidade: Como com qualquer mudança, é mais fácil criar novas estruturas, tais como as regiões, do que adotar uma nova mentalidade. Pensar, planejar e agir como uma região requer que todos à mesa trabalhem no sentido de criar harmonia entre as necessidades e interesses locais e regionais. Esta não é uma mudança fácil e, em alguns casos, exigirá sacrifício. À medida que evoluimos na nossa compreensão do Instituto como uma família global, precisamos de uma mudança na nossa perspectiva. O Capítulo Geral nos chamou a "iniciar imediatamente caminhos que conduzam ao futuro, isto é, como Maristas de Champagnat, a "promover e alimentar a vida Marista em toda a sua diversidade, trabalhando em prol de nosso profundo desejo de atuar como "um corpo global". Reconhecendo que "os Maristas de Champagnat pertencem a um único corpo ou a uma única família carismática, nós estamos chamados a agir como tal".
Desenvolver novas estruturas: A regionalização é uma estratégia para manter a missão vital. Contudo, na consolidação das estruturas regionais, precisamos de ser claros sobre o que queremos alcançar através delas. Nós as estamos construindo pensando no passado? Ou será que estamos olhando para o futuro? As estruturas que estabelecemos devem promover, e não serem contrárias à pastoral que desenvolvemos. Las estructuras

que establezcamos deben promover, y no ir en detrimento, del ministerio sobre el terreno. O desenvolvimento de capacidades e o empoderamento dos Maristas para a missão ajudarão cada Unidade Administrativa a ser parte viável e vital de uma região. Conscientes sempre de que se não é que o Senhor quem constrói a casa, nós trabalharemos em vão.

As estruturas que desenvolvemos devem também ser capazes de lidar eficazmente com as dificuldades inerentes a mudanças profundas. Ser capaz de pensar e desenvolver uma visão para o futuro a médio prazo, em vez de olhar demasiado para o curto prazo, é uma tarefa chave de liderança a nível regional.

Temos também de reconhecer que o caminho da regionalização está sendo construído à medida que o percorremos. Ao longo do tempo, ganharemos maior clareza organizacional e clarificação dos papéis, delegações e funções das várias equipes ou comissões dentro da região.

Maristas leigos: Missão é o cenário partilhado em que Irmãos e Leigos se reúnem. Como nos lembra o Em torno da mesma mesa:

Nós, irmãos e leigos, recebemos o dom do carisma de Marcelino. Por conseguinte, somos parceiros na missão marista, e co-responsáveis perante Deus pela sua realização.

A responsabilidade conjunta envolve todos os níveis: tomada de decisões, planejamento, implementação e avaliação. Partilhamos tudo o que os diversos estados de vida são capazes de contribuir para a missão partilhada. (#45-46)

Como dar voz efetiva e verdadeira parceria aos leigos maristas como co--criadores e participantes na missão marista desafia-nos Irmãos a desenvolver estruturas que promoverão uma maior vitalidade do carisma marista e da sua missão no nosso mundo.

A comunicação: Uma comunicação eficaz dentro das Unidades Administrativas, através de uma região e inter-regionalmente, é vital se quisermos pensar e agir como uma família global. A promoção de práticas sólidas de intercâmbio de informação para ajudar todos a ver o panorama geral e sentirem-se motivados a participar em colaboração como membros de uma família global. A facilidade de comunicação em todo o Instituto é criticamente importante se quisermos agir globalmente para abordar

questões como o melhoramento da escola, o desenvolvimento espiritual, a liderança e a sustentabilidade da missão marista em âmbito local.
Outro desafio de comunicação é a disponibilização de infra-estruturas apropriadas para ligar diferentes partes da missão marista. Na Oceania, a Solidariedade Marista Australiana está em vias de assegurar o financiamento a fim de fornecer ligações via satélite à Internet a comunidades remotas em Bougainville, Timor Leste, Kiribati e Vanuatu. Isto segue-se a um projeto-piloto bem sucedido em Mabiri, Bougainville.
Redes: O desenvolvimento de uma série de redes através do Instituto poderia reforçar a comunicação e a colaboração entre regiões. Estas podem basear-se nas redes existentes que já estão trabalhando numa base continental, por exemplo, as redes de Solidariedade e de Espiritualidade nas duas regiões americanas. Outras redes relacionadas com projetos específicos, tais como a Rede de Escolas, poderiam proporcionar um espaço centrado no intercâmbio de ideias, melhores práticas, experiências e na partilha de recursos e serviços.
Critérios para a Missão Marista: O desenvolvimento de critérios para o discernimento da futura missão marista proporcionaria uma oportunidade de se concentrar mais intencionalmente nos apelos do Capítulo, particularmente quando não existem recursos suficientes em cada Unidade Administrativa. Será importante para o futuro do Instituto enquanto família global procurar formas criativas de abordar a equidade dos recursos. O desafio permanente de como partilhar pessoas, recursos financeiros e outros recursos e serviços dentro das regiões e entre regiões pode ser abordado através de um diálogo contínuo em âmbito regional.
Planejamento regional: As regiões poderiam desenvolver o seu próprio plano estratégico regional, que é co-criado por todos os Maristas da região. A participação do maior número Irmãos e Leigos Maristas neste processo será fundamental para o sucesso da regionalização. Poderá ser útil se as regiões seguirem um processo comum de reflexão e operação, considerando igualmente os elementos da vida e missão maristas. O desenvolvimento de planos estratégicos regionais ajudaria a esclarecer quais são os projetos a nível global, regional e local.
Inovação: O desafio de abordar de forma criativa as questões com que

nos confrontamos enquanto Maristas de Champagnat foi colocado em foco devido à perturbação causada pela pandemia global. As comissões e redes regionais fornecem a estrutura em que a inovação pode ocorrer. No entanto, uma tendência para a auto-suficiência pode dificultar-nos a aceitação de conselhos de profissionais. Precisamos de aproveitar o efeito perturbador da pandemia global para avaliar a nossa vida e missão maristas à luz das novas realidades com que nos confrontamos enquanto Instituto.

Liderança: A formação de liderança tanto para Irmãos como para Leigos está emergindo como um desafio numa série de áreas para o Instituto. Isto é de importância crítica nas áreas mais frágeis da missão. É necessário desenvolver estratégias em âmbito global, regional e local para abordar esta questão.

V. Próximos Passos

O processo de colaboração regional continuará em todo o Instituto. Ao reforçar a regionalização, são assegurados os processos atuais, especialmente nas Unidades Administrativas que têm menos recursos e pessoas. Ao abordar os desafios que o Instituto enfrenta, é possível identificar uma série de etapas seguintes.

Perspectiva Global: O desenvolvimento de uma nova missão marista em áreas marginais em resposta aos apelos do Capítulo se beneficiaria do diálogo em perspectiva global. A Administração Geral poderia identificar projetos adequados e depois envolver-se com as regiões na realização de empreendimentos viáveis.

Estruturas mais fortes: Sempre que possível, como Instituto, poderíamos adotar um modelo organizacional semelhante em todas as Unidades Administrativas e regiões. O desenvolvimento de estruturas semelhantes permitiria às pessoas envolvidas em escolas, universidades, obras sociais, evangelização e pastoral da juventude ligarem-se, trabalhar em rede e cooperar de forma mais eficaz.

Diálogo Inter-Regional: Um próximo passo poderia ser o aumento do diálogo e cooperação inter-regional em outras áreas para além da formação inicial. A criação de comissões regionais, caso não existam, centradas em questões como a vida consagrada, as finanças e a parceria leiga pode

ajudar a construir a experiência de uma família global. O desenvolvimento contínuo de projetos e iniciativas regionais ao serviço das crianças e jovens mais vulneráveis e o crescimento de redes, por exemplo, escolas, espiritualidade, e pastoral juvenil, permitirá, espera-se, que o diálogo inter-regional ocorra em devido tempo. Outros projetos comuns sobre ecologia ou direitos da criança, que possam ter uma perspectiva inter-regional, poderão ser promovidos pelo Secretariado da Missão. A ligação de pessoas de todas as regiões envolvidas na missão ajudar-nos-á a sentir, agir e ser uma família global.

Com os Jovens: Como família global, precisamos de desenvolver as nossas dimensões interculturais e internacionais, as nossas competências sociais e culturais. Uma forma de o conseguir seria criar e promover uma rede de crianças e jovens, encorajando a sua participação como agentes na sua própria formação humana e espiritual e como atores importantes na nossa missão marista. Projetos tais como arte e cultura, conselhos de estudantes, movimentos apostólicos, compromisso social e direitos humanos poderiam ser desenvolvidos.

A tecnologia permite-nos gerar novas ligações com níveis mais elevados de interação e participação dos jovens na vida e missão maristas. As plataformas online podem ajudar a construir relações e no movimento em direção ao trabalho colaborativo. Isto permitiria que os jovens se reconhecessem a si próprios como parte de uma família global. Apoiar os jovens dando-lhes meios de ação é parte do projeto *Stand Up, Speak Up & Act.*, cujo o objetivo é desenvolver iniciativas para ajudar os jovens a serem ouvidos e aumentar a participação e capacitação das crianças e jovens em todas as realidades da missão.

VI. Conclusão

A regionalização está ao serviço da missão. O seu objetivo é trazer vitalidade à nossa missão como uma família global que pode tornar-se um farol de esperança neste mundo turbulento. Como nos lembra Água da Rocha, somos "chamados por Maria, somos enviados em missão, a anunciar a Boa Nova de Deus, às crianças e jovens marginalizados da sociedade" (p.11). Estamos conscientes de que Maria, que fez, e continua

a fazer tudo por nós, é o nosso modelo de missão ao mesmo tempo que continuamos a construir uma família marista Champagnat global.

Referências

Constituições (2020) https://champagnat.org/wp-content/uploads/2020/10/Constitutions_and_Statutes_Marist_Brothers_October2020.pdf

Em torno da mesma mesa: A Vocação dos Leigos Maristas de Champagnat https://champagnat.org/en/to-be-marist/laity/documents-and-resources/gathered-around-the-same-table/

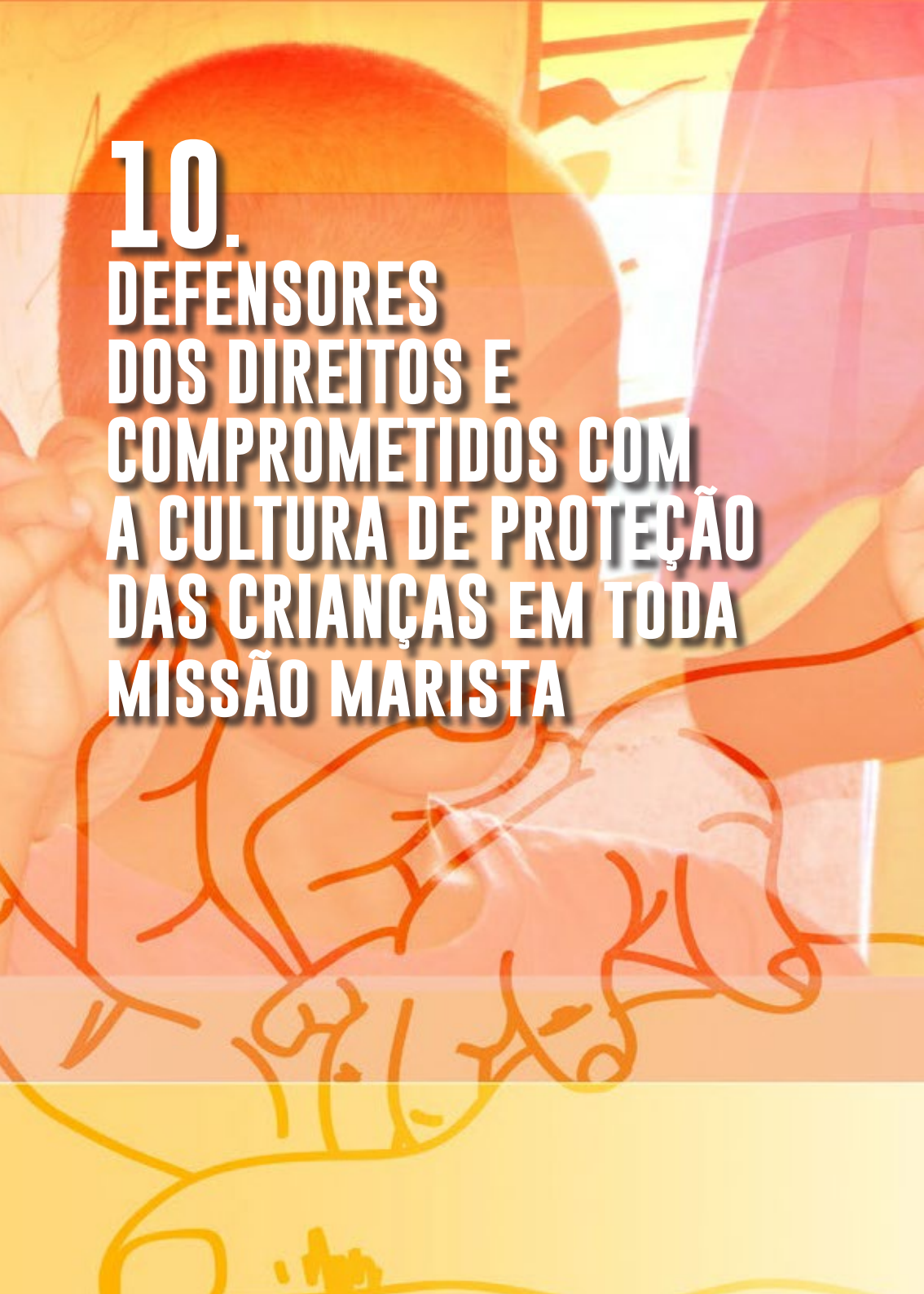
Caminhemos como Família Global - Mensagem do XXII Capítulo Geral https://www.champagnat.org/shared/bau/Document_XXII_General_Chapter_EN.pdf

Levante-se, Fale e Aja https://champagnat.org/en/marist-mission/marist-youth-ministry/standup-speakup-act/

Água da Rocha: Espiritualidade Marista fluindo na Tradição de Marcelino Champagnat https://www.champagnat.org/shared/documenti_maristi/AcquaRoccia_EN.pdf

Com Maria ide depressa a uma nova terra - Mensagem do XXI Capítulo Geral https://www.champagnat.org/shared/21Capitolo/documentos/DOCXXI_EN.pdf

Ir. Kevin Wanden
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
20 de novembro de 2021



10. DEFENSORES DOS DIREITOS E COMPROMETIDOS COM A CULTURA DE PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS EM TODA MISSÃO MARISTA

PRIMEIRA PARTE

SINAIS DE ESPERANÇA

O contexto marista e sua relação com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças pode ser traçado a partir da influência do contexto social e político em que nasceu o Padre Marcelino Champagnat: 1789, a efervescência da Revolução Francesa e o mesmo ano em que foi aprovada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, um acontecimento universal, já que constituiu a base da Declaração das Nações Unidas de 1948. Em nível familiar, seu pai, politicamente comprometido, herdou o gosto de Marcelino pela *ação, seu senso de responsabilidade e sua abertura às ideias inovadoras*; *sua mãe e uma tia exclaustrada despertaram nele uma fé forte e uma profunda devoção a Maria* [1].

A partir dessa sensibilidade, dois acontecimentos marcam uma virada crucial na vida de Champagnat: a experiência pessoal, em sua infância, de ter testemunhado a violência física de um professor contra seus alunos e, mais tarde, quando se tornou padre, sua impotência diante da morte do jovem João Batista Montagne, de origem humilde, que morreu sem saber ler ou escrever, ou o quanto Jesus Cristo o amava. Esta foi a fonte de sua firme convicção de fundar uma congregação de Irmãos dedicados à educação cristã.

Sua audácia e perseverança para atingir seu objetivo em favor das crianças e jovens mais humildes em seu contexto e em seu tempo, aqueles que viviam no campo, pode ser traduzida hoje como uma resposta clara e decisiva contra a violação do direito à educação. Uma resposta com um selo distintivo: uma educação mediada pelo amor e não pela violência - «*Para educar as crianças é preciso amá-las*" - e que forma *bons cristãos e virtuosos cidadãos*. A questão da proteção contra os abusos sexuais também foi abordada por Marcelino[2].

---

[1] https://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_19990418_champagnat_sp.html

[2] "Vida de José Bento Marcelino Champagnat (Edição Bicentenário, 1989). Edição original, 1856. "*Regra de 1837*", capítulo V, arte. 23, p. 44.

"Ensinamentos Espirituais do Venerável Marcelino Champagnat: recolhidos e expostos por um de seus primeiros discípulos". Ed. Luis Vives. Saragoça, 1948.

Primeira edição 1868. Ch. XXXVIII.

Hoje, como naquele contexto, são muitas as realidades que as crianças, adolescentes e jovens enfrentam e que põem em risco a garantia dos seus direitos, especialmente aqueles que vivem em situações de maior vulnerabilidade, acentuada neste momento histórico pela pandemia: invisibilidade, serviços de saúde insuficientes, mobilidade forçada, exposição a múltiplas formas de violência, privação económica e desemprego nas famílias, falta de acesso à educação, abuso físico e psicológico, violência sexual, discriminação etc. Diante desses problemas, os maristas de Champagnat, Irmãos e Leigos, fazemos nossos os apelos do XXII Capítulo Geral e estamos tomando medidas para torná-los realidade:

> *O Instituto promove, protege e defende os direitos das crianças e dos jovens e o seu empoderamento como agentes de transformação.*
>
> *(XXII Capítulo Geral).*

O tema dos direitos da criança tornou-se recentemente uma reflexão permanente no Instituto, impulsionada pelo caminhar da Igreja e especialmente reforçada pelo XXII Capítulo Geral, onde a Congregação Marista fez uma declaração e um compromisso de promover e proteger os direitos da criança. O intercâmbio de boas práticas e de abordagens teórico-conceituais, a definição e o enriquecimento das políticas provinciais de proteção à infância, reforçaram essa reflexão.

Antes deste forte apelo do Capítulo, o Instituto já havia dado passos com sua presença nas Nações Unidas, em Genebra, estabelecendo alianças com instituições que tiveram um impacto positivo nas políticas públicas em favor dos direitos das crianças e dos jovens, estabelecendo um acompanhamento na elaboração das UPR de alguns países e linhas concretas de ação em cada uma das Unidades Administrativas da Congregação.

O escritório da FMSI é uma referência para todos os maristas em termos de proteção e compromisso com os direitos da criança, graças ao qual, em algumas Províncias e setores, foram criadas equipes para incentivar a promoção e defesa dos direitos da criança e do jovem, assim como para prevenir e oferecer proteção integral em situações de abuso. A isso se soma a lógica de participação comunitária que articula a pastoral marista

com incidência direta na consciência e promoção dos valores evangélicos relacionados com as crianças, especialmente as mais vulneráveis, fortalecendo as estruturas de cuidado, promovendo iniciativas para a construção de ambientes seguros e contribuindo para a defesa pública em favor de uma cultura livre de violência.

> *O Instituto prossegue vigorosa e proativamente políticas de protecção infantil contra todas as formas de abuso que são consistentes com acordos internacionalmente reconhecidos que defendem os direitos das crianças e dos jovens.*
>
> *(XXII Capítulo Geral).*

O Instituto tomou uma direção clara para a proteção das crianças, com a criação e implementação de políticas e protocolos para a proteção e criação de ambientes seguros, caminhando para uma consciência de ser transparente e responsável na denúncia de situações de abuso, com delegados de proteção provinciais e locais.

O esforço por fortalecer as capacidades institucionais para o respeito aos direitos da criança e sua proteção integral, através da participação em redes de *advocacy* e intercâmbio dentro do Instituto e com atores externos em nível local, nacional, regional e internacional, levou a dar importância vital à questão do empoderamento de crianças e jovens, com eles assumindo um papel maior nas atividades que são promovidas.

Há maior clareza nos processos, na atenção às vítimas e na formação de Irmãos e colaboradores, na divulgação e nos processos judiciais, criando espaços virtuais para queixas e relatos de violações, atendendo respeitosamente aos processos de todas as situações denunciadas. E diante do compromisso de ser transparente e responsável em relação às denúncias de abusos, o Instituto reviu suas políticas e procedimentos de proteção para o atendimento às vítimas.

Outra questão não menor é a formação de adultos e colaboradores da Missão Marista para a construção de ambientes seguros, livres de violência e promotores de direitos, incluindo o da participação. Assim reafirmando os valores maristas e expressando-os claramente no "espírito

de família", no "amar a todos igualmente" e na "proibição do castigo físico". Também intensificamos os espaços de aprendizagem e a partilha de experiências entre as Províncias, com o objetivo de sensibilizar e tornar visíveis as situações de violação dos direitos das crianças e dos jovens que podem ser naturalizadas em nossas instituições (emocionais, verbais, de consciência, de abuso de poder etc.) e estabelecer padrões de prevenção e cuidado que salvaguardem as medidas e os resultados estipulados.

Vamos continuar a andar.

Como maristas, nós reconhecemos em Jesus de Nazaré um defensor dos direitos humanos, especialmente para aqueles cujos direitos foram violados. Do mesmo modo, seguimos os passos de Marcelino, que optou por transformar a realidade e, diante das situações de abuso, colocou no centro a proteção das crianças. Nenhuma das tarefas acima mencionadas pode ser feita individualmente; tanto Jesus como Marcelino caminharam com os outros, fizeram comunidade.

Inspirada pelo Evangelho, nossa Missão está em sintonia com o chamado que temos como Igreja quando o Papa Francisco chama os jovens a serem protagonistas da mudança:

"Peço-vos também que sejam protagonistas desta mudança. Continuem a superar a apatia e a oferecer uma resposta cristã às preocupações sociais e políticas que estão surgindo em várias partes do mundo. Peço-lhes que sejam construtores do futuro, que se envolvam no trabalho por um mundo melhor. Caros jovens, por favor, não fiquem apenas à margem da vida, envolvam-se nela"[3].

Uma mudança que milhões de adolescentes em todo o mundo trouxeram à mesa ao denunciar veementemente as prioridades inaceitáveis do nosso sistema:

"Eles roubaram os meus sonhos e a minha infância com as suas palavras vazias. E mesmo assim eu sou um dos sortudos. As pessoas estão sofrendo. As pessoas estão morrendo. Ecossistemas inteiros estão colapsando. Estamos no início de uma extinção em massa. E só podem falar de dinheiro e contos de

[3] Vigília de oração com os jovens, 28ª Jornada Mundial da Juventude, Rio de Janeiro, Brasil, 2013.

fadas de crescimento econômico eterno. Como se atrevem eles? [4]
É por isso que hoje, neste contexto marcado pela pandemia da COVID-19, que nos colocou frente a frente com nossa fragilidade humana e nos mostrou a importância de cuidar da vida, estamos avançando resolutamente para nos tornarmos uma Instituição onde todas as pessoas são respeitadas, especialmente crianças, adolescentes e jovens, e onde a cultura do bom tratamento alimenta nossas relações e nossa convivência. Continuemos, portanto, a reforçar a nossa educação para o respeito dos direitos, envolvendo as crianças na sua defesa e tomada de decisões; criando diretrizes para dar vida à ética da dignidade e do cuidado; tomando uma posição a favor da cultura da paz, da reparação das vítimas e da não repetição; apoiando e acompanhando iniciativas educativas para os direitos e a solidariedade; promovendo o reconhecimento dos jovens e das crianças como cidadãos ativos; reforçando os nossos laços dentro e fora; investindo recursos e sistematizando as nossas experiências para continuar a melhorar a forma como damos vida à Missão.

Ir. Alberto Aparício
María del Socorro Alvarez Noriega
Mónica Yerena Sudres
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
30 de novembro de 2021

[4] Discurso de Greta Thunberg, Climate Action Summit, Nova Iorque, 2019

SECUNDA PARTE

UMA CULTURA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA

Desde as nossas origens, a cultura da proteção da criança tem sido central nos nossos ministérios. A insistência de Marcelino em que o ponteiro (espécie de vareta) usado pelos Irmãos na sala de aula fosse fixado por um cordão no quadro negro, para que nunca fosse usado para bater nas crianças, é apenas um exemplo do que foi feito para criar um ambiente seguro para as crianças.

Em tempos mais recentes, a construção de uma cultura de proteção infantil tornou-se um imperativo nas nossas instituições, escolas e obras sociais. Todos os nossos ministérios deveriam ser lugares onde a segurança das crianças e dos jovens está integrada em tudo o que fazemos. Muitos de nós participamos de oficinas; nossos ministérios desenvolveram políticas de proteção à criança e implementaram programas que educam as crianças e os jovens sobre seus direitos. O Conselho Geral criou uma comissão cuja única preocupação é a proteção da criança.

Estas medidas garantem que seja dado destaque à criação de ambientes seguros nas obras maristas. Tendo dito isto, é importante que nós, como Instituto que trabalhamos com crianças e jovens, continuemos a refletir sobre o que significa promover uma cultura de salvaguarda da infância em todos os nossos encontros com crianças e jovens.

NAS PALAVRAS DO PAPA FRANCISCO

Ao responder a esta crise atual, o Papa Francisco falou muitas vezes sobre a obrigação que a Igreja tem de proteger os menores e os adultos vulneráveis. Ao escrever aos bispos católicos dos EUA, em 1 de janeiro de 2019, o Papa Francisco se concentrou na falta de credibilidade da Igreja para lidar com questões de abuso sexual de menores. Na carta, ele descreveu o abuso e, em particular, o abuso sexual de menores como "***estes pecados e crimes".*** Reconheceu também o fracasso da Igreja e das suas instituições no tratamento de casos de abuso sexual de menores e adultos vulneráveis ***pelos esforços feitos para negar e ocultar*** as acusações. Ao dirigir-se aos bispos dos Estados Unidos, o Papa Francisco apelou para que a Igreja

mude a sua mentalidade, mude a sua maneira de lidar com o poder e o dinheiro, e mude a sua maneira de se relacionar com o mundo. Em suma, ele apelou para uma mudança na cultura da Igreja, que foi distorcida por alguns.

O Papa Francisco descreveu as consequências caso esta mudança não se concretize:

Sem este enfoque claro e decisivo, tudo o que fazemos corre o risco de ser manchado pela auto-referencialidade, autopreservação e defensividade, e assim condenado desde o início. Nossos esforços podem ser bem estruturados e organizados, mas nos faltará poder evangélico, pois eles não nos ajudarão a ser uma Igreja que dá testemunho credível, mas, em vez disso, "um gongo barulhento, um címbalo ressoante" (1 Cor 13,1).

Na sua Carta Apostólica *sobre a Proteção dos Menores e Adultos Vulneráveis,* publicada como Motu Proprio, em 26 de março de 2019, o Papa Francisco escreveu:

A proteção dos menores e das pessoas vulneráveis é parte integrante da mensagem evangélica que a Igreja e todos os seus membros são chamados a proclamar no mundo inteiro. ... todos nós temos o dever de acolher de coração aberto os menores e as pessoas vulneráveis e de criar um ambiente seguro para eles, tendo como prioridade os seus interesses.

Falando no final da celebração Eucarística na conferência "A Proteção dos Menores na Igreja" (Nova Sala Sinodal do Vaticano, 21-24 de fevereiro de 2019), o Papa Francisco disse:

O objetivo principal de cada medida deve ser proteger os pequenos e evitar que eles caiam vítimas de qualquer forma de abuso psicológico e físico. Consequentemente, é necessária uma mudança de mentalidade para combater uma abordagem defensiva e reativa para proteger a instituição e para perseguir, de todo o coração e com decisão, o bem da comunidade, dando prioridade às vítimas de abuso em todos os sentidos. Devemos manter sempre diante de nós os rostos inocentes dos pequenos, recordando as palavras do Mestre: "Quem escandalizar a um destes pequeninos que acreditam em mim, será melhor para ele ter uma grande pedra de moinho presa ao pescoço e ser afogado no fundo

do mar. Ai do mundo por causa dos escândalos! Pois é necessário que os escândalos venham, mas ai do homem por quem vem o escândalo! (*Mt* 18,6-7).

Nestas declarações, o Papa Francisco pede sem dúvida que a Igreja passe por uma mudança de cultura. Há quatro transformações centrais delineadas nas suas declarações. Há o movimento de ver o abuso sexual de menores simplesmente como uma falha moral em relação ao que realmente é: um crime. Há uma mudança no foco da proteção da credibilidade, da reputação e do dinheiro das instituições para lidar com todas as alegações de abuso com responsabilidade e transparência. Há o movimento de passar de uma posição defensiva para uma focalização na vítima, fazendo tudo o que está ao nosso alcance para trazer a cura para as vítimas de abuso. Finalmente, há o compromisso da Igreja de garantir que o abuso de menores nunca mais volte a acontecer.

Os Irmãos Maristas 22º Capítulo Geral (2017)

Como Instituto, os Irmãos Maristas também aceitaram o desafio do Papa. Em sua declaração ao 22º Capítulo Geral, o Ir. Emili Turú, no final de seu mandato como Superior geral, disse:

Institutos como o nosso, que deveriam ter protegido menores de qualquer forma de abuso, falharam inegavelmente com eles. Talvez possamos encontrar explicações para ajudar a entender como tais situações de abuso sexual surgiram em nossas instituições, mas nenhuma dessas explicações pode ser usada como desculpa, pois elas nunca deveriam ter ocorrido em primeiro lugar. A própria existência das vítimas é um lembrete permanente de que falhamos com elas como um Instituto. E se este era o caso no passado, não podemos falhar novamente com elas, em nenhuma circunstância".

Na sua declaração às vítimas e sobreviventes de abusos, os participantes do 22º Capítulo Geral concordaram com o seguinte:

Apoiamos o trabalho que tem sido feito no Instituto Marista nos últimos anos para proteger as crianças nas escolas, instituições e ministérios maristas, para exigir que todas as partes do mundo marista implementem políticas de proteção à criança e para proporcionar treinamento e conscientização para evitar

que o abuso infantil volte a acontecer em nossas instituições. Quando nosso Capítulo geral chega ao fim, nos comprometemos a ser proativos para assegurar que o Instituto Marista, em todos os níveis, esteja em conformidade com os mais altos padrões de proteção à infância, de modo que todas as nossas obras sejam seguras para as crianças e adaptadas a elas. (20 de outubro de 2017).

Em ambas as declarações há um compromisso real para assegurar que sejam feitas mudanças nos ministérios maristas, para que o mal do abuso nunca mais aconteça. Trata-se, de fato, de um compromisso para mudar a cultura, para que seja garantida a segurança de todas as crianças e jovens nas instituições, escolas e ministérios maristas.

Desenvolver uma Cultura de Salvaguarda da Criança

A crise provocada pelo número crescente de denúncias contra alguns membros de nossas instituições, em vários lugares do mundo marista, resultou numa busca profunda, da alma, para compreender as causas do abuso sexual de menores. Em 2017, a Província marista da Austrália, à luz da investigação da Comissão Real, realizou uma mesa redonda para explorar as causas do abuso sexual em nossas escolas. O objetivo da conferência foi responder às perguntas sobre o porquê do abuso sexual, e se baseou na experiência das vítimas, dos acadêmicos de vários campos e dos que estavam envolvidos nas escolas da época.

O relatório final afirmava isso:
Os insights fornecidos pela criminologia, psiquiatria e sociologia nos encorajam a olhar, não para a psicopatologia dos abusadores individuais, mas para o fracasso do contexto para prevenir abusos. Certamente, alguns dos abusadores mais consistentes eram pedófilos predadores, mas a sua motivação para ofender era apoiada por uma cultura em que o abuso era possível, e o risco de detecção era mínimo. Grande parte do abuso era oportunista.
O relatório destacou três aspectos que se somaram a uma cultura que permitiu a ocorrência de abusos:

1. *Houve considerável autonomia pessoal e falta de supervisão e apoio profissional de quem ensina e supervisiona crianças e jovens.*

2. *Muitas vezes esperava-se que as pessoas sobrevivessem e perseverassem no ministério com acesso limitado à monitorização e assistência profissional.*
3. *A tolerância ao castigo físico e o desconhecimento da natureza e do impacto do abuso sexual também se somaram a uma cultura que permitiu a ocorrência de abusos.*

O relatório também enfatizou a necessidade de uma sólida formação em guarda de crianças, boa orientação e supervisão apropriada de todo o pessoal das nossas escolas como meio de provocar uma mudança de cultura. Como maristas dedicados à educação e evangelização de crianças e jovens, nossa tarefa agora é assegurar que desenvolvamos uma cultura onde a segurança de cada criança molde o ambiente de nossas instituições.

As Normas de Proteção à Criança do Instituto

Criar uma cultura que proteja as crianças nos nossos ministérios, onde o abuso sexual de menores é prevenido e tal abuso é reconhecido quando acontece, é de suma importância. Os Padrões de Proteção à Criança, do Instituto descrevem os procedimentos que são um mínimo do que é necessário para criar esta cultura. A implementação destes é um começo[5]. Mas, se queremos realmente criar um ambiente seguro para as crianças e os jovens, precisamos construí-lo baseados nas normas do Instituto. Precisamos incorporar a proteção das crianças na cultura dos nossos ministérios dentro do nosso contexto local e precisamos dialogar com outras ordens religiosas e com pessoas com experiência em tais assuntos. Torna-se, portanto, uma parte natural de tudo o que fazemos.

Estes padrões são formas concretas de mostrarmos o nosso compromisso:

1. *a estar centrados na vítima.*
2. *agir diante de todas as denúncias - sejam casos históricos de abuso sexual ou denúncias atuais - e fazê-lo com transparência e responsabilidade.*
3. *dar tempo e recursos para assegurar que as políticas e procedimentos sejam desenvolvidos para o nosso contexto local e implementados.*

[5] Os do Instituto foram originalmente publicados e distribuídos às Províncias em 2012. As Normas foram revistas em 2021 e serão publicadas e distribuídas às Províncias em outubro de 2021.

4. *formar e treinar todos aqueles que estão em contato com crianças e jovens, incluindo os que estão na liderança das nossas instituições.*

Mudança de mentalidade

Ter uma cultura de guarda de crianças em nossos ministérios significa que a segurança das crianças é central para tudo o que fazemos. Ela se torna uma marca distintiva de quem somos e de como trabalhamos com crianças e jovens. É algo que temos em comum. É fundamental para a forma como interagimos com os outros e reagimos a diferentes situações. Para todos os maristas a segurança das crianças forma e molda o ambiente dos lugares onde encontramos crianças e jovens. Os maristas garantem que as medidas para proteger as crianças sejam realizadas como parte normal da vida do ministério, sem exceção e com responsabilidade e transparência.

Isto requer uma mudança de mentalidade em todos os níveis - liderança, administradores e pessoal das nossas instituições. O que supõe uma mudança de paradigma em nosso pensamento para priorizar a segurança e o bem-estar das crianças. E isto é algo que se espera da vida em nossos ministérios. Fazemos tudo ao nosso alcance para garantir que as crianças estejam seguras e essa prioridade se reflete nos procedimentos e processos implementados em nossas instituições.

Quando se faz uma denúncia - seja ela atual ou histórica -, ela é tratada com transparência e responsabilidade, reconhecendo a dignidade de todas as pessoas, e mais importante, das crianças. A transparência garante que as questões não são ocultadas e que todos os envolvidos são mantidos informados. A prestação de contas exige que todos sejam responsabilizados pelos seus atos ou pela sua incapacidade de agir.

Alguns de nós temos a tentação, mesmo inconscientemente, a definer uma situação em qua haja denúncia como sendo a "vítima contra o Instituto". As motivações da vítima são questionadas ou são percebidas como estando atrás de dinheiro. As vítimas não são o problema, nem as suas motivações ou os seus desejos de reparação. Nossa resposta deve levar em conta as necessidades das vítimas, em vez de culpá-las ou proteger nossas instituições de ataques, mesmo se alguns as consideram injustas ou injustificadas.

A mudança de mentalidade é reconhecer que a criança maltratada não fez nada de errado e que os adultos vítimas de abuso sexual infantil não estão dispostos a destruir o Instituto. Todas as vítimas precisam ser tratadas com justiça e respeito e suas denúncias precisam ser tratadas de forma transparente e honesta. Trata-se de admitir honestamente o abuso, de lidar adequadamente com o assunto e de assumir o compromisso de que o abuso não pode / não voltará a acontecer.

Não tentamos encobrir a acusação ou proteger os acusados. Podemos facilmente cair na armadilha de defender e apoiar o acusado em vez de insistir em seguir os protocolos e trabalhar para que haja justiça e cura. Estes assuntos causam grandes dilemas para os Provinciais. O Provincial é o responsável executivo de um sistema educativo. Sua primeira prioridade é a vítima de acordo com suas obrigações diante do direito civil (C. 90.1.5; 133.5). No entanto, quando o acusado é um Irmão, o Provincial sente também uma responsabilidade pastoral. Isto não significa proteger o Irmão das conseqüências de tais alegações, mas assegurar que o Irmão receba o apoio psicológico e jurídico necessário.

Uma mudança significativa é compreender que o abuso sexual de um menor, seja ele civilmente ilegal ou não, é um crime e não uma falha moral. Não é o mesmo que atividade sexual consensual entre dois adultos. Na maioria dos países hoje em dia, o abuso de menores deve ser denunciado às autoridades civis competentes. Além disso, o fato de muitos países terem leis que fazem prescrever crimes de abuso sexual de menores não torna tal ato menos criminoso. Significa simplesmente que o perpetrador não pode ser processado após um certo número de anos.

Estar centrados na Vítima

Nós, maristas de Champagnat, nos comprometemos a nos "centrarmos na vítima", uma abordagem que coloca as vítimas em primeiro lugar, e não a reputação do Instituto, o patrimônio financeiro ou a proteção dos religiosos e do pessoal. Nossa resposta às vítimas é um bom indicador de quão bem a cultura de proteção à criança está inserida em nossos ministérios e instituições. Colocar a vítima em primeiro lugar requer uma compreensão do impacto do abuso que pode ser devastador.

Ter uma abordagem centrada na vítima significa tratá-las com compaixão, escutá-las, ser transparente nas informações e colocar seus cuidados e preocupações acima de outras considerações. Requer uma transformação que envolva as vítimas e não as mantenha à distância ou as trate com desconfiança. É importante que criemos espaços seguros para as vítimas, para que elas sintam que podem se apresentar. Na verdade, devemos convidar as vítimas a se apresentarem para que possamos ajudá-las a se curar. Há entre alguns de nós um medo de vítimas. Não estamos seguros das suas intenções, do resultado das suas denúncias ou do impacto que sua acusação terá nas nossas instituições. É necessário superar esses medos e entender que geralmente as vítimas estão atrás de cura, justiça e certeza de que isso não vai acontecer com outras crianças.

Cada denúncia, não importa como é recebida, deve ser levada a sério. Assim sendo, uma denúncia anônima de uma vítima, ou recebida através das redes sociais, não deve ser desculpa para atrasar seu processamento. Divulgar uma denúncia já é algo suficientemente difícil para a vítima, mesmo sem forçá-la a cumprir com os procedimentos "corretos". Em muitos casos é importante que uma pessoa ou organismo independente receba as denúncias, que haja alguma forma de investigação autônoma das denúncias, que haja um aconselhamento independente para a vítima e que haja um corpo experiente de peritos - pessoas que não sejam ligadas aos Irmãos Maristas - para aconselhar o Provincial.

O nosso desejo de curar os abusos do passado nos chama a levar a sério as reparações. As vítimas têm sido feridas através do seu envolvimento com as nossas escolas e instituições. Em muitos casos elas foram feridas por nossos Irmãos. É crucial que nos comprometamos a fazer tudo o que for possível para que a vida dessas vítimas, que muitas vezes viveram com feridas durante muitos anos, seja curada. Nosso desejo é de admitir os danos causados, de fazer justiça e de promover a cura que incluirá o pagamento de uma compensação financeira. O pagamento de indenizações, naturalmente, seria o resultado de um processo de diálogo e discernimento. Temos exemplos no Instituto onde as reparações estão sendo pagas após tal processo. Em muitos países, tais pagamentos são determinados pelos tribunais ou órgãos independentes.

O tratamento que damos às vítimas é de importância primordial. Ele envia uma mensagem. Precisamos de nos concentrar nas suas necessidades, nos esforços para conseguir a cura e proporcionar-lhes justiça.

Formação e Treinamento

Grandes mudanças na salvaguarda das crianças têm sido realizadas nos últimos anos. Isto é um começo, mas precisamos de continuar esta jornada. A formação e a capacitação pertinentes de todo o pessoal das nossas instituições tem de ser uma prioridade. Esta formação inclui uma compreensão dos comportamentos que causam feridas nas vítimas, nas suas famílias e nas comunidades, para que tais eventos nunca mais possam voltar a acontecer.

No que diz respeito à formação dos Irmãos, as nossas novas Constituições incluem vários artigos que se referem a esta área da nossa vida e ministério: por exemplo, viver a castidade celibatária de forma madura e equilibrada (23.1); triagem (66.8); políticas de salvaguarda (59.2). A experiência nos diz que as estruturas do 'juniorado/seminário menor' não oferecem condições para um desenvolvimento psicossexual normal e saudável. Da mesma forma, a educação dos estudantes e dos jovens para que tenham o poder de agir quando se sentem inseguros é de importância vital (59.3).

Uma palavra final

As palavras do Papa Francisco nos chamam a uma mudança de cultura na proteção de crianças e adultos vulneráveis e no tratamento de casos de abuso sexual de menores. Há vários elementos que reforçam o trabalho que nós, como Instituto, já estamos fazendo para garantir que essa cultura seja inserida em nossas instituições. O desenvolvimento e revisão das Normas, políticas e protocolos provinciais e locais do Instituto são um excelente ponto de partida. Assegurar que estes sejam implementados e monitorados é de suma importância. Desenvolver uma resposta às denúncias que seja centrada na vítima, compassiva, aberta à escuta das vítimas e orientada para as necessidades da vítima é vital. Uma mudança significativa será a mudança de paradigma, uma mudança de mentalidade que nos exige uma mudança da defesa da nossa reputação e dos nossos

recursos para assegurar que todas as crianças e jovens estejam seguros nas nossas instituições. Para garantir que nossos esforços de fato reforcem a nossa proteção das crianças e dos jovens, é necessário manter nosso compromisso com a formação e a capacitação de todos aqueles que trabalham com crianças.

De fato, ideias semelhantes estão contidas em nosso próprio texto marista de nossas origens, "*Opiniões, Conferências, Ditos e Instruções*", uma compilação de textos de Marcelino Champagnat que revelam as áreas de preocupação mais importantes para ele. No capítulo intitulado "O respeito que devemos a uma criança", encontramos sua visão edificante de "uma criança" e formas práticas de demonstrar nosso respeito por cada criança.

Grande reserva e circunspecção e rígida modéstia no nosso contato com as crianças, nunca permitindo a nós mesmos ou a elas qualquer familiaridade ou liberdade condenada pela nossa profissão.

Atenção *constante* ao nosso próprio comportamento, para que atuemos sempre para oferecer às crianças o nosso próprio exemplo de toda virtude e um modelo de conduta que elas possam sempre imitar ou admirar.

Ele também fala em termos inequívocos das consequências de escandalizar as crianças.

Que triste e assustador pensar que, em vez de sermos os guardiões da virtude dessas crianças ingênuas, podemos nos tornar os corruptores!

Aqui temos uma visão, um conjunto de ideais, a motivação e os alicerces para criar uma cultura marista que proteja as crianças de todas as idades.

Ir. Ken McDonald
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
30 de novembro de 2021

11. A PASTORAL JUVENIL MARISTA: UMA FORMA DE CAMINHAR JUNTOS COMO UMA FAMÍLIA GLOBAL

Os jovens de hoje em muitas áreas geográficas do mundo não estão tão interessados na igreja e na religião. Muitos deles, que crescem em famílias cristãs em alguma parte do mundo, acabam se afastando da igreja, e o número dos que não frequentam espaços eclesiais continua a aumentar muito na última década, mostrando uma tendência cultural maior de afastamento da vida da igreja no mundo. Quando perguntados nas diferentes reuniões e encontros o que tem ajudado sua fé a crescer, "igreja" não está nem mesmo entre os principais fatores.

Os jovens, então, estão tentando ser fiéis a uma cultura pós-cristã em rápida mudança, onde estão repensando as instituições que, como a igreja, arbitram a vida. O documento, Evangelizadores em meio à Juventude, coloca com razão *"hoje não é incomum ouvir as pessoas afirmarem que não estamos apenas vivendo em um tempo de mudança, mas estamos testemunhando um tempo de mudança que abala a terra. Estamos falando de uma profunda transformação em nosso modo de ver, sentir, relacionar-nos e amar, tudo isso pode ser observado ainda mais nos jovens"*[1]. A disponibilidade e a avalanche de informações e visões de mundo que compete entre si, assim como uma maior resistência ao ensino da fé em alguns lugares e entre seus companheiros, tornam mais difícil para os jovens encontrar um sentido em uma cultura complexa.

Mas a boa notícia é que, como maristas de Champagnat, temos uma história desde nossa fundação que nos orienta a buscar maneiras de permanecer ligados aos jovens, mesmo em seu aspecto inexplorado da vida.

A Pastoral Juvenil Marista (PJM) é uma área integrada e coordenada de pastoral que abrange os jovens e adultos[2] jovens de base escolar e pós-escolar. A PJM é dedicada a "tornar Jesus Cristo conhecido e amado", nas palavras de São Marcelino Champagnat, fundador dos Irmãos Maristas. A PJM, em muitos lugares, está pensada para sair ao encontro dos jovens dentro do ambiente escolar, em contato com eles nas obras sociais e outros campos de solidariedade. De fato, uma aproximação com os jovens, onde quer que nos encontremos estabelecidos, que fale da realidade deles.

---

[1] Evangelizadores em meio à juventude, artigo 4, pg16 Versão em inglês

[2] Definição adaptada da página inicial da Juventude Marista da Austrália https://maristyouthministry.com

A PJM está empenhada em envolver e acompanhar os jovens, sejam eles estudantes, jovens adultos ou graduados de escolas maristas e não-maristas, formando-os para abraçar seus projetos de vida pessoal e comunitária. Como parte vital de uma comunidade de fé, a PJM convida os jovens a crescer na sua identidade cristã-marista através de um encontro autêntico com Jesus Cristo e, em alguns lugares onde hoje também os não cristãos são membros, é um encontro de crescimento no humanismo. Acompanhados por animadores e educadores maristas e apoiados em seu caminho pessoal e partilhado de vida e fé, a PJM os anima a descobrir um chamado para suas vidas.

Através de experiências de oração, reflexão, comunidade e serviço, a PJM desperta nos jovens seus dons e talentos dados por Deus, capacitando-os a tornarem-se agentes de mudança no mundo, especialmente entre os seus pares.

A PRIORIDADE DA PJM

Como as crianças e os jovens são hoje a população mais carente do mundo quanto à educação religiosa e à catequese, assim como os temas da formação integral para a vida, não é de admirar que a pastoral juvenil seja uma prioridade para o Instituto. As nossas Constituições nos dizem: ***"Contemplamos o mundo através dos olhos das crianças e dos jovens pobres. Mantemo-nos atentos e prontos a ir para novos campos de missão próximos aos mais vulneráveis entre eles" (Artigo 60)***.[3] Como seguidores de Marcelino, precisamos de coragem para viver em lugares à margem, onde a luz do Evangelho encontra dificuldades para passar. Em todo o Instituto, são feitos esforços para entrar em contato com os jovens marginalizados e com os numerosos problemas que eles enfrentam. O XXII Capítulo Geral o colocou sucintamente "**Caminhar com crianças e jovens que vivem à margem da vida em** *busca de Jesus, como Maria, nas caravanas da vida, no tumulto de nossas cidades (Lc 2, 41-49), e nas massas de deslocados que buscam um futuro melhor para seus filhos"*. "[4]

[3] As Constituições e Estatutos 2020, Instituto dos Irmãos Maristas, Arte. 60. pg. 69 (PT edição)
[4] Documento do XXII Capítulo Geral, Rio Negro, Colômbia 2017, pg. 3 da cópia em linha da palavra.

Curiosamente, o nível de prioridade da pastoral juvenil entre as diferentes regiões e Unidades Administrativas é hoje alto, olhando para o tamanho dos grupos de jovens e atividades que brotam por toda parte: algumas Unidades Administrativas que não fizeram da pastoral juvenil uma prioridade tendem a ter uma população juvenil em expansão, graças ao trabalho criativo de alguns animadores jovens interessados, que se esforçam muito para ver como estabelecer uma pastoral juvenil marista nessas áreas. Hoje, no Instituto, os coordenadores de pastoral juvenil com mais jovens e os que têm uma população média de jovens são mais propensos a dizer que a pastoral juvenil é uma das prioridades máximas das suas Unidades Administrativas. A pesquisa da PJM em andamento no Instituto está mostrando sinais precoces que atestam esse ponto. As UAs com maiores grupos de jovens estão muitas vezes mais dispostas a investir no programa, aumentando o pessoal e os orçamentos. As unidades com um grupo menor de jovens tendem a estar menos dispostas a investir recursos na Pastoral Juvenil Marista. A pergunta pode ser: quais são as experiências atuais da Pastoral Juvenil Marista que estão nos ajudando a manter contato com os jovens?

As respostas não estão longe de ser as seguintes: Um movimento juvenil bem estruturado, com líderes preparados e uma participação juvenil muito ativa em programas organizados como, por exemplo, *Aventúrate*, *REMAR*, entre outros movimentos, comunidades juvenis (universitárias e extraescolares), que partilham fé, vida, apostolado e formação numa base regular e orientada para o serviço, conexão e coordenação provincial e interprovincial, que serve para partilhar modelos, práticas, formação e experiências centrais (encontros regionais da PJM).

À PROCURA DAS MELHORES PRÁTICAS FORA DO NOSSO ÂMBITO

Hoje, mais do que nunca, as alianças e a partilha das melhores práticas produzem melhores resultados do que uma UA que caminha sozinha. Muitas províncias, distritos e regiões do Instituto colaboram com outras instituições de mentes e atividades semelhantes para promover as melhores formas de ajudar os jovens a crescer e a desenvolver a sua fé e filiação como povo de Deus. Alguns exemplos de diferentes partes do

mundo incluem os marianistas nos EUA, os salesianos e alguns grupos franciscanos que promovem, por exemplo, acampamentos de jovens que formam líderes; os jesuítas com foco concentrado na pastoral paroquial que é uma experiência imersiva e sustentada com estudantes universitários e pós universitários; os salesianos têm um grupo juvenil muito bem estruturado, com um sistema bem desenvolvido de voluntariado entre os jovens.

Outro exemplo é o Movimento de Encontros para a Promoção da Juventude, uma associação internacional de direito pontifício para a evangelização da juventude, conhecidos como "emproístas". Por opção, seus membros são apenas jovens e os poucos adultos que nele permanecem não são dirigentes. Através de seu próprio método, possibilita a experiência e a convivência do que é comum entre os cristãos, para promover grupos de jovens que fermentam os ambientes com o Evangelho e ajudam a fortalecer a vocação integral, assim como a liderança e a personalidade dos jovens homens e mulheres. Principalmente de jovens, e nunca dirigidos por adultos. Eles procuram proporcionar aos jovens oportunidades para a realização de uma vocação integral, bem como sua livre opção pela fé, e ainda o engajamento num serviço de liderança em seus grupos e comunidades.

O TIPO DE PJM QUE QUEREMOS TER HOJE

É difícil estabelecer uma única Pastoral Juvenil Marista porque a diversidade nas diferentes sociedades é grande. Teremos que buscar os aspectos da pastoral juvenil marista que nos "dão" unidade. Uma unidade de propósitos, "sim", mas uma uniformidade "não". Acreditamos que é necessária uma orientação proativa e clara da pastoral juvenil e um cuidado pastoral que se concentre no Evangelho, no estilo marista.

É importante notar que, cada vez mais, precisamos perceber que nossos currículos envolvem os jovens durante todo o dia e que, portanto, resta pouco tempo para a pastoral juvenil marista. Precisamos articular e integrar o currículo da escola ou do centro social, das universidades ou outras atividades educativas com a Pastoral Juvenil Marista. Sabemos que este é um longo caminho a percorrer, mas, em geral, a Pastoral Juvenil Marista

continua sendo algo a mais dentro dos currículos de nossas instituições. Os atores da PJM precisam aproximar os Observatórios de Juventude e Pesquisa, especialmente as Instituições Maristas de Ensino Superior, da realidade dos jovens, nos diferentes grupos e instituições.

Além do acima exposto, precisamos ter uma pastoral juvenil que acolha a todos, que não deixe ninguém de fora, que dialogue, que seja aberta, que inspire um senso de lealdade e diversidade A pastoral juvenil precisa olhar e tratar com respeito as novas ideologias, expressões e realidades dos jovens e evangelizar com consciência reta e com caridade.

Mais do que nunca, o apelo constante, hoje, a permanecer em maior contato com o nosso ser do que com um fazer frenético, requer uma pastoral juvenil integral que recupere o aspecto da interioridade. A relação com a casa comum, a dimensão solidária, a visão cristã a partir de uma perspectiva antropológica, girando em torno das realidades juvenis, e os grandes temas da vida como: o sentido da existência, a alegria de viver, a espiritualidade e a vida são vitais na nossa abordagem da pastoral juvenil.

Há jovens preocupados com a vida e com o mundo, que procuram espaços para dialogar, caminhar com os outros, viver uma experiência de comunidade que rompe o isolamento tecnológico e a cultura do consumismo. Há jovens que querem trabalhar juntos para mudar sua comunidade imediata, sua sociedade ou que têm causas comuns para defender globalmente. A pastoral juvenil marista, hoje, deve se concentrar em dar aos jovens a oportunidade de ação solidária, e também para o caminho social e de fé.

Finalmente, precisamos de uma pastoral juvenil com linguagem e conteúdos adequados à idade de seus membros, considerando temas sobre direitos humanos, igualdade, inclusão, abertura às questões globais, espiritualidade e outras áreas de valor para o seu crescimento em todos os aspectos da vida. Ao mesmo tempo, é preciso ter cuidado com os aspectos mais sensíveis, tais como: respeito pelo meio ambiente, abertura a todas as pessoas sem discriminação, acolhimento dos imigrantes e vida intercultural.

RESPONDENDO CRIATIVAMENTE ÀS ASPIRAÇÕES DA PASTORAL JUVENIL MARISTA

O engajamento na pastoral juvenil exige que todos os animadores da juventude desenvolvam formas criativas que respondam aos anseios e aspirações dos jovens de hoje. Como cuidadores dos jovens, somos chamados **"a ser construtores de pontes e estar perto dos jovens, especialmente dos marginalizados"**.[5] Uma resposta criativa à pastoral juvenil como Instituto nos impulsiona a elaborar projetos e programas que deem sentido à vida dos jovens.

A nossa resposta criativa também deve tocar a formação do Humanismo Cristão, pois servirá para restaurar a integralidade, a riqueza e o valor da dignidade dos jovens.

Uma resposta criativa é "capacitar" os jovens com os quais entramos em contato. Este empoderamento promove habilidades de liderança e poderia ajudá-los a construir suas vidas, tanto agora como no futuro. Os jovens poderiam ser agentes de transformação cultural, social e religiosa, e protagonistas da história. Eles descobrem no Evangelho uma fonte de vida e desenvolvem sua vocação dentro da Igreja e da sociedade. Devemos promover os jovens a crescerem na liderança a partir de uma perspectiva ética, seja na sociedade ou na Igreja.

Como maristas, somos chamados a dar uma presença significativa que promova a vocação de irmãos e leigos juntos em uma missão. Uma presença de qualidade proporciona aos jovens modelos de vida e de compromisso com a sociedade e com a Igreja.

AJUDAR OS JOVENS A FAZER A DIFERENÇA NO MUNDO

O sonho para o futuro é colocar-nos a questão, de acordo com o XXII Capítulo Geral, sobre que experiências fundacionais, áreas ou elementos da PJM poderiam ser um impulso para a escuta, transformação, fortalecimento e acompanhamento dos jovens, ajudando-os a fazer a diferença no mundo e na Igreja? O Instituto precisa oferecer aos jovens experiências de solidariedade vividas a partir da perspectiva do sentido da vida e da

[5] Do documento do XXII Capítulo Geral (Caminhemos como família global), Rio Negro, Colômbia, 2017.

espiritualidade, que os ajudem a aproximar-se da vida a partir de uma postura transcendental. Aos jovens deve ser dada a oportunidade de um acompanhamento pessoal para cultivar o hábito de partilhar com os outros seus anseios, desejos e crescimento na vida.

A nossa história, identidade e símbolos podem favorecer os processos e o acompanhamento dos jovens. Os processos de acompanhamento precisam ser repensados, como também a forma de torná-los eficazes. Isto requer presença entre eles, assim como tempo para escutá-los e acompanhá-los.

A história marista e cristã está cheia de "marcos" que devemos manter vivos e transmitir. Devemos conduzir constantemente os jovens à MESA DE LA VALLA, que nos convida a encontrar-nos em comunidade e a colocar nossos serviços sob os cuidados de Maria, nossa boa mãe.

SINERGIAS ENTRE O MYM E AS OUTRAS ÁREAS DA MISSÃO, QUE FAVORECEM NOVOS CENÁRIOS E OPORTUNIDADES PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS JOVENS

Recentemente, o Papa Francisco chamou todos os envolvidos na educação dos jovens para um pacto global sobre educação. Ele baseou suas ideias no ditado africano que diz que ***"é preciso toda a comunidade para educar uma criança".***[6] Isto para o Instituto Marista é um despertar para a constatação de que um departamento sozinho não pode lidar com as questões relativas à educação dos jovens. É necessária uma maior colaboração de todos aqueles que participam da pastoral que nos foi dada por Marcelino Champagnat, para trabalharmos juntos para alcançarmos o melhor resultado na formação de crianças e jovens com os valores certos na vida.

Para evangelizar os jovens de hoje, uma sinergia pode ser feita das seguintes maneiras para um resultado máximo:

- Compreender que a PJM não deve ser exclusiva. Os jovens pertencem à sociedade e à Igreja. Portanto, há necessidade de colaboração de todos, incluindo os pais, o governo, a igreja e as escolas.

[6] O Papa Francisco convida todos a fazer um pacto sobre a educação Do Vaticano, 12 de setembro de 2019.

- A riqueza de experiências que são oferecidas a partir da área da vida marista para os irmãos e leigos pode ser uma janela muito rica para buscar opções adaptadas aos jovens de hoje, conectando-se com as perguntas feitas pelas gerações atuais, facilitando o diálogo intergeracional e intercultural. São portas para satisfazer a busca de sentido, transcendência, espiritualidade e resposta vocacional na vida do jovem.
- As possibilidades que se desenvolvem em torno da solidariedade e do voluntariado aumentam as opções para que a experiência cristã canalize a fraternidade, a cultura do encontro e a amizade social. São portas que podem transformar os desejos dos jovens em mudanças vitais e vocacionais. (CMI assim como os programas provinciais e regionais podem ser fundamentais. A PJM também pode se conectar com projetos de serviço provincial e interprovincial).
- As possibilidades da Rede Global Marista de Escolas: Como a PJM se relaciona em muitos lugares com a pastoral escolar, a nova Rede Global Marista de Escolas pode ser um bom fórum para envolver outros jovens de todo o mundo marista, enquanto se espera encontrar em torno da mesma mesa com a Rede de Pastoral Juvenil Marista, a Rede de Instituições Maristas de Ensino Superior, a Rede de Voluntariado Marista e a Rede Marista de Solidariedade.

CONCLUSÃO E APELO À AÇÃO

Todos os maristas de Champagnat devem ser apaixonados pelas possibilidades futuras da pastoral juvenil, mas isso deve estar relacionado com a crença de que o Instituto vai crescer com todas as estratégias que foram postas em prática através do caminhar juntos, como uma família global. Para continuar com o diálogo e os planos de ação sobre o tema, todos os atores da Pastoral Juvenil Marista são convidados a fazê-lo:

- Promover as plataformas MYM especialmente nas UAs mais necessitadas;
- Fomentar a interconexão entre as PJMs;
- Partilhar as melhores práticas de sinergias entre as UAs e as Regiões, oferecendo experiências aos jovens;

- Promover o trabalho em rede da PJM;
- Trabalhar com os centros de PESQUISA juvenil para analisar continuamente o mundo juvenil, as mudanças culturais e os valores geracionais.

E finalmente, devemos criar e acompanhar as experiências da PJM como resposta aos apelos do XXII Capítulo Geral para favorecer a escuta, a transformação, o empoderamento e o acompanhamento dos jovens.

Ir. Mark Omede
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
23 de fevereiro de 2022

12.
SERVIR E SERVIR PRIMEIRO
VOLUNTARIADO E APRENDIZAGEM-SERVIÇO

1. COMPRENDENDO O TEMA

1.1. Nas pegadas do Papa Francisco

O Papa Francisco, em várias ocasiões, sublinha o valor e a relevância da presença e do serviço dos voluntários em diferentes contextos. Ele deseja uma Igreja aberta e acolhedora, porque "a natureza da Igreja" não é a de ser "uma fortaleza fechada", mas "uma tenda", capaz de "expandir-se para acolher todos: é uma Igreja em saída". É nesse contexto que se situa a dimensão do serviço e o compromisso dos voluntários.

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, Francisco, referindo-se aos jovens, reconhece que há uma crescente "consciência de que toda a comunidade os evangeliza e educa, e a urgência de que eles tenham um protagonismo maior". É preciso reconhecer que, no atual contexto de crise de compromisso e laços comunitários, muitos jovens estão se mostrando solidários diante dos males do mundo e comprometidos em várias formas de militância e trabalho voluntário. Alguns participam da vida da Igreja, unem-se a grupos de serviço e várias iniciativas missionárias em suas próprias dioceses ou em outros lugares. Como é bom para os jovens serem "caminheiros na fé", felizes por levar Jesus Cristo a cada esquina, a cada praça, a cada canto da terra"! (EG, 106)

Referindo-se ao serviço ao próximo, Francisco, na encíclica *Fratelli Tutti*, nº 115, sublinha que "a solidariedade se expressa concretamente no serviço, que pode assumir muitas formas diferentes no cuidado dos outros". O serviço é "em grande medida, cuidar da fragilidade. Servir significa cuidar dos frágeis em nossas famílias, em nossa sociedade, em nosso povo". Nessa tarefa, cada um é capaz de "colocar de lado suas próprias buscas, preocupações, desejos de onipotência diante do olhar concreto dos mais frágeis. [...] O serviço sempre olha para o rosto do irmão, toca sua carne, sente-o próximo e, em alguns casos, "sofre" e busca a promoção do irmão. É por isso que o serviço nunca é ideológico, já que não serve às ideias, mas às pessoas».

O Sumo Pontífice, em várias ocasiões, falou sobre a importância do voluntariado e do serviço para a Igreja e para a sociedade:

- "O Voluntariado comunica valores, comportamentos e estilos de vida

que têm em seu cerne o fermento da doação". É assim que se realiza também a humanização do cuidado". *(XXVII Dia Mundial do Doente, 2019).*

- "Os voluntários não fazem um trabalho de substituição na rede social, mas contribuem para dar um rosto humano e cristão à nossa sociedade". Ele também acrescentou que "a cultura de solidariedade e gratuidade qualifica o Voluntariado e contribui concretamente para a construção de uma sociedade fraterna, em cujo centro está a pessoa humana" (*Aos voluntários da ilha italiana da Sardenha, 2018*).
- "A credibilidade da Igreja passa de forma convincente através de seu serviço às crianças abandonadas, aos doentes, aos pobres sem comida e sem trabalho, aos idosos, aos sem-teto, aos prisioneiros, refugiados e migrantes, às pessoas afetadas por catástrofes naturais... enfim, onde quer que haja um pedido de ajuda, ali chega o vosso testemunho ativo e desinteressado". *(Jubileu dos Voluntários e Trabalhadores da Misericórdia, Praça de São Pedro, Vaticano, 3.9.2016).*

1.2. Na perspectiva marista

Desde o início do Instituto, Marcelino Champagnat quis que os irmãos estivessem abertos para ir a todas as dioceses do mundo, estando presentes, especialmente, com os mais pobres e com aqueles sem acesso à educação e ao conhecimento de Deus.

Hoje, como Maria na Visitação (Lc 1,39-56), sentimo-nos chamados a caminhar apressadamente em direção à região montanhosa, onde vivem os pobres e onde Deus se manifesta, e Deus se manifesta de uma maneira especial neles; naqueles que precisam de nossa presença e de nosso serviço. Ir para as montanhas como Maria significa sair da zona de conforto, assumir riscos e aceitar a novidade de estar em um ambiente novo/diferente. Nas Bodas de Caná (Jo 2,1-12), juntamente com Maria, somos convidados a ser sensíveis e atentos para perceber as necessidades dos outros; a ter a capacidade de tomar a iniciativa de resolver problemas; a responder às necessidades e a ter confiança na presença e na ação do Filho. Seguir Jesus nos dá coragem e nos anima a não ficar de braços cruzados, mas a estar a serviço de nossos irmãos e irmãs em necessidade.

O XXII Capítulo-Geral (2017) fez esta declaração: "O futuro do carisma será baseado em uma comunhão de maristas, irmãos e leigos plenamente comprometidos". Somos, e queremos ser, uma ***Família Carismática Global***, farol de esperança neste mundo conturbado e construtores de pontes. Acompanhamos crianças e jovens às margens da vida, respondendo com ousadia às necessidades emergentes.

O apelo 4 do Capítulo nos convida a "caminhar com as crianças e os jovens à margem da vida: Te buscamos, Jesus, como Maria, nas caravanas da vida e no tumulto de nossas cidades (Lc 2, 41-49), na multidão de migrantes em busca de um futuro melhor para seus filhos". É uma chamada que nos desafia a:

- Abrir os olhos de nossos corações e ouvir os gritos das crianças e dos jovens, especialmente os sem voz e sem lar.
- Ser criativo em uma resposta decisiva às suas necessidades.
- Evitar abordagens paternalistas e a empoderar aos sem voz.
- Aumentar uma presença significativa entre as crianças e os jovens à margem do mundo.

O **Plano Estratégico da Administração-Geral 2017-2025** apresenta dois projetos que buscam fortalecer nossa resposta ao serviço e ao voluntariado:

O PROJETO 6 (2.4) propõe "Instituir iniciativas formativas para promover a disponibilidade global, desenvolver capacidades de trabalho colaborativo e melhorar as compacidades sociais".

Iniciativa: Disponibilidade global. Fomentar nos Irmãos e leigos as "atitudes de coração" e as capacidades humanas necessárias para melhor viver e servir um Instituto global mediante formação, experiências e intercâmbios, através de meios de comunicação social, programas de formação, experiências de voluntariado e solidariedade.

O PROJETO 7 (3.1) propõe "Acompanhar e fortalecer as redes existentes e sua interconexão."

Iniciativa: Interconexão. Promover a interconexão entre as redes maristas (espiritualidade, missão, centros de espiritualidade, universidades, editoras, escolas, evangelização/pastoral juvenil, solidariedade, voluntariado, direitos das crianças…); partilhar aprendizados, criar sinergia, ren-

tabilizar recursos e melhorar o discernimento e o sentido institucional da nossa missão de evangelização pela educação.
Como maristas, somos convidados a abrir nossas mentes e nossos corações para desenvolver a cultura da solidariedade em todas as áreas de missão. O **Voluntariado** e a **Aprendizagem-Serviço** são formas concretas de colaboração na missão marista para construir essa cultura de solidariedade.

1.3. aprendizagem-serviço[1]

Aprendizagem-Serviço é uma metodologia, ou filosofia educacional, que promove o valor das atividades de solidariedade a serviço da comunidade[2]. Sua finalidade é vincular os objetivos de um determinado assunto com uma ação de solidariedade clara e coerente, que proporcione uma solução para os problemas reais da comunidade na qual o estudante está imerso, atendendo aos mais necessitados. Para Furco (1996)[3], **Aprendizagem-Serviço** é uma pedagogia de ensino na qual os estudantes adquirem uma melhor compreensão do conteúdo, aplicando competências em benefício da sociedade.
O Aprendizagem-Serviço propõe a aprendizagem com ênfase no protagonismo estudantil, portanto são eles que refletem sobre os problemas da comunidade, diagnosticando situações e lendo as necessidades da sociedade junto com o professor. Como **Maristas**, queremos que os estudantes sejam socialmente comprometidos, agentes ecológicos, comprometidos com a promoção da justiça e a defesa dos direitos humanos, agentes de transformação, solidários e participativos. De acordo com Nieves Tapia (2001) em seu livro *Solidariedade como pedagogia*, podemos

---

[1] Fizemos a escolha para o Service-Learning. Existem outras metodologias possíveis, por exemplo, a Aprendizagem Colaborativa. https://edintech.blog/2018/01/24/aprendizaje-cooperativo-definicion-elementos-esenciales/
http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982018000300181
o Aprendizagem participativa https://www.itesca.edu.mx/documentos/desarrollo_academico/metodo_aprendizaje_colaborativo.pdf
https://www.aprendizaje.wiki/aprendizaje-colaborativo.htm

[2] Tapia, M. N. (2001). *A solidariedade como pedagogia*. Ciudad Nueva

[3] Furco, A. (1996). Service-learning: Uma abordagem equilibrada da educação experiencial. *Expandindo Fronteiras: Servir e Aprender. (1) 1-6.*

destacar os seguintes impactos da metodologia Aprendizagem-Serviço:

- **Nos professores:** maior desenvolvimento de ferramentas pedagógicas, possibilidade de gerar maior proximidade com os alunos, maior motivação pessoal e a geração de novos espaços de pesquisa.
- Nos estudantes: maior retenção escolar, melhoria das habilidades de ordem superior, desenvolvimento do compromisso cívico, vocação de serviço solidário e senso de pertença institucional.
- No Sócio-comunitário: aquisição de novos conhecimentos e ferramentas para serem agentes de sua própria vinculação permanente com a escola, gerando uma rede de apoio recíproco; possibilidade de captar jovens voluntários e de resolver necessidades a baixo custo.
- Na escola: redução das taxas de evasão e repetição, fortalecimento da missão escolar e abertura, vínculos e compromisso com a comunidade.

1.4. voluntariado

O desafio da internacionalidade remonta às nossas origens. Está em nosso DNA. Nossa missão – para além das fronteiras - tem sido, às vezes, originada por circunstâncias históricas, ou por desafios institucionais ou eclesiais, para os quais os Maristas de Champagnat foram convidados a olhar além dos muros pessoais e institucionais. O Voluntariado marista, como o concebemos hoje, é recente. O sentido missionário continua sendo atual, tanto para os Irmãos como para os leigos. Ser um missionário e ser um voluntário pode ser complementar, e pode até ser confundido. Ambos requerem disponibilidade e serviço. Todo missionário é um voluntário e todo voluntário, de certa forma, é chamado a ser um missionário.

Ao promover o desenvolvimento da cultura da solidariedade, o voluntariado é um instrumento eficaz para construir a cultura do encontro, estabelecendo conexões entre nações e entre culturas. É também uma ferramenta poderosa para compartilhar conhecimentos, habilidades e valores, contribuindo, significativamente, para a redução da pobreza.

Favorece o desenvolvimento do trabalho colaborativo e da cultura “inter”:

INTER-nacional, INTERgeracional, INTER-cultural, INTER-congregacional e INTER-institucional. O bem comum, acima da individualidade, é a marca registrada do Voluntariado.
Como Maristas Champagnat, somos convidados a ser abertos, simples e disponíveis, local ou globalmente, indo para além das fronteiras geográficas ou culturais. Sentimos o chamado para conhecer em profundidade nosso mundo em transformação e a enfrentar os desafios de hoje.
Somos chamados a abandonar a cultura dos egos e a promover a cultura dos ecos, diminuindo o escândalo da indiferença e das desigualdades. Finalmente, somos chamados a converter nossos corações e a tornar nossas estruturas mais flexíveis, sem medo de correr riscos, a fim de nos aproximar das periferias, em defesa dos mais pobres e mais vulneráveis.
Nesse sentido, o Voluntariado se situa na perspectiva da disponibilidade para o serviço gratuito e generoso, seguindo o exemplo de Jesus de Nazaré: "Estou no meio de vocês como aquele que serve" (Lc 22,27). Jesus situa o serviço como um compromisso para a promoção e defesa da vida. Ele mesmo disse: "O Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir e para dar sua vida por muitos" (Mc 10:45).

2. ESTAMOS FAZENDO HISTÓRIA...

2.1. Pelo voluntário

Com a criação do CMI (Departamento Colaboração para a Missão Internacional), em colaboração com os CPVs (Coordenadores Provinciais do Voluntariado), foram estabelecidas diretrizes e alinhamentos para o Voluntariado em nível global. A Rede de CPVs está gradualmente se consolidando e, dessa maneira, fortalecendo o voluntariado. Apesar da pandemia, fez progressos em seus objetivos e prioridades. As reuniões com cada Unidade Administrativa (UA), com o Conselho Diretivo da Rede CPVs e com as Regiões são muito apreciadas e ajudam a criar identidade e sinergia.
Em várias UAs, a sensibilização, a formação e o acompanhamento já estão estruturados e com processos definidos, tanto para o voluntariado provincial como interprovincial. O intercâmbio de experiências entre as UAs

é importante para aprender com o outro, a fazer um caminho comum e a trabalhar colaborativamente.

Criatividade e inovação sempre estiveram presentes nesta época de pandemia. Por um lado, os processos e os planos internos foram revistos, tanto em nível da UA como do Instituto. Por outro, foram buscadas respostas criativas às novas necessidades apresentadas e criadas pela COVID-19. Além das campanhas de solidariedade e ajuda humanitária, foram desenvolvidas algumas ferramentas para o Voluntariado virtual em todos os níveis.

O Voluntariado, em nível local ou provincial, permite aos voluntários conhecer e a estar em contato direto com pessoas de diferentes realidades. Através de sua ação, contribui para melhores condições de vida (alimentação, educação, recreação, convivência grupal, nãoviolência) e ajuda a garantir que os direitos das crianças e dos jovens sejam respeitados. Além disso, eles têm a oportunidade de ter uma relação mais próxima com outros maristas, Irmãos e leigos, de conhecer e de se identificar mais profundamente com o carisma.

Estamos conscientes de que o voluntariado interprovincial é uma forma de construir pontes e de estar disponível globalmente. Desde o Voluntariado Internacional, promovemos iniciativas institucionais e provinciais como as Comunidades Lavalla200>[4], o Projeto Fratelli[5], Solidariedade com o Sudão do Sul[6], o Distrito Marista da Ásia[7] e outros.

O voluntário desenvolve o serviço aos outros, dedicando tempo e habilidades pessoais aos que estão à margem da sociedade. Ele aprende com isso. Beneficia e é beneficiado.

Também sublinhamos a importância de trabalhar em harmonia e em colaboração com outras organizações, maristas ou não, que atuam com voluntários. A recente articulação da Rede de CPVs com a Rede de Universidades Maristas, por exemplo, tornará possível estruturar melhor o Voluntariado no campo do Ensino Superior.

---

[4] https://champagnat.org/pt/missao-marista/comunidades-internacionais/

[5] https://www.facebook.com/FratelliProject/ e https://champagnat.org/pt/missao-marista/projeto-fratelli/

[6] https://solidarityssudan.org/

[7] https://champagnat.org/pt/missao-marista/distrito-marista-da-asia-mda/

2.2. na aprendizagem-serviço

Constata-se que algumas UAs têm a Aprendizagem-Serviço como uma opção pedagógica e metodológica. Ela já está integrada em seus currículos educacionais, podendo ser em Centros Sociais e Escolas, ou Universidades[8]. O conhecimento e a solidariedade através do serviço estão intimamente ligados.

Da mesma forma, alguns UAs compartilham o caminho desenvolvido na Aprendizagem-Serviço, bem como as experiências vividas on-line para o intercâmbio de aprendizado. A formação e conscientização de professores e educadores é fundamental para que eles possam fazer parte da solução dos problemas juntamente com o protagonismo das crianças e jovens, despertando neles um espírito de solidariedade e transformação. Ao tomar consciência de situações de pobreza, abandono e marginalização, tanto educadores como alunos podem descobrir e explorar possíveis respostas para os desafios das realidades locais.

A Aprendizagem-Serviço, tanto para estudantes quanto para ex-alunos, é uma porta de entrada para o desenvolvimento da cultura de solidariedade, para a Pastoral Juvenil Marista e para o Voluntariado. Está sendo uma porta aberta para o desenvolvimento da ***cultura do encontro*** entre diferentes classes sociais, entre diferentes confissões religiosas etc.

3. CONTINUAR CAMINHANDO

Motivados pelo ideal de colaborar na construção da cultura de solidariedade como cidadãos globais, atuando localmente, ou estando disponíveis globalmente, precisamos adquirir competências e habilidades que favoreçam a realização deste ideal e, para conseguir isso, é importante realizar processos formativos integrados. Aqui mencionamos algumas pistas concretas:

- Oferecer itinerários formativos de qualidade para os Maristas de Champagnat na área de Voluntariado e Aprendizagem-Serviço, promovendo experiências de vida cristã e de serviço, especialmente aos mais vulneráveis, compreendendo as causas da exclusão e das desigualdades, em vista do protagonismo e transformação dessas realidades.

[8] https://www.unir.net/educacion/revista/aprendizaje-servicio/

Para isso, é sempre importante partir e ter como ponto de referência a realidade das pessoas e das comunidades.

- Criar condições, em todas as UAs, para a promoção e implementação do Voluntariado, tanto em nível local como interprovincial. Isto implica abertura para enviar e receber voluntários. A preparação das comunidades anfitriãs para os voluntários é fundamental a fim de ajudá-los a se integrar na realidade local e acompanhá-los em sua jornada.
- Incentivar a disponibilidade global para superar as fronteiras geográficas e mentais, e para a abertura de mente e de coração. Isso ajuda a mover-se e a servir, expressa a autodoação pessoal e facilita a transformação social. O carisma marista transcende fronteiras e abraça culturas e povos, promovendo a cultura de encontro.
- Desenvolver e fortalecer o trabalho em rede, conectando preocupações, sensibilidades, projetos e experiências. A socialização e o compartilhamento de boas práticas ajudam a aprender e a fazer caminho em comunhão com os outros.
- Desenvolver competências tais como autoconhecimento, autoconsciência cultural, sensibilidade cultural, respeito e flexibilidade, resiliência, trabalho colaborativo, proficiência linguística e comunicação interpessoal. Também é importante enfatizar a criação de ambientes que valorizam a diversidade cultural e o compromisso global, a integração na troca de experiências, a facilitação de conversas interculturais, o desenvolvimento de parcerias locais e globais.
- Comunicar e socializar as boas práticas desenvolvidas em todos os níveis do Instituto, enfatizando os testemunhos de pessoas concretas dedicadas ao serviço dos outros.
- Incentivar a integração curricular, escolar ou universitária, para se conectar com as comunidades circundantes e gerar mudanças significativas para a comunidade e para o voluntário.
- Atender a situações de fronteira e realidades emergentes.

Além disso, especificamente na Aprendizagem-Serviço - que integra opções de inovação, qualidade educacional e compromisso social - sugere-se que a formação comece com os líderes provinciais na perspectiva da "*li-*

derança servidora"[9] *(orientação fundamental para o serviço, escuta, cuidado, visão, empatia, persuasão, senso de comunidade etc.)*. É desejável que esse treinamento seja em todos os níveis, aproveitando as facilidades oferecidas pelas novas tecnologias.

O desenvolvimento de materiais apropriados, assim como o compartilhamento de recursos, iniciativas, projetos e experiências em nível provincial, regional ou de instituto é essencial para aumentar a conscientização e disseminar essa metodologia.

O ajuste do currículo nas escolas e universidades que passe de uma educação meramente acadêmica para uma educação com significado e relevância social (*bons cristãos e cidadãos virtuosos*) é urgente e necessário hoje como resposta à realidade. Para isso, é bom continuar a aprofundar e promover Aprendizagem-Serviço e implementá-lo como uma opção institucional. De forma adaptada, o mesmo se aplica aos programas e iniciativas desenvolvidos nos Centros Sociais e em outros espaços educacionais não formais.

CONCLUINDO

Apesar dos efeitos e consequências da pandemia, não nos paralisamos. Continuamos a discernir criativamente as melhores maneiras de responder às necessidades das crianças e dos jovens.

Para isso, hoje, mais do que em outros tempos, nos sentimos convidados:

- Continuar e reafirmar nossa opção por crianças e jovens pobres e marginalizados.
- Preparar os maristas de Champagnat para viver e desenvolver sua missão, interconectada e colaborativamente, em um espírito de serviço.
- Empoderar e dar protagonismo às crianças e aos jovens. Nós estamos com eles e para eles.
- Criar oportunidades concretas de formação e orientação para voluntários em todas as Unidades Administrativas.
- Fortalecer as redes de vida e de missão, criando um sentido de corpo e identidade.
- Servir, e servir primeiro, como fez Jesus de Nazaré.

[9] https://globalwikionline.com/detial/en/Servant_leader

A disponibilidade global e a construção de uma Família Carismática Global está ao nosso alcance. É possível e é realizado todos os dias onde estamos e onde atuamos. Os voluntários, e todos aqueles que agem com espírito de serviço, contribuem para a criação de outro mundo possível, mais inclusivo, mais humano e solidário.

Ir. Valdicer Civa Fachi
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
3 de março de 2022

13. INOVAÇÃO NO CONTEXTO DA MISSÃO MARISTA

Uma Educação Marista para o nosso tempo

Vivemos um tempo de profundas transformações, de intensa velocidade e interdependência nas relações. Este início de século tem, no avanço das tecnologias digitais e da comunicação, as marcas da hiperconexão, acompanhadas de mudanças sociais, econômicas, políticas e ambientais cada vez mais complexas. Inovar, nessas circunstâncias dinâmicas em que a vida se apresenta, não é mais uma opção, mas uma necessidade.

O Instituto Marista, em seus mais de 200 anos de história, sempre buscou atuar à luz das necessidades exigidas para cada tempo e seu contexto. Assim tem sido desde Marcelino Champagnat, desde quando o fundador intuiu que a pedagogia praticada nos cantões da França pós-revolução não atendiam à realidade. Nesse mesmo espírito, as inquietações da contemporaneidade nos fazem refletir sobre como os aprendizados da trajetória marista nos habilitam a seguir a missão em busca das melhores respostas para nossas crianças, nossos jovens e adultos.

Crescemos e nos consolidamos em uma era para a qual nos dedicamos a desenvolver conceitos e metodologias orientados à qualidade e à excelência; a desenhar processos detalhados, voltados a garantir a melhor entrega, sistematizar boas práticas, medir resultados, reduzir riscos, identificar e corrigir erros. Aprendemos também sobre melhoria contínua na qual erros e oportunidades reorientam processos.

Nesse período, instituições no mundo todo voltadas à educação dedicaram-se à busca da excelência pela construção de propostas pedagógicas de qualidade, alinhadas a seu tempo e pautadas por processos consistentes. Porém, o desafio que perdurou foi o de proporcionar acesso de diferentes comunidades e realidades sociais aos novos modelos educacionais.

Atenta aos desafios da educação inclusiva, a missão Marista tem encarado com a mesma responsabilidade primordial a busca pela promoção de uma sociedade mais justa e fraterna. O compromisso com a entrega de qualidade, associada aos valores essenciais, posicionaram as iniciativas maristas no mais elevado padrão de excelência técnica e relevância social. Contudo, as possibilidades tecnológicas emergentes, os novos modos de ensinar e aprender, bem como a efemeridade das soluções encontradas

nos colocam diante do desafio de renovarmos recursos, inovarmos metodologias e ampliarmos a inclusão em diferentes dimensões.

Realidade Contemporânea

Chegamos à sociedade do conhecimento e da comunicação com importantes aprendizados, porém, também com instabilidades características de uma mudança de era. O acrônimo VUCA (volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade) parece descrever os desafios da última década. No entanto, dado o sentido de urgência que nos foi imposto pela pandemia, o termo BANI (frágil, ansioso, não linear e incompreensível) passou a ser considerado mais adequado para caracterizar o momento. Nesse contexto, prever como o futuro será desenhado, a partir do modelo linear que exercitamos nas décadas passadas, passa a ser uma tarefa quase impossível.

O legado da pedagogia marista, marcada pela excelência e pelo compromisso com a promoção de um mundo melhor, é valioso para o desenvolvimento de pessoas com consciência crítica sobre si mesmas e seu papel nesse novo mundo. Porém, o mundo BANI tem nos dado sinais claros de que podemos (e precisamos!) avançar. Champagnat nos inspirou a agir com ousadia e a estar preparados para dar respostas com pioneirismo. A instabilidade dos novos tempos nos traz desafios, por outro lado, também é repleta de oportunidades para aqueles que têm audácia para inovar.

O que é Inovação?

Para além de um termo "da moda", largamente disseminado, o que de fato significa inovar? De origem no latim "innovare" tem o sentido de "renovar, mudar". A inovação, por vezes confundida com invenção, vai além da criação de algo novo. Inovar significa promover a mudança da forma de pensar e agir, com o objetivo de desenvolver soluções fora de um padrão já conhecido. O gatilho para a inovação é a identificação e exploração de desafios que, quando solucionados, geram impacto positivo expressivo. Se observarmos atentamente esse conceito, veremos quão inovadora foi a proposta educativa marista quando de seu surgimento. Champagnat não criou nenhuma pedagogia. Soube, isto sim, reagrupar

técnicas e métodos sob um novo prisma e finalidade: a educação com afeto e mais próxima do Evangelho. Ao longo do tempo, essa proposta pedagógica ganhou rigor teórico alicerçado em novas formas de pensar e agir, o que hoje caracterizaríamos como inovadora.

A inovação pode ser considerada radical ou incremental a partir da transformação que é capaz de gerar. A inovação radical está associada à disrupção, a uma mudança que provoca a descontinuidade da solução anterior, gerando novas relações entre as pessoas. Já a inovação incremental não traz uma mudança na essência da solução ou nas relações entre as partes. Ela está direcionada à melhoria e à otimização de funções ou da forma como entregas são realizadas, porém, não deve ser confundida com a melhoria contínua, pois ela gera impacto e promove transformação.

A inovação como abordamos hoje teve sua origem associada à ciência e à indústria no século XIX, no contexto da Revolução Industrial, vinculada a um processo linear de desenvolvimento de novos produtos. O conceito evoluiu. Não é mais possível inovar de forma linear. É preciso incorporar a influência do contexto, o risco de um ambiente de incertezas e a complexidade de realidades interconectadas. Independentemente do grau de impacto ou do contexto em que se insere, a inovação de sucesso estará sempre associada a um processo colaborativo, centrado na criatividade e na coragem das pessoas para agir. E hoje, ao nos reconhecermos como família carismática global, nós, Maristas de Champagnat, somos convidados, à luz do XXII capítulo geral, a atuar de forma colaborativa, interdependente e em rede. "A interdependência, mais que o isolamento ou a independência, deve ser a nova normalidade para nós." (INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2017, p. 7).

Agora é a hora de arriscar

A dinâmica intensa da inovação nos leva, então, a refletir: como podemos promover movimentos de mudança em um mundo cada vez mais complexo? Como nossa proposta pedagógica pode provocar a formação das pessoas em nossos espaços de missão?

A pandemia deu maior visibilidade aos complexos problemas sociais/educacionais nos diversos países e em diferentes realidades onde estamos

engajados enquanto missão marista. Ao mesmo tempo, a pandemia colocou uma lente de aumento nas relações e evidenciou a capacidade de resiliência da sociedade, assim como da comunidade educacional. Nos afastamos, entretanto rapidamente conseguimos nos reconectar. À medida que retornamos à presencialidade, oportunidades que pareciam distantes passam a ser tratadas com prioridade. Esse é o melhor momento para inovar!

Já vimos que inovar não se restringe simplesmente a fazer diferente, tampouco à simples adoção de novas tecnologias. O próprio avanço das tecnologias digitais e o acesso quase ilimitado à informação desestabilizou os modelos tradicionais de ensino, fazendo emergir inúmeros desafios e habilitando, por outro lado, uma infinidade de novas oportunidades.

Ação colaborativa

Estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, provocar soluções por caminhos não óbvios e preparar pessoas para agir em cenários complexos passam a ser competências centrais a serem perseguidas. O que não muda no novo mundo é o valor que o estabelecimento de vínculo representa no processo de educação. Manter a comunidade envolvida e engajada em um processo exploratório de aprendizado passa pela construção de ambiente de confiança onde a ousadia abra espaço também para que incertezas possam ser debatidas, erros possam ser cometidos e corrigidos, questionamento e hipóteses possam ser levantados.

A ação colaborativa é indiscutivelmente essencial à identificação de problemas relevantes e, obviamente, para a geração de soluções inovadoras. Nossa presença em mais de 80 países, alinhada por valores convergentes, proporciona à missão Marista explorar a diversidade e riqueza de diferentes visões, o que amplia significativamente o potencial inovador para a geração de soluções de alto impacto.

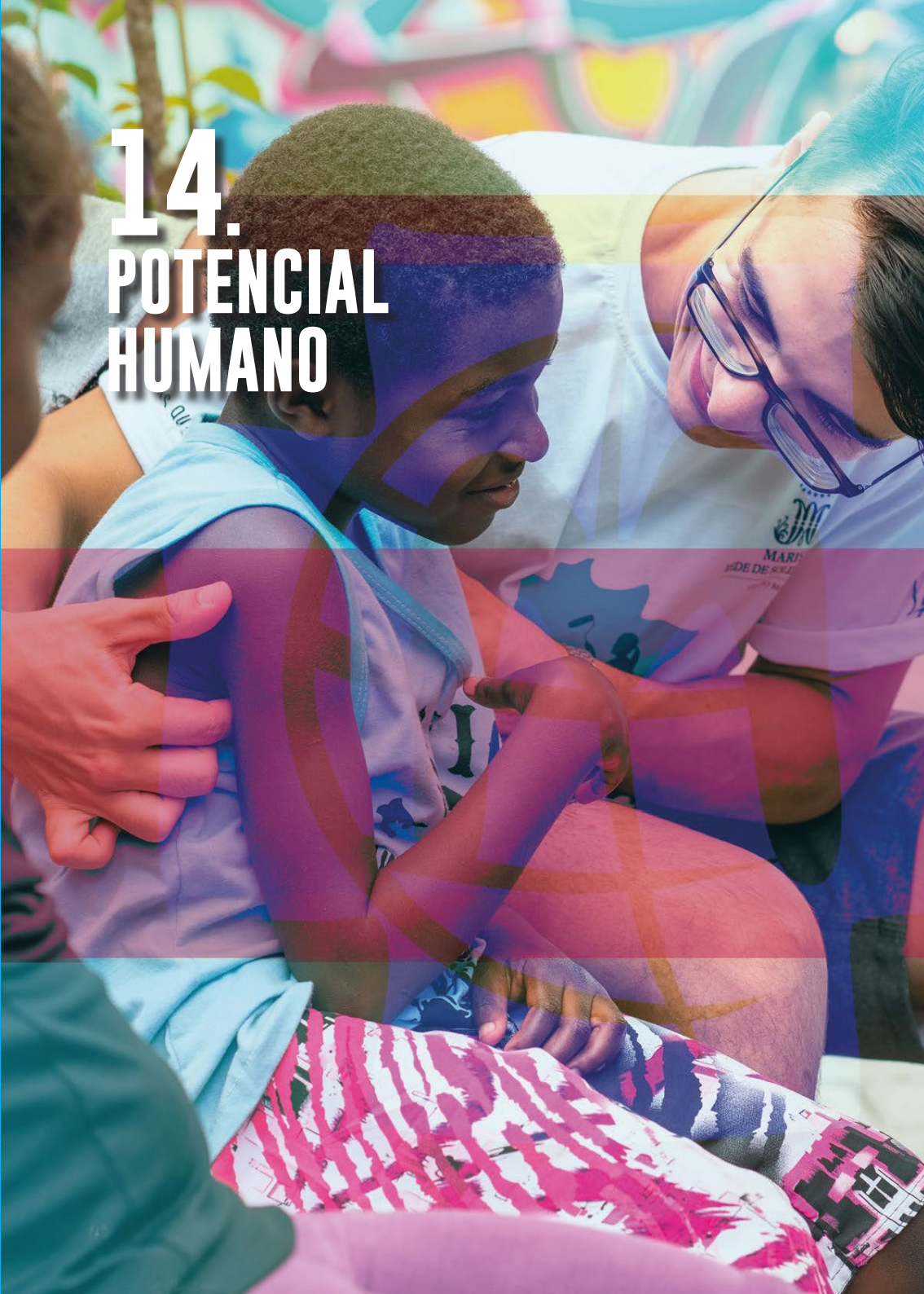
Marcelino Champagnat nos ensinou a olharmos para o próximo, a estarmos atentos ao contexto que nos circunda e, com audácia e coragem, a direcionarmos nossas capacidades e energia para promover a transformação. A educação é o pilar que nos conecta e nos direciona em nossa

missão Marista. A ação que nos propomos a empreender está, sim, pautada por processos sólidos na busca pela qualidade e excelência das nossas iniciativas e, também, estreitamente alinhada à dimensão da formação humana, que é complexa, exige pensamento sistematizado e, acima de tudo, demanda colaboração, sensibilidade e senso de humanidade. Tal senso é urgente como bem tem nos sinalizado o Papa Francisco em diferentes documentos. Em nossa área de missão, vale mergulharmos cada vez mais nas propostas do Pacto Educativo Global e respondermos com responsabilidade, esperança e ousadia.

A trajetória empreendedora da missão Marista nos aponta os elementos fundamentais para avançar em um processo de inovação consistente, capaz de dar continuidade à busca de um mundo mais justo e fraterno. Assim, a relevância da missão Marista e dos ensinamentos de Marcelino Champagnat seguirão vivos na promoção de um mundo melhor.

Ir. Manuir José Mentges
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
4 de abril de 2022

14. POTENCIAL HUMANO



"Sabemos que não bastam os planos e estratégias. Somos chamados à conversão pessoal e coletiva para que todos os Maristas nos convertamos em verdadeiros discípulos, e nossas comunidades sejam faróis de luz e rosto mariano no meio do mundo"

(Mensagem do XXII Capítulo Geral Marista, 2017)

Qualquer projeto importante aproveita diversos recursos para cumprir seus objetivos: recursos materiais, financeiros, tecnológicos e humanos.
Nossa missão marista é atualmente uma resposta preciosa à realidade do mundo; como uma árvore frondosa é um projeto com profundas raízes (nosso carisma, nossa história) e uma exuberante folhagem (inúmeros testemunhos de vida e dignidade). Ao fazermos nossa opção pela vida como faróis de luz e esperança, **valorizamos os recursos com que contamos e os otimizamos. Marcelino Champagnat**, homem prático, **nos ensinou o bom uso dos recursos materiais e financeiros:** La Valla, L'Hermitage e sua gestão administrativa são mostras disso.
A 6ª mensagem da Comissão Internacional de Missão (Sustentabilidade da Missão Marista)[1] amplia esse ponto. Sobre os recursos tecnológicos podemos revisar as mensagens 3ª (A inovadora missão marista em nossas obras educativas)[2] e 5ª (Chamados e comprometidos a trabalhar em rede).[3]
Porém, sem dúvida alguma, **nosso Fundador nos ensinou com sua própria vida que a riqueza mais importante de nossa família global é o capital humano:** este capital somos tu, eu e milhares de pessoas que, como nós, vibram com o projeto marista no aqui e agora. Nos sentimos chamados individualmente pelo nosso nome, como o fez Jesus com seus discípulos[4], e atualizamos a voz de Marcelino para responder a tão grande

[1] CIMM (julho de 2021). Sustentabilidade da Missão Marista. Consultado em https://champagnat.org/es/sostenibilidad-de-la-mision-marista-vi-mensaje-de-la-comision-internacional-de-mision-marista/
[2] Idem (março de 2021). A inovadora missão marista em nossas obras educativas. Consultado em https://champagnat.org/es/la-innovadora-mision-marista-en-nuestras-obras-educativas-mensaje-de-la-comision-internacional-de-mision-marista/
[3] Idem (maio de 2021). Chamados e comprometidos a trabalhar em rede. Consultado em https://champagnat.org/es/v-mensaje-de-la-comision-internacional-de-mision-marista/
[4] (cfr. Jo. 1, 35-51) Jesus chama seus discípulos.

obra: "Necessitamos de irmãos!": **a força do Instituto reside no potencial do que são os Maristas de Champagnat.**
A Igreja, em sua Doutrina Social, expressa com força a prioridade da pessoa sobre qualquer outro elemento: "O trabalho humano não somente procede da pessoa, senão que está também essencialmente ordenado e finalizado a ela. Independentemente de seu conteúdo objetivo, o trabalho deve estar orientado para o sujeito que o realiza, porque a finalidade do trabalho, de qualquer trabalho, é sempre o homem. [...] (Portanto) é possível afirmar que o trabalho é para o homem e não o homem para o trabalho".[5]
Assim, **toda pessoa que dá vida como marista é parte de nosso talento humano:** desde os líderes, em qualquer nível, até quem trabalha "ocultamente" ... **em nome do Instituto nosso obrigado a todas essas pessoas.**

1. Na verdade, somos família

Nosso sentido de fraternidade tem como resultado um cuidado verdadeiro pelo talento humano, **independentemente das diferentes realidades onde exista vida marista. Reconhecemos que os processos sempre são perfectíveis, e esta consciência nos anima a manter nosso respeito por cada pessoa e nossa opção por seu desenvolvimento.**
Contamos com muitos projetos de formação inicial e permanente para diferentes funções e responsabilidades; esses planos vão se adequando às diferentes necessidades, às realidades ou contextos particulares. De modo especial, **a formação de lideranças e de gestão tem um caráter integral**, atendendo ao acompanhamento de processos vocacionais, maristas, educativos, afetivos, psicológicos, espirituais, profissionais e específicos.
A gestão de nossas obras é cada vez mais profissional, assegurando processos verdadeiramente integrais. Esta gestão considera o valor de cada pessoa, o qual fica evidente na **defesa dos direitos,** no **desenvolvimento de competências** e na constante **reflexão em busca de melhoria.**
Nos assuntos em matéria de trabalho, **nossas obras** têm procurado con-

[5] Igreja Católica e Pontifício Conselho de Justiça e Paz (2006). Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 272. Consultado em https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_sp.html#Las%20relaciones%20entre%20trabajo%20y%20capital

servar os empregos, mesmo em tempos de pandemia, **oferecer um salário justo e equitativo, assim como assegurar a estabilidade**, tudo em benefício de quem formamos como capital humano.

2. Com uma marca particular

Mesmo existindo diferentes grupos com sensibilidade para cuidar das pessoas que fazem parte deles, os maristas vivemos esta realidade com expressões próprias e muito bonitas, como:

- Um **acompanhamento** delicado, atento, contínuo; com processos cada vez mais sistemáticos e profissionais, com a delicadeza na relação pessoal;
- Vivendo o **carisma de maneira conjunta** a partir de diferentes opções vitais, fundamentalmente como leigos e consagrados;
- Fortalecendo a **liderança como um serviço**[6] e cada vez mais partilhado;
- Com um **rosto** internacional, intercultural, **distinto** e inspirador;
- Multiplicando **espaços de escuta e diálogo:** assembleias, grupos de vida, redes, encontros e muitas outras maneiras formais e informais.

3. O cuidado com a pessoa

"Em Cristo, imagem do Deus invisível, o homem foi criado 'à imagem e semelhança' do Criador. [...] A imagem divina está presente em todo homem."[7] Somos conscientes de que **cada pessoa é digna de respeito e deve ser cuidada porquanto é pessoa,** independentemente da função que desempenha na organização.

Como tal, agradecemos os muitos acertos que temos obtido a esse respeito e reconhecemos nossas áreas de oportunidades. De maneira específica mencionamos alguns aspectos importantes:

- Na família marista, **toda pessoa deve sentir-se acolhida e integrada** desde o primeiro contato. A partir desse momento, **a base da relação**

[6] CIMM (fevereiro de 2021). (cfr. a mensagem 2º de la CIMM: A liderança e nossa missão. Consultado em https://champagnat.org/es/el-liderazgo-y-nuestra-mision-marista-mensaje-de-la-comision-internacional-de-la-mision/

[7] Catecismo da Igreja Católica (1992). Terceira parte, A vida em Cristo. Artículo 1: o homem, imagem de Deus. 1701 y 1702. Consultado em https://www.vatican.va/archive/catechism_sp/p3s1c1a1_sp.html

serão o respeito e a comunicação efetiva, que permitam estabelecer canais adequados para interatuar.

- **Cada um vive situações diferentes**: seu meio familiar, idade, situação econômica, processos emocionais, saúde e outras; é preciso dialogar e atender estas condições para facilitar sua integração no projeto marista. Também é muito importante **acompanhar** com prudência **sua experiência espiritual e de interioridade.**
- Nas relações de trabalho é imprescindível apresentar com clareza as competências e objetivos esperados para poder avaliar com exatidão. Finalmente, deve-se oferecer um acompanhamento contínuo e diferentes redes de apoio para fortalecer o compromisso da pessoa com o projeto institucional.

4. A PROFISSIONALIZAÇÃO, TAREFA PERMANENTE

Nossa opção em favor do potencial humano implica a responsabilidade em **avaliar nossos processos** em vista de uma melhoria contínua. Isto significa contar com estruturas cada vez mais claras e lideranças fortes, apoiadas em itinerários adequados de formação e indicadores precisos para estes itinerários.

Quanto às estruturas é preciso definir os marcos estratégicos, perfis, competências, funções e agendas, desde uma visão global e atenção necessária aos contextos locais.

Em relação às lideranças convém identificar o talento e seu potencial, assim como desenvolver os itinerários necessários (indução, formação e atualização) para otimizá-los corretamente.

E em sintonia com a capacidade desejada, os indicadores chaves de desempenho que permitam uma avaliação objetiva (como perfis, responsabilidades, funções, etc.).

5. AO ANDAR SE FAZ CAMINHO...

Temos vida! Porém, o futuro nos abre sempre novos desafios, novos horizontes, novas possibilidades. Frente ao cuidado do potencial humano escutamos vozes que nos convidam a manter o passo firme:

- A aprofundar e partilhar a riqueza que nos dá a experiência de Ir-

mãos e leigos nas diferentes latitudes como presença marista que há no mundo;

- A manter a atenção e o cuidado com cada pessoa, adequando os critérios às situações atuais;
- A fortalecer nossos projetos de formação e profissionalização para assegurar lideranças adequadas e harmônicas;
- A desenvolver iniciativas conjuntas: provinciais, regionais e globais, com um enfoque integrador.

Este caminho não o percorremos sozinhos, mas como comunidade. Segundo os apelos do XXII Capítulo Geral e fazendo eco à primeira mensagem da Comissão Internacional de Missão (referente à pandemia e nossa missão)[8]: Viajamos juntos como uma família global!

Tu, qualquer Marista de Champagnat e eu, o merecemos.

Ir. Rodrigo Espinosa Larracoechea
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
5 de maio de 2022

[8] Idem (dezembro de 2020). A pandemia e nossa missão marista. Consultado em https://champagnat.org/es/carta-de-la-comision-internacional-de-mision-marista-la-pandemia-y-nuestra-mision-marista/

15. PLANEJAR A MISSÃO: INTELIGÊNCIA E ALMA

Como sabemos, o planejamento é o processo de estabelecer objetivos e definir as ações necessárias para atingi-los.

Todo o planejamento começa com objetivos, e para nós, maristas, os nossos objetivos derivam da visão e missão de São Marcelino Champagnat em *"tornar Jesus Cristo conhecido e amado, por meio da educação cristã da juventude, especialmente daqueles que são menos favorecidos".* Mas esta afirmação descreve o que queremos alcançar, não necessariamente o que podemos alcançar. A nossa missão é afetada tanto pelas condições do seu ambiente externo - regras e regulamentos governamentais locais, leis, disponibilidade de recursos etc. - como pelas suas condições internas - as competências e experiências dos envolvidos na missão, planejamento sucessório, e a disponibilidade de recursos. O planejamento nos ajuda a avaliar criticamente os nossos objetivos, a facilitar a tomada de decisões e a estabelecer um prazo, prevendo quando podemos atingir os nossos objetivos. Também define como avaliar o que estamos fazendo e, se necessário, reiniciar um curso de ação.

Nos últimos anos, os maristas de Champagnat que estão ativamente envolvidos na missão tomaram medidas para assegurar que a nossa missão marista continue a ser vital e viável no seu serviço às crianças e jovens. Isto tem sido feito através do planejamento.

O QUE TEMOS FEITO BEM: OS BENEFÍCIOS DO PLANEJAMENTO

No ambiente caótico de hoje, planejar o futuro da nossa missão marista com alguns meses de antecedência pode parecer fútil. No entanto, o progresso raramente é feito através de atividades aleatórias. O planejamento tem proporcionado benefícios que facilitam o progresso mesmo quando confrontados com a incerteza e um ambiente em constante mudança. Por que é que o planejamento da nossa missão marista é tão importante?

O PLANEJAMENTO FORNECE UM GUIA DE AÇÃO

Os planos direcionam as ações de todos para os resultados desejados. Tem sido bastante comum ter planos estratégicos nos diferentes níveis de governança e gestão maristas: nos nossos serviços, por países, por

Províncias/Distritos, por regiões, e no Instituto. Por exemplo, o Plano Estratégico da Administração Geral (2017-2025) continua a fornecer um plano de passos que são coordenados e centrados em resultados específicos desejados e que provaram ser eficazes e de longo alcance. A criação de ***Champagnat Global***, a nossa rede marista de escolas, a iniciativa ***Stand Up, Speak Up e Act*** que foi desenvolvida como plataforma nos nossos serviços e onde quer que estejamos a trabalhar para ouvir as crianças e os jovens em primeira mão e dar-lhes poder como agentes de transformação, Os esforços, tanto do nosso ***Secretariado de Solidariedade*** como da ***FMSI,*** em proporcionar passos de formação e ação na área dos ***direitos da criança,*** e a criação de ***estruturas legais globais*** concebidas para realizar a missão em áreas que carecem de pessoal e recursos financeiros, são apenas alguns exemplos dos benefícios do planejamento que nos ajudaram na construção da nossa identidade como uma **"Família Marista Global".**

O PLANEJAMENTO MELHORA A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

Sabemos que há uma variedade de necessidades em todo o nosso mundo - desde as básicas como alimentação e abrigo, até à equidade no acesso à educação. Os recursos são sempre escassos, e precisamos garantir que os recursos de que dispomos são utilizados eficazmente. O planejamento nos ajuda a determinar onde os recursos são mais necessários para que possam ser atribuídos de modo a proporcionar o maior benefício. O nosso ***Projeto Novos Horizontes para a Formação de Liderança,*** o Gabinete do ***Projeto de Sustentabilidade*** do Economato***,*** e os esforços da ***FMSI*** ajudaram algumas partes do nosso Instituto a obter ganhos extraordinários ao ajudar as Unidades Administrativas a viver a missão.

OS PLANOS FORNECEM ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA, MOTIVAÇÃO E COMPROMISSO

As pessoas não são motivadas quando não têm objetivos claros e não sabem o que se espera delas. O planejamento reduz a incerteza e indica o que se espera que todos alcancem. As pessoas são mais propensas a trabalhar para um objetivo que conhecem, compreendem e acreditam. As iniciativas que levaram à publicação de ***Vozes Maristas: Ensaios***

sobre Liderança Profética e Serviçal, o desenvolvimento ***do Programa de Liderança Marista a partir da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil),*** o apelo contínuo à ***disponibilidade global*** através das nossas ***comunidades LaValla 200, o Projeto Fratelli no Líbano e na Colômbia,*** e os esforços das ***nossas iniciativas de voluntariado*** através do ***CMI*** criaram interesse e mobilizaram o envolvimento dos muitos intervenientes da nossa missão Marista. ***O Fórum Internacional sobre a Vocação dos Leigos Maristas*** e ***o Ano das Vocações Maristas*** tornaram-se oportunidades para todos os maristas refletirem, apreciarem, celebrarem, alimentarem e partilharem sobre a sua vocação, quer como Irmãos, quer como leigos, homens e mulheres. Cada uma destas iniciativas, que têm impacto tanto na vida como na missão maristas, não poderia ser realizada sem um planejamento sólido.

O PLANEJAMENTO PERMITE FLEXIBILIDADE

Através da reflexão e do processo de definição de objetivos, os Maristas têm sido capazes de identificar os principais recursos necessários para efetuar mudanças, bem como os fatores externos críticos que precisam ser monitorados. Em suma, tal como Marcelino antes de nós, somos chamados a *"ler* constantemente *os sinais dos tempos".* Assim, quando ocorrerem mudanças, é mais provável que as detectemos e saibamos como utilizar recursos para respondê-las. A criação e utilização do ***Fundo da Família Marista Global para Emergências Humanitárias*** tem sido uma forma de nós, como Instituto, termos respondido aos desafios provocados pelas catástrofes humanitárias. Através deste projeto, a Administração Geral está respondendo ao apelo do XXII Capítulo Geral, pedindo-nos que aumentemos a **consciência de solidariedade** como **família global**, e que nos envolvamos em projetos humanitários, por meio da angariação de fundos para **emergências humanitárias** do nosso tempo, para necessidades básicas, incluindo alimentação, água potável, saúde/saneamento, e abrigo. Este tipo de iniciativa tem permitido respostas flexíveis a desafios imprevistos.

Que outras medidas podemos tomar?

Planejar a nossa missão marista é pensar no futuro. Então, como podemos melhorar e desenvolver o nosso planejamento e a sua implementação para fortalecer o futuro da missão marista? Quais seriam alguns passos importantes a dar?

Seja adaptável

Agora, mais do que nunca, os maristas em todo o mundo enfrentam mudanças e complexidade - a pandemia de coronavírus e o seu impacto apresentou-nos a todos novos desafios, novas circunstâncias e novas incertezas. A *adaptabilidade* é uma habilidade suave que significa ser capaz de aprender rapidamente novas habilidades e comportamentos em resposta à mudança das circunstâncias. Como maristas envolvidos na missão, devemos ser capazes de *incorporar diferentes estratégias de pensamento e quadros mentais* no nosso planejamento, tomada de decisões, e gestão cotidiana dos nossos trabalhos. *Devemos ser curiosos; maravilhar-nos, explorar, e considerar antes de julgarmos e decidirmos*. Não devemos apegar-nos demasiado a um único plano ou estratégia, mas ter um "Plano B" (e C!) pronto.

Desenvolver Diretrizes para Programas de Formação de Liderança

A nossa responsabilidade é *desenvolver líderes para a missão* que não estejam simplesmente preocupados em manter o que existe ou em adaptá-lo aos contextos em mudança de um mundo em constante mutação, mas que possam ser precursores, visionários, e que "olhem para além" da sua vida cotidiana ou do seu contexto imediato para verem um futuro de como a nossa missão responderá às realidades emergentes. Aprofundar a formação para a missão.

Por que é importante o desenvolvimento de diretrizes? Porque esboçam o conteúdo necessário de um programa ou curso académico, proporcionam uma estrutura prática, ética e marista para a tomada de decisões, e incutem um sentido de responsabilidade e responsabilização. Um programa de formação atualizado precisa considerar tendências atuais (e mesmo tendências futuras) em teologia, sociologia, espiritualidade, psicologia,

e pedagogia. Para o bem da missão, precisamos desenvolver *diretrizes comuns para programas de formação de liderança a nível local, regional e de Instituto*. A liderança na missão é fundamental e a formação "obrigatória" para assegurar que a visão e a missão sejam expandidas e alimentadas.
O planejamento da sucessão é também importante para a saúde futura da nossa missão. Assegura que cada posição crítica seja ocupada por alguém com as competências e experiência adequadas e visa assegurar a continuidade através da identificação e preparação de candidatos adequados. Desta forma, as posições não são deixadas vagas. É importante para nós iniciarmos planos estratégicos de sucessão de liderança para serviços, bem como para a liderança provincial. Para as UA, regiões ou serviços que não tenham a capacidade necessária, podemos precisar expandir os esforços que estão sendo feitos com o programa Novos Horizontes ou desenvolver algum outro tipo de plano global que aborde esta questão significativa.

Facilitar a coordenação

A coordenação ajuda a melhorar a eficiência dos nossos esforços maristas, evitando a sobreposição de esforços e a duplicação de trabalho. A *integração e o equilíbrio dos nossos esforços* a nível local, provincial, regional ou de Instituto pode proporcionar uma abordagem clara, suave e harmoniosa aos desafios e oportunidades que a nossa missão enfrenta. No seu melhor, a coordenação é uma força criativa que torna possível um resultado total superior à soma das realizações individuais. Este é o "efeito sinergético" da coordenação, que nos pode permitir uma utilização ótima dos recursos à nossa disposição. Um passo que nos pode ajudar é a integração dos vários planos de missão entre os diferentes níveis de governança e gestão do Instituto - nos nossos serviços, por países, Províncias/Distritos, Regiões, e dentro do próprio Instituto. Esta integração e coordenação poderia ter um efeito de cascata, acendendo inovação e complementaridades para a nossa missão comum e global.

Promover a Sustentabilidade

O que é a sustentabilidade? Sustentabilidade significa satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras

de satisfazerem as suas próprias necessidades. A sustentabilidade também facilita a melhor utilização dos recursos, o que traz economia e eficiência aos nossos serviços. A viabilidade indica a estabilidade, sustentabilidade e força de um ministério em termos de finanças, propriedade e funções administrativas (tais como capacidade de liderança) que lhe permitem cumprir a sua missão. Estas características apontam para a capacidade de sobrevivência de um serviço. Estas características são os elementos que são considerados básicos e essenciais para a existência contínua e, espera-se, para o crescimento. Sabemos que para além dos recursos econômicos, precisamos também de recursos humanos para "fazer" eficazmente a missão de servir às crianças e aos jovens, especialmente os que estão à margem da vida.

Devemos assegurar que os recursos econômicos e humanos estejam disponíveis através de uma colaboração mais profunda entre as UA ou regiões, dando prioridade às que são mais frágeis.

Encorajar a Inovação

A inovação é muitas vezes necessária para que qualquer organização se adapte e supere os desafios da mudança. Favorece o crescimento. Como Instituto, somos abençoados com escolas de ensino superior que poderiam ser um recurso adicional na nossa busca de nos tornarmos mais inovadores. Outra possibilidade seria *estabelecer "grupos de reflexão" nacionais, provinciais, regionais e internacionais* que analisem permanentemente as realidades e os contextos da nossa missão marista, do ponto de vista social, cultural, religioso, e econômico. Os esforços destes grupos de reflexão poderiam contribuir para a definição dos objetivos estratégicos da nossa missão e favorecer a criação e o desenvolvimento de respostas ágeis e eficazes às necessidades do nosso tempo.

O planeamento é basicamente uma função de tomada de decisões que envolve *pensamento criativo e imaginação* que, em última análise, leva à inovação de métodos e operações para o crescimento e prosperidade da nossa missão marista. Precisamos encontrar continuamente formas de *aceder à inovação*, especialmente enquanto nos esforçamos por reforçar a viabilidade e vitalidade da nossa missão em várias partes do Instituto. A

partilha e colaboração das nossas redes, bem como a Terceira Assembleia Internacional da Missão Marista, podem ajudar-nos nesse sentido.

Reforçar as redes existentes e construir novas redes

O Plano Estratégico da Administração Geral pede-nos que *promovamos a interligação entre as redes maristas*. Este foi também um dos fios intuitivos que foi destacado por muitos dos Líderes Provinciais/Distritais na recente Conferência Geral. Como Instituto, devemos procurar espaços comuns de diálogo e ideias partilhadas, e as nossas redes regionais e globais devem/podem atuar como esse espaço. Precisamos utilizar as redes existentes e criar novas redes para fortalecer ligações e relações, partilhar iniciativas de planejamento, ganhar novas ideias, aceder a novas informações, e partilhar inovação em relação à nossa missão marista. Por sua vez, isto irá aumentar a nossa compreensão enquanto família global e continuar a construir uma missão marista verdadeiramente global.

Avaliar regularmente

A avaliação é parte integrante de qualquer planeamento, uma vez que determina se os objetivos estão sendo alcançados ou se as ações empreendidas estão alinhadas com a visão e a missão. A *avaliação* afeta as decisões, pelo que é vital avaliar a forma como os projetos ou iniciativas estão progredindo. Se for necessária uma mudança de rumo, esta pode ser feita de forma eficaz e oportuna. A avaliação regular deve fazer parte de qualquer planejamento.

Para garantir um futuro

Em suma, para ajudar a garantir a vitalidade, viabilidade e sustentabilidade da nossa missão, precisamos:

- Ter clara a nossa missão e visão e articulá-la regularmente;
- Discernir e conceber objetivos definitivos atingíveis, basear o planejamento em informação relevante, procurar sistemas e iniciativas viáveis, aprender com outras pessoas, ler os sinais dos tempos, prever um futuro desejado, ter plano B e outras alternativas;
- Avaliar e reconhecer os nossos pontos fortes e fracos, aceitar as nossas

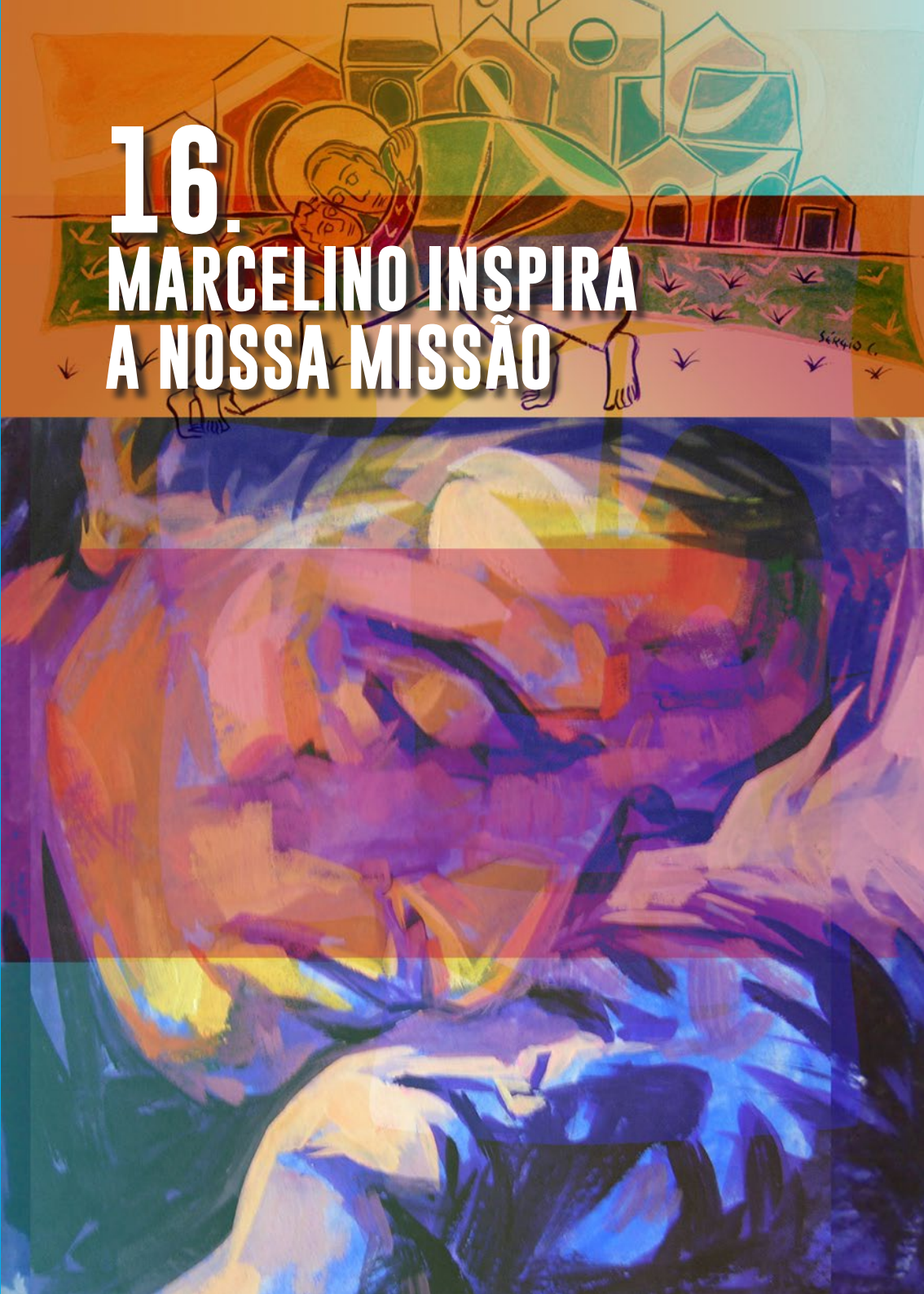
dificuldades com esperança num futuro melhor, colocar a nossa fé em Deus, e nunca desistir.

Marcelino e os Maristas que vieram antes de nós nos proporcionaram um marco referencial para vivermos a missão que nos foi confiada. Fomos chamados a criar o que for necessário à nossa missão marista. Missão é onde a nossa espiritualidade encontra os nossos serviços... mas assume ou talvez até presuma algo: Que todos os Maristas têm um papel especial no trabalho contínuo de criação de Deus como 'co-criadores criados'. A nossa vida espiritual pode ajudar-nos a discernir como Deus quer que cada um de nós participe no seu trabalho no mundo, se permanecermos fiéis e atentos aos caminhos e aos sussurros de Deus nas nossas vidas. Como maristas, devemos aprofundar a ideia de que o nosso planejamento também deve ser profético. Sim, "olhando para além" mas também reforçando a ideia de que o nosso planejamento é capaz de responder ao que Deus nos pede para "ser" e "fazer", tanto agora como no futuro.

Como nos disse o Irmão Ernesto ao apresentar o Plano Estratégico da Administração Geral ao Instituto em 2017, "...é importante lembrar que no processo de realização de qualquer projeto, plano ou iniciativa, um bom planejamento e organização não são suficientes. Cada um de nós tem um papel indispensável e fundamental. A mensagem do XXII Capítulo Geral lembra-nos que *"...os planos e estratégias não são suficientes". Somos chamados à conversão, tanto pessoal como colectiva. Como maristas, devemos ser verdadeiros discípulos, e as nossas comunidades devem ser faróis de luz e o rosto mariano da Igreja no meio do mundo". Aceitemos* este apelo enquanto discernimos o futuro da nossa missão, tendo Jesus, Maria e Marcelino como nossos guias e inspiração!

Ir. Ben Consigli
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
9 de novembro de 2022

16. MARCELINO INSPIRA A NOSSA MISSÃO



"Pouco depois, em 28 de Outubro de 1816, teve lugar um evento
que finalmente moveu Marcelino a pôr em marcha o seu projeto.
Foi chamado a ir à casa de um carpinteiro em Les Palais,
uma pequena aldeia para além do Bessat.
Ali, um rapaz de dezessete anos estava morrendo.
O rapaz era completamente ignorante das verdades da fé.
Marcelino ensinou-o, ouviu a sua confissão, e preparou-o para morrer bem.
Depois partiu para visitar outro homem doente nas proximidades.
Quando voltou à aldeia, o rapaz já tinha morrido". [1]

Champagnat ficou chocado nesse dia com essa experiência; para nós, tão distante no tempo, mas tão próxima em nossa memória marista. Referimo-nos frequentemente a ela como a "experiência de Montagne". Poderia ser considerada como uma experiência fundadora porque foi a partir desse momento que o nosso Fundador pôs em marcha o projeto em que tinha estado a pensar durante anos[2]: a fundação dos Pequenos Irmãos de Maria.
Esta história - uma experiência significativa no nosso Instituto - continua a inspirar os muitos Irmãos, leigos e leigas, jovens e crianças, em cerca de oitenta países de todo o mundo, a crer que a nossa missão marista é mais relevante e necessária do que nunca.
Como foi ontem para Marcelino, continua sendo para nós hoje: a nossa missão é continuar a de Jesus: tornar presente o Reino de Deus.

1. UM PATRIMÔNIO ESPIRITUAL RECEBIDO QUE DEVEMOS TRANSMITIR

"Recebi um belo lote, muito me agrada a minha herança" (Salmo 15, 6).

Como Maristas, sentimos a alegria de herdar o belo legado de Marcelino Champagnat, nosso Pai e Fundador, e o dos primeiros Irmãos. Eles são

[1] Sammon, Seán. Um coração sem fronteiras. São Marcelino Champagnat. Vida e missão. 1999. P. 39
[2] "Desde os primeiros diálogos, Marcelino defendeu a ideia de introduzir outro ramo na Sociedade, um ramo composto por irmãos professores. Os seus companheiros de seminário não estavam muito entusiasmados com um tal plano. Sabemos agora que Marcelino, para além de outras coisas, tinha um espírito tenaz. Ele manteve-se fiel ao seu pensamento, e eventualmente os outros concordaram: a Sociedade de Maria incluiria entre os seus membros um grupo de irmãos-escola. Ibid. p. 28

uma inspiração para nós, encorajando-nos a escutar o Espírito, a discernir as realidades atuais e a agir de acordo com a vontade de Deus.
Sabemos que existem muitas iniciativas nas Províncias e Distritos - nas diferentes áreas de missão - que refletem as intuições fundadoras de Marcelino Champagnat. Por vezes estas intuições estão integradas no currículo escolar ou nos planos de formação das obras sociais, e outras vezes são atividades explícitas com este objetivo em mente. O que é certo é que milhares e milhares de pessoas sentem uma profunda ligação emocional e espiritual com o carisma marista.
Estão sendo produzidas publicações que refletem a investigação e divulgação do nosso patrimônio espiritual marista. Os memoriais, as equipes de investigação histórica, os cursos e *workshops* que se realizam em tantos lugares, as expressões da arte, e a música..., todos contribuem para uma profunda ligação com o vínculo marista. O crescente envolvimento de homens e mulheres leigos no aprofundamento e gestão destas iniciativas é uma realidade feliz que pode ser ainda mais desenvolvida.
Esta transmissão é a continuação de um espírito que está vivo e que nos permite reforçar a dimensão vocacional tanto dos Irmãos como dos leigos e leigas, bem como continuar a construir o Reino de Deus na sociedade e na Igreja com um sabor marista característico.

2. A CONTINUAÇÃO DAS INTUIÇÕES DE MARCELINO

Quebrando os paradigmas da época, Champagnat fundou uma instituição de Irmãos religiosos não-ordenados dedicada à educação e catequese de crianças em zonas rurais. Conseguiu olhar para a realidade a partir do Evangelho e oferecer uma resposta criativa e inovadora.
Como Maristas de Champagnat, vivemos numa sociedade e Igreja que nos desafia continuamente a mostrar a riqueza de quem somos, o que fazemos, e como o fazemos. É por isso que sentimos a alegria de sermos seguidores das intuições de Champagnat. Somos encorajados a fazê-lo por fidelidade ao Evangelho (assim como Marcelino). Queremos ajudar a tornar presente o Reino de Deus e a vontade de Deus para os seus filhos e filhas.
A paixão de Champagnat pela missão e a sua ampla visão continuam a

inspirar-nos a ter uma visão global e a dar respostas criativas através do trabalho colaborativo. A presença das diferentes redes de missão que estão sendo estabelecidas, tanto no âmbito da Administração Geral como em algumas partes do Instituto, é uma realidade feliz que deve ser reforçada e apoiada de modo a contribuir para a partilha de ideias e melhores práticas. Cada Unidade Administrativa tem algo a oferecer para o enriquecimento mútuo.

A interdependência mútua de presenças de missão - escolas e colégios, obras sociais, universidades, editoras - e de conteúdos transversais - evangelização, direitos da criança, ecologia, cidadania global, empoderamento das crianças e jovens, inclusão, pacto global para a educação... - são uma grande riqueza e uma ligação vital com os destinatários dos nossos centros sociais e obras educativas.

Fiéis à nossa tradição, a nossa missão é "tornar Jesus Cristo conhecido e amado" nos nossos centros sociais e obras educativas. É por isso que, sempre que possível, fazemos uma proclamação explícita da Palavra e participamos nesta obra evangelizadora em comunhão com as igrejas locais e outras instituições religiosas. Em fidelidade ao Evangelho, mostramos atitudes de acolhimento e preferência por aqueles que estão à margem da sociedade, e trabalhamos pela inclusão das pessoas e pelo respeito à sua dignidade. Repudiamos atitudes que envolvem discriminação, assédio ou rejeição de pessoas ou grupos étnicos por quaisquer razões.

Além disso, por fidelidade ao Evangelho, trabalhamos em colaboração com instituições que promovem os valores do Reino. É desejável que este trabalho permita uma defesa política em favor dos direitos das pessoas, particularmente das crianças, dos adolescentes e dos jovens.

Em conexão com as nossas intuições fundacionais, o último Capítulo Geral, chamou-nos "a caminhar com crianças e jovens à margem da vida" e "a responder corajosamente às necessidades emergentes"[3] . Estamos fazendo isto juntos, Irmãos e leigos, por meio de iniciativas globais de voluntariado, tais como o projeto Fratelli (juntamente com os Irmãos Lassalistas), o projeto Sudão do Sul e a iniciativa La Valla 200.

A criatividade e inovação na missão é um grande desafio que temos de con-

[3] Mensagem do XXII Capítulo Geral dos Irmãos Maristas das Escolas. Rio Negro, Colômbia, 2017

tinuar a desenvolver. Desta forma, continuamos a realizar o desejo do nosso amado fundador: "Todas as dioceses do mundo entram em nossos planos".

3. ACREDITAR NO NOSSO ESTILO DE MISSÃO

3.1 Promotores da Unidade

Ao fundar uma congregação de Irmãos professores, Marcelino quis tornar a fraternidade presente como um valor evangélico. Esta intuição foi fonte de alguma dificuldade de compreensão nos primeiros anos do caminhar marista, mas a Santa Sé confirmou a nossa identidade, dando-nos autonomia em relação ao resto da Sociedade de Maria.

É precisamente a fraternidade que continua a ser um dos elementos mais importantes da nossa identidade. Quando tornamos este valor presente, ele se transforma em um sinal, porque as relações sociais são frequentemente marcadas por interesses e possíveis benefícios pessoais. Da mesma forma, as nossas relações fraternas no seio da Igreja são um desafio a um modelo eclesial hierárquico muitas vezes marcado pelo peso da autoridade e do dogma.

O documento "Alegrai-vos", da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, publicado em 2014, fala-nos de fraternidade: "Em um tempo em que a fragmentação alimenta um individualismo estéril e de massa e a fraqueza das relações desintegra e fragiliza o cuidado do humano, somos convidados a humanizar as relações fraternas a fim de fomentar a comunhão de coração e alma de acordo com o Evangelho"[4].

Nesse mesmo ano, outro importante documento pontifício, "Identidade e Missão do Irmão Religioso na Igreja", foi promulgado pela Santa Sé e apresentou a vocação religiosa leiga como um dom para a Igreja. Entre outras coisas, afirma que "o amor mútuo é a marca distintiva dos cristãos (cf. Jo 13,35), e este é o sinal que os irmãos oferecem. Este deve ser o critério para o discernimento de cada comunidade de irmãos, acima e para além da eficácia das suas obras" [5].

---

[4] CONGREGAÇÃO PARA INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA: "ALEGRAI-VOS...". Cidade do Vaticano, 2 de Fevereiro de 2014

[5] CONGREGAÇÃO PARA INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA: Identidade e Missão do Religioso Irmão na Igreja, Cidade Vaticano, 4 de

Muitos jovens que foram estudantes nas nossas obras educativas continuam próximos da nossa missão como jovens voluntários porque a fraternidade os ajuda na sua própria procura do sentido da vida e os desafia. Do mesmo modo, muitos dos nossos colaboradores sentem-se chamados a dar o melhor de si na missão que realizam, devido ao clima positivo das relações que se desenvolvem nos nossos centros educativos e projetos sociais.

3.2 Como Maria, ser sinais de Deus

Tal como o dom da fraternidade, Marcelino também nos deu o imenso dom de Maria. Champagnat tinha um sentido prático de missão, mas também uma grande confiança em Deus e em Maria. A sua vida testemunha isto para além das suas palavras.

Maria é uma inspiração para a nossa vida e para a nossa missão. Com ela aprendemos a viver o Evangelho. Ela é em nós modelo de uma forma de ser e de viver a fé. O Irmão Emili Turú o expressou desta forma: "O nome que trazemos diz-nos qual é o nosso espírito. Essa é a originalidade da nossa vocação, é o que especifica a nossa contribuição para a Igreja e para a sociedade, não só pelo que fazemos, mas também pela forma como o fazemos e por quem somos"[6] .

Maria, mulher de discernimento e fé, inspira a nossa missão, colocando-nos dentro da Igreja serva, atentos às necessidades da sociedade - especialmente dos marginalizados - a fim de responder de acordo com o Evangelho.

Marcelino faz de Maria o seu "recurso ordinário" e abrigado em suas mãos, toda a sua vida adquire um grande sentido de fé. Com ela aprende a viver a presença de Deus que o inspira a realizar o seu projeto, convencido de que "a menos que o Senhor construa a casa, os construtores trabalham em vão; a menos que o Senhor proteja a cidade, os guardas vigiam em vão" (Salmo 126,1). De Champagnat aprendemos que no nosso planejamento estratégico e desenvolvimento de projetos de missão devemos estar alinhados com o Evangelho, perguntando-nos sempre qual é a vontade de Deus.

---

outubro de 2015, p. 44

[6] Turú, Emili. Ele deu-nos o nome de Maria. Roma, Casa Geral. Página 38

3.3 Somos uma presença significativa

Da mesma forma, fiéis à nossa tradição, tornamos a nossa presença um elemento fundamental na nossa missão. Esta presença, para além de ser física, deve ser emocional e espiritual.

O contato com as pessoas e a construção de relações positivas fomentam a fraternidade e ajudam a construir comunidades de missão onde todos - formadores e formandos - se sentem capacitados e construtores de um projeto comum no qual todos podem fazer a diferença. Uma bela tarefa.

Esta presença é, por assim dizer, ainda mais significativa em áreas de missão que servem os marginalizados da nossa sociedade. Homens e mulheres, rapazes e moças que são descartados[7] por serem imigrantes, pobres, de outra etnia, de outra orientação sexual, de outra religião..., a nossa presença e atitude de inclusão promovem a sua dignidade e favorecem a construção do Reino de Deus: isto é o Evangelho puro!

A presença junto a outros atores e instituições eclesiais e sociais testemunha uma fraternidade universal, tal como a atitude de disponibilidade global. Em tudo isto, Champagnat poderia certamente reconhecer que "todas as dioceses do mundo estão em nossos planos".

4. À de conclusão

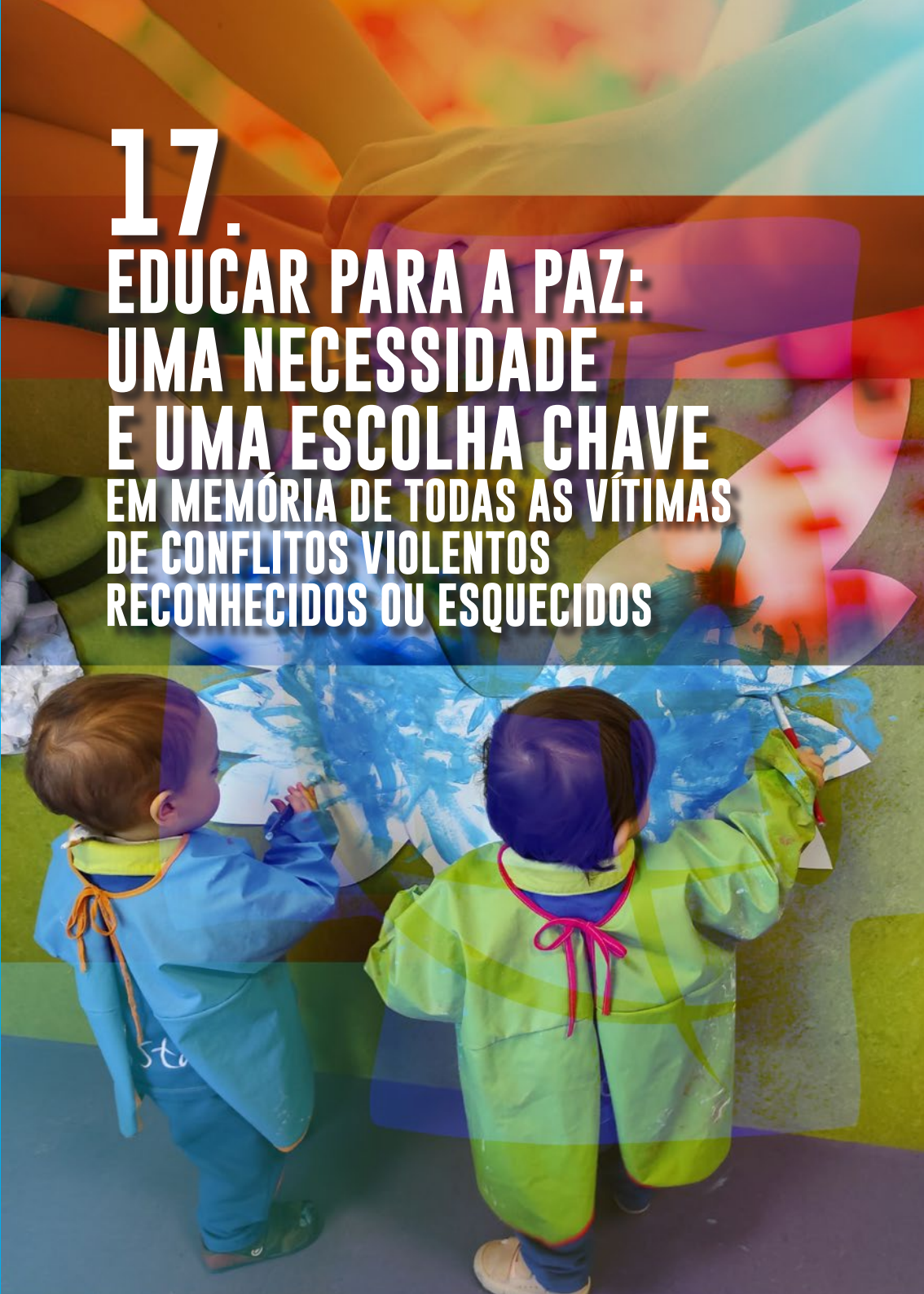
Como Maristas de Champagnat sentimos a alegria de partilhar uma bela herança espiritual. Este sentimento, além de afetivo, deveria encorajar-nos a retomar o sonho de Marcelino e a interrogarmo-nos sobre o que ele faria hoje face às graves necessidades presentes na sociedade e na Igreja. Tal como Marcelino foi corajoso e profético na sua resposta a Deus no que Ele lhe pediu, nós - Irmãos, homens e mulheres leigos - somos chamados a ser testemunhas (parábola e profecia) para a Igreja:

[7] O Papa Francisco usa frequentemente esta expressão. Por exemplo, no seu discurso perante a ONU a 30 de setembro de 2015, disse ele: "...um desejo egoísta e sem limites de poder e bem-estar material leva tanto ao abuso dos recursos materiais disponíveis como à exclusão dos fracos e menos capazes, seja porque são diferentes (deficientes) ou porque são privados de conhecimentos técnicos e instrumentos adequados ou porque possuem capacidade insuficiente para a tomada de decisões políticas. A exclusão econômica e social é uma negação total da fraternidade humana e um ataque muito grave aos direitos humanos e ao ambiente". https://revistavive.com/13-frases-del-discurso-del-papa-francisco-en-la-onu/

- face a uma cultura de violência e de separação, propomos o valor da fraternidade.
- face a uma cultura de segregação e de descarte, propomos o valor da opção pelos marginalizados da sociedade e da Igreja.
- face a uma cultura de individualismo e de isolamento, propomos o valor do cuidado integral, tanto em relação às pessoas quanto ao meio ambiente.

Ir. Gregorio Linacero
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
18 de novembro de 2022

17.
EDUCAR PARA A PAZ: UMA NECESSIDADE E UMA ESCOLHA CHAVE
EM MEMÓRIA DE TODAS AS VÍTIMAS DE CONFLITOS VIOLENTOS RECONHECIDOS OU ESQUECIDOS



Num mundo em constante mudança, a paz depende, em grande medida, de as pessoas terem uma fé inabalável na possibilidade de coexistência harmoniosa, bem como de terem a paz de espírito e de coração necessárias à educação e ao treinamento para viverem pacificamente. Ao longo da história humana e no mundo contemporâneo, possivelmente a razão fundamental para a ausência de paz tem sido a recusa de coexistência ou a falta de mentes e corações pacíficos. Apesar de todas as opções possíveis terem sido utilizadas para construir a paz - intervenção avançada com armas, reformas socioeconómicas e sistemas políticos, democracia baseada no Estado de direito - a humanidade ainda tem uma opção poderosa para construir uma paz duradoura no mundo: a educação para a paz.
Num mundo conturbado, ferido e incerto como aquele em que vivemos, a educação para a paz continua a ser uma das grandes esperanças e uma opção eficaz para cultivar as mentes e os corações das crianças e dos jovens para que vivam em paz, amor e alegria. Para nós Maristas, a nossa educação encontra a sua origem e raízes na experiência do amor de Deus pela humanidade e na tentativa consistente e deliberada de cada Marista de "tornar Deus, em Jesus, amado e conhecido" através da educação formal, não formal e informal em todas as dioceses do mundo.

1. O QUE É QUE REALMENTE FIZEMOS BEM EM EDUCAR PARA A PAZ?

a. Integração, não segregação
Como Maristas, ao longo da nossa história, temos divulgado a Boa Nova integrando os valores humanos e evangélicos na nossa tradição educativa. Um aspecto fundamental e significativo da educação marista tem sido a ênfase intencional nos valores da justiça e da paz dentro do currículo da educação religiosa e noutras disciplinas. Os valores de Jesus Cristo são modelados através das políticas, procedimentos, estruturas e rotinas diárias na educação marista. Muito atentos às palavras do Papa Francisco, para quem "a educação integral é o horizonte da paz". As obras educativas maristas esforçam-se por educar de forma integral: mente, corpo e coração para formar bons cristãos e cidadãos. Mais importante ainda, o nosso estilo educativo continua a mostrar a sua capacidade de formar líd-

eres que estão integrados no tecido da vida social, a fim de o transformar. Nas diferentes áreas da missão marista, oferecemos valores que ajudam à integração e à inclusão, respeitando a diversidade social e cultural, as diferenças socioeconômicas e políticas.

b. Uma cultura de encontro

A cultura do encontro é um aspecto significativo e integral da educação marista em todo o mundo. Abrimos as nossas atividades apostólicas a todos sem distinção de nacionalidade, educação ou *status*. Este aspecto de inclusão e encontro permite que nossas obras desenvolvam_uma visão e um sentido de "casa", de "lar" comum, trabalhando mais sobre o que nos une do que sobre o que nos separa. As nossas instituições, por um lado, proporcionam espaços seguros e protegidos a todos os que servem e são servidos, e, por outro lado, promovem o pensamento crítico para tomar uma posição contra a influência das tendências culturais. Assim, um ambiente seguro e saudável nos nossos centros proporciona e gera espaços para encontros pacíficos.

As nossas escolas, vários centros maristas, obras sociais e várias iniciativas para cuidar de grupos deslocados por conflitos e violencia, oferecem oportunidades para encontros significativos e solidariedade com os desfavorecidos. Da mesma forma, a FMSI e todas as nossas ONG's maristas continuam a facilitar e a ajudar por meio de iniciativas e projetos de solidariedade que se centram nos direitos humanos, na educação inclusiva e no desenvolvimento de sociedades pacíficas.

c. Um sentimento de esperança para viver juntos

No meio da dura realidade da violência sem sentido contra a humanidade e a natureza, os Maristas oferecem um sistema educativo que desperta a esperança na paz e na coexistência. Preparamos os nossos estudantes com uma educação democrática crítica a fim de contribuir para a formação de famílias e sociedades pacíficas. Para as crianças à margem da sociedade, a nossa resposta é criar espaços seguros e abordar várias questões que ameaçam a harmonia religiosa e a coexistência pacífica na sociedade. A nossa educação proporciona uma coordenação contínua e constante em

diferentes grupos, faz acordos com outros atores para a implementação da coexistência, e forma equipes sócio-comunitárias (SCT) em instituições maristas.

d. Defesa dos direitos humanos

A defesa dos direitos humanos é um aspecto crucial da educação marista. Isto inclui questões de inclusão (etnias, religiões, orientação sexual, deficiências etc.), discriminação e intimidação. Preparamos os nossos estudantes com uma consciência crítica e democrática para que possam contribuir com as suas sociedades como defensores e embaixadores dos direitos humanos. Este forte empenho na defesa dos direitos humanos e especialmente o direito à paz é evidente a nível local, provincial, institucional e internacional, tal como a nossa participação na ONU (Genebra).

e. Espaços seguros e pacíficos para os jovens

As obras maristas são lugares de promoção social, bom tratamento e alegria, formas de ser e de agir decorrentes de uma profunda ligação aos valores evangélicos e ao amor de Deus e dos seres humanos. Nossa ação pastoral fornece informações, conhecimentos e perspectivas sobre o ensino social da Igreja. Como resultado, são lançadas as bases do respeito, dignidade humana, tolerância, aceitação e solidariedade. Além disso, medidas práticas, tais como campanhas anti-bullying dirigidas pelos alunos, grupos de apoio a crianças em dificuldades e serviços especiais de oração e liturgias, ajudam os alunos a viver em paz. Espaços específicos para reflexão e ação, em muitas missões e serviços maristas, proporcionam oportunidades para os jovens serem agentes de um ambiente pacífico e calmo. Em muitos dos nossos serviços escolares, existem programas de tutoria que oferecem oportunidades para os jovens partilharem os desafios que enfrentam.

f. Liderança para a paz e celebração

As obras maristas têm estado muito concentradas no nível concreto por meio de várias iniciativas, projetos e campanhas. Os nossos líderes locais são treinados para agir como promotores da paz e dos direitos humanos

nas suas comunidades. Os líderes maristas envolvidos na educação, obras sociais, campanhas de direitos humanos, grupos de prevenção e projetos de solidariedade, estão convencidos a dar as mãos a outros grupos que partilham a mesma causa de paz e harmonia.

Celebrar é fundamental para desenvolver uma cultura de paz que tenha impacto nas comunidades e nações. Por esta razão, em várias regiões maristas celebramos as realizações de pessoas que deram contribuições extraordinárias em âmbito comunitário e missionário, por exemplo, Nelson Mandela, Gandhi, Martin Luther King Jr. e muitos outros mártires pela paz no mundo. Estas celebrações mantêm o debate sobre questões importantes como a resistência não violenta, o impacto do racismo e da pobreza, e oferecem oportunidades para desenvolver futuros líderes de paz.

2. O QUE PODEMOS FAZER E SONHAR EM CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO PACÍFICO POR MEIO DA EDUCAÇÃO?

a. Fomentar uma cultura de encontro e paz

Como maristas, esperamos e sonhamos em desenvolver uma cultura de encontro e paz nas nossas áreas de missão, especialmente nas instituições educativas e de formação. Isto implica a criação de programas educativos e evangelizadores que envolvam o acolhimento, a inclusão e a integração de crianças e jovens a fim de os formar como agentes ativos de paz. Inclui também o crescimento e intensificação da nossa presença junto dos mais vulneráveis e excluídos da sociedade, concentrando-nos em estimular o diálogo e ações concretas para a construção da paz entre diferentes sociedades, países e nações em geral.

Queremos promover a reflexão sobre a cultura de paz (como tema transversal no currículo) em que se destaca a economia solidária, a falta de significado das armas, as vantagens da cooperação entre nações, bem como do reforço das instituições internacionais como a ONU, FAO, OMS, UNESCO etc. Aspiramos também a promover clubes que promovam a reflexão e a liderança política com uma perspectiva de direitos humanos, integração dos povos e uma cultura de paz, tais como clubes parlamentares, clubes modelo das Nações Unidas etc.

b. Incorporar a cidadania global nos nossos currículos educacionais
Somos chamados a ser "uma família carismática global, um farol de esperança neste mundo conturbado" (22º Capítulo Geral). Ao pensarmos no nosso futuro, identificamos o conceito de cidadania global como um fator chave na educação para a paz. A noção de cidadania global, portanto, precisa ser alargada e incluída nos debates e currículos sociais em todo o mundo marista. É tempo de rever os currículos das ciências sociais e a ética social e política para a formação de "bons cidadãos", um precursor ativo da paz social. Certamente, outra iniciativa igualmente importante e necessária é o aumento da mobilidade e colaboração de pessoas (Irmãos e leigos) dentro do mundo marista e com outras instituições. Espera-se que um conceito marista reforçado de cidadania global prepare o caminho para a paz no mundo. Por outro lado, se não alcançarmos o objetivo da cidadania global, é provável que o nosso sonho de um futuro pacífico por meio da educação marista continue a ser letra morta.

c. Aprofundar uma educação baseada em valores, orientada para a formação
A educação marista, ao longo da história, tem sido humana, ética, baseada em valores e no evangelho, e orientada para a formação. No entanto, sonhamos em revitalizá-la e ampliá-la para realizar o sonho de um futuro pacífico para todos. Para tal, precisamos de apoiar iniciativas que se alinhem com os valores maristas e se concentrem na formação holística das crianças e jovens que servimos e de todas as outras partes interessadas. Em outras palavras, qualquer programa e iniciativa de educação para a paz nas escolas maristas deve apoiar a formação de crianças e jovens. É altamente imperativo que as competências necessárias e o empenho na transformação social sejam incorporados na educação marista para a paz porque as atuais crises sociais, culturais, políticas e econômicas assim o exigem.
Igualmente importante é fortalecer o aspecto espiritual e ético porque a paz não é apenas a ausência de conflito e guerra, mas um sentido de interligação com o eu, o divino, os seres humanos e o ambiente, o que inclui um profundo sentido de equilíbrio e serviço. Sonhamos em cultivar uma espiritualidade do coração, que nos encha de alegria e nos torne inclusi-

vos, sendo o rosto e as mãos da terna misericórdia de Deus (22º Capítulo Geral), e de educar as crianças e os jovens para construir uma sociedade que respeite os direitos e construa a paz. Isto significa ser consistente na proclamação dos valores maristas e evangélicos, tomar o lado dos mais pobres, e defender corajosamente o direito das crianças a viver e aprender em ambientes pacíficos e seguros.

d. Centrar-se nos marginalizados

Os pobres, os desfavorecidos e os marginalizados eram o foco do ministério de Jesus. Como educadores maristas, somos desafiados a estar explicitamente do lado dos que se encontram nas periferias da sociedade moderna. O 22º Capítulo Geral fez um convite explícito para "caminhar com crianças e jovens que vivem à margem da vida". A concentração nos marginalizados pode envolver a criação de espaços, nas nossas obras e instituições apostólicas, para os jovens e para os orientar e apoiar a enfrentar e discutir situações e realidades como o movimento LGBTIQ+, o aborto, a gravidez precoce, o suicídio, o racismo, a discriminação, a intolerância, o desemprego, as pessoas deslocadas internamente e o ambiente ferido. Sem dúvida, o mais importante é que somos chamados a armar a nossa tenda marista nos locais onde os jovens que são ou podem ser marginalizados vivem e se deslocam. Além disso, é necessário trabalhar com adultos para descobrir conjuntamente as questões e estabelecer caminhos para a criação de comunidades pacíficas.

e. Fazendo uma educação participativa para a paz

Na era contemporânea, digitalizada e altamente evoluída da comunicação, a participação é um pré-requisito para a educação para a paz. Promover uma cultura de paz por meio da educação requer a máxima participação dos alunos, pais, professores, educadores e todas as demais partes interessadas em âmbito escolar, distrital e nacional. Espera-se que a participação, baseada no respeito mútuo e num tratamento digno, atue como catalisador para transformar os nossos estudantes, educadores e pais em agentes de transformação social, abrindo assim o caminho para um futuro pacífico para todos. As nossas escolas e obras sociais podem ser

testemunhas de um tipo diferente de sociedade: uma sociedade baseada no princípio do bem comum e num profundo respeito pela dignidade e direitos dos seres humanos e do ambiente, como vemos em experiências como a do projeto Fratelli ou as comunidades provinciais ou do Instituto que procuram ser sinais de luz.
Além disso, o aspecto participativo da educação marista para a paz exige uma parceria mais profunda, mais eficaz e decisiva com a Igreja, outras congregações, sociedade civil e grupos de pessoas de outras religiões para desenvolver iniciativas que ajudem a promover uma cultura de paz. Por exemplo, há necessidade de reforçar os laços com as instituições da sociedade civil, tais como as que defendem os direitos das crianças, e de agir nesse sentido. Uma forte opção de participação na educação (por exemplo, por meio do projeto "Levantar, falar e participar") permitirá aos jovens maristas influenciar muitas áreas da sociedade para deixar traços de coexistência pacífica e harmoniosa, e começar a fazê-lo a partir da sua própria escola, obra social ou universidade.

3. Que caminhos podemos seguir para promover a educação para a paz (ações ou estratégias)?

A fim de olharmos para o futuro em termos de paz, devemos concentrar-nos nas seguintes áreas, ações e estratégias:

a. Sensibilização

- Promoção de sinais, símbolos e histórias de pessoas notáveis na sua contribuição para a paz.
- Gestos de paz, vigílias e reflexões, bem como iniciativas de oração.
- Nos planos de formação das obras maristas, desenvolver iniciativas de sensibilização para a paz e para as consequências da guerra.
- Envolver-se com parceiros externos, grupos de trabalho, redes de solidariedade, congregações e grupos influentes da sociedade civil para promover a consciência de paz.

b. Atribuição de recursos

- Atribuir e fornecer financiamento adequado, com especial atenção aos grupos marginalizados e desfavorecidos.
- Implementar as propostas já desenvolvidas e incorporá-las na estrutura organizacional das obras maristas, em âmbito comunitário, setorial, provincial e congregacional.
- Reforçar as equipes de mentores, psicólogos e acompanhantes sócio-emocionais e de desenvolvimento humano nas escolas, centros sociais e universidades.
- Desenvolver capacidades de diálogo, escuta ativa, tomada de decisões coletivas e reconhecimento, bem como valorização da diversidade.

c. Plano de estudos

- Conceber e realizar uma auditoria periódica da formação para a paz nas instituições educacionais a partir do currículo, bem como do funcionamento geral.
- Desenvolver um currículo abrangente e holístico que aborde a igualdade de gênero, resolução de conflitos, educação religiosa, comunicação não violenta, direitos da criança, cuidados ambientais e compreensão internacional.
- Sendo a comunicação uma chave importante para a resolução de conflitos, o nosso currículo pode construir melhores capacidades de comunicação entre professores e estudantes.
- Seria bom incorporar o conceito de "cátedra da paz" como um conteúdo transversal no currículo.

d. Desenvolver iniciativas

- Desenvolver um conjunto de diretrizes para a educação para a paz: formas práticas de envolvimento com a paz.
- Desenvolver encontros de diferentes culturas, diferentes religiões e credos, bem como de diferentes grupos sociais.
- Implementar metodologias que incorporem personificação e meditação em espaços de reunião coletiva.
- Criar espaços para dar apoio e orientação aos jovens para refletir sobre questões contemporâneas como o movimento LGBTQI+, aborto,

gravidez precoce, suicídio, racismo, discriminação, intolerância, desemprego e destruição ambiental.

e. Participação dos jovens

- Formar e encorajar a participação dos líderes estudantis (e se possível, de todos os estudantes) na promoção e defesa dos direitos humanos.
- Assegurar a participação dos estudantes em vários fóruns envolvendo pais, professores, educadores sociais e a comunidade em geral para expressar as suas experiências sobre a questão da paz.
- Reforçar o papel dos 'conselhos de estudantes ou de jovens' na tomada de decisões escolares por meio de atividades com um enfoque específico no tema da paz.
- Planejar e realizar workshops para pais, professores, educadores sociais e alunos relacionados com o tema da paz e da coexistência harmoniosa.
- Unir-se de alguma forma à campanha global de educação para a paz.
- Iniciar uma campanha marista de educação para a paz em âmbito provincial, regional e congregacional e ligá-la à campanha global de educação para a paz.
- Organizar debates e discussões com especialistas em paz nas escolas e universidades.
- Criar um Centro Marista de Excelência para a educação para a paz.
- Participar em redes da Igreja e da sociedade civil em apoio a uma cultura de paz.
- Envolver-se com os principais interessados, tais como ONG's e organizações de base comunitária, para trabalhar com deslocados e refugiados.

Conclusão

A tarefa de educação para a paz é importante e urgente, e só pode ser alcançada se caminharmos juntos como uma família marista global. O Ir. Ernesto Sánchez Barba, Superior Geral, disse-o de forma bonita: "Como homens e mulheres de ação, gostaríamos de encontrar soluções eficazes e agir rapidamente. Um mundo polarizado, ferido pela violência, exige

ação e solução urgentes por meio da educação para a paz, para que as famílias, comunidades, sociedades e países se tornem "casas de luz que cuidam da vida e geram nova vida" (Lares de Luz, 2020).

Ir. Farancis Rahmat
Em nome da Comissão Internacional da wão Marista
15 de dezembro de 2022

18. CATECISMO ESCOLAR, EDUCAÇÃO DA FÉ E CUIDADO SACRAMENTAL

Convite

O conteúdo desta reflexão é sobre a catequese em geral e, particularmente, durante a fase escolar. Reconhecemos as diferentes realidades do Instituto e dos países onde estamos: em alguns lugares, o catecismo faz parte da aula de religião ou é uma proposta complementar ao currículo escolar; em algumas dioceses, a catequese deve ser feita nas paróquias; em outros, a catequese pode ser realizada total ou parcialmente na escola ou no centro educativo; em alguns espaços faz parte do currículo geral de todos os alunos e, em outros, é só para aqueles que desejam; em certos espaços, o catecismo convive com uma população católica majoritária e, em outros, é minoritário. Com todos esses fatores, convidamos o leitor a realizar uma leitura que adapte os princípios e as reflexões aqui apresentadas ao seu próprio contexto e o aproveite ao máximo.

Ser Marista: por onde nossos pés pisam e como isso afeta o nosso caminhar?

"A fé é a resposta do homem a Deus" - assim nos indica logo no início o texto da Profissão de Fé do Catecismo da Igreja Católica [1]. A percepção de que o desejo de Deus é um sentimento intrínseco da natureza humana é sensível e profunda. Uma vez que vive no coração do homem, deve ser compreendida e vivenciada antes de se avançar para os demais conhecimentos sobre a liturgia, a moral e a oração. A pedagogia do Catecismo, correta em sua estratégia, também afirma que o caminho da fé faz parte do processo de desenvolvimento humano e que esse caminho deve ser cuidado e acompanhado. Isso permitirá que aquela relação íntima e vital que une as pessoas com Deus não deixe de ser percebida no próprio caminho pessoal. Talvez para nós, irmãos e leigos, envolvidos na missão educativa marista, este seja o grande desafio do nosso cotidiano: construir comunidades educativas que conciliem fé, cultura e vida[2] em meio a um mundo turbulento e com diferentes realidades emergentes.

---

[1] VATICANO: **Catecismo da Igreja Católica.** Roma, 1992. Disponível em: < https://bit.ly/vaticano-catecismo >. Consultado em 28 de outubro. 2022.

[2] COMISSÃO INTERPROVINCIAL PARA A EDUCAÇÃO MARISTA. **Missão Educativa Marista:** um projeto para o nosso tempo. Tradução Manoel Alves; Ricardo Tescarolo. São Paulo: SIMAR, 2000. p. 57.

Nesse caminho, a contemporaneidade parece trazer novos desafios aos quais ainda não conseguimos responder com clareza. Hoje, convivemos com uma globalização que dá sinais de mal-estar; estamos à mercê de um estilo de vida mais acelerado e agitado; sofremos com a liquidez que existe nas relações interpessoais; vemos o aumento de divisões e conflitos; deleitamo-nos com o advento de uma cultura digital, por vezes sem compreender bem o preço que teremos de pagar; vivemos com a esperança de um diálogo inter-religioso e intercultural, sabendo que necessitará de tempo e calma para se consolidar.

Em um cenário tão dinâmico, desafiador, belo (e ao mesmo tempo assustador) como esse, não é inesperado o surgimento de dúvidas e de receios nas mais diversas áreas da humanidade. A ansiedade que permeia esses novos tempos também chega nas obras educativas católicas, fazendo com que seja necessário refletir e fortalecer o cuidado com a experiência de evangelização que deve estar presente em sua rotina.

A Igreja já vem percebendo essa movimentação. A Congregação para a Educação Católica (Vaticano) recebe informações de diferentes obras educativas católicas de todos os níveis e países sobre a necessidade de uma maior consciência e coerência da identidade católica nas instituições educativas. Percebe-se que as mudanças sociais reforçam os conflitos e os apelos derivados das diferentes interpretações do conceito tradicional de identidade católica das instituições educativas [3]. Como maristas, este é também um desafio que nossas obras educativas enfrentam e devem se preparar para responder a fim de assegurar a missão de tornar Jesus Cristo conhecido e amado por nossas crianças, adolescentes e jovens.

O modo de ser Marista e o catecismo em nossas obras educativas

O que ardia no coração de Champagnat no caminho de volta a La Valla depois de conhecer o jovem Montagne? Esta pergunta nos convida a refletir profundamente sobre o encontro de Champagnat com o jovem João Batista Montagne, que comemoramos todo dia 28 de outubro. A história

[3] VATICANO: **A identidade da escola católica para uma cultura do diálogo.** Roma, 2022. Disponível em: < https://bit.ly/vaticano-identidade >. Acesso em 30 de outubro. 2022.

é bem conhecida: chamado a confessar um jovem enfermo, surpreendeu-se com a sua ignorância dos principais mistérios da fé, da existência de Deus e da Igreja. Com paciência e amor, Champagnat levou duas horas para instruí-lo nos sacramentos e confessá-lo. Voltando à casa do jovem Montagne, após visitar outro enfermo, descobriu que ele havia falecido. Naquele momento, ele ficou feliz por ter chegado a tempo para estar com o jovem, mas temia que essa fosse a realidade de muitas crianças e jovens ao redor do mundo.

Iniciar essa breve reflexão com a lembrança do encontro com o jovem Montagne tem uma intenção específica: reconhecer o ardor de são Marcelino para dar aos alunos a oportunidade de senti-lo também. Além disso, lembrar de como a missão marista se sustenta, desde a sua origem, em ações que promovem e se articulam com a catequese, a educação na fé e o cuidado sacramental.

Jean Baptiste Furet nos oferece uma bela síntese desta ideia em seu livro A Vida de São Marcelino José Benedito Champagnat. Segundo Furet (1999), São Marcelino não pretendia apenas ministrar a educação primária quando fundou o Instituto. Tampouco era sua intenção "somente" ensinar as verdades da fé. Mais do que isso, a visão de futuro de São Marcelino se baseava em uma educação integral, uma educação que nos permitisse descobrir e fornecer os meios para alcançar o belo destino que Deus reservou para nós. Como também defendeu o grande sociólogo brasileiro Florestan Fernandes, esta seria a oportunidade de oferecer meios para que nossas crianças, adolescentes e jovens possam "embelezar seus destinos". Furet (1999) tem uma bela passagem em seu livro que nos ajuda a entender essa intenção:

Se fosse apenas para ensinar as ciências humanas aos jovens, não haveria necessidade de Irmãos; bastariam os demais professores. Se pretendêssemos ministrar somente a instrução religiosa, limitar-nos-íamos a ser simples catequistas, reuniríamos as crianças uma hora por dia para transmitir-lhes as verdades cristãs. Nosso objetivo, contudo, é mais abrangente. Queremos educar as crianças, isto é, instruí-las sobre os seus deveres, ensinar-lhes a praticá-los, infundir-lhes o espírito e os sentimentos do cristianismo, os hábitos religiosos, as virtudes do cristão e do bom cidadão. Para tanto, é preciso que sejamos edu-

cadores, vivamos no meio das crianças e que elas permaneçam muito tempo conosco[4].

Muitos estudiosos de São Marcelino apontam como essa prática evangelizadora esteve presente em todo o seu projeto de educação cristã. Por um lado, uma forte composição de aprendizagem e conhecimento científico como base da educação primária. De outro, o catecismo, as orações e a formação segundo a inspiração Mariana para orientar a vivência da instrução religiosa. A dinâmica e a organicidade desses dois movimentos (aprendizagem e catequese), com estruturas e lógicas próprias, devem colaborar para formar um indivíduo que busca a perfeição segundo Jesus Cristo. Talvez atualizar esse chamado seja o nosso grande desafio. Hoje, encontramos esse debate no dualismo existente entre uma educação voltada para resultados (técnica) e uma educação "humanística", como se a tecnologia não fosse ela mesma uma criação humana.

Também é interessante pensar em quão visionário São Marcelino foi no aspecto educacional. Ao utilizar os conteúdos e as disciplinas da educação primária como "elos" de ligação para compreender a dimensão da vida religiosa, São Marcelino já dava passos práticos rumo ao que atualmente chamamos de interdisciplinaridade, uma forma de vincular os conteúdos de maneira a permitir que crianças e jovens a desenvolver uma visão mais ampla da realidade. Aproveitar o simbolismo e o conhecimento de vida que já existiam nas crianças e jovens que ouviam seu catecismo foi a estratégia de São Marcelino para transmitir o amor de Deus e tornar Jesus Cristo conhecido e amado por todos.

Ainda que cada um de nós possua uma experiência própria do que é ser um educador Marista segundo a tradição de São Marcelino, como bem aponta o texto - Missão Educativa Marista: um projeto para o nosso tempo – é importante estar atentos a essa base que fundamenta as práticas cotidianas das obras educativas e das frentes de missão maristas pelo mundo, sempre cuidadosos em ser expressões de criatividade, dinamicidade e de vida para o Instituto.

---

4 FURET, Jean-Baptiste. **Vida de São Marcelino José Benedito Champagnat.** São Paulo: Secretariado Interprovincial Marista, 1999.

As dores da sociedade e os desafios da catequese

Se a missão marista é bela e necessária, também é desafiadora e se baseia no trabalho árduo e na perseverança. É importante refletir sobre as limitações que a própria educação tem em sua essência e como as transformações culturais, sociais, econômicas e tecnológicas afetam esse processo. Se a educação cristã semeia as sementes de uma vida com mais propósito, o espaço do cotidiano de nossos filhos e estudantes se apresenta como terreno fértil para seu cultivo. Se a semente encontrar solo pobre, pedregoso e cheio de ervas daninhas, a boa semente terá dificuldade em crescer.

E qual é o espaço de convivência cotidiana que costuma acolher estudantes e professores na contemporaneidade? Muitos estudiosos lidam com essa questão. Por um lado, temos um cenário fluido[5] e incerto, onde a construção da identidade individual e coletiva passa por intensas e desafiadoras transformações. Nesse cenário, objetos e valores ficam rapidamente obsoletos. A capacidade de ficar e permanecer imutável por longos períodos não é mais considerada uma vantagem. O que deu segurança e força para o futuro é questionado e muitas vezes interrompido. Um olhar nostálgico para o passado é cada vez mais comum, como uma forma de retrospecção[6], uma falta de esperança para construir um futuro.

Essa sensação de fluidez é acompanhada por uma espécie de compressão do tempo, que nos dá uma impressão de aceleração[7], em que nossa forma de lidar com o tempo mudou. As crises geracionais passaram a ser intrageracionais, o tempo de transformação da realidade nos engole e a vida se torna uma corrida performática onde a ansiedade, o estresse e a falta de tempo passam a ser cada vez mais constantes. Esta realidade parece constituir um paradoxo interessante: do mesmo modo que a tecnologia nos permite poupar tempo com a virtualidade e a cultura digital, cada vez temos menos desse tempo poupado e vivemos em uma sociedade cansada[8]

---

[5] BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

[6] BAUMAN, Zigmunt. **Retropia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2017.

[7] ROSA, Hartmut. **Aceleração:** A transformação das estruturas temporárias na Modernidade. São Paulo: Unesp, 2019.

[8] HAN, Byung Chul. **Sociedade do Cansaço**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

e que convive com uma constante cobrança autoimposta. Essa sociedade, cada vez mais digital e informativa[9], não consegue assimilar as transformações tecnológicas na mesma velocidade que lhe são disponibilizadas, ao mesmo tempo que não consegue assimilar a grande quantidade de informações que são inseridas em suas vidas. Estamos encantados com as possibilidades, mas não podemos medir o seu custo. Como disse Søren Kierkegaard[10]: há algo mais perfumado, mais cintilante e mais embriagador do que o possível?

Diante dos desafios existentes, identificamos que são muitas as forças que competem com o processo de formação religiosa de nossos alunos, como já existia no tempo de São Marcelino, embora em formatos diferentes. Um exercício interessante seria pensar como fazer a catequese levando em conta também essas questões. Como podemos envolver as famílias no caminho de fé de seus filhos? Como podemos usar a tecnologia para abrir novos espaços de reflexão sobre a religiosidade? Como refletir sobre a fé e o projeto de vida de cada um? Como criar uma experiência acolhedora em um caminho de formação religiosa que responda aos nossos tempos de mudança?

Por fim, parece ser consenso que as novas gerações de crianças e jovens buscam uma relação autêntica em seu caminho de fé. Envolver essa nova geração em um caminho com Jesus Cristo exige construir pontes e relações autênticas, sempre baseadas na escuta, na empatia e na confiança. Para esta nova geração, não basta ser um observador no seu percurso formativo. Eles desejam ser participantes nesta construção e ter a sua marca em seu processo de conversão.

Ao nos atentarmos para essas dimensões, ainda que complexas, estamos indo em direção ao chamado do Papa Francisco para consolidar o Pacto Educativo Global, reconstruindo as relações entre instituições, famílias e indivíduos, colocando as pessoas no centro, ouvindo as gerações mais novas, promovendo o feminino, responsabilizando a família, se abrindo a acolhida, renovando a economia e a política e cuidado da casa comum.

---

[9] CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede** - Volume I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

[10] KIERKEGAARD, Soren. **O conceito de angústia.** Madri: Aliança, 2012.

Respostas que reforçam a educação religiosa nas obras educativas maristas

São muitos os desafios e as realidades nas quais se desenvolve a missão educativa marista. Ainda assim, são evidentes os resultados obtidos nas mais de 600 obras educativas ao redor do mundo em seu objetivo de tornar Jesus Cristo conhecido e amado.

Este resultado pode ser visto no trabalho diário de Irmãos e leigos e em sua presença concreta a serviço de milhares de crianças e jovens; no envolvimento de milhares de catequistas na educação cristã das crianças; na organização e harmonia das Províncias Maristas do mundo sobre esse tema; em antecipar a criação de uma Rede Marista de Pastoral Juvenil mundial; e também nas diversas ações e trabalhos realizados nas frentes de missão que envolvem voluntariado, educação solidária, direitos da criança, ecologia, obras sociais e o desenvolvimento de projetos que trabalham temas como imigrantes, refugiados e povos originários.

Todas essas ações e projetos representam um importante conceito presente nas obras educativas maristas: que crescemos em comunidade. Trabalhando o sentido de pertença e comunidade, envolvemos as famílias no caminho de crescimento de fé das crianças e jovens. Este envolvimento ocorre por meio da participação em projetos de voluntariado e serviço ao próximo, na oração diária, no apoio da construção de bons valores familiares, na vida familiar diária e na participação efetiva e frequente à Igreja.

Nesse sentido, é importante destacar a relação com a Igreja nesses processos. Muitas das nossas presenças e apostolados são realizados em colaboração com outras congregações e paróquias próximas. Muitos irmãos e leigos colaboram com essas entidades eclesiais em suas localidades ou em projetos intercongregacionais. Como preconiza o Papa Francisco, "a sinodalidade deve nos levar a viver mais intensamente a comunhão eclesial, na qual se integram harmoniosamente a diversidade de carismas, vocações e ministérios, animados pelo mesmo batismo, que nos torna filhos no Filho[11]".

---

[11] VATICANO: **O Papa: A sinodalidade deve nos levar a viver intensamente a comunhão eclesial.** Roma, 2022. Disponível em: < https://bit.ly/vaticano-sinodalidade >. Consultado em 20 de dezembro. 2022.

Ouvindo irmãos e leigos refletirem sobre a educação religiosa, é consenso que cada Província precisa de um plano de ação para o desenvolvimento e preparação de nossos professores e catequistas que atuam na formação religiosa em nossas obras educativas e espaços maristas. Este desenvolvimento incorpora cada vez mais novos sinais, novos tempos e novas metodologias existentes, garantindo a presença da missão marista em sua atividade diária.

Da mesma forma, podemos constatar que o currículo do ensino religioso ocupa um lugar reconhecido em nossas obras educativas, com recursos, tempos, conteúdos e estruturas que fortalecem o resultado de um processo de evangelização sistemático e consolidado. Este processo, frequentemente revisto e atualizado metodologicamente, leva em consideração as diferentes realidades sociológicas e religiosas para compor a formação integral de nossas crianças e jovens.

Também é evidente a atenção dispensada à preparação e celebração dos sacramentos, assim como as vivências comemorativas e a existência de espaços ricos para a integração da espiritualidade, interioridade, sentido de comunidade e expressões de vida. Esses espaços viabilizam a realização de um processo de participação dos alunos onde eles próprios expressam as suas necessidades e contribuem para a criação de um itinerário formativo que responda a seu projeto de vida.

Levando em conta a dimensão multicultural da missão marista, presente em cerca de 80 países, é compreensível que a diversidade e a capilaridade existentes tendam a uma maior descentralização das formas e dos processos de catequese. No entanto, sempre é possível perceber os elementos básicos que fundamentam e caracterizam a "Missão Educativa Marista". Esse alinhamento e riqueza são possíveis principalmente por meio do compartilhamento e troca de experiências e vivências realizadas nos diversos espaços disponibilizados pelo Instituto Marista e pelas Províncias existentes. Esta prática, vivida de forma comum entre os Maristas, só reforça o convite feito pelo XXII Capítulo Geral ao refletir que ""todos os Maristas de Champagnat pertencemos a um só corpo ou a uma só família carismática, e que somos chamados a atuar como tal" [12].

[12] INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. **Mensagem do XXII Capítulo Geral.** Colômbia,

Caminhemos juntos como uma família global

Nossa diversidade nos impõe uma percepção mais ampla do sujeito, porque acolhe e se materializa em diversas experiências culturais. "Vamos caminhar juntos como uma família carismática global, um farol de esperança neste mundo conturbado[13]." Com este convite feito pelo XXII Capítulo Geral, vivemos, de forma cada vez mais fraterna, o espírito da família marista. Vivemos este espírito no desenvolvimento das diversas redes existentes nas Regiões e Províncias; nos numerosos projetos interprovinciais e inter-regionais; na constituição dos diversos espaços de internacionalidade e interculturalidade compartilhados por Irmãos e leigos em todo o mundo; e no caminho da eclesialidade e sinodalidade que existe entre as demais congregações e a Igreja.

É nesta «abertura» à simplicidade e à disponibilidade que as obras educativas maristas puderam fortalecer e ampliar o trabalho catequético e as demais ações existentes em sua missão educativa. Como disse o Irmão Benito Arbués:

Seguramente, necessitamos de um pouquinho de paciência e habilidade para superar os erros que podemos cometer, porque todos nós temos de aprender como realizar a nossa "parceria na Missão", para que ela desabroche. Sobretudo, podemos ajudar-nos uns aos outros, para crescermos no espírito educativo que herdamos de Marcelino Champagnat.[14].

Por onde nossos pés pisam e como isso afeta o nosso caminhar? Nós pisamos em um terreno de grande diversidade cultural e realizamos a missão a partir dessa diversidade. O desafio da educação marista, como oportunidade, é recolher essa diversidade, buscar uma resposta específica para o local e, ao mesmo tempo, compreender e acolher a dimensão global. Nasce dessa perspectiva uma catequese como um mosaico de vários rostos específicos, mas que encontram a unidade num semblante de Jesus

---

2017. Disponível em: < https://bit.ly/3Vfbxw1 >. Acesso em 25 de outubro. 2022, pág. 3.

[13] INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. **Mensagem do XXII Capítulo Geral.** Colômbia, 2017. Disponível em: < https://bit.ly/3Vfbxw1 >. Acesso em 25 de outubro. 2022, pág. 3.

[14] COMISSÃO INTERPROVINCIAL PARA A EDUCAÇÃO MARISTA. **Missão Educativa Marista:** um projeto para o nosso tempo. Tradução Manoel Alves; Ricardo Tescarolo . São Paulo: SIMAR, 2000. p. 3.

Cristo. Que possamos continuar a construir casa de luz e envolver-nos com paixão na criação de um estivo de vida de família aberto a todos, como Maristas de Champagnat.

Leonardo Humberto Soares,
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
10 de janeiro de 2023

19.
A ESPIRITUALIDADE NA MISSÃO E A MISSÃO NA ESPIRITUALIDADE

"Um coração que ouve, medita, pondera e discerne é o lugar ideal para irradiar luz e, consequentemente, para deixar a luz de Deus brilhar através de nós. Um coração assim tem a capacidade de reduzir a força do nosso ego, porque dá mais espaço à presença de Deus".

(Ir. Ernesto Sanchez, Lares de Luz, pp. 16-17)

Há muitas concepções de espiritualidade. No nosso caso, a espiritualidade está intimamente ligada à nossa tradição cristã e marista. Encontramos o significado e a explicação da nossa existência na referência e na experiência da pessoa viva de Jesus Cristo e do seu Evangelho, e a partir da inspiração de Maria.

De fato, a espiritualidade é uma experiência humana universal que envolve o reconhecimento de um sentimento ou crença de que existe "algo" maior do que nós próprios. É uma experiência que envolve frequentemente a procura de um sentido ou propósito na vida. Em outras palavras, a espiritualidade envolve saber que as nossas vidas têm sentido num contexto para além da existência quotidiana comum. E é isto que os santos e mestres espirituais vieram recordar-nos: que somos muito mais do que os nossos corpos tangíveis.

A espiritualidade fala-nos de vida, integração e perspectivas. A espiritualidade não é fundamentalmente um espaço de dogmas mas de experiências, de "vir e ver" (Jo 1,43-51), de encanto e admiração (Jo 1,35-42), de quietude e seguimento (Jo 14,1-14), de paixão e ação (Mc 1,14-20), de ternura e misericórdia (Mt 9,35-36), de contemplação do Pai (Mt 5:43-48), de transformação e metanoia (Mt 5,43-48), da plenitude e do Reino (Mt 25,34-40), até alcançarmos a experiência mística e a unidade contida no desejo de Jesus: "que todos **sejam um;** como tu, ó Pai, estás em mim, e eu em ti, para que também eles sejam um em nós" (Jo 17,21-23). A Espiritualidade é intuitiva e permite-nos ver e sentir a ação de Deus, a sua presença e o seu Espírito em ação em todas as coisas, no nosso meio.

Convidamo-lo a pensar em si próprio e na sua missão atual ao ler estas linhas. Esta reflexão não é nem um tratado de espiritualidade nem uma exposição sistemática. Para isso, temos documentos muito valiosos, tais como *Água da Rocha* e numerosas *Circulares* dos Superiores Gerais, bem

como livros e materiais dos nossos e de outros autores que nos podem ser úteis. No entanto, quer ser um convite poderoso a todos os envolvidos na missão marista para viver, expressar, integrar, e encorajar a espiritualidade em todos os aspectos da nossa ação: Que todos os espaços da missão exalem e facilitem uma experiência espiritual vital, contemporânea e marista que permita a todos um contato real com o Espírito de Deus e o Evangelho, vivo e presente.

O QUE ESTAMOS FAZENDO BEM PARA CULTIVAR E FOMENTAR A ESPIRITUALIDADE NA NOSSA MISSÃO MARISTA?

A missão das nossas obras maristas é ajudar as crianças e os jovens a terem uma experiência de humanidade, fé e vocação. Queremos viver dois **aspectos fundamentais da missão**: "*Tornar Jesus Cristo conhecido e amado*" e ajudá-los a serem "*bons cristãos e virtuosos cidadãos*". Os nossos corações, mentes e ações estão concentrados em tornar isto uma realidade, através do diálogo constante com a experiência das crianças, jovens e adultos, as suas necessidades espirituais, as suas formas e meios de ligação com Deus, com o mundo, com os outros, com a criação e com as suas tradições culturais e religiosas. Também o fazemos pastoralmente, quando entramos em diálogo com a experiência que alguns deles possam ter de secularização e incredulidade. Com Champagnat como nossa inspiração, procuramos as melhores formas de chegar aos jovens e de lhes transmitir o tesouro que está no coração da nossa missão.

Em todos as nossas obras, fazemos um esforço particular para desenvolver a espiritualidade e a interioridade[1] como parte de **um modelo educativo transformador e contemporâneo.** A nossa missão entre crianças e jovens é o fruto de uma experiência espiritual e convidamo-los a vivê-la de várias formas e expressões. Para isto, estabelecemos iniciativas em âmbito local, provincial e regional. As nossas obras educativas, em particular, cuidam de espaços e tempos físicos específicos para facilitar o encontro com Deus e a interioridade.

[1] A espiritualidade propõe uma visão do mundo, uma ética, processos, e, ao desenvolver-se, exercita a interioridade. A interioridade é o espaço entre o meu eu ativo e o meu eu profundo. Interioridade é entendida como enriquecimento do mundo interior da pessoa e da espiritualidade, como abertura à transcendência (Lluís Ylla, em https://jesuitas.lat, sexta-feira, 22 de Setembro de 2017).

Somos responsáveis por uma formação integral neste campo. Esta formação está bem desenvolvida e dispõe de bons recursos: programas, cursos, conferências, seminários, peregrinações, celebrações, liturgias, retiros... Promovemos uma formação multifacetada: destinada a alimentar (a) a fé/interioridade pessoal; (b) a parceria comunitária ou relacional e a co-responsabilidade com outros Maristas; (c) e o conhecimento e especialização profissional/acadêmica de estilo Marista. Em vários lugares, utilizamos ativamente os documentos *Água da Rocha* ou *Missão Educativa Marista* para fundamentar itinerários de formação e iluminar a nossa própria identidade espiritual. Por exemplo, em algumas Províncias promovemos formação, retiros e reuniões para professores e pessoal de apoio, bem como para os próprios estudantes e suas famílias.

Nos programas de formação maristas, a dimensão espiritual desempenha um papel muito importante e **está intimamente ligada à nossa identidade institucional.** Os nossos programas de formação respeitam a pessoa humana, fomentam a solidariedade e criam oportunidades para experimentar um sentido de transcendência. As nossas escolas e obras são católicas e maristas, e transmitem a nossa espiritualidade tanto em ações como em palavras: *"Que todos os que aqui entram saibam que Jesus Cristo é a razão desta escola, o professor invisível mas sempre presente em todas as suas aulas, o modelo da sua faculdade, e a inspiração para os seus alunos" (Marsha Jordan, 2015).* Para desenvolver esta visão, oferecemos programas de iniciação (ou indução) e formação permanente em espiritualidade, carisma, identidade e patrimônio para diferentes grupos e grupos-alvo. Em vários locais, estabelecemos comissões ou departamentos que se ocupam da formação espiritual da comunidade. No nosso sistema escolar, a espiritualidade/religião está no centro do currículo. Conscientes do importante papel da linguagem visual, os nossos locais de missão estão bem definidos com símbolos e imagens que ligam a arte à experiência espiritual e à identidade marista.

No campo universitário e em outras obras maristas, com o objetivo de oferecer uma formação holística aos jovens, bem como aos nossos companheiros, oferecemos **cursos aprofundados** de teologia e carisma marista, bem como uma interessante proposta de pastoral universitária (programas de serviço-educação e ofertas de retiro). Trabalhamos em

conjunto para satisfazer as necessidades espirituais e pessoais. Os nossos trabalhos oferecem oportunidades de **divulgação comunitária** onde o nosso pessoal e os estudantes são encorajados a envolverem-se no trabalho pastoral fora da escola. O serviço comunitário e a sensibilização são todas as atividades que ligam a espiritualidade, o serviço e a vida maristas.

Estamos cada vez mais conscientes da **relação íntima entre a missão e a vida**. Procuramos assegurar que os nossos programas e experiências toquem e sirvam a vida. Procuramos ativamente assegurar que a formação em espiritualidade não inclua apenas conceitos teóricos a conhecer, mas ofereça oportunidades para que as pessoas experimentem concretamente um encontro que dá vida.

A nossa espiritualidade leva-nos a desenvolver uma **mentalidade global** que, sustentada pela compaixão e empatia, nos impele a participar em respostas coletivas a situações de crise em todo o mundo, tais como catástrofes naturais, crises humanitárias e políticas. Do mesmo modo, o trabalho voluntário é uma expressão concreta do nosso empenho e amor pelos outros, especialmente pelos mais vulneráveis.

Finalmente, destacamos a existência e presença de **grupos** muito ativos e empenhados da **vida marista.** Há fraternidades, associações (por exemplo em França, Canadá, Austrália etc.) e movimentos maristas (como o Movimento Champagnat da Família Marista, os grupos de leigos vocacionados, leigos maristas comprometidos; ou os movimentos de pastoral juvenil como REMAR, MARCHA, MYM, GVX, Scouts, FAJMACOR, entre outros) que foram enriquecidos pela nossa herança espiritual e pelas diversas experiências de fé cristã dos seus membros.

Tudo isto é a expressão de um compromisso importante com uma intenção clara: comunicar, experimentar, celebrar e fortalecer a espiritualidade em âmbito educativo e apostólico, a fim de expressar e viver a nossa missão católica e marista.

Viver, expressar, integrar, encorajar e dar vida ao rosto misericordioso de Deus e às suas mãos

Embora apreciemos as ações já em curso para viver a nossa espiritualidade marista, ainda precisamos de mais espaço para garantir que os valores do

Segundo Apelo do Capítulo Geral nos ajudem a viver uma espiritualidade profunda e transformadora de vida (tais como profecia, misericórdia, fraternidade, interioridade, vida quotidiana, alegria, inclusão, plenitude, testemunho, unidade etc.). Precisamos fazê-los ganhar vida. Para este fim, oferecemos algumas ideias.

O nosso **modelo educacional institucional** tem no seu cerne a facilitação do desenvolvimento espiritual de todos os membros das nossas comunidades. Para tal, é necessário especificar como a experiência e formação em espiritualidade ou interioridade se articula nos processos educativos ordinários ou especiais, no currículo explícito e implícito, no ambiente educativo geral ou nas experiências opcionais de aprofundamento. A escola, o centro pastoral, a universidade ou a obra social precisa "falar" de espiritualidade aos seus membros, de uma forma inclusiva e clara, explícita, enquanto continua a dialogar sobre outras dimensões da vida humana, cultural e educativa.

O papel da **liderança** na missão é primordial no desenvolvimento de valores transcendentes. São necessários líderes maristas que sejam capazes de convidar, encarnar, articular e inspirar as pessoas no estilo espiritual marista. É uma liderança capaz de fortalecer a espiritualidade nas áreas de missão e, vice-versa, a profundidade da missão na espiritualidade. É importante, portanto, que a liderança seja devidamente treinada e compreenda o seu papel como líderes de uma comunidade carismática. Ter pessoal que esteja disposto a partilhar esta experiência será decisivo na criação de comunidades escolares que vivam a espiritualidade marista. Deve-se, portanto, ter o cuidado de assegurar, na medida do possível, o recrutamento e a formação de pessoal com capacidade para encarnar estes valores.

Convidamo-lo a continuar a renovar criativamente e facilitar **programas regulares de formação** sobre espiritualidade e interioridade para professores, estudantes, crianças, jovens e pessoal. Estes programas podem ligar a missão externa, em chave de misericórdia e de compaixão, com a própria vocação e sentido de vida pessoal. Eles ajudam a experimentar o amor de Deus por cada um de nós. Para as enriquecer, de tempos a tempos, é necessária reflexão crítica e avaliação, tanto em âmbito individual como institucional.

Existe uma abundante e rica **produção de recursos e materiais** nas Províncias Maristas, Redes de Espiritualidade e Regiões. Recursos e orações para várias situações ou ocasiões, para reuniões, reuniões de pessoal ou assembleias escolares, são muito úteis. Eles facilitam a integração da nossa espiritualidade, do Evangelho e da inspiração de Champagnat no quotidiano ou no excepcional.

A melhor maneira de educar é por meio de **testemunhas**. Portanto, um passo importante é encorajar e lembrar uns aos outros, todos os maristas de Champagnat (irmãos e leigos), a serem conscientes e consistentes na nossa forma de viver a espiritualidade marista. Nós, Maristas, procuramos ser pessoas que testemunham um encontro com Jesus Cristo e o seu Evangelho, pessoalmente, comunitariamente e em situações de missão. Este caminho não é perfeito, mas esforçamo-nos por construí-lo todos os dias, não só a partir do "deve ser", mas também a partir do amor e da humildade.

Para facilitar o caminho das nossas comunidades locais, a compreensão e vivência da espiritualidade pode ser fomentada por meio de **experiências concretas** na vivência de valores (***fraternidade***, expressa em nossas atividades educativas comunitárias e acolhimento intergeracional; ***experiência mariana***, manifestada em orações e também no serviço a outros como Maria; ***respeito pela diversidade***, integrado em atividades com diversos grupos culturais, sociais, étnicos ou religiosos; ***promoção da cultura do encontro***, por meio de diálogos abertos com grupos de diferentes mentalidades, ou por meio de experiências de serviço e contato com pessoas em realidades de exclusão). Talvez precisemos ser mais pró-ativos na **exploração dos desafios espirituais e linguísticos** das sociedades secularizadas de hoje e na ligação ao seu contexto cultural. Tudo isto, devidamente elaborado, vivido, refletido e celebrado, facilita uma experiência espiritual ligada ao **serviço da vida**. A pastoral social, a pastoral da juventude, o voluntariado e a pastoral de adultos são meios excelentes para facilitar esta integração e para enriquecer a fé das pessoas.

A linguagem e os sinais são muito importantes. Fazemos críticas construtivas aos nossos termos, que podem não ser atraentes para os jovens de hoje. É bom desenvolver um vocabulário ou linguagem atualizada

para expressar a experiência espiritual marista, para que as diferentes gerações e culturas se sintam parte dela e possam ser desafiadas por ela. É importante facilitar experiências e processos (ou lugares "sagrados", experiências "liminares") de interioridade e espiritualidade, com linguagens contemporâneas. Isto facilita a experiência de fé personalizada através dos diferentes processos educativos ou pastorais, movimentos ou associações maristas. Cuidamos dos espaços físicos. Utilizamos uma linguagem contemporânea e compreensível para facilitar a experiência de fé. Não hesitamos em aproveitar os meios de comunicação e as redes sociais para tornar a experiência espiritual dos nossos irmãos mais rica e mais acessível.

Habitar a espiritualidade é **habitar um "espaço sagrado"**. Convidamos crianças, adolescentes, jovens e adultos a aprofundarem as suas experiências de fé, a viverem vitalmente a sua oração e a adquirirem um significado transcendental que dê sentido e propósito último à sua existência. Ligamos o Evangelho às suas vidas para que entrem num diálogo significativo. Ajudamo-los a dar passos para reconhecer Deus como presente e não como um conceito distante. Fazemos desta viagem uma autêntica relação pessoal. Cuidamos dos tempos de oração e das liturgias com especial cuidado e criatividade.

Ajudamos as pessoas a ligar a vida à **misericórdia de Deus**, por meio da solidariedade e da caridade libertadora para com os outros. Temos uma clara consciência dos desafios do mundo em que vivemos. Para aqueles que o procuram, oferecemos oportunidades de voluntariado em lugares ou situações de necessidade. Sempre que apropriado, explicitamos a sua ligação com o Evangelho e a experiência de fé. Desta forma, ajudamos a construir pontes entre a experiência humana concreta, por vezes vivida em vulnerabilidade, e a dimensão espiritual.

Podemos viver com os olhos e os corações abertos. Em lugares onde existem diferentes religiões e culturas, é importante fortalecer a **consciência inter-religiosa ou interconfessional** e capacitar os jovens para serem pacificadores. É significativo que as crianças e os jovens aprendam a envolver-se eficazmente no diálogo inter-religioso (cf. Fratelli Tutti). Talvez devêssemos ser mais ousados e propor experiências mais vastas de co-

munhão em grupos maristas para que possam ser faróis de esperança e construir pontes com outras espiritualidades e outras sensibilidades.

Cada passo pode ser profético. A nossa espiritualidade convida-nos a ser os braços da terna misericórdia de Deus. No mundo em que vivemos, marcado por nuvens escuras (cf. Fratelli Tutti), a profecia cristã da fraternidade universal é um sinal contraditório. Quando avançamos na concretização das imagens e ícones do XXII Capítulo Geral, somos convidados a viver em chave da profecia, em ocasiões, por vezes, contra-culturais e desafiadoras. Desta forma, colocamos a espiritualidade no centro da ação apostólica e em harmonia com a missão. Procuramos viver desta forma a profecia do Evangelho, clara e compreensível, para os nossos contemporâneos.

Despertar

Talvez algumas ideias nos possam encorajar pelo caminho, sem ser um "deve ser" mas um "caminhar juntos", inspirados pelo caminho dos discípulos de Emaús: ***conversar, divergir, pausar, criar intimidade, "despertar" e arder*** são os verbos indicativos do crescimento espiritual. Pensando nos nossos jovens e adultos, eles podem também significar uma proposta de desenvolvimento espiritual, baseada numa nova pedagogia pastoral baseada em três dinâmicas: ***ouvir, compreender e propor***.

Despertar para a unidade da missão e da espiritualidade. A missão ganha vida em conjunto com a espiritualidade que a alimenta e cuida das suas atitudes. A espiritualidade encarna o seu dinamismo na missão. Para isso, precisamos dedicar conscientemente tempo à espiritualidade e à experiência de Deus sem a separar da experiência de missão. A missão e a experiência de Deus devem ser dois núcleos "recorrentes", duas forças motrizes constantes, na nossa vida quotidiana e nas nossas conversas.

Despertar para o sentido. É importante aprender a «ter uma **conversa**" sobre a experiência da vida, a fim de aprofundar o significado dos acontecimentos. Isto reforça a nossa atitude de busca espiritual, de ir além, aprender e ensinar a "olhar para além" (Papa Francisco, Irmão Ernesto) em relação ao propósito da vida. Trata-se de uma conversa interior e também de um diálogo com o outro. Precisamos de fomentar experiências

para alcançar conversas significativas. O ponto de partida poderia ser a consciência da nossa própria realidade, da nossa vulnerabilidade e da dos outros, o que finalmente nos convida a abrir-nos a nós próprios e aos outros com braços de misericórdia.

Despertar para o silêncio e a interioridade. Num mundo caracterizado por tanto ruído, vale a pena proporcionar oportunidades de silêncio, para todos, crianças, jovens e adultos. Esta "***deter-se***" e "***criação de intimidade***" são enriquecidos por experiências de interioridade, discernimento e espiritualidade para grupos e especialmente para líderes em missão.

Despertar para atitudes marianas. Como maristas, temos uma extraordinária riqueza na nossa espiritualidade mariana. Ela anima múltiplas dimensões ligadas às atitudes de Maria, que nos permitem "***arder"*** interiormente, tais como a escuta, a contemplação, a alegria, a doação de si mesmo, o discernimento, a disponibilidade e a simplicidade.

Despertar do respeito. Em todas as nossas obras, precisamos "***avaliar***" as nossas experiências para criar um ambiente não julgador que encoraje o discurso espiritual e respeite a diversidade cultural. Precisamos recordar o que é mais essencial para nós como comunidade cristã: oferecer experiências inclusivas e envolventes de oração, de partilha de fé. Abraçamos a importância da Eucaristia e da Escritura que são centrais para a nossa vida, ao mesmo tempo que fazemos abordagens respeitosas e pedagógicas à diversidade de audiências. Temos também a oportunidade de nos ligarmos à investigação atual e à partilha da fé, como a ecologia, o diálogo inter-religioso ou as expressões espirituais contemporâneas.

O despertar do "samaritano". Acrescentamos um grau de profundidade à nossa missão quando fomentamos uma espiritualidade marista serva, de uma "Igreja samaritana e aberta", que ajuda as pessoas a encontrar Deus na realidade e que nos permite transformar a realidade de Deus. Misericórdia, compaixão e serviço tornam-se atitudes espirituais e humanas que nos ligam profundamente com o Evangelho, o Reino e o nosso Deus.

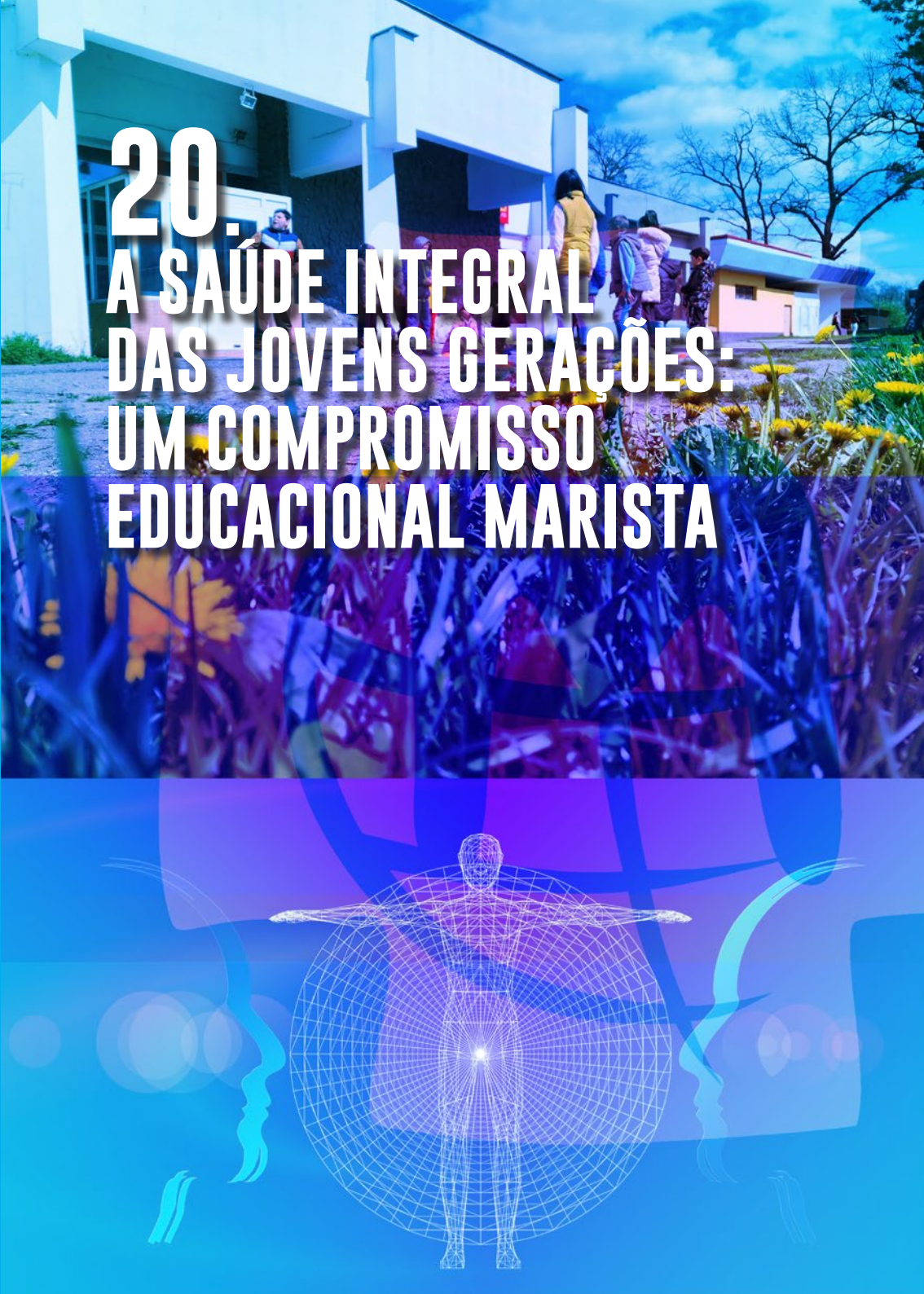
Viver a nossa missão profeticamente hoje

Missão e espiritualidade são dois braços poderosos para sacudir o nosso caminho marista. São também dois grandes desafios. As respostas ao mundo de hoje não podem ser dadas sem um profundo compromisso de

fidelidade à voz do Espírito. Somos um Instituto apostólico. Procuramos facilitar um encontro com Deus e com o Evangelho, especialmente por parte das crianças e dos jovens. Estamos convencidos de que este encontro é transformador e profético, significativo e libertador. Estamos, portanto, empenhados em construir pontes entre eles e o coração do nosso bom Deus. Ousadamente, tentamos assegurar que a nossa missão seja uma espiritualidade viva e que a nossa espiritualidade seja uma missão sem fronteiras.

Ir. Francis Jumbe
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
21 de fevereiro de 2023

20. A SAÚDE INTEGRAL DAS JOVENS GERAÇÕES: UM COMPROMISSO EDUCACIONAL MARISTA



A complexidade contemporânea desafia a missão educativa Marista ao cuidado integral das jovens gerações. De modo distinto em temporalidade e semelhante em intencionalidade, Marcelino Champagnat fecundou o Instituto Marista, como promotor da vida, e vida em abundância, frente à multiplicidade de conflitos, situações de abandono, vulnerabilidades e sofrimentos que geravam doenças de toda ordem e mesmo a morte de crianças e jovens.

Herdeiros do legado de Champagnat, assumimos que "para bem educar as crianças e os jovens é preciso amá-las e amá-las todas igualmente". Para tal, é preciso saltar das superficialidades e romantismos amplamente difundidos quando se fala em amor, para abraçarmos um compromisso atento e atuante, de olhar além e em profundidade para as infâncias e juventudes.

As jovens gerações merecem conhecer a verdade do amor, através da autenticidade compromissada de quem os acompanha, cuida, orienta e impele à integralidade de vida. Da intenção à atitude responsável, constrói-se um percurso processual e transformador de corresponsabilidade com as vivências juvenis.

Princípios como diálogo, observação e escuta atenta, só acontecem na medida em que cada um de nós, em individualidade e em coletividade, fomentamos a cultura do pertencimento, da presença significativa e da semeadura do cuidado. Para tal, além da disposição em acolher, é emergencial o conhecimento criterioso que parta das realidades juvenis, para que se desenhe iniciativas preventivas, interventivas e propositivas em assertividade. Indubitavelmente, a saúde emocional precisa sair da pauta dos temas tabus ou das problemáticas isoladas, para que seja assumida em redes comunitárias de apoio e proteção.

As jovens gerações já não suportam assuntos ocultos, silenciados ou mal resolvidos. Em algum espaçotempo, as angústias se manifestam: seja na corporeidade, nas relações, nas expressões, nas redes sociais, nos vínculos familiares e/ou no cotidiano educacional[1]. Fato é que as dores infantojuvenis se revelam e emergem diante de nós que também equilibramos as nossas.

---

[1] UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Posicionamento do Brasil Marista sobre Educação Integral e a Dimensão Socioemocional** (1ª Ed.). Brasília, DF. 2021.

Assim, para o cultivo e salvaguarda da vida juvenil, é preciso encarar seus dramas, não para fixá-los na leitura das crises, mas para que conjuntamente, encontre-se os passos assertivos de superação. Também é olhar para nosso fundamental autocuidado. Muito da saúde e da doença emocional de uma criança e/ou de um jovem, nasce da sua relação com os adultos de seu entorno. Dito de outro modo, a saúde das jovens gerações depende da própria saúde da realidade adulta que a circunda. Não há como esperar saúde de ambientes adoecidos, é preciso intervir. E a melhor intervenção inicia com a prevenção.

Diante do valor da vida, previne-se afinando o olhar e a escuta sensível no espaçotempo do "entre nós". Entre a situação e a esperança, (re)constrói-se a dinâmica do cuidado articulador e inter-relacional. Por isso, olhar/escutar além, olhar/escutar em profundo, olhar/escutar com respeito, perpassa por olhar/escutar nossas crianças e jovens e a nós mesmos com espírito de atenção, amorosidade e compromisso.

Conhecer os dramas dos filhos

> *Não podemos ser uma Igreja que não chora à vista destes dramas dos seus filhos jovens. Não devemos jamais habituar-nos a isto, porque, quem não sabe chorar, não é mãe*[2]

Um carisma que nasceu frente ao compadecimento com jovens e o impulsionamento da Boa Mãe em acolhida, identidade e missão. Nossa vocação é histórica e olha o tempo. Nesse olhar, reconhecemos que a pandemia agravou problemas socioemocionais, como por exemplo, a depressão, estresse e ansiedade social. Os indicadores revelam a necessidade de atenção com a população em geral e com os jovens, em específico.

Em nível mundial, estima-se que um número próximo a 13% dos adolescentes vivencie adoecimento mental de alguma ordem. Há possibilidade, inclusive, deste número ser subestimado, tanto pela falta de acesso à atenção básica, quanto por não considerar os muitos jovens que

[2] FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit***. São Paulo: Paulus, 2019.

experienciariam significativo estresse psicossocial, mesmo que abaixo de um nível diagnosticável[3].

A necessidade de isolamento, a incerteza quanto ao futuro diante da situação sanitária global, as perdas humanas e econômicas são alguns dos fatores que impactaram na saúde dos jovens. Ressalta-se que a crise sanitária global os afetou justamente em um momento de vida de maior afirmação identitária, vinculação e interação com os pares, de fortalecimento de autonomia, de realização de escolhas e atitudes em direção aos projetos e trajetórias de vida presente e futura. A pandemia interferiu nos sonhos e expectativas, apresentando para um público juvenil, característico em tenacidade, o estreitamento da vida e da situação de morte.

Ademais, nos contextos pandêmicos, crianças e jovens representaram uma ameaça constante devido ao contágio latente para os adultos. As jovens gerações eram "portadores da morte", já que no início do contágio, eram consideradas menos atingidas pelo vírus. Desse modo, as jovens gerações assintomáticas poderiam infectar principalmente os idosos e adultos com comorbidades e consequentemente, matá-los. Tal complexidade impactou mais profundamente a vida infantil e juvenil que, além do risco de morrer e de perder um ente querido, tinham o medo de matar.

Em momentos de transgressão ao confinamento, realizados por diferentes pessoas e grupos, foi sob os jovens que a representação da "periculosidade" e do descompromisso, mais se alarmou. Esse fator revela traços sociais que rotulam os jovens como únicos infratores sociais. A marca subjetiva do "ser perigoso" torna possível o agravamento de feridas na autoimagem juvenil e constitui vínculos potencialmente disfuncionais.

Não obstante, mesmo antes da pandemia, os indicadores e os próprios jovens já nos alertavam para a necessidade de qualificar o cuidado integral em saúde. Era conhecido o aumento de casos de suicídio no mundo, que já se configurava como a terceira causa de morte de pessoas entre 15 e 19

[3] UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF); JOHN HOPKINS BLOOMBERG SCHOOL OF PUBLIC HEALTH (JHU). **On My Mind: How Adolescents Experience and Perceive Mental Health Around the World.** New York, 2022. Disponível em: https://www.unicef.org/media/119751/file

anos[4]. A autolesão não-suicida também já era um fenômeno crescente apontado por educadores e acompanhadores.

Todos esses apontamentos não devem, todavia, levar a uma ideia de que há algo de patológico inerente ao adolescente e ao jovem de hoje. Entendimentos que levam a crer que as novas gerações jovens são moralmente piores que as anteriores e que a adolescência é uma espécie de condição sindrômica, quase patológica, vem de uma perspectiva adultocêntrica que desconsidera a construção sócio-histórica da condição juvenil[5].

Além disso, tal compreensão desresponsabiliza a sociedade e o entorno comunitário e coloca o jovem como único responsável por seu adoecimento. Não é incomum escutarmos adultos queixosos referindo-se às jovens gerações, como mais fracas e mais sensíveis. Esse é um estigma que culpabiliza e isola o olhar em aspectos comportamentais, quando sabe-se que há um conjunto de fatores e influências que constituem o posicionamento de um jovem diante do mundo. Muitas vezes, crianças e jovens externam em suas atitudes, os dramas aprisionados na interioridade. Não parece sustentável nem para um jovem, nem para ninguém, exigências de pleno desenvolvimento, quando as trajetórias carecem olhar atento, cuidado e comprometimento com a vida suas vivências em integralidade.

Quais as possibilidades, então?

Considerar a saúde integral uma riqueza incomparável

> *A saúde é o primeiro de todos os bens naturais. Nenhuma riqueza se lhe compara, e um instante de reflexão basta para convencer-se disso*[6]

A saúde socioemocional é um componente essencial da saúde como um todo e está intimamente associada a esta. Postula-se que não seja mera ausência de doença, mas presença de um estado de bem-estar que possibilita

---

[4] ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Saúde mental dos adolescentes.** Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes

[5] Observatorio Juventudes Pucrs/Rede Marista; Assessoria De Proteção A Criança E Ao Adolescente Da Rede Marista; Gerencia Educacional Da Rede Marista; Núcleo De Apoio Psicossocial Pucrs. **Saúde mental de adolescentes e jovens em contextos educativos: relações de cuidado humano**. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2020. Disponível em: https://bityli.com/6UFsUG

[6] FURET, Jean- Baptiste. **Guia das escolas para uso nas casas dos Pequenos Irmãos de Maria**: Documento do 2º Capítulo Geral do Instituto Marista. Brasília: UMBRASIL, 2009.

lidar com as contingências da vida, pôr em prática habilidades, aprender, trabalhar e contribuir com a comunidade. Não é, pois, uma dimensão que antagoniza com a doença, podendo ser fomentada à despeito da presença de qualquer diagnóstico. É uma questão fundamental para a sociedade, pois repercute na construção das relações e no desenvolvimento da pessoa e da comunidade.

Entende-se que o razoável arranjo de algumas experiências na vida favoreça o desenvolvimento socioemocional. A presença de relacionamentos afetuosos e suportivos, por exemplo, oportuniza a integração em uma comunidade e confere pertencimento e apoio. A vivência de emoções agradáveis, tais como esperança, gratidão, alegria, amor, diversão, também contribuem, gerando um equilíbrio com as contingências desafiadoras do existir humano.

Elenca-se, também, a possibilidade de engajamento em algo que permita pôr em prática e descobrir talentos, aptidões e preferências pessoais como fundamental ao desenvolvimento socioemocional. O senso de sentido na vida, por sua vez, conduz a um olhar alargado para as vivências, que são colocadas em perspectiva, levando à transcendência e à significação das dificuldades e sofrimentos inerentes à condição humana.

A possibilidade de alcançar realizações e sonhos, que depende da equidade de oportunidades, é outro fator importante. Por fim, cuidados básicos com a saúde física como qualidade do sono, segurança alimentar e prática de exercícios físicos complementam o rol de ações que favorecem o florescimento da saúde emocional. Todos esses elementos ajudam a pensar em ações que visem a promoção da saúde e não apenas a prevenção de agravos baseados na ideia de risco.

Promover vida juvenil em abundância e em compromisso comunitário

A elaboração, em alguns países, de políticas públicas voltadas unicamente para a reabilitação de indivíduos que já têm um transtorno mental diagnosticado demonstra uma inclinação para um paradigma patogênico, reativo diante da doença, além de relegar os cuidados socioemocional

exclusivamente aos profissionais da área[7]. É verdade que a saúde social e emocional é melhor abordada com a ajuda de profissionais especializados. Mas cada vez mais as escolas têm assumido sua parte na composição de redes de cuidado e promoção de saúde, visto que crianças e jovens estão em maior parte de seu tempo em iniciativas educacionais. Não raras as vezes, antes mesmo da família, são os educadores que anteveem a problemática emocional.

Fato é que muitas escolas estão investindo em profissionais da saúde para a problematização, formação e a construção de práticas nesse campo. Neste aspecto, a dimensão socioemocional oportuniza um processo de aprendizagem através do qual crianças e jovens trabalham e integram em suas vidas os conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitem entender e gerenciar suas emoções, constituir uma identidade pessoal, desenvolver a atenção e cuidado com os outros, colaborar, estabelecer relacionamentos positivos, tomar decisões responsáveis e aprender a lidar com situações desafiadoras, de modo assertivo, construtivo e ético.

Para tal, é preciso sempre refletir sobre o sentido e o impacto esperado com projetos que visem promoção e prevenção em saúde socioemocional e submetê-los à constante avaliação. Assim como, vale questionar o próprio papel da escola, tanto na trama dos cuidados, como também, dos adoecimentos. O impulsionamento da saúde integral, requer zelo nesses compromissos com nosso público preferencial.

Essa cautela previne a cooptação pedagógica direcionada a uma lógica de adaptação dos sujeitos a contextos de pressão produtivista e/ou da confusão do entendimento de bom desempenho, como constituição de sujeitos perfeitos. Ainda, poderia ser citado, o reducionismo antropológico que limita crianças e jovens à esfera do comandado e/ou de depositário de saberes.

O cuidado com cada jovem e com as suas sociabilidades, implica em inteligência pedagógica, para que não se caia em discursos, interesses e pautas que na verdade, não estão efetivamente e/ou eficazmente, compro-

[7] KEYES, Corey L. M. (2013). Promoting and Protecting Positive Mental Health: Early and Often Throughout the Lifespan Study of Positive Mental Health. In C. L. M. Keyes (Ed.), **Mental Well-Being: International Contributions to the Study of Positive Mental Health** (pp. 3–28). Springer. https://doi.org/10.1007/978-94-007-5195-8

metidas com a saúde e a dignidade juvenil. Há que se avaliar se, de fato, toda e qualquer iniciativa teria algum impacto positivo sobre as vidas das juventudes. Mas como descobrirmos? O caminho mais potente é convidarmos os jovens a integrar os processos que discutem a pauta de saúde e educação de sua própria condição.

É preciso, assim, o abandono do entendimento individualista de saúde, que leva a conclusão de que a única saída é esperar e encaminhar quando as situações se tornam graves (reforçando uma concepção de adoecimento como vivência subjetiva privada e isolada do contexto). Veremos que há inúmeras possibilidades de cuidar e acompanhar coletivos de jovens nos diversos campos de atuação Marista, promovendo a vida em abundância. O viver comunitário pode ser fonte promotora e reparadora de saúde de nossos jovens e de nós mesmos.

Ressalta-se a missão Marista em seu objetivo central, embora não como único fim, a formação comunitária. Temos presente que os ambientes impactam diretamente na formação da personalidade e também, na condição juvenil. Os jovens respondem aos ambientes por meio da socialização. A pandemia privou uma geração de crianças e jovens de suas sociabilidades presenciais. A ambiência digital já naturalizada em muitas vivências juvenis, tornou-se quase que a única visão de mundo para tantos. O universo adulto possui essa responsabilidade com a saúde integral das jovens gerações, em contribuir com suas interrelações, para que os ambientes comunitários - físicos e digitais - tornem-se cada vez mais, fontes dialógicas de saúde.

Outra problematização se torna necessária. Estereótipos e anacronismos em concepções do tipo “essa geração de hoje é fraca”; “no meu tempo os jovens não eram assim”; “antes da internet o mundo era melhor”, “a pandemia atrasou os saberes”, em absolutamente nada contribuem para um relacionamento comunitário impulsionador de autoestima, de autoaceitação e de intergeracionalidade com as jovens gerações. Se o compromisso é com a saúde juvenil através da educação, há também, a exigência de clareza em nossos discursos e práticas conjuntas, visto que esses revelam os vínculos que tecemos com os jovens.

Com jovens, construir laços promotores e preventivos em saúde

> *Criar lares, "casas de comunhão", é permitir que a profecia encarne e torne as nossas horas e dias menos rudes, menos indiferentes e anônimos. É criar laços que se constroem com gestos simples, diários e que todos podemos realizar. Como todos sabemos muito bem, um lar precisa da colaboração de todos. Ninguém pode ficar indiferente ou alheio, porque cada qual é uma pedra necessária na sua construção*[8]

Promoção e prevenção em saúde são dois conceitos distintos, embora operem de maneira conjunta. A promoção remete diretamente ao cultivo de determinados fatores pessoais e ambientais, independentemente da presença ou não de patologia[9]. Pensemos nas violetas, familiar símbolo Marista. A promoção é semelhante ao processo de cuidar de uma flor. Devemos regá-la, adubá-la e iluminá-la na medida das suas necessidades, dando condições para que floresça adequadamente.

Já a prevenção alude às estratégias para impedir que determinado transtorno se instale ou amplie seu impacto na vida das pessoas[8]. Voltando à metáfora, é evitar, por meio de determinadas ações, que algum inseto ou praga enfraqueça ou destrua a planta. Quem se propõe a cuidar de uma vida precisa estar implicado com seu papel no desenvolvimento adequado desta e no afastamento de eventuais fatores prejudiciais.

Em se tratando de promoção, muitos aspectos já foram abordados anteriormente neste texto que podem contribuir na elaboração de estratégias de fortalecimento. Eles perpassam os níveis comunitários – englobando a escola e a família – e os individuais. É um campo em que vale investir nos chamados fatores de proteção, como vínculos seguros e respeitosos, práticas educativas e parentais adequadas, regras claras e consistentes, desenvolvimento de habilidades sociais, de regulação emocional, de autoestima, de autonomia e de suporte social, por exemplo[7].

A prevenção tem relação com ações para mitigar fatores de risco potenciais

---

[8] FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit***. São Paulo: Paulus, 2019.

[9] BRESSAN, Rodrigo Affonseca; KIELING, Christian; ESTANISLAU, Gustavo M; MARI, Jair de Jesus. Promoção da Saúde Mental e Prevenção de Transtornos Mentais no Contexto Escolar. In BRESSAN, Rodrigo Affonseca; ESTANISLAU, Gustavo M. **Saúde Mental na Escola: O que os Educadores Devem Saber**. Artmed: Porto Alegre, 2014.

e/ou para reduzir o impacto de problemas já instalados. Podemos classificá-la em dois tipos, uma mais focada no problema e outra na população. A primeira classificação, mais antiga, divide prevenção em: primária – quando se procura reduzir um fator de risco – secundária – quando já há uma doença/problema presente, demandando intervenção precoce – e terciária – que visa redução do prejuízo ou interrupção do agravo em curso. A segunda classificação, mais recente, divide prevenção em universal – objetiva atender toda uma população – seletiva – voltada para grupos que têm alguma vulnerabilidade específica – e indicada – focada em um número menor de pessoas, em geral que já apresentam determinados sinais e sintomas indicativos de determinadas situações problema[8].

Dentre os fatores de risco que podem ser alvo de ações de prevenção, destaca-se *bullying* e *cyberbullying*, violência de todos os tipos, insegurança alimentar, uso de álcool e drogas, gravidez na adolescência, conflitos familiares, práticas educativas inadequadas, isolamento, preconceitos em relação à busca por ajuda em saúde mental, problemas de comunicação e déficit habilidades sociais, dentre outros[8].

Os espaços educativos e formativos – com todos os atores envolvidos, as relações estabelecidas, as normas e políticas, as estruturas físicas – por si só já configuram um ambiente favorável ou não ao florescimento da saúde. Mais do que apenas ações formais, cada um pode auxiliar na construção de um verdadeiro espírito de família cuidadora. Diante disso, há duas perguntas potentes que podemos nos fazer: "como posso estar contribuindo com o sofrimento do outro?" e "como posso mitigar o sofrimento do outro?".

Participamos do sofrimento alheio quando somos indiferentes, fingimos não ver, usamos palavras depreciativas, temos atitudes autoritárias, focamos no desempenho e no resultado numérico mais do que no humano, não escutamos com atenção, julgamos e rotulamos a dor dos outros, excluímos, discriminamos e desistimos.

Por outro lado, podemos diminuir a dor e/ou promover o bem viver quando contribuímos para o clima respeitoso e participativo, ficamos atentos a mudanças comportamentais e pedidos (explícitos ou velados) de ajuda, demonstramos afeto e preocupação, oferecemos tempo de qualidade para

escutar e dialogar, discutimos abertamente temas sensíveis, construímos redes de cuidado amplas (envolvendo escolas, famílias, igrejas, serviços de saúde e de assistência, instituições e lideranças comunitárias), valorizamos a presença e o potencial de cada um, respeitamos as limitações, promovemos contato com a arte, com a natureza, com o esporte, com os outros, fomentamos práticas de autocuidado e construímos regras claras, justas e colaborativas nos espaços em que circulamos.

Como Maristas, vocacionados ao cuidado com as jovens gerações

A presença Marista é significativa na missão da educação socioemocional de crianças, adolescentes, jovens, agentes, professores e líderes.

Dentre as **principais iniciativas presentes** em nossos espaços, identifica-se:

- A incorporação nos planos curriculares e educacionais, nas estratégias e delineamento de conteúdos para a formação socioemocional, seja através do desenvolvimento da inteligência emocional, das habilidades de autocontrole, de autoconfiança, metacognição, cooperação, conscientização, reflexão crítica;
- O impulsionamento empático através da cultura da solidariedade de engajamento juvenil em programas de voluntariado e missionariedade;
- Atenção à convivência cotidiana a partir da gramática da solidariedade humanista que destaca a salutar abordagem a partir dos laços humanos (superando a visão do "outro" como alguém que "me machuca", como um "inimigo" porque "diferente");
- Oferta de espaços de recreação, criação artística com uma multiplicidade de linguagens onde a comunidade possa expressar o que não pode ser colocado em palavras;
- Investimento em espaços de desenvolvimento da saúde orgânica: cuidado com a corporeidade, atividades físicas, práticas esportivas, jogos cooperativos, entre outros;
- Programas de prevenção de *(ciber)bullying* e à regulação da agressividade;
- Desenvolvimento disciplinar educativo e assertivo, não isolando o jovem no desenvolvimento cognitivo;

- Formação e capacitação para os pais e/ou responsáveis, em que se inclui conteúdos específicos de saúde mental e manejo socioemocional;
- Disponibilização de serviços de psicologia ou orientação escolar que delineiam, assessoram e contribuem com conteúdos formativos e com a intervenção em situações socioemocionais e conversas sensíveis entre estudantes, familiares e educadores;
- Atualização e capacitação acerca da saúde integral para os colaboradores Maristas;
- Garantia de espaços em que se fortalece uma boa atmosfera profissional e um positivo clima de desenvolvimento pessoal e comunitário;
- Fortalecimento e cultivo do valor do espírito de família nas inter-relações canônicas e laborais;
- Serviços pastorais acompanhando as necessidades socioeducacionais das infâncias e juventudes;
- Adesão às legislações protetivas de garantia e promoção dos direitos de cidadania infantil e juvenil.

Animados para uma nova cultura do cuidado e por isso, sonhamos em contribuir com a educação socioemocional de nossas crianças e jovens nos diferentes cenários da missão. Por isso, superar a cultura adultocêntrica assumindo a pedagogia da escuta, da presença significativa e diálogo intergeracional, exige que conhecer o que acontece concretamente com as jovens gerações.

Para isso, **encorajamos** para o acompanhamento diligente com crianças e jovens:

- Facilitar espaços de escuta intencional onde cada criança e jovem seja respeitado a partir do princípio do protagonismo e da consciência de seus direitos. A saúde é uma das questões mais relevantes em garantia do direito básico à vida. Exigir e promover o acesso aos cuidados de saúde primários é fundamentalmente, um dos desafios globais pós-pandemia;
- Desenvolver campanhas e iniciativas dialógicas de saúde socioemocional para enfrentar as crescentes dificuldades e condições atuais de crianças, adolescentes e jovens (angústia, depressão, isolamento, estresse, ansiedade);

- Promover programas de alfabetização emocional em ambientes socioeconômicos com grandes vulnerabilidades, por meio de apoio solidário e cooperação com instituições universitárias ou centros sociais;
- Expandir a atenção dos departamentos de orientação para contribuir adequadamente para a atenção dos alunos em suas necessidades particulares;
- Envolver as famílias da comunidade local em programas de desenvolvimento abrangentes que ajudem as crianças, bem como os adultos, a desenvolver hábitos emocionais saudáveis e ambientes seguros em suas casas, comunidade local e escolas.
- Cuidar de quem cuida, educa e protege as jovens gerações. Aos gestores, ressalta-se o olhar sensível aos profissionais que atuam com crianças e jovens, visto que estes, também carecem de atenção à saúde e ao desenvolvimento integral. Programas humanizadores focados na qualidade de vida socioemocional de colaboradores, com proposta de entreajuda, canais de escuta empática e valorização laboral, tornam-se cada vez mais assertivos, pois impactam no cuidado com todos os atendidos;
- Canais éticos que oportunizem a escuta, a mediação, a resolução dos conflitos e a readequação de condutas, amparados em regimentos institucionais pautados nos valores Maristas, transparentes e acessíveis à comunidade educativa.

Dentre as estratégias a serem colocadas em prática para (co)criação de ambientes educacionais e laborais emocionalmente saudáveis, desafia-nos o cuidado com os próprios Irmãos Maristas, gestores, os educadores, técnicos administrativos e líderes de missão. Assim, junto aos gestores, é importante que se **avive**:

- Programas de capacitação e desenvolvimento de habilidades sociais com foco interativo, colaborativo e corresponsável, objetivando a prevenção, promoção e solução conjunta de situações e problemas que impactem na saúde integral dos Irmãos e colaboradores Maristas;
- Acompanhamento da trajetória profissional e formativa dos colaboradores, oportunizando maior acesso ao sistema de saúde, nos casos específicos;

- Atenção inclusiva e diligente à saúde integral das profissionais gestantes, em período de puerpério, amamentação e maternagem inicial, pelas readaptabilidades orgânicas, emocionais, sociais e laborais imbricadas neste momento de vida;
- Promoção de um ambiente de trabalho comprometido, ético e transparente, em que os colaboradores se sintam à vontade para dialogar com a gestão sobre a pauta de saúde, livres de constrangimentos;
- Integração curricular na formação continuada dos colaboradores, destacando as competências sociais e maturidade socioemocional ligada a qualquer uma das disciplinas e áreas oferecidas;
- Incentivo ao trabalho colaborativo em redes de apoio entre colégios, centros sociais, órgãos públicos, universidades e outras obras Maristas, visando a criação de programas de apoio às comunidades com maiores necessidades.

O que pode ser **ampliado em termos de ações**?

- Diagnosticar as realidades socioemocionais das pessoas que circulam em nossos espaços institucionais (crianças, jovens, colaboradores, religiosos), contando com apoio de centros de pesquisa, de forma que as ações possam ser desenvolvidas de maneira ética e com base em evidências, bem como avaliadas de maneira sistemática;
- Fortalecer uma educação com saúde e assistência no desenvolvimento de formações sobre a temática socioemocional para gestores, lideranças, colaboradores, de forma a mitigar o alerta constante desses profissionais sobre a falta de capacitação formal sobre temáticas de sofrimento, adoecimento, comportamento auto lesivo, ideações suicidas e posvenção frente algum trauma de infância e juventude;
- Agir diante das situações de sofrimento e de morte que habitam o cotidiano dos territórios em maior vulnerabilidade em que a fome, a pobreza, a injustiça social e a indiferença ferem a dignidade de tantas crianças e jovens, suprimindo o direito básico de existência;
- Conduzir rodas de diálogo, projetos e oportunidades de convivências intergeracionais, dando suporte para as questões práticas que qualificam e perduram o clima humanizador nos espaços maristas;

- Oportunizar assembleias de paz, grupos de apoio, círculos restaurativos, movimentos em favor da infância e juventude segura;
- Promover assembleias de crianças, adolescentes e jovens para que possam contribuir com olhares e ideias a partir da sua condição, gerando espaços de pertencimento e segurança, sempre com acompanhamento de adultos capacitados para tratar de temas sensíveis por vezes relegados à internet ou ao silêncio;
- Ofertar serviços multidisciplinares de apoio a estudantes, colaboradores e vocacionados, que sejam conhecidos e acessíveis e que realizem ações não apenas individuais, mas coletivas, para fins de promoção e prevenção da saúde;
- Fomentar a criação e redes entre esses profissionais e pesquisadores para troca de experiências, materiais, apoio e fortalecimento de iniciativas;
- Desenvolver subsídios pedagógicos para públicos diversos (guias rápidos, podcasts, vídeos, livros, jogos e materiais pedagógicos, dentre outros) sobre temas socioemocionais;
- Fortalecer os princípios dos posicionamentos institucionais acerca do que se entende por educação integral e dimensão socioemocional e ampliar a divulgação dos já existentes, de forma que possam direcionar os demais materiais construídos sob a perspectiva do carisma do Instituto;
- Gerar espaços sistemáticos para formação e escuta das famílias, tornando-as parceiras dos espaços institucionais e qualificando ainda mais sua capacidade de cuidado;
- Buscar a humanização, espiritualidade e sensibilidade como caminhos com os novos líderes. Cultivar a segurança psicológica dos colaboradores, para que estes possam abordar seus sentimentos em relação ao seu trabalho e se desenvolvam de modo íntegro, responsável e autêntico.

A pauta da saúde socioemocional não deve ser fechada em si, mas dialogada e zelada por nós Maristas. Em conjunto com nosso Superior-Geral do Instituto Marista, somos encorajados a olhar além através da sistêmica do cuidado, visto que "A nossa missão educativa, junto dos jovens e dos

mais necessitados, assume um valor fundamental nesses tempos”[10].
Reconhecemos a soma de esforços e iniciativas em saúde integral desenvolvidas em diferentes espaços da obra educativa Marista. São vidas significadas e potencializadas pelo nosso trabalho. Nossos gestos conjuntos, seguem nesta contemporaneidade, respondendo ao compromisso do cuidado fecundado por Marcelino Champagnat diante dos Montagnes que se apresentam diante de nós.
É urgente estarmos onde estão as crianças e jovens de hoje. Caminhar com eles na realidade que experimentam. Oportunizar ambiências cotidianas mais saudáveis. Para que juntos, passamos aprender a viver construindo uma nova cultura do cuidado com a vida, em promoção da dignidade de crianças, jovens e de todos nós.

Ir. Marcelo Bonhemberger
Observatório Juventudes PUCRS - Rede Marista (Brasil Sul-Amazônia)
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
10 de maio de 2023

[10] BARBA, Ir. Ernesto Sánchez. **Agradecimento ao Santo Padre**. 2022. Disponível em: https://champagnat.org/wp-content/uploads/2022/03/UdienzaSantoPadre_Maristas-H-Ernesto_PT.pdf

21.

ABRAÇANDO O ESTILO MARISTA

DECLARAÇÕES GLOBAIS SOBRE A EDUCAÇÃO MARISTA NO SÉCULO XXI

No coração da nossa comunidade educativa, encontramos-nos profundamente enraizados numa paixão partilhada - o nosso amor por sermos maristas. Aqui, fazemos mais do que apenas transmitir conhecimentos; cultivamos a nossa identidade marista, envolvendo todos os membros da nossa comunidade nesta notável jornada. Reconhecemos que, no século XXI, somos mais do que simples educadores; somos evangelizadores, difundindo os valores da compaixão e da fé num mundo em constante mudança.

A nossa abordagem à educação é peculiar. Não nos limitamos a ensinar, evangelizamos através da educação e educamos através da evangelização. É um belo ciclo em que cada ato de aprendizagem se torna uma oportunidade de crescimento espiritual. Acreditamos que a educação é a chave para dar vigor a vidas significativas e com objectivos.

A qualidade está no centro da nossa missão. Estamos firmemente empenhados em oferecer uma educação marista de qualidade. Não se trata apenas de excelência académica, mas de uma educação profundamente humana que considera todas as facetas do ser humano. Acreditamos na educação da pessoa inteira, uma abordagem holística que assegura o crescimento intelectual, emocional e espiritual. Nas nossas salas de aula, a aprendizagem é personalizada e adaptável. Desenvolvemos uma educação participativa e colaborativa onde a voz de cada aluno é valorizada. Utilizamos métodos de ensino imersivos e activos, promovendo um ambiente de aprendizagem vibrante e interativo. Implementamos modelos curriculares integradores e actuais, preparando os nossos alunos para os desafios do mundo moderno.

Mas a educação vai para além da sala de aula. Alargamos a formação com competências transformadoras, incutindo uma paixão pela aprendizagem ao longo da vida. Criamos uma cultura de avaliação que é simultaneamente formativa e autêntica, assegurando a melhoria contínua e o crescimento da nossa missão educativa.

O nosso compromisso vai muito para além das nossas salas de aula e dos nossos campus. Somos defensores e promotores de um mundo diferente, caminhando de mãos dadas com crianças e jovens em situação de pobreza e na periferia. A educação inclusiva é o nosso mantra, especialmente na

sociedade aberta de hoje onde fomentamos uma cultura de não-violência e de comunicação mutuamente respeitosa.

A ética e uma cultura de cuidados são os nossos princípios orientadores, com abordagens transformacionais (críticas) e construtivas. Estamos profundamente comprometidos com a consciência ecológica e a sustentabilidade do nosso planeta. Respeitamos os direitos e a diversidade de todos, entendendo que nossas crianças, adolescentes e jovens estão no centro e são os protagonistas da nossa missão de tornar Jesus Cristo conhecido e amado.

A solidariedade está enraizada em nosso DNA marista. Não apenas a ensinamos; nós a vivemos. Aprofundamos a abordagem do serviço-aprendizagem, assegurando que nossos alunos compreendam o poder de retribuir.

A nossa consciência global é despertada. Educamos cidadãos globais que assumem a responsabilidade pelos dilemas e desafios das nossas sociedades. A educação interligada e em rede tornou-se a nossa realidade. Desenvolvemos a competência e a cidadania digitais nos nossos alunos.

Como líderes no âmbito da nossa missão, reconhecemos que a educação é uma força motriz da mudança. Promovemos a liderança do serviço, dando o exemplo aos outros e alinhando-nos com ferramentas, processos e métodos contemporâneos. Incentivamos uma abordagem flexível e centrada na aprendizagem da inteligência e da gestão, fomentando a inovação e a criatividade para enfrentar o mundo em constante evolução que nos rodeia. No final, nossa jornada é um testemunho de nosso compromisso inabalável com a educação e os valores que nos são caros. Somos Maristas e o nosso amor por sermos Maristas leva-nos a inspirar, educar e transformar vidas todos os dias.

Ir. Luis Carlos Gutiérrez Blanco
Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista
20 de outubro de 2023

Abraçando o estilo marista Declarações globais sobre a educação marista no século XXI

Anexo explicativo

GOSTAMOS DE SER MARISTAS

1. Cultivamos nossa identidade marista envolvendo toda a comunidade educativa
2. Somos evangelizadores no século 21
3. Evangelizamos ao educar e educamos ao evangelizar
4. Ajudamos a promover vidas com sentido e propósito

EDUCAMOS COM QUALIDADE

5. Estamos comprometidos com uma educação marista de qualidade
6. Optamos por uma educação profundamente humana
7. Educamos a pessoa como um todo
8. Adotamos a personalização e a adaptação da aprendizagem
9. Desenvolvemos uma educação participativa e colaborativa
10. Uma pedagogia imersiva e ativa
11. Implementamos modelos curriculares inclusivos e catuais
12. Ampliamos a formação com capacidades transformadoras
13. Incentivamos a aprendizagem contínua ao longo da vida
14. Criamos uma cultura de avaliação (formativa e autêntica)

DEFENDEMOS E PROMOVEMOS UM MUNDO DIFERENTE

15. Caminhamos com crianças e jovens em situação de pobreza e periferia
16. Educação inclusiva para uma sociedade aberta,

especialmente nas periferias
17. Promovemos uma cultura e uma comunicação não violentas
18. Oferecemos ambientes transformadores, construtivos e críticos
19. Somos promotores da ética e da cultura do cuidado
20. Estamos comprometidos com a sustentabilidade planetária e a consciência ecológica
21. Respeitamos os direitos e a diversidade
22. Nossas crianças, adolescentes e jovens estão no centro e são os protagonistas
23. A solidariedade está em nosso DNA marista
24. Aprofundamos a abordagem de aprendizagem-serviços

TEMOS UMA CONSCIÊNCIA GLOBAL

25. Formamos cidadãos globais que assumem a responsabilidade pelos dilemas e desafios de nossas sociedades
26. Educação interconectada e em rede
27. Desenvolvemos a competência e cidadania digital

ASSUMIMOS NOSSA LIDERANÇA

28. Somos líderes na missão
29. A formaçãoo é um dinamismo fundamental na mudança educacional
30. Desenvolvemos a liderança serviçal

NOS ORGANIZAMOS COM FERRAMENTAS, PROCESSOS E MÉTODOS ATUAIS

31. Desenvolvemos uma inteligência e uam gestão que aprendem em um mundo em constante mudança
32. Fomentamos a inovação e a criatividade

As obras educativas maristas oferecem à sociedade
um projeto educativo inovador e inclusivo que ajuda os jovens
a crescerem como "bons cristãos e honestos cidadãos". Esse
Especialmente os
mais excluídos e vulneráveis
Todos, testemunhos na missão
Nosso projeto educativo marista
projeto harmoniza fé, cultura e vida, apresentando o saber
como um compromisso de serviço e a cultura como um meio de
comunhão entre as pessoas.
Nossas obras educativas, abertas a toda família que aceita
nosso projeto educativo, promovem o diálogo entre as pessoas
de diferentes culturas e crenças.
(Constituições, 58).

Durante a pandemia e nos anos seguintes, a Comissão Internacional de Missão Marista tem articulado e divulgado reflexões sobre diversos temas. O formato tem sido simples e democrático. Além disso, a redação das mensagens tem sido feita em rodízio entre os membros da Comissão. Com esta mensagem, culminamos um ciclo sistemático de publicações sobre conteúdos específicos que mostram a riqueza e a diversidade "poliédrica" (Papa Francisco) da missão marista e que, reconhecemos, ainda tem muitos aspetos a desenvolver. Não é nosso objetivo alcançar tamanha amplitude.

Por agora, nos perguntamos: quais seriam as afirmações fundamentais para a educação marista no século XXI? Utilizamos a metodologia da investigação apreciativa (Cees Hoogendijk, et al., 2015) e, juntamente com outros convidados extraordinários, compartilhamos o que fazíamos muito bem, o que sonhávamos continuar a fazer muito bem, também e o que gostaríamos de fazer diferente. A chuva de ideias e as contribuições foram extraordinários e o número de tópicos foi amplo. Esta mensagem sistematiza o que descobrimos como possíveis caminhos a seguir como maristas durante esta primeira parte do século XXI. Esperamos que ela

te inspire e te sirva para uma reflexão pessoal ou na formação dos teus grupos de trabalho e missão.

Introdução

A educação é um ato de esperança. Com seu potencial transformador, ela oferece à vida das crianças, adolescentes e jovens[1] a possibilidade de crescer, de se desenvolver e de trazer novo valor e significado às suas vidas e ao mundo. No processo em que aprendem e se desenvolvem, eles percorrem um caminho pessoal e, ao mesmo tempo, influenciam seus colegas, famílias e comunidades locais. É um ciclo virtuoso.

A educação é uma resposta. Ela contém, em suas diferentes formas e expressões, uma resposta a um mundo real e também a um mundo possível. Ao longo da história, em diferentes situações sociais, políticas, culturais e religiosas, a educação surge como um esforço civilizatório constante que responde e transforma as realidades e a própria cultura. A educação é uma forma de transformar os problemas concretos e, ao mesmo tempo, os grandes desafios e questões de nosso mundo contemporâneo. Nós, maristas, acreditamos nessa extraordinária possibilidade e capacidade contida em nossas escolas, colégios, centros sociais e universidades. Além disso, acrescentamos à educação o extraordinário valor do Evangelho.

A educação marista entra no século XXI, um século que nunca deixa de nos surpreender a todos. Começou com grandes promessas de desenvolvimento e integração e mudou radicalmente durante suas duas primeiras décadas. A Pandemia, os conflitos internacionais, a nova divisão dos blocos políticos, a situação dramática de milhões de pessoas, a mudança radical nos estilos de vida, as novas correntes culturais e políticas... deixam um profundo sentimento de crise na consciência coletiva. Esse cenário, misturado com tensões conservadoras e progressistas, está moldando realidades sociais, políticas e religiosas muito diferentes, que constituem um desafio para todos nós. As respostas devem ser rápidas, mas com discernimento; devem ser dadas em situações emergentes, mas fundamentadas nos valores importantes que nos sustentam.

[1] Fazemos uma licença linguística.

Para **um Instituto universal** como o nosso, isso significa uma constante renovação do compromisso com as pessoas, uma constante ação compassiva para com as crianças e os jovens - especialmente aqueles que são marginalizados, segregados, excluídos ou empobrecidos -, maior flexibilidade e adaptabilidade na missão aos contextos locais e globais, criatividade e inovação relevantes e um caminho compartilhado com todos os agentes da missão - irmãos, leigos, jovens, famílias - que inclui diferentes respostas vocacionais e espirituais. Em nossas obras maristas, estamos comprometidos com uma atenção integral às várias dimensões da pessoa humana e de seu desenvolvimento. Para isso, devemos compreender melhor as realidades emergentes que os jovens enfrentam hoje, tais como problemas de emprego, oportunidades educacionais no mercado de trabalho, diversidade, tensões de integração cultural e sociopolítica, dificuldades de acessibilidade devido à raça ou ao gênero, etc. Por essa razão, atualizamos regularmente nossos projetos educacionais para que respondam às necessidades atuais, às tendências educacionais e aos desafios emergentes da sociedade e do mundo.

A sustentabilidade carismática nos impulsiona a colocar em prática todos os meios necessários para garantir que a vida, a vocação, a liderança e a missão maristas sejam sempre nutridas e voltadas para o futuro. Em tempos turbulentos como os que estamos vivendo, é de suma importância reafirmar nossa missão de evangelizar e educar, permitindo que as gerações presentes e futuras contribuam para uma sociedade inclusiva, sustentável e saudável.

Por esse motivo, oferecemos as seguintes diretrizes e reflexões que podem ser úteis para uma prática educacional e evangelizadora renovada e adaptada. Essas declarações destacam a necessidade de uma educação mais flexível e adaptável, orientada para o desenvolvimento integral das pessoas no século XXI.

GOSTAMOS DE SER MARISTAS

1. Cultivamos nossa identidade marista tornando partícipe toda a comunidade educacional

Construímos, cuidamos e cultivamos nossa identidade marista tornan-

do partícipe toda a comunidade educacional. Nosso estilo educacional transmite simplicidade e acolhimento. Criamos uma "normalidade" estimulante, baseada no exemplo de vida e na mensagem explícita. Estamos atentos para atualizar e propor nossos valores à sociedade de hoje, lendo os contextos atuais e dando um novo significado aos nossos valores e pilares fundamentais no século XXI. Promovemos a formação da identidade marista em toda a comunidade educativa.

Reafirmamos a missão central dos maristas como educadores cristãos. Somos conhecidos por isso e tentamos fazê-lo bem. Dedicamos nossa energia para garantir que isso continue no presente e no futuro. Sabemos que, independentemente das realidades sociais e econômicas, a educação é fundamental para todas as crianças e jovens.

Temos de nos certificar de que a missão está sempre no centro de tudo o que fazemos. Esforçamo-nos diariamente para desenvolver uma **autêntica educação católica, como desejava Champagnat**, com valores característicos como a humildade, a simplicidade, a modéstia, a laboriosidade, a fraternidade, o espírito de família e o amor a Maria. **Vivemos esses e outros traços maristas** em vários lugares: escolas, centros sociais e universidades. Por meio deles, buscamos renovar permanentemente **o princípio educativo de formar "bons cristãos e virtuosos cidadãos",** prestando especial atenção ao que isso significa hoje.

Em nossas obras, os alunos ou os destinatários da nossa ação educativa se sentem parte de uma família, tanto em nível local como em nível global, cultivando sua vocação marista por meio da formação integral, na sala de aula e fora dela.

2. Somos evangelizadores no século 21

Nossa fé em Jesus é fundamental para todo o nosso projeto educativo. Desenvolvemos uma evangelização contemporânea, centrada no conhecimento e no amor de Jesus e de seu Evangelho (MEM, 1998), com base em nossa tradição marista e católica. Entendemos a evangelização como o impulso para crescer em direção à visão da vida humana e do bem da criação que Deus nos revelou em Cristo. Trazemos a pessoa de Jesus Cristo e o Evangelho para mais perto da vida dos jovens e de suas

famílias. Conhecendo a nossa missão de "**tornar Jesus Cristo conhecido e amado**", criamos um ambiente acadêmico e extracurricular inspirador (Sammon, 2006).

O Evangelho nos define e é fundamental em tudo o que fazemos. Ele influencia a nossa maneira de trabalhar com os jovens, a maneira como nos relacionamos uns com os outros, a maneira como prestamos atenção à presença de Deus em nossa vida, no trabalho, na família e nas nossas relações. Pelo Evangelho, damos a conhecer a mensagem do **amor do Deus de Jesus a partir de uma perspetiva de liberdade, libertação, significado e vocação** (Sánchez, 2020)**.** Transmitimos essa mensagem em uma forma atualizada (Papa Francisco, 2013). Em nossa espiritualidade, Maria ocupa um lugar especial e único, que nos ajuda a viver o Evangelho por meio de suas atitudes. Junto a ela, Champagnat nos mostra um caminho de discipulado que desejamos recriar em nossas vidas.

Fortalecemos **os ambientes educacionais evangelizadores** e abrimos nossas portas para o intercâmbio e a interação com o meio ambiente. Promovemos a dimensão transcendente para que se tenha uma vida com propósito. Incentivamos ações pastorais em várias áreas da escola (dentro e fora da sala de aula). Promovemos a interioridade. Fortalecemos as redes de apoio entre alunos, famílias e educadores para avançar em ações de reflexão sobre o sentido da vida e seu propósito.

Reinventamos os processos de evangelização e formação religiosa com chaves atuais e metodologias renovadas. Reconhecemos as diferentes sensibilidades geracionais. Acompanhamos as crianças e os jovens em sua caminhar de crescimento na vida. Contribuímos para a primeira evangelização e o aprofundamento da mesma, incluindo as famílias. Somos ativos no desenvolvimento da dimensão vocacional e nas propostas relativas às escolhas de vida vocacional (Sánchez, 2020).

Uma escola ou obra social marista envolve a família, não apenas o aluno. As obras educativas maristas acompanham a comunidade educativa (crianças, educadores e famílias) em seu itinerário de crescimento humano e de fé em suas próprias circunstâncias, o que pode exigir um intenso diálogo cultural, inter-religioso e intercultural.

Oferecemos programas de crescimento espiritual (retiros, acompanha-

mento, aconselhamento, vida cristã compartilhada...). Esses programas estão imbuídos dos fundamentos de nossa tradição marista e da doutrina social da Igreja.

3. Evangelizamos ao educar e educamos ao evangelizar.
Nos compromos com uma educação de qualidade que evangeliza ao educar e educa ao evangelizar. Por meio de vários processos formativos, educamos não apenas no conteúdo, mas também nos valores para criar pessoas honestas, íntegras, cívicas e comprometidas.
A integração da cultura, da fé e da vida é uma tarefa constante. Na educação de crianças e jovens, incutimos a Boa Notícia do Evangelho explícita e implicitamente em todas as matérias e por meio dos valores transversais do currículo. A partir de uma antropologia cristã, nós os convidamos a viver uma vida plena em todos os sentidos da palavra e oferecemos apoio para que cresçam como pessoas e como crentes.
As oportunidades de evangelização explícita (catequese e vida sacramental, vida litúrgica, orações e celebrações, grupos de aprofundamento cristão, pastoral vocacional etc.) nos oferecem espaços oportunos, dos quais cuidamos com carinho e aos quais dedicamos esforço e paixão adequados.
Nós evangelizamos por vários meios e formas. Todos os meios nos ajudam a educar uma espiritualidade apropriada para o mundo de hoje; uma espiritualidade que une em vez de dividir.
Onde as condições não permitem uma evangelização direta, oferecemos o testemunho de uma vida iluminada por nossa fé e pela coerência e abertura de nosso ser.

4. Ajudamos a promover vidas com significado e propósito.
A cultura do amor, da liberdade e da compaixão, baseada no próprio amor de Deus por nós, permite que cada pessoa desenvolva autonomia interior - aprendendo a amar-se a si mesma -, a sua autodisciplina e autodireção. Dessa forma, cada pessoa também pode amar a Deus e aos outros. Ela aprende a respeitar os direitos, as liberdades e o valor intrínseco de todas as outras pessoas. Os princípios morais que derivam desses valores ajudam a razão correta e são aplicados na vida cotidiana.

A transcendência, para uma vida com sentido, ajuda as crianças e os jovens a encontrar o propósito de sua vida além das questões materiais imediatas (Frankl, 1991). Nós os convidamos a que sejam capazes de "exagerar" em suas vidas em prol de um bem maior, a partir de uma visão espiritual e solidária, e a evitar uma visão de curto prazo. Para aqueles que desejam fazer isso, oferecemos um itinerário vocacional que pode ajudá-los a assumir um compromisso de vida (Sánchez, 2020).

Nossos trabalhos promovem **a autonomia para uma vida plena** (educação que emancipa). Isso nos leva a: 1) atuar com métodos e processos que desenvolvam a autonomia; 2) facilitar momentos de escuta e discussão sobre a vida, as decisões e o futuro; 3) participar de diferentes experiências na realidade para tomar consciência do mundo que nos rodeia; e 4) trabalhar com as famílias para que juntos possamos criar uma geração capaz de tomar decisões e se responsabilizar por suas ações.

EDUCAMOS COM QUALIDADE

5. Nos comprometemos com uma educação marista de qualidade

A educação marista de qualidade é um conceito amplo e central para um bom serviço aos nossos destinatários, suas famílias e comunidades. Por meio dela, oferecemos um conjunto de experiências e oportunidades para adquirir conhecimentos, habilidades, aptidões, atitudes, valores (em geral, capacidades) de forma eficaz e significativa (Berger, T. e Frey, B., 2015). Para isso, incentivamos a aprendizagem eficaz em nossas escolas para que sejam adquiridos conhecimentos sólidos e habilidades críticas e de resolução de problemas. Independentemente de características socioeconômicas, de gênero, raça ou outras, promovemos a equidade, o tratamento justo e adequado (Feijoó, 2002). Fazemos da aprendizagem um processo integral e holístico, no qual o conhecimento acadêmico, o bem-estar emocional, as habilidades sociais, a saúde mental, os valores e a espiritualidade são efetivamente integrados. E procuramos que os processos educacionais sejam relevantes e pertinentes às necessidades e aos contextos específicos de nossos alunos e de nossas sociedades e culturas, com vistas à sua aplicação na vida cotidiana e no futuro. Desenvolvemos práticas de avaliação adequadas e autênticas a partir de uma perspetiva de melhoria contínua. Colocamos

recursos adequados e disponíveis, dentro de nossas possibilidades, a serviço de nossa missão (materiais, instalações, treinamento, pessoal, espaços físicos...). Entendemos que a educação de qualidade implica inovação e adaptabilidade às mudanças sociais, tecnológicas, culturais, religiosas e econômicas, o que nos obriga a incorporar métodos inovadores. Estamos atentos às novas necessidades, sensibilidades e oportunidades do mundo atual, a fim de ajudar nossas crianças e jovens a estarem bem preparados para viver no mundo que é e será deles. Não há educação de qualidade sem a incorporação da comunidade, em uma construção coletiva, que ajude a envolver todos no desenvolvimento e aprimoramento de nossas obras. Nas áreas de missão com maiores limitações e carências, nossa educação de qualidade é uma resposta aos graves problemas enfrentados por crianças e jovens em condições precárias e tem um significado moral particularmente relevante.
Trabalhamos pela **educação de qualidade** como um direito de todas as crianças e jovens. Por meio de programas relevantes e significativos, acadêmicos, esportivos, pastorais, artísticos, de solidariedade... tentamos educar para a vida, para uma vida correta. Atualizamos **nossos processos educacionais** com base nos padrões nacionais e internacionais atuais, que nos ajudam a obter resultados de aprendizagem relevantes, eficazes e humanamente profundos e significativos. Atualizamos regularmente **nosso projeto educativo** para que ele responda às necessidades, às tendências educacionais e aos desafios emergentes da sociedade e do mundo. Estamos atentos ao princípio de "**educar hoje" para as "crianças e os jovens de hoje"**, sem perder de vista o amanhã que eles habitarão. Favorecemos espaços e tempos para a construção coletiva de práticas contextualizadas, com o compromisso ativo de toda a comunidade educativa.
Entendemos que uma autêntica qualidade educativa marista é construída sobre uma autêntica qualidade de evangelização, apoiada pela melhor abordagem pastoral possível.

6. Optamos por uma educação profundamente humana

Educamos a partir de um profundo sentido de humanização. Como o Papa Francisco, acreditamos que educar não é "encher a cabeça de ideias",

porque se formam "autômatos", mas caminhar junto com as pessoas em uma "tensão entre risco e segurança", em uma educação que "olha além" (Papa Francisco, 2022). Ajudamos a desenvolver habilidades para a vida juntamente com o conhecimento acadêmico e abrimos a porta para que os jovens explorem sua espiritualidade. Também promovemos habilidades socio emocionais, tais como: a) A autoconsciência para compreender os pontos fortes e as limitações de cada um; b) Autogestão para desenvolver habilidades para administrar as próprias emoções, decisões e ações; c) Consciência social para estar conscientes do mundo e servir aos outros; d) Habilidades de relacionamento e solidariedade para reconhecer que somos todos irmãos e irmãs; e) Capacidade de tomar decisões responsáveis, baseadas nos valores do Evangelho. Com tudo isso, colocamos nossas vidas e recursos, como maristas, a serviço de uma educação que olha para o centro e para o horizonte das pessoas, para que elas possam realizar seu próprio projeto de vida no mundo. Educamos com a convicção do valor inerente de cada vida humana. Educamos para transformar e para servir.

7. Educamos a pessoa completa

Oferecemos, a partir de nosso carisma, um **modelo educativo holístico, inclusivo e integral** (compreensivo) que seja social, religiosa e culturalmente relevante, bem como realista e prático, a fim de desenvolver pessoas com um projeto de vida a serviço da sociedade e da Igreja. Fazemos isso dentro das condições que o contexto e a realidade da missão marista permitem. Educamos **a pessoa** em sua totalidade, em suas diferentes dimensões, como a espiritual, a social, a acadêmica, a cultural, a artística, a esportiva e a solidária (Nussbaum, 1997).

A partir de **uma visão holística**, conseguimos integrar o coração, a mente, a interioridade e a espiritualidade como partes constitutivas da pessoa (Zubiri, 2004; Hendricks, 2017; Papa Francisco, 2022). A partir de uma abordagem baseada em competências, procuramos tornar a experiência da aprendizgem um processo progressivo, que desperte a curiosidade e o desafio, que ajude a imaginação e o empreendedorismo. Nossos currículos, adaptados às nossas realidades e à nossa identidade marista, têm temas transversais, que incluem dimensões como saúde, espiritualidade, solidariedade, ecologia, ...

Reconhecemos que a educação das crianças e jovens deve integrar seu bem--estar e desenvolvimento geral, atendendo às necessidades cognitivas, sociais e emocionais. Para que isso seja possível, buscamos a excelência acadêmica, a educação do caráter, a saúde e o bem-estar, a aprendizagem socio emocional, a conscientização cultural, a diversidade, a integração das artes, a criatividade e as atividades extracurriculares, o envolvimento e o relacionamento com a comunidade local, o relacionamento positivo entre educadores e alunos, a aprendizagem individualizada e a avaliação autêntica.

8. Assumimos a personalização e a adaptação da aprendizagem
Reconhecemos que os alunos têm necessidades, estilos de aprendizagem e ritmos de desenvolvimento diferentes. Dentro de nossas possibilidades, procuramos nos adaptar para responder a essas diferenças, mediante a **personalização da aprendizagem** e oferecendo apoio específico quando necessário. Isso pode incluir diagnóstico individual, ritmo personalizado, avaliação formativa e planejamento flexível. Quando os alunos conseguem desenvolver um nível de autonomia, isso lhes permite um compromisso com a aprendizagem e uma sensação de controle.

9. Desenvolvimento de uma educação participativa e colaborativa
Promovemos **metodologias de participação** que incentivam o protagonismo de todos os membros da comunidade educacional (alunos, famílias, educadores, gestores, profissionais...). Isso nos permite desenvolver maior colaboração, maior comprometimento e um exercício de transformação social.
Geramos **processos de análise, escuta e diálogo** para a tomada de decisões, enriquecendo o conhecimento mútuo e a interação, sendo empáticos e reconhecendo, cuidando e construindo com o outro. Reconhecemos a voz e o direito das crianças de participar de seus próprios processos educacionais (cf. Documento "Stand up, speak out and participate", 2023).

10. Uma pedagogia imersiva e ativa
Oferecemos aos alunos um processo de aprendizagem que lhes permite experimentar e aplicar ativamente o conteúdo e as habilidades. O com-

promisso, motivação e descoberta são a dinâmica desse modelo de ensino-aprendizagem. Ajudamos nossos alunos a desenvolver e experimentar uma metodologia imersiva e ativa que busca: participação ativa, aprendizagem experimental e colaborativa, uso de tecnologia e diversos recursos multimídia, resolução de problemas e tomada de decisões, conexão da aprendizagem com a vida real, desenvolvimento de autonomia e autodireção e avaliação progressiva e autêntica**.** Implementamos metodologias ativas para desenvolver o pensamento crítico e a resolução de problemas e obter uma aprendizagem transdisciplinar e significativa.

11. Implementamos modelos curriculares inclusivos e atualizados

Os modelos curriculares nos permitem integrar vários componentes do processo de ensino e aprendizagem, a partir de abordagens específicas. Embora sejam muito variados, podemos usar vários deles em nossos processos, tais como: o modelo construtivista e sociocognitivo (Román e Díez, 2008), o modelo curricular baseado em competências, a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas, o currículo personalizado, o modelo STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), o modelo STEAM (STEM+A=Artes), o modelo socioparticipativo e de valores (CMU, acc. 2023), entre outros. Esses modelos também incorporam componentes decorrentes de pesquisas psicológicas ou cerebrais, como, por exemplo, o modelo de inteligências múltiplas (Gardner, 2008), que inclui a inteligência emocional (Goleman, 1999), ou modelos baseados nos avanços da neurociência (Mora, 2013).

De acordo com as necessidades dos alunos, da comunidade educativa, dos objetivos e propósitos de nossas obras, da legislação educacional dos países e das tendências educativas, podemos utilizar um ou vários modelos integrados (Perkins, 1995; Ramírez, 2020). Em qualquer um deles, como maristas, tornamos transversais os valores de nossa identidade e do Evangelho, bem como temas e conceitos centrais próprios de nossa tradição, da identidade católica, da doutrina social da Igreja e de outras fontes relevantes.

Incorporamos as principais capacidades e habilidades para o século XXI. Os destaques incluem: pensamento crítico; resolução de problemas; co-

municação eficaz; colaboração; habilidades interpessoais (relacionamentos positivos, empatia, trabalho ético e respeitoso com os outros), alfabetização digital e mediática; aprendizagem autodirigida; adaptabilidade e flexibilidade; criatividade e inovação; consciência e cidadania global e intercultural; habilidades financeiras; pensamento ético; resiliência emocional; pensamento sistêmico; empreendedorismo e ação positiva; aprendizagem de serviços; inteligência emocional; habilidades de liderança; interioridade e espiritualidade.

12. Ampliamos a formação com capacidades transformadoras

Além das capacidades usuais (por exemplo, *comunicação linguística, matemática - ciências - tecnologia, capacidade digital, "aprender a aprender", social e cívica, autonomia e iniciativa pessoal, consciência e expressões culturais, religiosas e espirituais*), oferecemos alternativas e capacidades adicionais que aprimoram a preparação de nossos alunos.

Os alunos adquirem **três capacidades transformadoras** (cf. OECD, 2018; Bentley, 2017; Grayling, 2017, Steinberg, 2017): criar novos valores, reconciliar tensões e dilemas e assumir responsabilidades. Entendemos isso como:

- Quando os alunos criam um novo valor, eles colocam perguntas, colaboram com outras pessoas e tentam pensar "fora do marco mental" para encontrar soluções inovadoras. Isso combina um sentido de propósito com um pensamento crítico e criatividade.

- Em um mundo interdependente, os alunos devem ser capazes de equilibrar lógicas e demandas contraditórias ou aparentemente incompatíveis, além de se sentirem confortáveis com a complexidade e a ambiguidade. Isso requer empatia e respeito.

- Os alunos que têm a capacidade de assumir a responsabilidade por suas ações têm uma forte bússola moral que lhes permite refletir, trabalhar com os outros e respeitar o planeta (OECD, 2018, p. 1).

13. Incentivamos aa aprendizagem contínua durante toda a vida

Em nossas obras, promovemos a "aprendizagem contínua ao longo da vida". Além dos momentos formais de educação, promovemos

uma visão entre nós e nossos públicos de que a aprendizagem é um processo constante. Novas habilidades, conhecimentos e experiências podem ser adquiridos a cada momento da vida. Em um mundo em constante mudança, é particularmente relevante que todas as pessoas se mantenham atualizadas e sejam capazes de viver oferecendo uma participação ativa no mundo contemporâneo. Isso significa aproveitar as oportunidades e ter uma mentalidade de aprimoramento e crescimento contínuos. Embora seja particularmente relevante no mundo adulto, essa é uma capacidade que deve ser oferecida a nossos estudantes desde a sua infância.

14. Criamos uma cultura de avaliação (formativa e autêntica)
Incorporamos diferentes tipos de avaliação da aprendizagem (conhecimento, atitudes, habilidades, capacidades...). Utilizamos metodologias de avaliação formativas e abrangentes que incluem a riqueza de nossas diferentes abordagens em relação à prática educativa e às nossas capacidades. Por meio da avaliação formativa, fornecemos um feedback constante e processual durante toda a aprendizagem. Com a avaliação autêntica, nos concentramos em medir a compreensão e a aplicação de habilidades e conhecimentos em contextos autênticos do mundo real.
Ao criar uma cultura de avaliação em nossas escolas, ajudamos a garantir que todos nós - grupos-alvo, alunos, educadores e grupos de direção - estejamos em um processo constante de feedback e melhoramento.

DEFENDEMOS E PROMOVEMOS UM MUNDO DIFERENTE

15. Caminhamos com crianças e jovens que vivem na pobreza e na periferia
Em virtude da nossa compaixão e missão, educamos **crianças e jovens em situações de vulnerabilidade e marginalidade, exclusão ou periferia existencial ou geográfica** (Irmãos Maristas, XXII Capítulo Geral). Nossa preferência pelos menos favorecidos nos impulsiona a oferecer, dentro de nossas possibilidades, iniciativas de apoio e ajuda direta, programas especiais, centros sociais e escolas particularmente orientadas para buscar o melhor bem daqueles com menos possibilidades, que estão à margem da sociedade. Fazemos um esforço para adaptar nossos projetos

educacionais e oferecer opções e condições que ajudem a superar as desvantagens sociais e nos permitam eliminar os ciclos de pobreza, violência e segregação social.

Estamos comprometidos com o apoio, o cuidado e o desenvolvimento de **crianças e jovens em situações de maior vulnerabilidade pessoal, social e econômica**. Oferecemos programas de apoio e retenção para alunos em situação de vulnerabilidade e continuamos com uma política ativa de incorporação de novos alunos com novas ofertas. Promovemos programas individuais que atendem às necessidades especiais de nossos alunos e alunas.

Como comunidades, líderes educativos e professores, **também assumimos uma parcela de generosidade** para apoiar aqueles que apresentam alguma debilidade. Acompanhamos as pessoas em suas necessidades reais, fragilidades ou segregação, com um olhar pastoral e compassivo. Promovemos tempos e espaços que facilitam um encontro significativo e abrimos experiências formais e não formais para isso. Damos testemunho de nosso chamado estando presentes nas periferias sociais. Olhamos para além de nosso círculo social e abrimos as consciências. Promovemos boas práticas com o objetivo de refletir sobre como responder às periferias geográficas e/ou existenciais (segregação, imigração, minorias culturais, problemas de saúde mental, várias dependências, etc.).

As obras sociais permitem o acesso a espaços, experiências e processos educativos de qualidade e com valores maristas. O cuidado com a formação dos educadores, a atenção à realidade dos destinatários e das comunidades que os cercam, o cuidado com a infraestrutura... são partes importantes do nosso desejo de servir a todos aqueles que vivem nas periferias existenciais ou geográficas. As presenças e ações de nossas comunidades missionárias internacionais nos ajudam a vivenciar as fronteiras reais. Nelas, cuidamos para que a experiência da comunidade e da missão seja relevante interna e externamente.

Promovemos **a justiça educativa, levando o** direito permanente à educação **para as periferias** existenciais, com uma ênfase libertadora e transformadora. Isso implica criar propostas que abordem o inter e o multi: interdisciplinar, intercultural, diverso e dialógico. Uma tarefa de equida-

de é democratizar o conhecimento a partir de um humanismo solidário.

16. Uma educação inclusiva para uma sociedade aberta, de um modo particular nas periferias.

Acreditamos numa **educação inclusiva**, independentemente de raça, cultura, religião ou identidade sexual, que é uma expressão de uma "cultura de encontro" ativa. Reconhecemos e valorizamos a diversidade de nossos alunos e de nossas comunidades como um aspeto enriquecedor. Oferecemos uma educação que promove a igualdade de gênero e, de acordo com o Pacto Global pela Educação, melhora as condições educacionais e a liderança de meninas e outros grupos desfavorecidos. Promovemos o papel de nossas obras como agentes ativos na prevenção de todas as formas de violência e discriminação. A abertura e o sentido de dignidade de todas as pessoas nos permitem oferecer o evangelho permeando todas as nossas ações. Promovemos ambientes participativos nas atividades de nossas obras. Integramos a aprendizagem colaborativa. Onde é necessário, removemos barreiras físicas, sociais e culturais.

17. Promovemos uma cultura e uma comunicação não violentas

A cultura e as técnicas de comunicação não violenta na vida educativa de todos os dias são boas habilidades dentro e fora da escola. As discussões trazem diferentes pontos de vista e ajudam a entender as diferenças que existem e são importantes. Por meio da comunicação não violenta, melhoramos a comunicação, a empatia e a compreensão mútua, e procuramos resolver problemas por meio de um diálogo construtivo. Dessa forma, desenvolvemos a mediação, a negociação, a escuta atenta e construtiva e a compreensão mútua (Cf. Rosenberg, M. B. (2015). Nonviolent Communication: A Language of Life [Comunicação não violenta: uma linguagem da vida]. PuddleDancer Press).

18. Oferecemos ambientes transformadores, construtivos e críticos

Oferecemos aos nossos alunos e aos **nossos** grupos-alvos ambientes **construtivos e críticos que lhes permitem crescer como indivíduos, desenvolver seu compromisso e solidariedade e assumir sua fé**. Somos socialmente responsáveis e os ajudamos a assumir sua responsabilidade

pelo mundo ao seu redor, pela ecologia, por outras pessoas e, particularmente, pelos pobres e marginalizados. Nós os ajudamos a desenvolver a responsabilidade social em suas próprias vidas e em seu projeto de vida. Criamos estruturas que incentivam nossas crianças e jovens a servir. Oferecemos programas de solidariedade que ajudam no contato direto com situações de vulnerabilidade. Por meio desses programas e experiências (viagens centradas na missão, campos de trabalho, voluntariado, serviço social comunitário...), fortalecemos o valor da cidadania global. Somos sensíveis e promotores do "inter" e do "eco", em resposta ao nosso momento contemporâneo. Promovemos a consciência crítica, a análise profunda da realidade e uma perspetiva transformadora para o benefício do indivíduo e de sua sociedade. Partimos da convicção de que "outro mundo é possível" e nos mantemos firmes no valor e na virtude da esperança: ser educado e formado para fazer parte de uma realidade melhor.
Pomos um interesse particular em cultivar um espírito crítico e transformador, que resulte em um compromisso com os mais necessitados e com a transformação social.

19. Somos promotores da ética e de uma cultura de cuidado
O cuidado é um valor central na educação. A partir dele, são implementados processos educacionais que formam para a vida, favorecendo um desenvolvimento social integral e sustentável.
As obras maristas são espaços de **cuidado e respeito à vida e à criação**, com base em uma ecologia integral e na sustentabilidade da vida no planeta. Para isso, promovemos a conscientização da justiça social. Além disso, estamos comprometidos com a educação para a solidariedade, a paz, a ecologia, a saúde mental e a vida espiritual plena. Promovemos o cuidado com o próprio corpo em termos de saúde física, mental e emocional.

20. Comprometemo-nos com a sustentabilidade planetária e a consciência ecológica.
A ecologia integral representa uma nova forma de justiça social e planetária, que está no centro de uma pastoral de "cuidado" e de uma "cultura do encontro". Nossas obras estão comprometidas com processos e

ações educacionais que permitem um desenvolvimento integral e sustentável e uma consciência clara do cuidado com o planeta e com a criação. Somos todos **guardiões de nossa casa comum**. Elaboramos projetos para tornar este mundo mais humano, imbuído de amor, gerando uma humanidade pacífica, solidária e fraterna. Defendemos processos que apoiam a conscientização e as experiências permaculturais tanto nos indivíduos quanto na sociedade. Estabelecemos planos de ação para acompanhar as iniciativas ***"Laudato Si"*** (e similares) (Papa Francisco, 2015) e concretizá-las em projetos específicos em cada obra, com o envolvimento dos alunos e de suas famílias. Desenvolvemos habilidades e uma mentalidade de cuidado com fundamentos técnicos e humanísticos.

21. Respeitamos os direitos e a diversidade

Consideramos as crianças e os jovens como **sujeitos ativos de direitos**. Trabalhamos para garantir que eles assumam esses direitos. Respeitando a dignidade de cada pessoa, valorizamos e respeitamos a diversidade de nossas sociedades. A diversidade é uma riqueza para a experiência educacional e para a sociedade. Incentivamos essa diversidade para fortalecer o tecido social; para promover a construção de uma sociedade que respeite os direitos de cada pessoa; para promover o diálogo e o consenso. Uma consequência desejada é a criação de ambientes seguros e respeitosos, onde não há espaço para exclusão, discriminação e assédio.

As obras educativas maristas contam com projetos formativos de **educação para a inclusão e para a paz**, a partir de um enfoque centrado nos direitos humanos, que favorece **espaços, entornos e ambientes positivos, seguros e saudáveis** dentro da obra, em colaboração com as famílias e com impacto social externo.

Criamos uma cultura de proteção à criança e promoção dos **direitos da criança.** Fortalecemos **as políticas, os protocolos e os processos de proteção** em todos os níveis educativos.

Nossas obras estão comprometidas com o **apoio, o cuidado e o desenvolvimento de crianças e jovens em situações de maior vulnerabilidade pessoal, social e econômica**.

22. Nossas crianças, adolescentes e jovens estão no centro e são os protagonistas.

Em nossos obras, o aluno/a ou destinatário é o centro do processo de ensino/aprendizagem. Ele é o **protagonista ativo** desse processo (cf. Instituto dos Irmãos Maristas, *Stand Up, Speak Out and Participate*, 2023).

Para incentivar seu protagonismo, implementamos em nossas obras a formação constante e a autoavaliação das condições de convivência, segurança e espírito de família. Fazemos de modo que nossos **ambientes de ensino e aprendizagem sejam** amigáveis para os estudantes. Esse cuidado pastoral com os alunos é uma qualidade específica de nossas escolas, baseada nas convicções de Champagnat.

Colocar a vida de nossos alunos no centro de nossa missão é um terreno sagrado para nós. Com eles, procuramos construir comunidades educacionais próximas, familiares e inclusivas.

23. A solidariedade está em nosso DNA marista

A solidariedade está em nosso DNA educativo. Na educação do século XXI, traduzimos a solidariedade em múltiplas formas, em ações concretas e transformações educativas reais. Por meio dela, buscamos desenvolver a consciência social, a responsabilidade cívica e ações de solidariedade em favor dos outros, especialmente dos pobres e marginalizados. Essas ações promovem o desenvolvimento dos valores de justiça, igualdade, equidade, tolerância e respeito (López, 2004). Além disso, elas oferecem uma valiosa experiência espiritual quando vivemos a partir da fé e do Evangelho.

A solidariedade é o novo nome da paz e nós, maristas, estamos pessoal e institucionalmente comprometidos em promovê-la.

24. Aprofundamos a abordagem de aprendizagem-serviço

A aprendizagem-serviço faz parte de muitas de nossas comunidades educativas como um meio de integrar a aprendizagem acadêmica com o serviço às comunidades locais. Os alunos se concentram nas necessidades de realidades concretas para as quais buscam uma solução por meio do conhecimento que adquiriram. Isso desenvolve suas habilidades e atitudes pessoais.

A consciência social, a participação cívica e o compromisso com a realidade local aumentam. Por meio dessa aprendizagem, os participantes desenvolvem a integração curricular, a relevância e a autenticidade do conteúdo, a colaboração com a comunidade, a participação ativa, a aprendizagem e a capacidade de pôr em prática as habilidades e capacidades (pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação eficaz e trabalho em equipe), a responsabilidade cívica e de cidadania e o sentido crítico com uma contribuição social (cf. Holland, B. A., & Gelmon, S. B. , (2015).

TEMOS UMA CONSCIÊNCIA GLOBAL

25. Formamos cidadãos globais que assumem a responsabilidade pelos dilemas e desafios de nossas sociedades

A interculturalidade é a base de nossa realidade como **maristas de Champagnat** no mundo, com todas as nuances e rostos que nos permitem ser uma família carismática global.

Acreditamos que **nossa educação deve ser global e "inter".** Essa dimensão "inter" nos permite desenvolver uma consciência global responsável e promover uma cultura de encontro. Por meio dessa perspetiva "inter", promovemos uma cultura de paz e não-violência, solidariedade, cidadania global e valorização da diversidade cultural. Para tornar essa dimensão "inter" eficaz, estamos atentos às **necessidades que surgem em nosso ambiente e fora dele,** e tentamos dar-lhes uma resposta colaborando com outras pessoas ou organizações.

Nossas escolas estão comprometidas com o **desenvolvimento de cidadãos globais. Oferecemos** oportunidades de interação com pessoas de diversas culturas (por exemplo, programas de intercâmbio de alunos, atividades de avaliação comparativa, aulas on-line e fóruns com colegas de diferentes países ou realidades, internacionalização etc.). Isso proporciona uma melhor compreensão das diferentes realidades e polaridades de nosso mundo atual. Dessa forma, são desenvolvidos valores, habilidades e capacidades, tais como: consciência global, respeito pela diversidade, responsabilidade cívica global, solidariedade global, compromisso com as causas justas da humanidade. Isso também nos ajuda a educar a partir de um

modelo de educação aberta e a desenvolver habilidades de comunicação e a aprendizagem de outros idiomas.

26. Uma educação interconectada e em rede

As obras maristas estão comprometidas com o trabalho em rede e a colaboração. Desenvolvemos **um trabalho em rede** que nos permite reunir esforços e recursos em todo o mundo. Isso nos ajuda a chegar a mais pessoas. Ao fortalecer a consciência "global" ou "mundial" de nossa proposta educativa, tecemos redes de colaboração, intercâmbio e aprendizagem. Compartilhamos o que nos fortalece e, em especial, apoiamos as áreas de missão com mais limitações. O trabalho em rede não nos deixa cair no isolamento e na falta de criatividade. Dá-nos um maior significado e relevância quando chega a hora de contribuir para soluções neste mundo. Crescemos em termos de impacto social. Isso nos dá oportunidades para aprendermos uns com os outros e para tornar nossa missão educativa, uma missão para hoje. Portanto, é importante que cresçamos como uma rede, que aproveitemos as sinergias e os pontos fortes e que criemos momentos e espaços de para compartir. Isso nos ajudará a abrir nossas fronteiras para responder aos grandes apelos do Instituto, da Igreja e do mundo.

Entre as possibilidades, incluímos projetos entre centros. Compartilhamos projetos bem-sucedidos e realizamos iniciativas conjuntas. Incluímos as redes do Instituto (Champagnat Global, Solidariedade, Voluntariado, Universidades, Editoras, etc.) na dinâmica normal de nosso trabalho. Participamos de grupos globais de discussão ou de ações globais maristas.

Como educadores, queremos continuar aprendendo. Portanto, nos comprometemos a trabalhar em rede entre nós e **com outras organizações**. Construímos e damos testemunho do Reino acolhendo e fortalecendo o diálogo e o intercâmbio intercultural. Nós nos identificamos com os princípios, a visão e os valores do **Pacto Global de Educação** proposto pelo Papa Francisco. Colaboramos com **instituições locais, nacionais e internacionais** (civis ou religiosas) para promover nossas afirmações fundamentais para a missão marista no século XXI. Promovemos nossas redes de missão e parcerias inter-congregacionais e outras.

27. Desenvolvemos a competência e cidadania digital
As tecnologias e a inteligência artificial oferecem oportunidades extraordinárias para a educação e nós as usamos com abertura e responsabilidade (Laukonnen, Biddel e Gallagher, 2018). Incluímos a cidadania digital como um de nossos temas transversais. Promovemos a alfabetização digital **e mediática, bem** como **a alfabetização digital** (Artopoulos, 2011). Oferecemos cursos e processos sobre o uso de tecnologias. Estamos abertos à inovação tecnológica e sabemos como incorporá-la às realidades educacionais e sociais em que nos encontramos. Utilizamos critérios de responsabilidade e ética para seu uso e ajudamos a utilizá-las da melhor maneira. Cuidamos da **segurança digital** (exposição, crimes cibernéticos, ...) e da **proteção de dados** (privacidade). Informamos e protegemos os menores de idade de todos os riscos. A alfabetização e a competência tecnológica fazem parte de nossos programas educacionais. A inclusão tecnológica faz parte de nossa ação solidária.

ASSUMIMOS NOSSA LIDERANÇA

28. Somos líderes na missão
Alimentamos e fortalecemos ***a liderança marista, qualificada para a missão***. Convidamos todos os líderes a se formarem profundamente na identidade marista e em suas áreas de especialização. Nós os incentivamos a serem inovadores. Esperamos que trabalhem em equipe e de forma colegial. Nós os ajudamos a ter uma formação contínua que lhes permita responder contemporaneamente às demandas e necessidades de nossas realidades locais e nacionais. Apoiamos seu desenvolvimento contínuo para que sejam bem formados e informados e se sintam à vontade e confiantes em suas funções (Rodríguez, Ordóñez e López, 2020).

29. A formação é um dinamismo fundamental na mudança educacional
Fazemos uma opção clara pela formação de todos os maristas em suas diversas funções e atividades. A formação nos permite ser autênticos educadores e, também, descobrir nossa vocação de apóstolos em nossas

obras: pessoas maristas com identidade, autocompreensão e sentido de comunidade. Isso marca quem somos socialmente, profissionalmente, apostolicamente, espiritualmente e eclesialmente.

A formação (desenvolvimento profissional e vocacional) é intencional, estruturado, contínuo e estratégico. Incorporamos a gestão do conhecimento e promovemos processos que apoiam a aprendizagem contínua ao longo da vida. Por meio de programas e iniciativas bem pensados, atualizamos e melhoramos nosso serviço na missão. Ajudamos as pessoas a encontrar seu caminho de realização pessoal e a testemunhar uma vida profissional e pessoal gratificante. Oferecemos acompanhamento às pessoas envolvidas em trabalhos educacionais com programas abrangentes e holísticos. Por meio de planos e estruturas, com objetivos específicos e em diferentes estágios, criamos um cenário estratégico que apoia nossa missão e a liderança dentro dela (Fullan, 2011).

Apoiamos iniciativas e políticas de **formação, capacitação, atualização e aperfeiçoamento profissional e espiritual**, em diversas áreas e interesses, para que todos estejam qualificados e se sintam comprometidos com sua missão. O compromisso profissional e vocacional de todos nós nos permite desenvolver processos educacionais eficazes e manter as melhores expectativas. Reconhecemos que **a formação é um dinamismo fundamental e um investimento no futuro para a vitalidade da vida e da missão maristas.**

Nós nos organizamos e gerimos como organizações de aprendizagem (Senge, 1990/2006, 2015), em cujo centro estão as pessoas.

30. Desenvolvemos uma liderança servidora

Em qualquer trabalho, cargo ou missão, desenvolvemos uma liderança servidora, seguindo o exemplo de Jesus, Maria, Marcelino e tantos outros maristas ao longo da história.

Essa orientação fundamental de liderança é tanto uma filosofia quanto uma espiritualidade. Ela integra as habilidades, capacidades e competências centradas na ideia de servir os outros, de os empoderar e de os orientar para a realização dos objetivos e da visão de nossas instituições e obras, e mesmo para além delas. Ela desenvolve qualidades e capacidades

específicas (*empatia e compaixão, colaboração, autoconsciência, humildade, visão compartilhada, desenvolvimento de pessoas, comunicação honesta e aberta, inclusão e diversidade, decisões éticas e justas, liderança pelo exemplo, capacidade de aprender continuamente, transcendência, paciência e persistência e, em todas as coisas, serviço*) (cf. Instituto dos Irmãos Maristas, Vozes Maristas, 2022).

Essa visão de liderança transforma nossa perspetiva, nossas vidas e nossa abordagem organizacional e institucional. Ela é eficaz. Ela promove mudanças profundas no bem-estar das pessoas. Ela gera confiança e colaboração. Coloca a prioridade fundamental no serviço aos outros, especialmente àqueles que mais precisam de ajuda. Está enraizado em nossa tradição espiritual cristã (Jesus, o servidor) e no exemplo de Maria e Champagnat.

NOS ORGANIZAMOS COM FERRAMENTAS, PROCESSOS E MÉTODOS ATUAIS

31. Desenvolvemos uma inteligência e um modo de gerir que aprendem em um mundo em constante mudança

Estamos atentos para que **nossas políticas e práticas, bem como as estruturas de gestão e governança,** estejam alinhadas e devidamente avaliadas. Essas estruturas e estratégias promovem a corresponsabilidade genuína e uma comunhão viva. Distinguimos com prudência os níveis de gestão dos níveis de governança.

Nossos **modelos de gestão e governança** das escolas maristas refletem uma abordagem de gestão baseada nos direitos humanos, onde o respeito, a transparência e a participação de todos são um reflexo do que buscamos ensinar e viver. Utilizamos recursos, processos e cultura interna para facilitar uma gestão atualizada.

Criamos uma cultura de aprendizagem. Valorizamos a aquisição de novas competências para estarmos mais bem preparados para a missão em um mundo em transformação. Oferecemos e reconhecemos oportunidades de formação contínua. Criamos comunidades de aprendizagem para compartilhar conhecimento e experiência e, se possível, trabalhamos em rede.

Valorizamos a liderança que promove a aprendizagem, a formação e o desenvolvimento contínuo.
Desenvolvemos uma cultura em que melhoramos constantemente. Revisamos nossos processos. Damos as boas-vindas à inovação e à criatividade. Avaliamos objetivamente o desenvolvimento de nossas iniciativas, projetos, programas e instituições.

32. Incentivamos a inovação e a criatividade
A inovação, a ousadia e a criatividade são e devem ser valores e dinamismos constantes em nossa missão neste século XXI. Como São Marcelino, um homem de visão e ação, somos congruentes na busca e na aplicação dos **melhores métodos, formas e processos em nossa missão**. Avançamos levando em conta a renovação e atualização contínuas. Fazemos isso a partir de uma base profundamente humana e espiritual, reflexiva e transcendente. Por meio dos processos de investigação, pesquisa, formação e atualização, estamos alinhados com os avanços sociais, culturais, educacionais, religiosos e eclesiais. Os Secretariados do Instituto, as Equipes Regionais e Provinciais, bem como as diferentes iniciativas de formação, atualização, análise e experiências compartilhadas são um sinal dessa opção institucional.
Educamos no mundo de hoje sem perder de vista o mundo que habitaremos amanhã. Atualizamos nossas propostas educacionais à luz de novos paradigmas e estamos continuamente melhorando nossas práticas educacionais formais e sociocomunitárias (Severin, 2017). Oferecemos aos nossos alunos as habilidades e competências necessárias para lidar com a realidade de hoje.
Somos empreendedores, agimos com coragem e responsabilidade, atentos ao contexto em que estamos inseridos e discernimos as decisões que tomamos em relação com a nossa missão. Exploramos as possibilidades que a realidade nos apresenta, com inovação, para contribuir para a promoção da vida. Cientes das diferentes agendas políticas e econômicas, temos sentido crítico e reflexivo para fazer da nossa educação um espaço contemporâneo e inovador e, acima de tudo, uma "arte" e não uma "técnica". Fazemos de nossas escolas um

ponto de referência para a inovação. Elas preparam **as pessoas para o futuro**, gerando itinerários que respondem aos pedidos da sociedade e da Igreja.

Promovemos a pesquisa e a inovação em nossas universidades e centros de estudos formais e não formais. Por meio de fóruns, congressos, cursos de formação e de atualização, mantemo-nos a par das tendências sociais, educacionais e religiosas. O estudo permanente e comprometido nos ajuda a gerar linhas úteis de ação e vida.

Estamos comprometidos com a adaptabilidade ativa para responder às melhores práticas emergentes e às realidades contemporâneas em todos os aspetos da missão. Estamos em um processo contínuo de exploração, experimentação e descoberta.

Em todas as coisas, sabemos que nossa contribuição é uma humilde participação na grande missão, que é a missão de Deus no mundo. Com um coração confiante, colocamos nas mãos do Senhor e na proteção de Maria, nosso itinerário marista de vida e missão neste século XXI.

Bibliografia de referência

Artopoulos, A. (2011). A sociedade das quatro telas. Uma visão latino-americana. Fundação Telefônica, caderno 34. Ariel.

Bentley, T. (2017), "Brief comments on 'Creating new value' and 'Taking responsibility'" section of Education 2030 - Conceptual Framework for Learning: Background papers, OECD,

Berger, T. e Frey, B. (2015), Shocks and Changes Ahead: Challenges for the Global Workforce and Skills Development, OCDE, http://www.oecd.org/education/2030-project/about/documents/Future-Shocks-and-Shifts-Challenges-for-the-Global-Workforceand-Habilidades-Desarrollo.pdf.

Universidade Carnegie Melon CMU. (acc. 2023). Quais são as melhores práticas para a criação de projetos em grupo? https://www.cmu.edu/teaching/designteach/design/instructionalstrategies/groupprojects/design.html

Feijoó, María del Carmen (2002). Equidad social y educación en los años '90. Buenos Aires: IIPE-UNESCO/Buenos Aires.

Frankl, V. (1991). Man's search for meaning (A busca do homem por significado). Herder
Frères Maristes, (1853). Le Guide des Écoles. Biblioteca Perisse Frères. Freire, P. (2010). Cartas aos que pretendem ensinar. Siglo XXI.
Fullan, M. (2011). O líder da mudança. Aprendendo a fazer o que é mais importante. São Francisco. Jossey-Bass.
Gardner, H. (2008). As cinco inteligências do futuro. Paidós.
Goleman, D. (1999). La inteligencia emocional. Javier Vergara.
Grayling, A. (2017), seção "Creating New Value" de Future and Education and Skills 2030: Reflections on Transformative Skills 2030, OCDE, https://www.oecd.org/education/2030-project/contact/EDU-EDPC(2017)16-ANN5.pdf.
Hendricks, H. G. (2017). https://apartirdeunafrase.wordpress.com/2017/02/09/la-ensenanza-que-deja-huella-no-es-la-que-hace-de-cabeza-a-cabeza-sino-de-corazon-a-corazon-frase-de-howard-g-hendricks-1924-2013-distinguido-profesor-y-presidente-del-centro-para-el-lider/
Holland, B. A., & Gelmon, S. B. (Eds.) (2015). The Handbook of Academic Service-Learning and Civic Engagement [Manual de Aprendizagem de Serviço Acadêmico e Engajamento Cívico]. Wiley.
Instituto dos Irmãos Maristas (1998). Missão educativa marista. Um projeto para hoje. Casa Geral Marista. Roma
Instituto dos Irmãos Maristas (2022). Marist Voices: Essays on Servant and Prophetic Leadership [Vozes Maristas: Ensaios sobre Liderança Servidora e Profética]. Casa Geral Marista. Roma.
Instituto dos Irmãos Maristas (2023). Levante-se, *fale e participe*. Casa Geral Marista.
Laukonnen, R., H. Biddel e R. Gallagher (2018), Preparing humanity for change and artificial intelligence: learning to learn as a safeguard against volatility, uncertainty, complexity and ambiguity, OCDE,
López, Néstor (2004). "Igualdade no acesso ao conhecimento: a dimensão política de um projeto educacional". Trabalho apresentado no Seminário Internacional "Desigualdad, fragmentación social y educación", IIEP-UNESCO/Buenos Aires, novembro.
Mora, F. (2013). Neuroeducação. Solo se aprende aquello que se ama. Alianza. Morin, E. (1999). The seven skills needed for the education of the future (As sete habilidades necessárias para a educação do futuro). UNESCO

Nussbaum, M. (1997). Cultivating humanity: a classic defense of reform in liberalism (Cultivando a humanidade: uma defesa clássica da reforma no liberalismo). Educação, Harvard University Press.
OCDE (2018), O futuro da educação e das habilidades: Education 2030. Documento de posicionamento, https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf
OECD. http://www.oecd.org/education/2030/Preparing-humanityfor--cambio-e-inteligencia-artificial.pdf
OECD.http://www.oecd.org/education/2030-project/about/documents/E2030-MARCO-CONCEPTUAL-COMPETENCIAS-CLAVES-PARA-2030.pdf
Rychen, D. (2016), Conceptual Framework for Education 2030: Key Competences for 2030 (DeSeCo 2.0), OCDE, http://www.oecd.org/education/2030-proyecto/contacto/Conceptual_learning_framework_Conceptual_papers.pdf
Papa Francisco (2022). Mensagem à Conferência Geral dos Irmãos Maristas. Roma.
Papa Francisco (2013). Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. Vaticano.
Papa Francisco (2015). Encíclica Laudato Sí. Vaticano.
Perkins, David (1995). A escola inteligente. Do treinamento da memória à educação da mente. Barcelona: Gedisa.
Ramírez, L. N. (2020). Tendências em inovação educacional em contextos sociais. Análise de mapeamento da literatura. Education Journal, 44(1), 1-27. https://doi.org/10.15517/revedu.v44i1.33222
Rodríguez-Gallego, M. R., Ordóñez, R., e López-Martínez, A. (2020). School leadership: Pedagogical leadership and school improvement (Liderança escolar: liderança pedagógica e melhoria da escola). Journal of Educational Research, 38(1), 275-292. http://dx.doi.org/10.6018/rie.364581
Román, M. e Díez, E. (2008). Classroom curriculum design: Model T. Gateway to the Knowledge Society. Conhecimento.
Rosenberg, M. B. (2015). Nonviolent Communication: A Language of Life [Comunicação não violenta: uma linguagem da vida]. PuddleDancer Press.
Ruiz-Corbella, M., e García-Gutiérrez, J. (2020). Aprendizagem de serviços em cenários de aprendizagem digital: uma proposta inovadora no ensino superior. RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, 23(1), pp. 183-198. http://dx.doi.org/10.5944/ried.23.1.24391

Sammon, S. (2006). Making Jesus Christ known and loved (Tornar Jesus Cristo conhecido e amado). Publicações Maristas: Roma.
Sánchez, E. (2020). Casas de luz. Circular. Irmãos Maristas. Roma.
Senge, P. (1990/2006). The Fifth Discipline: The Art and Practice of the Learning Organization [A Quinta Disciplina: A Arte e a Prática da Organização que Aprende]. Nova York: Doubleday.
Senge, P. (2015), What is systems thinking? - Peter Senge explica a abordagem e os princípios do pensamento sistêmico, http://www.mutualresponsibility.org/science/what-is-systemsthinking-peter-senge-explica-sistemas--pensamiento-enfoque-y-principios
Severin, E. (2017). Um novo paradigma educacional. Education and the City Journal, (32), 75-82. https://doi.org/10.36737/01230425.v0.n32.2017.1629
Steinberg, L. (2017), "'Taking responsibility' as a transformative competence in the OECD 2030 Learning Framework", de Future and Education and Skills 2030: Reflections on Transformative Competences 2030, OECD, https://www.oecd.org/education/2030-proyecto/contacto/EDU-EDPC(2017)16-ANN5.pdf.
Zubiri, X. (2004). Inteligência senciente. Tecnos.

Maristas de Champagnat

ISBN 979-12-80249-15-9

9 791280 249159